INÊS 249

Andy Summers: No Brasil, guitarrista do The Police conta bastidores e fala de reedição especial de 40 anos do histórico disco 'Synchronicity' SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 2024 ANO C - Nº 33.230 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

JEROME BROUILLET/AFP



À beira da perfeição

Ao passar às quartas de final, GABRIEL MEDINA pegou um tubo perfeito que lhe rendeu uma nota 9,90 (a maior na história olímpica do surfe) e, ao sair da onda, uma foto já histórica, clicada pelo francês Jerome Brouillet e incontáveis vezes reproduzida nas redes sociais.

Sinal amarelo? Nem tanto...

A segunda-feira sem medalhas e com algumas derrotas preocupou torcedores, mas o Brasil segue dentro da projeção para igualar seu recorde de pódios. Final da ginástica artística feminina por equipes é a sensação de hoje.

DESTAQUES DO DIA

5h e 11h Judô Guilherme Schimidt e Ketleyn Quadros

13h15 Ginástica Final por equipes, no feminino

14h Handebol Brasil x França, no feminino

16h Basquete Brasil x Alemanha, no masculino

REELEIÇÃO NA MARRA

Sob contestação internacional, Maduro ataca oposição, que diz poder provar fraude

Presidente acirra perseguição a adversários e rompe com países que rejeitaram proclamação de vitória. Sem reconhecer resultado, Brasil cobra atas eleitorais

Proclamado presidente reeleito da Venezuela pelo Conselho Eleitoral, um órgão subordinado ao governo, Nicolás Maduro acirrou a perseguição aos opositores e rompeu relações com países que acusam fraude eleitoral. A oposição venezuelana, agora sob investigação por parte do Ministério Público local, sob influência de Maduro, afirmou ter obtido 73% dos votos nas atas eleitorais a que teve acesso e que venceu a disputa. Os países e órgãos internacionais reagiram de três maneiras. Um grupo, incluindo Rússia e China, avalizou os resultados. Outro, com ao menos nove nações latino-americanas, como Uruguai, Argentina e Chile, rejeitou a reeleição de Maduro, que anunciou o rompimento diplomático com esse grupo. Já a ONU, a União Europeia, o Brasil e observadores internacionais ainda não reconheceram o resultado e cobraram transparência, com a divulgação das atas completas. Nessa linha, os EUA afirmaram ter "sérias preocupações de que o resultado não reflita os votos do povo". Nas ruas de Caracas, venezuelanos saíram em protestos contra o presidente e enfrentaram a polícia. PÁGINAS 16 e 17

FEDERICO PARRA/AFP



Na rua. Protestos de venezuelanos contra o resultado oficial da eleição eclodiram em Caracas, e foram reprimidos

EDITORIAL

BRASIL PRECISA DENUNCIAR FARSA ELEITORAL DE MADURO PÁGINA 2

Grandes questões da democracia latino-americana



Maduro dura ou não dura?

MERVAL PEREIRA

Brasil não pode se aliar à esquerda retrógrada e ditatorial PÁGINA 2

PEDRO DORIA

Apoio a Maduro dirá quem é democrata na esquerda PÁGINA 3

MARCELO NINIO

A geopolítica esportiva da China em Paris-2024 PÁGINA 18

LEO AVERSA

O tempo olímpico e o tempo da vida SEGUNDO CADERNO

CADERNO ESPECIAL

Meio ambiente e pobreza, temas urgentes no G20

G20 no Brasil — Como combater a pobreza e financiar a inclusão social e a transição energética é prioridade na agenda do Brasil à frente do encontro.

Missa abre celebrações do centenário do GLOBO

Aniversário de 99 anos foi lembrado ontem em cerimônia de Ação de Graças. Programação até o centenário inclui livros, série e eventos especiais. PÁGINA 23

'Pautas-bombas' são desafio a mais para equilíbrio de contas

Governo terá que convencer Congresso a travar pautas que ampliam gastos e acelerar projetos para aumento de arrecadação, sem poder liberar emendas até a eleição. PÁGINA 11

ERRAR É HUMANO

'Pegadinhas lógicas' ameaçam avanço da IA

Estudo do Google mostra que recursos de inteligência artificial como o ChatGPT incorporam problemas de raciocínio lógico típico de humanos. PÁGINA 14

Apple retarda recursos de IA em seus novos celulares PÁGINA 14

Banalização do sigilo de 100 anos é alvo de críticas

Especialistas veem uso indevido na decretação de sigilo a documentos públicos sob alegação de conter dados pessoais, procedimento que cresceu com Bolsonaro e é usado por Lula e governadores. PÁGINA 4

DOENÇA ATÍPICA

Pneumonia 'silenciosa' registra alta de casos

Registros hospitalares pelo país apontam aumento de casos de pneumonia atípica causada por bactéria, com sintomas mais brandos, o que pode retardar a procura por atendimento médico. PÁGINA 19

Motorista é preso por perseguir e matar motoboy em São Paulo

Entregador teria batido no retrovisor do Porsche de empresário, que o seguiu e o atingiu por trás ontem de madrugada. Motorista foi enquadrado por homicídio doloso. PÁGINA 10

Opinião do GLOBO

Brasil precisa denunciar farsa eleitoral de Maduro

Em nenhum momento o processo na Venezuela inspirou confiança. As irregularidades foram constantes

O Brasil e as demais democracias latino-americanas não podem ser coniventes com a farsa montada por Nicolás Maduro para permanecer no poder na Venezuela, usando eleições nada transparentes, cujos resultados são contestados pela oposição. Na madrugada desta segunda-feira, quando 80% dos votos tinham sido contados, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE), órgão controlado por Maduro, anunciou que o atual presidente foi o vencedor do pleito realizado no domingo, com 51,2% dos votos, contra 44,2% obtidos pelo candidato da oposição, o ex-embaixador Edmundo González Urrutia. Os Estados Unidos e a União Europeia mostraram preocupação com as suspeitas de irregularidades. Em pronunciamento, o presidente chileno, Gabriel Boric, expressou a opinião da comunidade internacional ao declarar que os resultados oficiais "são difíceis de acreditar".

Durante a votação, zonas eleitorais em redutos da oposição não abriram no horário previsto. Para o regime, as filas longas no calor serviriam como desestímulo ao voto. Após o encerramento do pleito, os oposicionistas não tiveram acesso às atas das seções eleitorais em vários locais. Sem elas, não há como saber o que foi transmitido ao centro de contagem. A medida é empregada para dificultar ou impossibilitar a checagem da tabulação oficial. Seguindo um *modus operandi* conhecido, o Ministério Público acusou a oposição de um ataque hacker que teria tentado atrapalhar a transmissão de votos.

Em nota, o governo brasileiro não reconheceu o resultado e disse aguardar a publicação dos dados desagregados por mesa de votação. De Caracas, o assessor internacional da Presidência, Celso Amorim, criticou a divulgação do vencedor, "sem ter a transparência, a disponibilidade das atas". Diplomatas de sete países latino-americanos que questionaram o resultado foram expulsos da Venezuela por ordem expressa de Maduro.

A missão brasileira a Caracas afirma acreditar no trabalho do Centro Carter, instituição fundada pelo ex-presidente americano Jimmy Carter e convidada pelo CNE para acompanhar o pleito. Porém isso deve ser feito com cuidado. Como declarou o centro antes da eleição, "dado o tamanho e o alcance limitado, a missão não realizará uma avaliação integral dos processos de votação, contagem e tabulação". Maduro tomou todas as medidas para evitar uma análise independente. Observadores da União Europeia (UE) cancelaram viagem depois de seu convite de acompanhamento ser revogado. Tentar culpar a UE pela falta de acordo, como sugeriu Amorim, é ecoar o chavismo.

Como em eleições passadas, as irregularidades ocorreram antes, durante e depois do pleito. A principal candidata da oposição, a ex-deputada María Corina Machado, foi inabilitada para exercer cargos públicos por 15 anos pela Justiça. A única alternativa passou a ser confiar numa estratégia de transferência de votos. Apesar de obstáculos em série, a oposição se articulou em torno de González. Mesmo desprovido de qualquer carisma e sendo um desconhecido, ele despontou em pesquisas de opinião independentes.

A comunidade internacional está certa ao pedir a transparência dos números da votação. Será um dado numa longa lista. Independentemente da avaliação, não mudará o quadro geral. Levando em conta todo o processo eleitoral, não há como reconhecer a declaração de vitória de Maduro.

Crise fiscal exigirá ações mais duras para país fechar 2024 com déficit zero

Rombo nas contas públicas no primeiro semestre foi de R$ 68,6 bilhões, o terceiro pior desde 1997

O tamanho da dívida brasileira é elevado, cresce a cada ano e exige mudança na gestão das contas públicas. Enquanto o governo gastar mais do que arrecada, o problema não desaparecerá. Sem uma solução, a economia seguirá a tendência de baixo crescimento, com a inflação pressionada para cima. Mesmo com um aumento das receitas da ordem de 9%, o primeiro semestre fechou com um rombo de R$ 68,6 bilhões, devido ao aumento em ritmo maior dos gastos. Foi o terceiro pior resultado da série histórica iniciada em 1997. Para cumprir as promessas de ajuste, o governo precisará se dedicar mais à tarefa de cortar despesas.

Está claro que o congelamento de R$ 15 bilhões determinado no Orçamento deste ano não será suficiente para fechar 2024 com déficit zero. Com apenas essa medida, o governo acabaria 2024 com um rombo de R$ 28,8 bilhões. O montante está na margem de tolerância da regra fiscal, que permite uma variação de 0,25% do PIB para mais ou para menos. Mas mirar esse objetivo confirmaria a impressão de que o governo está mais preocupado em gastar do que em estancar o crescimento da dívida pública. Pela credibilidade do novo arcabouço fiscal, é preciso que busque o centro da meta. Se falhar já no primeiro ano, será muito mais árduo conquistar a confiança em 2025 e 2026.

Em pronunciamento em cadeia de rádio e TV, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a afirmar que não abrirá mão da responsabilidade fiscal. Embora positiva, a declaração teve pouco efeito. De agora ao final de dezembro, a atenção estará em anúncios concretos de cortes. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem sido o fiador de políticas destinadas a equilibrar as contas. Depois de participar no Rio de encontro do G20, Haddad disse que a decisão sobre novos contingenciamentos será divulgada a cada avaliação bimestral das contas públicas.

Alguns planos foram anunciados para atacar problemas específicos, como é o caso do Benefício de Prestação Continuada (BPC), um salário mínimo mensal para a população de baixa renda com idade igual ou superior a 65 anos ou para quem tem alguma deficiência. Como no primeiro semestre o BPC distribuiu um valor muito superior ao do mesmo período de 2023, o governo decidiu recadastrar os beneficiários. Precisa fazer o mesmo com outros programas, mas é improvável que tais revisões sejam suficientes para tapar o buraco.

A situação exige decisões mais corajosas. É urgente mudar a regra que vincula o aumento das despesas em saúde e educação ao crescimento das receitas. Outra medida é desvincular os benefícios previdenciários do salário mínimo, agora com reajustes acima da inflação. Há fatores demográficos em ação. Com o envelhecimento da população, crescem o número de aposentados e as despesas do INSS. Uma resposta mais duradoura deve incluir uma nova reforma previdenciária.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br



Simulacro de democracia

O presidente Lula colocou o país que governa numa situação difícil diante da comunidade internacional. Se não estivesse por lá o assessor especial Celso Amorim "buscando a verdade", poderíamos ter uma posição diplomática mais condizente com a realidade. Como disse o presidente do Chile, o esquerdista Gabriel Boric, "é difícil de acreditar" que Maduro tenha recebido 51% dos votos de um eleitorado limitado aos cidadãos que o próprio governo autorizou a votar.

Só esta última frase já define bem a qualidade da democracia da Venezuela, que um dia Lula considerou ter eleição até demais. A de ontem foi a primeira em que, apesar dos pesares, a oposição tinha chance real de vencer, como indicavam diversas pesquisas de opinião independentes.

Na situação em que se davam as eleições, com candidatos oposicionistas proibidos de se candidatar por decisão de uma Justiça Eleitoral dominada pelo chavismo, e com milhões de eleitores no exterior impedidos por questões burocráticas de participar do pleito, o mais prudente teria sido evitar o envio de representante brasileiro, como fez o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Depois de um ataque direto do protoditador Maduro, que disse que as eleições brasileiras não eram auditadas, o TSE desistiu de enviar seus representantes, por ser impossível trabalhar livremente num país que barrou diversos observadores internacionais e atacou o sistema brasileiro de urnas eletrônicas.

A decisão do governo brasileiro de mandar Celso Amorim à Venezuela para acompanhar a eleição já foi uma demonstração de que Lula está se arriscando para dar apoio a Maduro. A partir daí, o Brasil ficou sem escapatória — como não denunciaria fraude na eleição, anunciou que estava aguardando números oficiais para se posicionar. É uma situação muito esquerda — no sentido figurado — do governo brasileiro, porque estava claro que não seria possível afirmar que existia ambiente democrático para eleições livres.

> ***Brasil coloca em risco sua reputação e liderança regional para apoiar um ditador sem a menor importância política***

O governo brasileiro disse que o Itamaraty considerou que a eleição foi pacífica, mas como, se havia milícias armadas na rua e bloqueio à propaganda da oposição na capital do país? A demora do governo brasileiro em se posicionar sobre as eleições se deve ao constrangimento internacional, pois diversos governos democráticos, mesmo de esquerda, já se mostram céticos diante dos números anunciados pelo Conselho Nacional Eleitoral, uma entidade oficial ligada ao governo Maduro.

O presidente venezuelano, ao criticar o sistema eleitoral brasileiro, alegou, como Bolsonaro já fizera, que nossos números são inauditáveis. Agora que diversos organismos internacionais como a ONU e vários países, entre eles o Brasil, exigem a exibição desses dados teoricamente auditáveis, o governo venezuelano hesita em mostrá-los e expulsa embaixadores de países que expressaram desconfiança nos resultados oficiais. Mais uma demonstração de que, de democrático, não tem nada.

O governo brasileiro coloca em risco sua reputação e liderança regional para apoiar um ditador que não tem a menor importância política. Nem o petróleo pode mais ser desculpa. É uma situação deplorável o governo brasileiro proteger e apoiar o ditador Maduro. O escândalo é tamanho que o governo brasileiro ainda não encontrou meios para colocar-se favoravelmente à vitória de Maduro, como já fizeram a Rússia de Putin e a China de Xi Jinping, especialistas em eleições como as que deram a vitória a Maduro.

A posição cautelosa do governo brasileiro até o momento é um bom sinal, desgarrando-se de países como Nicarágua, Cuba, Honduras, aos quais o Brasil sempre deu a mão em apoio a governos autoritários de esquerda. O Brasil não precisa necessariamente ser governado pela direita, mas não pode se aliar a uma esquerda retrógrada e ditatorial. Este é um bom momento para Lula demonstrar se é realmente democrata.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A marca do manejo florestal responsável



Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC



_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

PEDRO DORIA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
coluna@pedrodoria.com.br

Os democratas e os outros



O bolsonarismo separou, na direita brasileira, quem tinha convicções democráticas de quem não tinha. Não é uma afirmação justa para fazer a respeito de todos os brasileiros que votaram em Jair Bolsonaro em 2022. A maioria das pessoas não pensa muito sobre política, no máximo lida como se fosse esporte com torcida. Não é o caso de todo mundo que pensa política diariamente e compreende o processo democrático. Bolsonaro deixou claro no governo que não era democrata. Quem entendeu isso e seguiu, pois é. Esta eleição na Venezuela terá efeito similar na esquerda. Separará os que têm convicções democráticas dos que não têm.

Vamos ser claros: houve fraude. Para ser mais claro: há um golpe de Estado em curso na Venezuela. Um autogolpe sendo impetrado pelo governo Nicolás Maduro.

No momento em que o Conselho Nacional Eleitoral, controlado pelo presidente, anunciou a vitória com 80% das urnas apuradas, muitas coisas estavam ocorrendo. Desapareceram 60% dos boletins de urna. Lá, como no Brasil, esses boletins devem ser tornados públicos em cada seção eleitoral. Dão a quantidade de votos que cada candidato recebeu em cada urna. A oposição só teve acesso a 40% deles. Durante a noite e madrugada, motociclistas da milícia bolivariana e militares ameaçaram e intimidaram pessoas que esperavam esses resultados à porta de zonas eleitorais por todo o país. Urnas foram retiradas ilegalmente ainda não sabemos de quantas seções.

Ou seja: não basta que o CNE apresente um número fechado de votos. Não é assim que funciona. O TSE, aqui, não faz isso. É preciso apresentar a lista de que urnas foram apuradas, quantos votos cada candidato tinha em cada uma, e esse número precisa bater com os boletins físicos tornados públicos nas seções. No Brasil é assim. É isso que faz uma eleição digital segura. Todo brasileiro pode, imediatamente, conferir o resultado de quantas seções quiser. Basta fotografar os boletins e comparar com o que diz sobre aquela localidade o site do TSE.

Na Venezuela, deveria ser igual. Mas não são apenas os boletins em papel que desapareceram. O site do CNE também ficou inacessível.

O governo Nicolás Maduro não permite que Henrique Capriles, líder da centro-esquerda, concorra às eleições. Não permite que Leopoldo López, da centro-direita, dispute o cargo. Bloqueou, neste ano, María Corina Machado, a terceira líder mais importante da oposição. Ela não foi a única proibida de se candidatar.

O Instituto V-Dem, que reúne centenas de cientistas políticos no mundo dedicados a avaliar democracias, classifica os regimes em quatro. Democracia liberal, democracia eleitoral, autocracia eleitoral e autocracia fechada. Numa democracia liberal, não só todos têm chances de vencer nas urnas, como todos os cidadãos são realmente iguais perante a lei. O Brasil é uma democracia eleitoral. As eleições são livres, mas cumprimos só a porção "democracia" do regime. Não garantimos a todo cidadão que ele terá rigorosamente os mesmos direitos de todos os outros, como exige a porção "liberal". Democracia liberal fica para os suecos, não são muitas pelo mundo. A Venezuela é uma autocracia eleitoral. Não é garantido a todo mundo o direito de concorrer numa eleição, mas elas pelo menos existem e alguma chance a oposição tem de chegar ao poder.

Ou tinha. Na classificação do V-Dem, só havia uma autocracia fechada nas Américas. Cuba. Se a vitória de Maduro se consolidar, mesmo com a boca de urna do Edison Research confirmando a derrota em 64% para Edmundo González e 31% para Maduro, a coisa muda. Se a fraude for mantida, e o golpe de Estado se consolidar, até o arremedo de eleições que a Venezuela tinha deixará de ter.

A palavra é ditadura. Não precisamos romper relações diplomáticas — democracias se relacionam com ditaduras. Só não devemos fingir que é outra coisa. Na Venezuela não há liberdade de imprensa, existem prisioneiros políticos e tortura nas prisões, exilados e, agora, só o governismo tem chance nas eleições.

Há motivos para achar que houve fraude em pleitos passados. A eleição em que Chávez venceu Capriles por menos de 2 pontos percentuais teve queda de luz no prédio do CNE durante a contagem, e o ex-presidente virou sobre seu opositor no período de blecaute. Eu estava lá, como observador internacional a convite do Sindicato de Jornalistas local. Mas vá — as pesquisas mostravam mesmo que seria apertado.

Um pedaço da direita brasileira é golpista. Será bom saber, com clareza, que pedaço da esquerda está conosco no conjunto dos democratas. E que pedaço acha que democracia vale só quando é para a esquerda estar no poder. Ficará claríssimo nos próximos dias.

ARTIGO

Emendas novas, problemas velhos

GUILHERME FRANCE
E MARINA I. ATOJI

A audiência de conciliação — convocada pelo ministro do STF Flávio Dino para a próxima quinta-feira após provocação das organizações representadas pelos autores deste texto e da Associação Contas Abertas — é uma oportunidade para que a Corte assegure o efetivo cumprimento da decisão histórica que parecia ter encerrado o capítulo nefasto do orçamento secreto.

Ledo engano. Não só seguimos sem transparência sobre as emendas do relator — foco daquela decisão e dessa audiência — que ainda produzem efeitos, como o Congresso e o governo federal cuidaram de encontrar caminhos alternativos para preservar as velhas práticas — com maiores volumes, deve-se dizer — sem transparência e com controle reduzido. Destacam-se as emendas Pix e as emendas de comissão.

As primeiras saltaram de R$ 3 bilhões em 2022 para R$ 8 bilhões em 2024. Funcionam como o apelido indica: o repasse de recursos a estados e municípios é rápido e direto. Não há informações prévias sobre como o dinheiro será aplicado e, até este ano, nem sequer havia a obrigação de prestar contas depois da aplicação. Congressistas nem se dão o trabalho de indicar, na apresentação das emendas, para onde elas devem ir e a que área de política pública devem atender.

No caso das emendas de comissão, elas saíram de mais de R$ 300 milhões em 2022 para R$ 15,5 bilhões em 2024. Reproduzem o problema identificado pelo STF nas emendas do relator: não é possível identificar os efetivos requerentes da despesa, pois a titularidade é assumida pelo colegiado. A discussão pública das comissões sobre as emendas só formaliza as decisões tomadas a portas fechadas sobre a divisão do butim. Assim, as comissões do Congresso se tornaram uma nova "figura interposta entre parlamentares incógnitos e o orçamento público federal", como o STF se referiu às emendas do relator.

> ***Permanência impune de práticas de usurpação do Orçamento fragiliza a confiança da sociedade na democracia***

O volume extraordinário de emendas parlamentares destinadas aos municípios e a ausência de critérios técnicos para a sua aplicação geram dois problemas relacionados: distorções nas políticas públicas e graves riscos de corrupção. Já se notou que essas emendas aprofundam desigualdades regionais, priorizam obras e resultados eleitoreiros e têm poucos efeitos no desenvolvimento social das cidades.

Se nem as capitais têm, em sua absoluta maioria, mecanismos adequados de transparência para emendas parlamentares recebidas, não é surpresa que proliferem esquemas de corrupção em pequenas e médias cidades, para onde vai a maior parte dos recursos de emendas parlamentares.

Neste ano, as eleições municipais antecipam uma distribuição sem precedentes de recursos para prefeituras. Se, em 2022, já foi perceptível a vantagem eleitoral auferida por parlamentares que controlavam os maiores pedaços do Orçamento federal, em 2024 não será diferente. Os inúmeros casos de congressistas que beneficiam, de modo desproporcional, cidades governadas por parentes escancaram os conflitos de interesse. Como falar em eleições livres quando um lado da disputa se beneficia de milhões de reais do Orçamento federal?

Solucionar o descumprimento do acórdão do STF sobre as extintas emendas do relator, portanto, é relevante, mas insuficiente. Se parlamentares manterão papel de protagonismo no processo de alocação de recursos orçamentários específicos, é indispensável que os processos decisórios e de aplicação dos recursos sejam absolutamente transparentes e observados critérios técnicos e objetivos na destinação. Os órgãos de controle e o Judiciário precisam exercer suas respectivas competências e promover soluções eficazes e perenes.

A permanência impune de práticas de usurpação de parte cada vez maior do Orçamento, enquanto a entrega de serviços públicos patina, fragiliza a confiança da sociedade na democracia e dá combustível a posições radicais que podem levar à sua degradação.

Guilherme France é gerente de pesquisa da Transparência Internacional-Brasil, **Marina I. Atoji** é diretora de programas da Transparência Brasil



ARTIGO

A conta que todos pagam

GUSTAVO RIBEIRO



De repente um homem fica cego. O caso isolado vira epidemia. Na pacata cidade sem nome, homens confinados em sua escuridão esquecem que cada ato seu tem impacto no outro. O grupo — que antes obedecia a padrões comportamentais, pois essenciais ao funcionamento do conjunto — agora é um aglomerado de indivíduos que agem pelas leis do benefício próprio. O resultado é um caos insustentável. "Ensaio sobre a cegueira", de José Saramago, serve como metáfora para os desafios da saúde suplementar.

Assim como na ficção, o claro entendimento de que planos de saúde funcionam na base do coletivismo é essencial para o sistema. O ato de um beneficiário impacta os outros. Em princípio, todos aceitam as regras. Mais de 51 milhões de brasileiros pagam seus planos, cientes de que uns usarão mais do que outros e de que as empresas precisam operar no positivo para entregar o contratado. Dentro do uso responsável desse acordo, a realização de mais de 1,6 bilhão de procedimentos por ano cabe no orçamento das operadoras e atende a contento à demanda da população por atendimento de qualidade.

Fraudes, no entanto, colocam o sistema em risco. O reembolso sem desembolso explodiu de 2019 para cá. Há cinco anos, as despesas assistenciais do setor de saúde privada eram de R$ 172,8 bilhões. O reembolso, de R$ 6 bilhões. Em 2023, as despesas alcançaram R$ 239 bilhões, alta de 38%. Já os gastos com reembolso cresceram 98%, para R$ 11,9 bilhões. Há algo muito errado acontecendo.

Outro exemplo ainda mais sensível acontece abertamente nas redes sociais, onde há vários advogados, agentes de saúde e pessoas comuns compartilhando dicas de como fraudar os planos. Grave por si só, o quadro fica ainda pior, pois envolve o uso indevido da Justiça. A promessa é que, por meio de liminares, seja possível derrubar carências previstas na lei e nos contratos e obter procedimentos e medicamentos não autorizados.

> ***Fraudes contra planos de saúde põem o sistema em risco. Gastos com reembolso subiram 98%. Há algo muito errado acontecendo***

Para coibir as fraudes, as empresas de saúde abriram mais de 4 mil notícias-crime e ações cíveis contra práticas abusivas. Só em 2023, foram 2.042 casos, alta de 66% sobre 2022. Mas a batalha é inglória. Do outro lado, o número de processos movidos contra operadoras chegou a 219,3 mil, volume 32,8% maior do que em 2022. Somente em 2023, as operadoras gastaram R$ 5,5 bilhões com a judicialização, 37% a mais do que em 2022. Boa parte, com processos indevidos.

Não há dúvidas de que o plano de saúde deva arcar com o que é previsto em contrato. Mas fraude é crime previsto no artigo 171 do Código Penal. Triste é pensar que a própria Justiça é indevidamente usada e, por muitas vezes, levada a erro ao dar ganho de causa a fraudadores quando decide a favor de liminares que ferem as normas do setor. A insegurança jurídica é tamanha que, nos últimos três anos, três das maiores seguradoras do mundo que atuavam na área da saúde no Brasil saíram do país. A japonesa Sompo, a alemã Allianz e a americana UnitedHealth Group.

Dado o cenário, afirmo categoricamente que os planos de saúde não são o vilão da sociedade. O problema do setor não está no atendimento devido aos pacientes graves, aos que sofrem de transtorno do espectro autista e nem aos idosos. O problema está no uso indevido e até fraudulento do sistema. Quem perde é a sociedade.



Gustavo Ribeiro é presidente da Associação Nacional de Planos de Saúde

Política


NA WEB

'USO INDEVIDO'
Tucanos vão à Justiça contra Lula
Partido contesta pronunciamento em rádio e TV com ataques a Bolsonaro


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ACESSO NEGADO

Lula e governadores recorrem a sigilo de cem anos em documentos, nos moldes de Bolsonaro

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

A imposição de sigilo em documentos públicos sob a alegação de conter informações pessoais, que cresceu ao longo do governo de Jair Bolsonaro (PL), vem sendo replicada sob a presidência de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e também por governadores de estados como Rio e São Paulo. Especialistas avaliam que há usos indevidos desta modalidade, conhecida popularmente como "sigilo de cem anos". As restrições já impediram o acesso de cidadãos comuns a dados como visitação de residência oficial de governo, prestação de contas de empresas e potencial conflito de interesses de ministro.

Sancionada em 2011, na gestão Dilma Rousseff, a Lei de Acesso à Informação (LAI) estabelece a transparência como regra, mas prevê restrições em documentos que contenham informações "relativas à intimidade, vida privada, honra e imagem". Nesses casos, embora determine sigilo de até cem anos, permite que os dados sensíveis sejam "tarjados" para não inviabilizar a divulgação.

Levantamento da Transparência Brasil no fim do governo Bolsonaro identificou um aumento de negativas indevidas de acesso a informações públicas sob pretexto de conter dados pessoais. Segundo o estudo, o pico ocorreu em 2019, com 140 negativas indevidas. O número é mais da metade (55%) do total de vezes em que a administração federal negou acesso a alguma informação, naquele ano, com base no artigo que prevê sigilo de cem anos.

VINICIUS ROSA/ GOVERNO DE SP / 01-07-2024


Decisão. Tarcísio em agenda: Sob seu governo, PM barrou acesso a processos de vice de Nunes

RAFAEL CAMPOS / 29-11-2023


Ceperj. Castro em reunião no STF: prestação de contas de ONG investigada sob sigilo de 100 anos

OS PRINCIPAIS CASOS DE SIGILO

Visitas ao Palácio da Alvorada
No início do governo Lula, a CGU derrubou o sigilo sobre a lista de visitantes à ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro na residência oficial. Meses depois, após uma portaria da CGU, começou a divulgar também as visitas no atual governo. O entendimento, no entanto, passa por idas e vindas, e o GSI já omitiu a presença de autoridades públicas e negou a divulgação de novas listas este ano, alegando que se trata da "intimidade" do presidente.

EVARISTO SÁ / AFP / 11-01-2023


Barreira. Lula no Planalto: governo repete restrições

CRISTIANO MARIZ/ 01-11-2022

Marca. Bolsonaro em 2022: rotina de imposição de sigilo

Cartão de vacina
Além das visitas ao Alvorada, o governo Bolsonaro decretou sigilo sobre outros dados, como o cartão de vacinação do então presidente e um processo disciplinar aberto pelo Exército contra o ex-ministro Eduardo Pazuello.

Processos na PM de São Paulo
Sob a gestão de Tarcísio, a Polícia Militar negou o acesso a processos disciplinares contra o coronel da reserva Ricardo Mello Araújo, indicado pelo PL para compor a chapa do atual prefeito de SP, Ricardo Nunes.

Prestação de contas no Rio
O governo de Cláudio Castro (PL) impôs sigilo sobre a prestação de contas do Instituto Fair Play, uma das ONGs investigadas por desvio de recursos públicos no que ficou conhecido como "caso Ceperj". A gestão estadual alega que o sigilo é necessário enquanto ocorrem apurações da Controladoria-Geral do estado. O Tribunal de Contas do Rio, porém, considera a medida "questionável" e afirma que as "informações requeridas não envolvem dados pessoais".

"DADOS SENSÍVEIS"

No governo Lula, a Casa Civil invocou este mesmo artigo para impedir o acesso a uma Declaração de Conflito de Interesses (DCI) entregue pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. A análise da Comissão Mista de Reavaliação de Informações, concluída no início de julho, alegou que as informações são "protegidas pelos sigilos fiscal e bancário" e contêm "dados pessoais sensíveis".

— Ignora-se um trecho da Lei de Acesso à Informação que diz que determinadas informações podem ser divulgadas, bastando ocultar o que é teoricamente sensível — afirmou a diretora de programas da Transparência Brasil, Mariana Atoji.

Em abril de 2023, a CGU estipulou balizas para a classificação de informações. Devem ficar em sigilo, por exemplo, visitas ao Palácio da Alvorada que tratam da "intimidade e vida privada", o que não se aplica a "agendas oficiais" ou de agentes privados que "representam interesses junto à administração pública".

Na mesma época, o governo Lula divulgou pela primeira vez a lista de visitantes ao Palácio da Alvorada no seu início de mandato. No entanto, há casos de omissões e até de negativas mais recentes.

Há duas semanas, o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) alegou que a relação de visitantes diz respeito à "intimidade e vida privada das autoridades", e se negou a disponibilizar uma lista de acessos ao Alvorada em 2024. O GSI alegou que o único canal de divulgação de visitas oficiais era a agenda da Presidência — que não inclui, por exemplo, uma visita da ex-presidente Dilma ao Alvorada na última sexta, revelada por Lula em suas redes sociais. Em um gesto político, o presidente ressaltou que era a primeira visita de Dilma desde ter sofrido impeachment.

Já em 2023, conforme revelado pelo portal "Metrópoles" e verificado pelo GLOBO, as listas disponibilizadas pelo GSI omitiram visitas de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) a Lula fora do expediente. As visitas ocorreram dias antes de o presidente oficializar a indicação de seu ex-advogado Cristiano Zanin a uma vaga na Corte.

Para Mariana Atoji, da Transparência Brasil, é preciso diferenciar visitas de cunho pessoal daquelas "ligadas à função pública", que devem ser publicizadas.

Na campanha eleitoral de 2022, Lula prometeu revogar "todos os decretos de sigilo de cem anos" de Bolsonaro. Em um dos primeiros atos de sua administração, derrubou o sigilo sobre visitas à ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro no Alvorada, incluindo entradas de sua cabeleireira e maquiadora, que haviam sido classificadas como informação pessoal na gestão anterior.

Procurada, a Presidência encaminhou as perguntas do GLOBO à CGU, que não se posicionou sobre inconsistências na divulgação de visitas ao Alvorada. Sobre o caso de Silveira, disse que a declaração contém "informações fiscais, bancárias, pessoais e patrimoniais", e que por isso "o tarjamento tornaria o documento ineficaz", já que apenas o nome do ministro poderia ser exibido. O Ministério de Minas e Energia, a Casa Civil e o GSI não se manifestaram.

> Especialistas defendem que bastaria tarjar trechos sensíveis, como prevê a LAI

Para o diretor de programas da Transparência Internacional, Renato Morgado, a justificativa da CGU para o caso de Silveira vai na contramão das diretrizes divulgadas pelo próprio órgão em abril do ano passado. Na ocasião, portaria assinada pelo ministro Vinicius Marques de Carvalho estabeleceu que a proteção de dados pessoais pode ser flexibilizada quando se impuser o interesse público.

— É de interesse público saber as atuações pretéritas de ministro de Estado no setor privado, além de eventuais participações que ainda possa ter — avaliou Morgado.

Fora do escopo federal, governos estaduais também vêm recorrendo à justificativa de informação pessoal para bloquear o acesso a documentos públicos. Na semana passada, a Polícia Militar de São Paulo, subordinada ao governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), impôs sigilo de cem anos sobre processos disciplinares contra o coronel da reserva Ricardo Mello Araújo, indicado pelo PL para ser o vice na chapa à reeleição do prefeito Ricardo Nunes (MDB).

Na portaria de abril de 2023, a CGU estipulou que procedimentos contra militares devem perder o sigilo após o julgamento, preservando apenas informações pessoais. Procurada, a PM de São Paulo não respondeu.

CASO CEPERJ

No Rio, o governo Cláudio Castro (PL) colocou sob sigilo de cem anos prestações de contas apresentadas pelo Instituto Fair Play, uma das entidades investigadas por desvio de recursos públicos com finalidade eleitoral no que ficou conhecido como "caso Ceperj". O Tribunal de Contas do Rio (TCE-RJ) considerou "questionável o mérito da restrição de acesso" e disse que as "informações requeridas não envolvem dados pessoais". Posteriormente, houve a disponibilização dos relatórios mensais apresentados pelo instituto, no âmbito de um contrato de R$ 280 milhões, mas dezenas de documentos seguem sigilosos.

Na semana passada, o TCE determinou a devolução de R$ 16 milhões aos cofres públicos, após identificar gastos indevidos no contrato. Para Renato Morgado, da Transparência Internacional, "não há dúvida" de que prestação de contas de uso de verba pública deve ser divulgada.

Em nota, o governo do Rio alegou que o sigilo é necessário porque a "Controladoria Geral do Estado ainda não esgotou os trabalhos de auditoria e controle interno relacionados ao Instituto Fair Play".

Chapa Lula-Alckmin não impede confrontos entre seus partidos pelo país

Alianças colocam PT e PSB em lados opostos em capitais; embates diretos mais relevantes serão em cidades paulistas

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Apesar da aliança vitoriosa na eleição presidencial de 2022, os partidos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do vice-presidente Geraldo Alckmin estarão em lados opostos em importantes disputas municipais em outubro. PT e PSB vão se enfrentar, por exemplo, em ao menos 13 capitais. O confronto se dará também em cidades grandes do estado de São Paulo, como Santo André, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

O número pode mudar até 5 de agosto, data final para a realização de convenções. Em alguns locais, ainda há pressões para a retirada de chapas ou negociações em andamento.

O principal confronto entre PT e PSB se dará mesmo em São Paulo. Embora os petistas não tenham lançado candidato na capital paulista, o partido vai se empenhar pela vitória de Guilherme Boulos (PSOL), inclusive com recursos. O PSB, por sua vez, tem em Tabata Amaral uma de suas prioridades nas eleições municipais deste ano.

Assim como Lula será um cabo eleitoral ativo de Boulos, Alckmin deve ser de Tabata. Além de ter participado da convenção da candidata, o vice deve gravar participação para o horário eleitoral e pode fazer atividades de rua.

OPOSIÇÃO INDIRETA

Nas capitais, o confronto não será direto entre os partidos; eles estarão em lados opostos por causa de alianças firmadas. Em contrapartida, o PT vai apoiar candidatos do PSB em três delas: Recife, São Luís e Curitiba. Já petistas receberão o apoio da legenda do vice-presidente em Natal, Fortaleza, Teresina e Goiânia. Em Porto Alegre e em Florianópolis, a direção nacional do PSB também considera certo que haverá união com candidatos do PT, apesar desses acordos ainda não estarem firmados.

Se as alianças com os petistas nas duas cidades do Sul for consolidada, o PSB irá apenas igualar o número de apoios dados a candidatos do partido de Lula com os firmados com nomes do MDB em capitais: seis para cada lado.

Os confrontos diretos que não acontecerão nas capitais estarão presentes nas cidades de São Paulo, estado de Lula e Alckmin. Em Santo André, na região do ABC, o candidato do PSB, Eduardo Leite, contou com a presença de Alckmin, em sua convenção realizada no sábado.

A disputa é vista como a mais importante do estado para o partido do vice, depois da capital. Houve uma tentativa de composição com o PT, mas o partido de Lula, que já governou a cidade por 20 anos, decidiu lançar Bete Siraque.

A situação é a mesma de Franca, na região nordeste do estado. Alckmin estará na cidade no dia 3 para dar apoio ao ex-deputado Marco Aurélio Ubiali, candidato do PSB. Já o PT lançou Mariana Negri para disputar a prefeitura local. Também haverá confronto entre as legendas em São José do Rio Preto com Valdomiro Lopes (PSB) e Marco Rillo (PT).

Os dois partidos estão ainda em campos opostos em Campinas, Santos e Ribeirão Preto. O PT terá candidatura própria nas três cidades e o PSB vai apoiar nomes do Republicanos nas duas primeiras e do PSD na terceira.

Em um gesto a Lula, Alckmin se comprometeu, porém, a ajudar candidaturas do PT em Araraquara, única grande cidade do interior paulista comandada pelo partido, e em São Bernardo do Campo, município do ABC onde o petista iniciou a sua carreira política como presidente do sindicato dos metalúrgicos.

Na semana passada, o vice-presidente esteve na convenção em que Luiz Fernando Teixeira foi oficializado candidato do PT em São Bernardo. O petista tem na vice William Dib, do PSB. Em Araraquara, o atual prefeito, Edinho Silva, lançou a ex-secretária de Saúde Eliana Honain.

Em Pindamonhangaba, sua cidade natal, Alckmin também resolveu apoiar um petista. O vice-presidente, inclusive, já gravou um vídeo ao lado do sindicalista Herivelto dos Santos Moraes, conhecido como Vela.

— Nós nunca apoiamos tantos candidatos do PT como nesta eleição. Estamos com o PT em mais de 120 cidades — diz o presidente do PSB, Carlos Siqueira, para quem a chapa Lula-Alckmin impulsionou as alianças.



BRENNO CARVALHO/ 20-05-2024

Parceria. Lula e Alckmin no Planalto: siglas de presidente e vice terão confrontos diretos principalmente em São Paulo

Principais disputas entre as legendas

> CONFRONTOS INDIRETOS
Os partidos vão se enfrentar em 14 capitais por conta de alianças firmadas. Cenário pode mudar até 5 de agosto, data final para a realização de convenções.

> Rio Branco
> Macapá
> Maceió
> Manaus
> Aracaju
> João Pessoa
> Belo Horizonte
> São Paulo
> Cuiabá
> Campo Grande
> Porto Velho
> Boa Vista
> Vitória
> Palmas

> CONFRONTOS DIRETOS
Os principais embates diretos entre as siglas serão em municípios de São Paulo

> **Santo André** (ABC) - Eduardo Leite (PSB) e Bete Siraque (PT)

> **Franca** (Norte paulista) - Marco Aurélio Ubiali (PSB) x Mariana Negri (PT)

> **São José do Rio Preto** - Valdomiro Lopes (PSB) x Marco Rillo (PT)

Lewandowski discute PEC da Segurança com governadores

Chefes dos Executivos do Sul e Sudeste temem perda de autonomia

RENATA AGOSTINI
renata.agostini@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Os governadores do Sul e do Sudeste convidaram o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, para debater a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que aumenta a influência do governo federal na segurança pública.

Lewandowski aceitou o convite e participará da próxima reunião do Consórcio de Integração Sul e Sudeste (Cosud), que ocorrerá no início de agosto no Espírito Santo.

A princípio, o encontro teria como tema ações para mitigação de eventos climáticos, mas o avanço do tema fez com que os governadores decidissem ampliar a pauta da reunião.

Batizado de PEC da Segurança Pública, o texto foi formulado pelo Ministério da Justiça e enviado à Casa Civil no fim de junho. O teor da proposta, porém, ainda não foi divulgado.

Os governadores do bloco querem justamente entender melhor o conteúdo. Até agora, eles vêm adotando uma postura de cautela por não conhecerem a fundo a proposta, mas têm enfatizado a necessidade de serem ouvidos e de a autonomia dos estados ser preservada na PEC.

Ao GLOBO, os governadores do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), e do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), disseram que os estados deveriam ser ouvidos antes mesmo do envio da proposta ao Congresso.



BRENNO CARVALHO/ 03-06-2024

Combate ao crime. Lewandowski quer fortalecer atuação da PF e da PRF

INTERFERÊNCIA DA UNIÃO

O governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), foi o encarregado de entrar em contato com Lewandowski e sugerir o encontro. Segundo ele, a pauta da segurança pública é "universal" e "vai além de governos", mas os governadores estão preocupados em não haver interferência da União nos poderes estaduais.

Lewandowski vem descartando qualquer movimento para ferir a autonomia dos entes federados, que hoje são os responsáveis por gerir as forças policiais.

O texto ainda está sob análise da Casa Civil e precisa do aval do próprio presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. Mesmo sem decisão por parte do Palácio do Planalto, o assunto ganha tração no Congresso. Como mostrou o GLOBO, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), pretende organizar um encontro entre Lewandowski e líderes da Casa na retomada dos trabalhos legislativos, após o recesso de julho.

O Ministério da Justiça formulou a PEC com o objetivo de robustecer a atuação da Polícia Federal (PF) e da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no combate ao crime organizado. A proposta, no entanto, é motivo de divergência no governo. Integrantes da Casa Civil avaliam que o texto dá poderes demais às duas corporações, que são identificadas com o ex-presidente Jair Bolsonaro.

PT dá 'cheque em branco' a Paes e mira em 2026

Partido passou meses tentando indicar o vice da aliança, mas aceitou formação de chapa puro-sangue do PSD; justificativa envolve garantir palanque forte para Lula no Rio daqui a dois anos, após derrotas da sigla no estado

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

Depois de meses pressionando para tentar a vice do prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), o PT deu uma espécie de cheque em branco para o candidato à reeleição. Antes mesmo de Paes escolher o companheiro de chapa — que deve ser Pedro Paulo ou Eduardo Cavaliere, ambos do PSD —, o partido oficializou em convenção o apoio a ele. A postura segue uma lógica tradicional da sigla no Rio: a de priorizar o jogo nacional. A aposta agora está na força do prefeito como cabo eleitoral do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2026.

A decisão de bater o martelo sobre o apoio antes da escolha do vice não se deu de forma avulsa, já que os outros partidos da aliança seguiram o mesmo caminho. No caso petista, contudo, ganha especial holofote pelo fato de a legenda ter tentado o posto na chapa muito mais do que os outros. Os principais cotados foram André Ceciliano e Adilson Pires.

— O Eduardo é o prefeito do Sul e do Sudeste mais importante para a reeleição de Lula em 2026, e publicamente já declarou esse apoio. Garantir essa reeleição do prefeito no primeiro turno é fundamental para o PT — afirma o presidente estadual do partido, João Maurício de Freitas.

O PT entende, assim como fez no passado, que é fundamental ter cabos eleitorais no Rio que não fiquem limitados à esquerda. O próprio Paes foi um importante aliado do partido na cidade na outra passagem pela prefeitura. No segundo mandato (2013-2016), chegou a ter o petista Adilson Pires de vice, mas o cargo naquela ocasião tinha um peso diferente. Agora, o prefeito deve deixar o eventual novo mandato no meio para concorrer ao governo do estado em 2026, o que faria o vice assumir a prefeitura.

COBRANÇA

Presidente municipal do PT, Tiago Santana segue a mesma lógica do dirigente estadual. Mas, apesar de endossar a reeleição de Paes, cobra que o prefeito "divida o mérito" com o presidente durante a campanha e o inclua na propaganda eleitoral.

— A justificativa é toda essa: o compromisso do Eduardo com o Lula, que ele ratificou que vai fazer. Mesmo naquela convenção tão ampla (do PSD), que ia do PT ao Otoni de Paula, ele já pontuou isso. Disse que o Lula é importante, parceiro, e é isso que queremos. Vamos querer também que ele inclua o Lula na propaganda eleitoral, porque o Lula é um ativo — aponta. — Muitas das coisas que a prefeitura tem feito são com recurso federal, então nada mais justo que dividir esse mérito.

Apesar do cálculo a médio prazo, um problema que o partido tende a enfrentar são as dissidências pró-Tarcísio Motta (PSOL) em detrimento da posição oficial de apoio a Paes. O principal quadro a puxar esse movimento é o deputado federal Lindbergh Farias.

A depender do escolhido para a vice, o grau de engajamento de quadros da legenda e da militância pode ser maior ou menor. O nome do deputado federal Pedro Paulo é visto como o de maior dificuldade. O parlamentar votou a favor do impeachment de Dilma Rousseff em 2016. Apesar de ele ter pedido desculpas a Lula recentemente, os filiados ao PT não esquecem.

O episódio em que foi acusado de agredir a ex-mulher — caso arquivado pelo Supremo Tribunal Federal com parecer da Procuradoria-Geral da República — também é citado negativamente.

HISTÓRICO

A tática petista de tentar ampliar o palanque de Lula no Rio se baseia nos maus resultados em eleições presidenciais no estado em 2018 e 2022. Há dois anos, o partido conquistou a Presidência pela primeira vez sendo derrotado no território fluminense. Nas outras quatro vitórias, venceu no terceiro maior colégio do país.

Em 2018, quando Fernando Haddad perdeu para Jair Bolsonaro, o PT tinha no Rio a candidatura de Márcia Tiburi ao governo. Dois anos depois, Marcelo Freixo (PT, à época no PSB) foi o candidato de Lula e não chegou ao segundo turno, ocasião em que o presidenciável sofreu para ampliar o leque de apoios no estado.

DIVULGAÇÃO/ 26-07-2024



Aclamação. Convenção da federaçãoPT-PV-PCdoB aprovou o apoio à reeleição de Eduardo Paes em votação simbólica

OS FAVORITOS PARA VICE

Pedro Paulo
Deputado federal e homem de confiança de Paes há três décadas, ele foi por muito tempo o favorito para o posto. Tem a seu favor, além da parceria política, o fato de ser um grande conhecedor da máquina pública municipal. Por outro lado, episódios de desgaste político pesam contra, o que deixou a disputa em aberto.

Eduardo Cavaliere
Mais jovem integrante do que é considerado o núcleo duro de Paes, Cavaliere, de 29 anos, conquistou a confiança do prefeito e chefiava a Casa Civil até junho. É visto como um político de perfil parecido com o de Paes, de dedicação e cobranças. Por outro lado, o deputado estadual tem menos experiência que Pedro Paulo.

Talíria denuncia ameaça de morte e ofensas racistas

Autor do texto escreveu que deputada ficaria 'furada como Marielle' se não desistisse da política. Caso foi levado à polícia

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

A deputada federal e pré-candidata à prefeitura de Niterói Talíria Petrone (PSOL-RJ) denunciou à polícia ter recebido ontem uma mensagem com ofensas racistas e ameaça de morte. O autor do texto afirma que vai "meter uma bala na cara" da parlamentar e "matar qualquer um que estiver junto".

"Trate de renunciar seu mandato de deputada e abandone a política ou você vai ficar furada como Marielle. Nada no mundo vai me impedir de te matar", diz o texto recebido por Talíria.

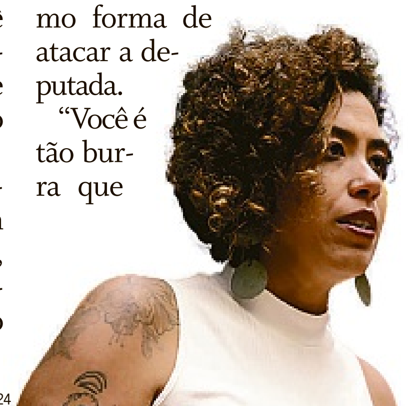
O autor da mensagem afirma ainda que a milícia "tem que colocar (Talíria) no caixão, mas não faz porque são burros". Ele também cita o apoio da parlamentar à possível candidata democrata à Presidência dos EUA Kamala Harris como forma de atacar a deputada.

"Você é tão burra que quer eleger a Kamala para presidente dos Estados Unidos. Brasileiros não podem votar para outro país, ainda mais macacas fedidas como você, que não deveria ser deputada, mas sim estar na jaula de um zoológico comendo bananas", diz o agressor, em meio a várias outras ofensas racistas.

Em nota, Talíria afirmou que o ataque é "uma ameaça à democracia e ao próprio processo eleitoral" em Niterói e disse ser "fundamental responsabilizar o criminoso":

"É uma tentativa de intimidar as mulheres que ousam dedicar sua vida à política. Não vamos recuar. Sei, inclusive, que minha responsabilidade vai além de Niterói. Sou uma deputada eleita com quase 200 mil votos. Farei de tudo para impedir a atuação do criminoso que ameaça a mim e à minha família".

Na semana passada, a deputada também sofreu ataques racistas em suas redes. Os crimes foram denunciados no Ministério Público Federal e no SaferNet — plataforma com atuação no combate a delitos cibernéticos. Palavras criminosas e misóginas foram proferidas à parlamentar, como "monkey" (macaco em inglês) e "cão". O caso foi revelado pelo blog de Ancelmo Gois, no GLOBO.



MÁRIO AGRA/CÂMARA DOS DEPUTADOS /26-03-2024

Sob risco. Talíria Petrone é deputada federal e pré-candidata à prefeitura de Niterói (RJ)

Petistas retiram candidatura em Maceió para apoiar nome de Renan

O emedebista Rafael Brito disputará contra o atual prefeito JHC, aliado de Lira

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Num aceno ao senador alagoano Renan Calheiros (MDB-AL), a Executiva Nacional do PT interveio na disputa eleitoral de Maceió e determinou a retirada da candidatura a prefeito do petista Ricardo Barbosa. O partido decidiu pelo apoio ao emedebista Rafael Brito na capital alagoana e deve indicar o vice na chapa.

Brito, que foi escolhido pelo senador Renan Calheiros para duelar contra o atual prefeito da cidade, João Henrique Caldas (PL), o JHC, tentará se colocar como um nome alinhado ao governo federal. A ideia da campanha do emedebista é nacionalizar o debate, polarizando a disputa contra o candidato apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

A aliança com os petistas era considerada fundamental para Renan levar seu candidato ao segundo turno. Com o PT na chapa, Brito deve adotar o discurso de "união de forças contra JHC, que é o candidato de Bolsonaro". O papel de principal cabo eleitoral da campanha caberá ao primogênito do senador, o ministro dos Transportes, Renan Filho, ex-governador do estado.

Uma ala do PT era contrária à coligação, já que Ricardo Barbosa e Rafael Brito estavam próximos em intenção de votos segundo pesquisas locais. Esse grupo acreditava que o petista poderia ter mais popularidade com o apoio declarado de Lula. A decisão, entretanto, não passou pelo diretório local do PT, confirma o presidente do partido em Maceió, Marcelo Nascimento.

— A decisão veio de cima, da direção nacional do PT. Não participamos deste debate e vamos apoiar o Rafael Brito, sim, conforme já decidido pelo partido — afirma Nascimento, que diz ainda não ter sido informado em relação ao posto de vice que caberá a um petista na chapa.

Tanto Lira quanto Renan têm o objetivo comum de ampliar o número de municípios nas mãos de aliados, expandindo as bases eleitorais e já antecipando a campanha de 2026, quando devem se enfrentar na corrida ao Senado. Atualmente, o MDB controla 63 dos 102 municípios do estado, enquanto o PP tem 27 prefeitos. Renan tem em cinco cidades da Região Metropolitana o seu principal foco: Arapiraca, Palmeira dos Índios, Porto Calvo, Coruripe e Delmiro Gouveia.

Esses locais, por concentrarem os maiores orçamentos e alguns dos principais colégios eleitorais do estado, contarão com estrutura de campanha similar à empregada em Maceió.

Rafael Brito comemorou a aliança com os petistas e aproveita para alfinetar JHC.

— O PT e o MDB têm uma aliança histórica em Alagoas. Fazemos parte de um mesmo grupo político, o PT de Alagoas faz parte do governo do Paulo Dantas. Era natural, estamos no mesmo campo e o nosso adversário é o PL de Bolsonaro, não faria sentido duelarmos. Esta aliança será o melhor para todos os lados. Espero que um dos partidos da federação da qual o PT faz parte indique o vice, será uma honra. A nacionalização do debate é algo natural, no Brasil atual. O enfrentamento vai além de Lula e Bolsonaro. Em Alagoas, temos um grupo que fez mudanças estaduais, contra uma prefeitura atabalhoada espero que estejamos no segundo turno — disse o candidato do MDB.

Já Arthur Lira apoiará a candidatura de JHC, mesmo sem indicar o vice para a chapa. Em entrevista ao GLOBO, Lira disse que a aliança já está formada e o atual prefeito, por ser bem avaliado, tem a liberdade de escolher quem quiser para ocupar o posto.

JHC escolheu um nome diferente dos apresentados pelo presidente da Câmara para vice em sua chapa, e já disse a aliados que o posto caberá ao senador Rodrigo Cunha (Podemos). Caso seja reeleito neste ano, o prefeito é cotado para tentar o governo de Alagoas em 2026, deixando a prefeitura nas mãos do seu vice. A movimentação ainda garantiria à família Caldas uma cadeira no Senado, já que a mãe de JHC, Eudócia Caldas, é a suplente de Cunha.

DIVULGAÇÃO



Do MDB. Renan Calheiros com Rafael Brito, candidato à prefeitura de Maceió

PSDB prepara expulsão de grupo que organizou protesto contra Datena

Diretório vai instaurar processos disciplinares contra ala pró-Nunes. Dossiê sobre confusão no evento circula na sigla



EDILSON DANTAS / 27-07-2024

Racha. Datena na convenção do PSDB: evento ficou marcado por protestos de ala dissidente favorável a apoiar Nunes

SAMUEL LIMA
samuel.lima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O diretório municipal do PSDB em São Paulo prepara a abertura de processos disciplinares contra o grupo de militantes tucanos que tentou entrar à força no auditório da Assembleia Legislativa do Estado (Alesp) durante a convenção partidária que oficializou José Luiz Datena (PSDB) candidato a prefeito. A tendência é que Fernando Alfredo, ex-presidente municipal do PSDB, responda a uma representação no Conselho de Ética, o que pode desencadear expulsão.

A convenção da sigla, no sábado, foi marcada por confusão e protestos. Alfredo, aliado do prefeito Ricardo Nunes (MDB), mobilizou dezenas de aliados que chegaram ao local em ônibus fretados e se apresentaram com camisetas pretas com a frase “militância tucana”. Ao ser impedido de entrar no auditório por seguranças, o grupo tentou furar o bloqueio aos empurrões e foi contido com apoio da Polícia Militar. A ala dissidente levou ao encontro um equipamento que reproduzia frases antigas de Datena com críticas a tucanos e um carro de som que cobrava um “debate” interno com o apresentador de TV.

O GLOBO apurou que o PSDB já estuda como se dará o andamento dos procedimentos disciplinares. Pelo regulamento interno, a análise caberá exclusivamente ao diretório do PSDB na cidade de São Paulo. O corpo jurídico foi acionado para tratar do assunto. Também circula entre tucanos uma espécie de “dossiê” da confusão, contendo um vídeo que mostra Alfredo discutindo com uma mulher e forçando a entrada no auditório. Ele termina com a mão presa na porta. Segundo o advogado Guilherme Ruiz Neto, o rito será “seguido à risca”, com direito a ampla defesa dos envolvidos.



“Não cabe representação nenhuma. Fomos lá democraticamente”

Fernando Alfredo, ex-presidente municipal e da ala pró-Nunes

“Não tenho que me meter nisso. O partido (é que) tem que decidir”

Datena, sobre contestações e protestos internos contra a sua candidatura durante a convenção

HISTÓRICO DE PROCESSOS

No caso específico de Alfredo, há dois processos abertos que podem penalizá-lo, sem a necessidade de abertura de uma nova representação. Um deles acusa o ex-dirigente de postar uma mensagem de cunho homofóbico em um grupo de WhatsApp como reação a uma foto de um filiado ao lado do governador gaúcho, Eduardo Leite (PSDB). O segundo sustenta que Alfredo se recusou a entregar as chaves da sede, documentos e senhas quando deixou o comando da legenda em São Paulo, o que poderia ser enquadrado como infidelidade partidária.

Alfredo afirmou ao GLOBO que foi o presidente do PSDB paulistano “que mais abriu espaço para diversidade” e que o conteúdo da mensagem envolvendo a foto de Leite era irônico porque o remetente seria “bolsonarista”. Sobre a transição de comando no diretório, alegou que continuou despachando normalmente na sede apenas enquanto a sua destituição do cargo era questionada na Justiça e que o PSDB poderia obter por conta própria os acessos devidos. A terceira possibilidade, de ser enquadrado em um novo processo pelo incidente na convenção, também é contestada.

— Não cabe representação nenhuma. Fomos lá democraticamente. Eu fui agredido lá, estou com a mão com três dedos fraturados, fiz boletim de ocorrência. Eu fui impedido de entrar na convenção do meu partido — defende Alfredo.

A fratura teria ocorrido quando prendeu os dedos na porta do auditório, na tentativa de entrar à força na convenção:

— Eles fizeram várias barreiras com seguranças e eu fui empurrando, fui entrando. Quando chegou na porta, seguraram a minha mão e forçaram com tudo.

Datena, que acusou o grupo de Alfredo de ter sido financiado por Nunes e trocou ofensas com os militantes, não quis opinar sobre a decisão, mas lembrou que o PSDB prometeu um cenário pacificado em torno de sua candidatura após a homologação:

— Não tenho que me meter nisso. O partido (é que) tem que decidir. Isso é problema dele (Fernando Alfredo). Não tenho medo de baderneiro, de safado. Só fico triste porque isso é antidemocrático, o cara tentar invadir Assembleia, quebrar porta, não deixar sair pela porta da frente. Acho muito triste.

Ainda no sábado, o ex-senador José Aníbal, anunciado como vice na chapa de Datena, declarou não existir a “menor chance” de Alfredo permanecer no partido e que “medidas legais” seriam tomadas contra os chamados “camisas pretas”. Ontem, o tucano reforçou que a questão será conduzida pelo Conselho de Ética, mas que não pretende se envolver por estar focado nos preparativos da campanha e no programa de governo:

— Estou desinteressado desse cara. Não é no terreno da política o problema dele.

PSD fecha o apoio de Bolsonaro em Curitiba

Ratinho Júnior, Greca e Pimentel, candidato a prefeito, costuraram aliança com ex-presidente atraindo o PL; dobradinha será com o ex-deputado Paulo Martins. Nomes da Lava-Jato, Moro e Deltan se dividem na disputa

LUÍSA MARZULLO E LUIS FELIPE AZEVEDO
politica@oglobo.com.br

O vice-prefeito de Curitiba e pré-candidato à prefeitura, Eduardo Pimentel (PSD), conseguiu o apoio do PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, para sua candidatura. Em troca, ele terá como vice o ex-deputado federal Paulo Martins (PL). O acordo foi definido em uma reunião na semana passada com a participação do ex-presidente; do atual prefeito, Rafael Greca; e do governador do estado, Ratinho Júnior, além de Pimentel.

Apesar da aliança já estar definida, a oficialização ocorrerá somente no próximo sábado, quando será realizada a convenção do PSD. Nas eleições de 2022 Paulo Martins concorreu ao Senado, mas foi derrotado pelo ex-juiz da Lava-Jato, Sergio Moro (União Brasil).

O PL se juntará a outros cinco partidos que dão sustentação à candidatura de Eduardo Pimentel — Novo, Podemos, MDB, Republicanos e PRD. No caso do Novo, o endosso foi capitaneado pelo deputado federal cassado Deltan Dallagnol.

Ex-procurador da Lava-Jato, Deltan havia lançado sua pré-candidatura em maio, mas desistiu para apoiar Eduardo Pimentel:

— Conversei com mais de 20 pessoas próximas a Eduardo sobre ele e, em mais de dez ocasiões, com ele. Todos que acompanham sua carreira testemunham que ele é um político honesto, competente, inovador e que sempre deu seu melhor para servir Curitiba com excelência, alinhando-se aos valores e princípios do partido Novo — afirmou Deltan Dallagnol na ocasião.

Além do ex-procurador, também abandonou a disputa das eleições sua mulher, Fernanda Dallagnol. No ano passado, o nome da empresária chegou a ser ventilado para substituir Deltan em uma eventual impugnação à prefeitura ou para disputar uma cadeira na Câmara Municipal. Nos últimos dois meses, o nome de Fernanda seguiu sendo cotado para o Legislativo. Ela manterá suas atividades partidárias no Novo Mulher no Paraná.

EMBATE LAVA-JATISTAS

A eleição para a prefeitura de Curitiba acabou colocando em lados opostos nomes ligados à Lava-Jato. Enquanto Deltan apoia Pimentel, Sergio Moro, que mira as eleições de 2026 e almeja o cargo de governador, segue por outro caminho. Mesmo com o forte assédio da campanha de Eduardo Pimentel por uma aliança com o União Brasil, o senador defendeu a candidatura própria da legenda. O parlamentar foi ouvido antes de o partido decidir manter a pré-candidatura de Ney Leprevost, que é deputado estadual.

— Se Moro entrar naquela campanha, ele (Ney) pode sim surpreender — disse o presidente da sigla, Antônio Rueda ao GLOBO em julho.

Como mostrou O GLOBO, Moro tenta operar mudanças em diretórios do União Brasil no Paraná. A intenção do senador é fortalecer suas bases e disputar o governo do estado. Nas últimas semanas, o senador pediu à sigla mudanças nos rumos dos diretórios de quatro municípios: Maringá, Londrina, Francisco Beltrão e Araucária. Moro também indicou o nome de candidatos para comandar essas representações do União Brasil.

O projeto político do ex-juiz da Lava-Jato tem o apoio da cúpula nacional do União Brasil . Além do presidente do partido, Antônio Rueda, o senador Davi Alcolumbre, secretário-geral da legenda, já sinalizou favoravelmente ao correligionário.

Além de Pimentel e Leprevost, estão na disputa pela prefeitura de Curitiba Andrea Caldas (PSOL), Beto Richa (PSDB), Cristina Graeml (PMB), Goura (PDT), Luciano Ducci (PSB), Luizão Goulart (Solidariedade), Maria Victoria (PP), Roberto Requião (Mobiliza) e Samuel de Mattos (PSTU).

JOSÉ FERNANDO OGURA/SMCS/19-10-2023



Aliança ampliada. Ratinho Jr., Pimentel e Greca: candidatura do PSD em Curitiba ganhou adesão do PL de Bolsonaro

União anuncia Rosângela Moro para vice

> A deputada federal Rosangela Moro (União-SP), mulher do senador Sergio Moro, foi anunciada ontem como pré-candidata a vice-prefeita de Curitiba na chapa de Ney Leprevost (União).

> Rosangela transferiu o título eleitoral de São Paulo para Curitiba no início deste ano. A mudança provocou uma ação movida pelo PT, que foi rejeitada pelo Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) em junho. O PT argumentou que a legislação veda a transferência ao decorrer do mandato e citou que, antes das eleições de 2022, a deputada mudou o domicílio para São Paulo, fazendo o movimento inverso. Na época, Moro tentou fazer o mesmo, mas o TRE-SP barrou.

> A impugnação apresentada pelo PT havia sido feita ao juiz eleitoral que autorizou a mudança de domicílio. De forma unânime, o TRE-PR considerou que não houve irregularidade na transferência da deputada. A mudança de domicílio ocorreu em meio ao julgamento de Moro na Justiça Eleitoral. Na ocasião, a aposta era que ela concorreria ao Senado numa eventual cassação de Moro.

> Em maio deste ano, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) se manifestou pela improcedência das ações que alegavam que o senador teria cometido abuso de poder econômico nas eleições de 2022 por ter, supostamente, extrapolado os gastos de campanha ao Senado, com a desistência de concorrer à Presidência.

> Aliados do casal Moro chegaram a defender que Rosangela fosse candidata à prefeitura. Entretanto, Leprevost foi escolhido. A parlamentar disse ontem que seguirá atuando em seu mandato na Câmara de forma paralela à campanha.

Símbolo do PL em residência oficial gera crítica a governador

Jorginho Mello é acusado de usar prédio público para propaganda em SC

ISA MORENA VISTA*
isa.vista@oglobo.com.br

A foto de um banner do Partido Liberal (PL), fixado dentro da residência oficial do governador de Santa Catarina, Jorginho Mello, filiado à legenda, gerou questionamentos ao aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro. Críticos acusam Jorginho Mello de usar a Casa d'Agronômica, um prédio público, para propaganda eleitoral e partidária, com o objetivo de promover correligionários às vésperas das disputas municipais.

A reação a Jorginho ocorreu após um registro do cartaz com nome e número da sigla ser divulgado nas redes sociais por Rodrigo Marques, pré-candidato a vereador em Florianópolis da própria legenda, em meio às convenções do PL no estado — um dos eventos contou com a presença da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. A imagem foi depois excluída do perfil de Marques no Instagram.

O artigo 377 do Código Eleitoral estabelece que prédios mantidos pelo Poder Público não podem ser utilizados para beneficiar partidos ou organizações de caráter político. Já o artigo 346 fixa pena para essa violação de até seis meses de detenção e pagamento de 30 a 60 dias de multa.

ALINHAMENTO

Procurado, Jorginho Mello não respondeu. Nas redes, usuários criticaram a conduta do governador e pediram um posicionamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre o assunto. Um dos comentários afirma que o governador "pegou pesado, na certeza da impunidade".

O governador já havia entrado na mira de opositores nas plataformas digitais no fim de semana após um vídeo mostrar o momento em que teria passado a mão nas nádegas de Michelle Bolsonaro na convenção do partido no estado. A cena foi registrada em uma postagem nas redes do governador, replicada pelo PL de Santa Catarina.

Ex-líder do governo Bolsonaro no Senado, Jorginho Mello é aliado de primeira hora do ex-presidente e governa um estado que é um dos principais redutos do bolsonarismo. Ele mantém uma gestão alinhada a pautas ideológicas caras ao segmento.

Após os ataques aos prédios dos três Poderes no dia 8 de janeiro de 2023, o governador chegou a enviar defensores públicos a Brasília para dar assistência aos catarinenses envolvidos nos atos. Recentemente, também recepcionou no estado o presidente da Argentina, Javier Milei, aliado de Bolsonaro na América Latina. A gestão de Jorginho ficou marcada ainda por uma recente determinação de recolhimento de livros de bibliotecas de escolas catarinenses.

Jorginho tem se engajado na campanha de Jair Renan, filho mais novo de Bolsonaro, que vai concorrer a uma vaga na Câmara de Vereadores de Balneário Camboriú (SC) pelo PL. Em março, o filho do ex-presidente posou ao lado do governador para anunciar sua filiação ao partido e a pré-candidatura. Em outra frente, nomeou uma filha de Michelle Bolsonaro, Letícia Firmo, assistente de gabinete da Secretaria de Articulação Nacional.

**Estagiária sob supervisão de Cibelle Brito*

REPRODUÇÃO



Propaganda. Governador com banner do PL ao fundo na Casa d'Agronômica

Ex-secretário da Receita falta a depoimento na PF

Tostes seria ouvido na condição de investigado no inquérito que apura uso da Abin para blindar filhos do ex-presidente Bolsonaro

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.gonçalves@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ex-secretário da Receita Federal José Tostes faltou ontem ao depoimento marcado na Polícia Federal (PF). Ele já havia pedido o adiamento na quinta-feira passada. Tostes seria ouvido na condição de investigado no âmbito do inquérito que apura o uso da Agência Brasileira de Investigação (Abin) para blindar os filhos de Jair Bolsonaro e monitorar adversários políticos e desafetos do ex-presidente.

Com o não comparecimento, a PF analisa as medidas cabíveis para realizar o depoimento. Como investigado, ele tem direito ao silêncio e a acessar os autos do inquérito antes de prestar os esclarecimentos.

O auditor seria questionado sobre a menção ao seu nome feita durante uma reunião entre o então chefe da Abin Alexandre Ramagem e o ex-presidente, em agosto de 2020.

Na ocasião, Bolsonaro teria sugerido às advogadas do senador e filho Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para falar com Tostes e com o então chefe do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), estatal de processamento de dados do governo, sobre o chamado caso das "rachadinhas" — investigação envolvendo Flávio por suposto desvio de salários de servidores da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj).

— É o caso de conversar com o chefe da Receita — disse Bolsonaro, na ocasião.

A fala se deu após as duas advogadas citarem supostas irregularidades cometidas por auditores da Receita na elaboração de um relatório de inteligência fiscal que originou o inquérito. A conversa teve o áudio gravado por Ramagem. O arquivo foi identificado pela PF após a apreensão de seu celular e computador, em janeiro deste ano.

Os investigadores queriam perguntar a Tostes se ele foi procurado após esse encontro. Durante a gravação, Ramagem afirmou que "seria necessário a instauração de procedimento administrativo" contra os auditores, "visando anular a investigação, bem como retirar alguns auditores de seus respectivos cargos".

O áudio foi encaminhado ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes e deverá passar por uma perícia por profissionais do Instituto Nacional de Criminalística (INC) para ser transcrita a íntegra da reunião, de 1hora e 8 minutos de duração, inclusive quando há sobreposição de vozes.

Procurado, Tostes não se pronunciou sobre não ter comparecido à PF. Ramagem afirmou que gravou a reunião com o aval do ex-presidente para protegê-lo. Flávio, por sua vez, disse que a divulgação do áudio não mostra qualquer ilegalidade. "Apresenta apenas minhas advogadas comunicando as suspeitas de que um grupo agia com interesses políticos dentro da Receita Federal e com objetivo de prejudicar a mim e a minha família".

INÊS 249

Brasil





EMERGÊNCIA SUSPEITA

Prefeituras do RS contratam empresas investigadas para reparar danos por chuvas

ANSELMO CUNHA/AFP/20-5-2024



A pressa e a imperfeição. Canoas alagada em maio: prefeitura alega que contratou emergencialmente alvo de operação em São Paulo porque era preciso limpar rapidamente 350 quilômetros de ruas



EDUARDO GONÇALVES E SARAH TEÓFILO
brasil@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Empresários da área de saneamento, limpeza e coleta de lixo que são alvos em processos de desvio de dinheiro público conquistaram contratos que chegam a R$ 239,2 milhões em municípios do Rio Grande do Sul, para reparar danos causados pelas enchentes. Os acordos foram feitos de forma mais rápida por causa da decretação do estado de calamidade pública nessas cidades. As contratações foram por dispensa eletrônica, um procedimento mais célere que a licitação, que não tem regras como exigência de prazo para recurso.

A empresa que ganhou os maiores contratos é a THV. Especializada em limpeza urbana e coleta de lixo, a companhia fechou em junho 11 acordos que somam R$ 165,2 milhões com a prefeitura de Canoas, uma das cidades mais atingidas pelas inundações, administrada por Jairo Jorge (PSD). Os contratos vigoram até dezembro, preveem locação de maquinário (retroescavadeira e caminhão) e a atuação de uma equipe de limpeza. Das cinco firmas que participaram da disputa, somente outra, além da THV, conseguiu dois contratos, no valor total de R$ 31 milhões.

Em dezembro, a THV foi alvo de uma operação do Ministério Público de São Paulo (MP-SP) que investigava fraude em licitações, peculato, corrupção ativa e passiva e lavagem de dinheiro. O esquema teria ocorrido em contratos de limpeza urbana da prefeitura de Pirassununga (SP). O prefeito e secretários municipais foram afastados. Segundo o MP-SP, a THV teria pagado subornos para ser favorecida em contratos.

Sócio da empresa, Thiago Narciso Rezende foi denunciado pela promotoria no Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP). Em maio, a 10ª Vara de Direito Criminal autorizou o compartilhamento das provas, incluindo as interceptações telefônicos e telemáticas, como o Ministério Público Federal (MPF), para as investigações prosseguirem, porque houve uso de recursos federais, segundo o MP-SP.

Procurados, Narciso e a empresa não se manifestaram. A prefeitura de Canoas afirmou que os contratos foram precedidos de disputa de preço, por meio do processo de com dispensa eletrônica emergencial. A modalidade foi escolhida, segundo a gestão, porque uma contratação com o tempo regular "demoraria para trazer o resultado necessário em função da urgência".

O município alega que havia 350 quilômetros de ruas com resíduos e foram retirados mais de 350 mil toneladas de entulho. "Com a contratação de tempo regular, poderia levar meses, o que levaria a uma outra calamidade, de saúde pública", alegou a administração, acrescentando que os tribunais de contas do estado e da União foram consultados sobre a idoneidade da empresa e seus sócios.

Outra empresa investigada, beneficiada com contratos de R$ 74 milhões, foi a Urban Serviços e Transportes. Com sede em Charqueadas (RS), a companhia fechou acordos emergenciais com a prefeitura de São Leopoldo, administrada por Ary Vanazzi (PT), para retirar o lixo acumulado e também alugar retroescavadeiras e caminhões caçamba.

Mas o dono da empresa, Marcos da Rosa Lopes, se tornou réu em fevereiro por integrar um suposto esquema de desvio de recursos públicos justamente no sistema de Saúde de Canoas. Segundo o Ministério Público Federal, a empresa agia em parceria com um grupo empresarial contratado por R$ 996 milhões para administrar hospitais e unidades de pronto atendimento. O trabalho da Urban era coletar, transportar e tratar resíduos sólidos.

Os recursos eram transferidos "fundo a fundo" — uma forma simplificada de movimentar dinheiro público sem a necessidade de convênios — ao grupo empresarial, que, por sua vez, subcontratava a Urban. Em nota, a defesa de Lopes ressaltou que o processo trata de fatos de 2017 e a Urban não era contratada pelo município, mas prestava serviços a uma outra organização. "A empresa Urban cumpriu integralmente e de forma regular aquele contrato", informa o texto.

Lopes também sofreu duas condenações por negócios com a prefeitura de Alvorada (RS), onde mora. Uma por tirar terra sem autorização da fazenda de um secretário municipal. Outra, por improbidade administrativa em uma licitação de ônibus escolares.

A prefeitura de Alvorada não se manifestou. A prefeitura de São Leopoldo afirmou que a Urban presta serviços desde 2016 e o novo contrato é emergencial porque houve suspensão judicial do processo licitatório após questionamento de uma empresa. "Enquanto o processo licitatório encontrar-se suspenso e tendo como objeto um serviço essencial para saúde pública, a continuidade da prestação da coleta de resíduos precisou ser garantida através de processo de contratação emergencial, obedecendo todos os preceitos legais exigidos", afirmou.

SANÇÕES ADMINISTRATIVAS

Uma medida provisória do governo federal permitiu que as prefeituras gaúchas contratassem fornecedores impedidos ou suspensos por infrações administrativas. Mas não é o caso da THV e da Urban.

A Controladoria-Geral da União (CGU) orientou as prefeituras que empresas que sofreram alguma sanção podem ser contratadas se ficar comprovado que são a "única alternativa viável para atender à emergência". A CGU e o Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS) monitoram essas contratações. Um levantamento do GLOBO identificou que pelo menos 28 contratos, no total de R$ 14 milhões, foram firmados com empresas sancionadas.

NELSON ALMEIDA/AFP/12-5-2024



Contratos de R$ 74 milhões. São Leopoldo: prefeitura contratou empresa investigada por desvios em Canoas

CONTRATAÇÕES PERIGOSAS

CANOAS

A cidades fechou 11 contratos de limpeza urbana e de coleta de lixo com a THV, no valor de R$ 162,5 milhões. A empresa, que ganhou os maiores contratos de emergência municipais no estado, foi alvo de uma operação do Ministério Público em São Paulo em dezembro. A operação investiga fraude em licitações, peculato, corrupção ativa e lavagem de dinheiro na prefeitura de Pirassununga. Segundo o MP-SP, a companhia teria pagado suborno para ser beneficiada em contratos de limpeza urbana. A prefeitura de Canoas informou que a THV foi contratada na modalidade de dispensa eletrônica, sem licitação, porque era preciso rapidez na limpeza das ruas danificadas pelas chuvas.

SÃO LEOPOLDO

A Urban Serviços e Transportes recebeu contratos de R$ 74 milhões da prefeitura de São Leopoldo, para retirar lixo e alugar equipamentos. O dono da empresa, Marcos da Rosa Lopes, é réu por integrar um suposto esquema de desvio de recursos públicos justamente no sistema de Saúde de Canoas. Segundo o Ministério Público Federal, a empresa agia em parceria com um grupo empresarial contratado para administrar hospitais e unidades de pronto atendimento. O advogado da Urban alega que a empresa apenas prestava serviços a uma terceirizada. A prefeitura de São Leopoldo informou que a contratação foi necessária para manter o serviço de limpeza porque a licitação para escolher a responsável pelo serviço está suspensa por um questionamento na Justiça.



Retirada de lixo. Prefeituras comandadas por Jairo Jorge (esquerda) e Ary Vanazzi (direita) contrataram recolhimento de entulhos

REPRODUÇÃO/RBS TV

Motorista de Porsche é preso por morte de motociclista

Carro atingiu motoboy depois de discussão por causa de retrovisor; defesa nega intenção de atropelar vítima

REPRODUÇÃO DE TV



Na madrugada. Igor discutiu com Kaique por causa de espelho atingido por moto e chamou a polícia depois do acidente: exame do bafômetro deu negativo

GUILHERME QUEIROZ
guilherme.silva@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A Polícia Civil prendeu ontem Igor Sauceda, de 27 anos, investigado por atropelar e matar com seu automóvel Porsche o motociclista Pedro Kaique Figueiredo, de 21 anos, depois de uma briga de trânsito. Igor atingiu o motociclista na Avenida Interlagos, na Zona Sul da capital paulista, durante a madrugada. Ele vai passar por audiência de custódia hoje para o juiz decidir se mantém ou não a prisão.

Kaique chegou a ser levado para um hospital após a batida, mas não resistiu. O caso inicialmente foi registrado como homicídio culposo, quando não há intenção de matar, mas depois foi convertido em homicídio doloso, quando o autor assume o risco de matar.

Tanto a defesa de Igor quanto os advogados da família de Kaique confirmam que a dupla teve um confronto na Interlagos instantes antes do acidente. O motociclista teria quebrado o retrovisor do carro.

Após a batida, Igor foi levado para a delegacia para o registro do caso. O exame de bafômetro não constatou o consumo de álcool.

Os advogados da família do motociclista contaram que a vítima trabalhava como entregador de comida à noite e retornava para casa quando houve o incidente. De dia, Kaique ajudava o pai dirigindo uma van de transporte escolar.

Para os parentes do motociclista, o atropelamento foi intencional. A defesa de Igor nega.

— (Igor) estava retornando do trabalho, sem ingerir qualquer bebida alcoólica ou qualquer tipo de entorpecente — disse o advogado Carlos Bombadilla. — Ele foi atrás do motoboy buzinando, para saber se ele ia parar para ver o que aconteceu. O motoboy fez uma curva e houve a colisão. O meu cliente tentou desviar. Iremos comprovar isso com a perícia.

VAN CAMPOS/FOTOARENA



Agredido por pai da vítima. Igor chega à delegacia para depor sobre acidente

O defensor do motorista acrescentou que Igor desceu do veículo e chamou a polícia logo depois do acidente, o que mostraria que não havia a atenção de atropelar Kaique.

Um vídeo gravado por um passageiro de um caminhão que circulava na Avenida Interlagos registrou os instantes seguintes após o atropelamento. A filmagem mostra o momento em que Sauceda desce do Porsche e é confrontado pelo homem, que grava com o celular.

— Você matou o cara por causa do retrovisor? — questiona o homem, e Sauceda nega, dizendo que o motociclista fechou o Porsche.

NAMORADA OUVIDA

Quando chegou à delegacia para depôr na tarde de ontem, Sauceda foi agredido pelo pai do motoboy, Alex Lúcio Figueiredo. A namorada de Sauceda, que estava no banco do passageiro, também foi ouvida, assim como os policiais que atenderam a ocorrência.

Inicialmente, a Secretaria de Segurança Pública disse que o motorista não seria detido. Mas, com a mudança do caso para homicídio doloso, ele foi preso em flagrante. A polícia faz uma perícia para investigar qual era a velocidade em que seguia o Porsche. Os resultados do exame toxicológico de Igor também são aguardados.

A família Sauceda é ligada ao universo de bares e restaurantes na capital paulista. Eles são donos de ao menos três estabelecimentos em bairros como Itaim Bibi e Vila Mariana, na Zona Sul. O Beco do Espeto, que tem Igor como um dos sócios, é o espaço mais famoso do grupo. O bar é conhecido no Itaim Bibi por shows de artistas e bandas de samba e pagode, reunindo mais de 500 pessoas por noite na casa, localizada em uma pequena rua.

Economia

O NA WEB
SÓ EM 2025
Governo adia regra de trabalho em feriado
Normas que limitam o serviço nesses dias entrariam em vigor em 1º de agosto



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DRIBLANDO 'PAUTAS-BOMBAS'

RISCOS ADIANTE NO SEMESTRE

Sem 'munição', governo terá de enfrentar Congresso hostil para equilibrar contas públicas

CAMILA TURTELLI
E VICTORIA ABEL
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Sem emendas parlamentares para liberar, devido à legislação eleitoral, o governo terá pela frente um semestre ainda mais desafiador no Congresso Nacional, na missão de equilibrar as contas públicas e evitar o avanço de pautas com impactos sobre os cofres do Tesouro Nacional. Até o fim do ano, a gestão de Luiz Inácio Lula da Silva precisa consolidar a regulamentação da Reforma Tributária, aprovar mudanças sobre regras no Orçamento, evitar o avanço de medidas com impacto fiscal e, ao mesmo tempo, acelerar projetos que possam impulsionar a arrecadação.

Além disso, há um entendimento cada vez maior no Congresso de que será difícil avançar em pautas de aumento de arrecadação. Entre as "pautas-bombas" que o Executivo tenta barrar no Congresso está a chamada proposta de emenda à Constituição (PEC) do quinquênio, que beneficia as carreiras do Judiciário, já aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado.

O governo prevê um impacto que pode chegar a R$ 42 bilhões por ano com essa PEC. Há divergências sobre o valor, que depende ainda de quais categorias serão incluídas ao fim da tramitação e se aposentados também serão beneficiados. A PEC prevê um aumento de 5% do salário, a cada cinco anos, para integrantes do Poder Judiciário e outras categorias relacionadas à Justiça.

Para barrar essa medida, uma das estratégias será contar com o apoio do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que é o autor da PEC. Pacheco "tirou o pé do acelerador" após críticas da sociedade à proposta.

DÍVIDA DOS ESTADOS

Pacheco, por outro lado, é o principal patrocinador, além de autor, do projeto de renegociação da dívida dos estados, pivô de desentendimentos entre o senador e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na semana que antecedeu o recesso parlamentar. Para o chefe da equipe econômica, é preciso fazer ajustes, e o governo terá de negociar mudanças não apenas com parlamentares, mas com os governadores, diretamente interessados na proposta.

O projeto de Pacheco "troca" os juros reais da dívida de estados, de 4% ao ano, por investimentos em áreas como educação e segurança. Essa redução dos juros depende ainda da venda de ativos dos estados.

No Ministério da Fazenda, o projeto não foi bem recebido, e técnicos falam em tentar barrar o texto. Por outro lado, nos estados, secretários de Fazenda defendem ajustes no projeto para torná-lo mais atraente aos demais entes federativos endividados, sem ativos a serem federalizados, como São Paulo.

A sugestão do Comitê de Secretários de Fazenda (Comsefaz) é que a redução de um até três pontos percentuais na taxa de juros possa ter uma contrapartida flexível, entre a entrega de ativos federalizados ou investimentos no estado. Isso porque a maioria dos estados não tem ativos para federalizar.

— É preciso lidar com estados que não têm mais ativos. O caminho mais atrativo seria um abatimento maior com investimentos, de até 3%, sobrando apenas o pagamento de 1% ao fundo (um fundo de equalização para estados com poucas dívidas), além do IPCA — afirmou o presidente do Comsefaz e secretário de Fazenda do Rio Grande do Norte, Carlos Eduardo Xavier.

Nas preocupações da equipe econômica, há também projetos em tramitação que podem engessar o Orçamento do governo, alguns deles vindo de integrantes do próprio Executivo — como é o caso da proposta defendida pelo ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, que prevê o aumento gradual do percentual do Orçamento destinado pelo governo às Forças Armadas, de 1,2% para 2% do PIB.

SESSÕES ADIADAS

Para conter rombos maiores, o governo pretende realizar sessões conjuntas do Congresso (com senadores e deputados juntos), apenas após as eleições, no fim de outubro. Há na pauta vetos que, se derrubados, podem provocar impacto econômico, como as decisões do governo relacionadas à Lei Geral do Esporte. São repasses financeiros e isenções tributárias que ainda serão analisados pelo Congresso.

O governo também terá de lutar contra a vontade dos congressistas de inflar ainda mais a fatia do Orçamento capturada pelas emendas parlamentares, atualmente no patamar de R$ 50 bilhões. O governo enviou em abril a previsão para as contas públicas no ano que vem, com uma reserva de R$ 39,6 bilhões para emendas parlamentares. No entanto, já há movimentações para se repetir o recorde deste ano, corrigido pela inflação.

O Executivo busca zerar o déficit em 2025 e promover ajustes estruturais no Orçamento. A equipe econômica estuda ainda reformular a Desvinculação das Receitas da União (DRU), o que necessariamente implica elaboração e aprovação de uma PEC no Congresso. O texto aprovado permite ao governo usar livremente 30% das receitas que hoje são destinadas, por determinação constitucional ou legal, a órgãos, fundos e despesas específicas. Isso não necessariamente reduz os gastos dessas áreas, mas facilita a gestão do caixa do governo.

AUTONOMIA DO BC

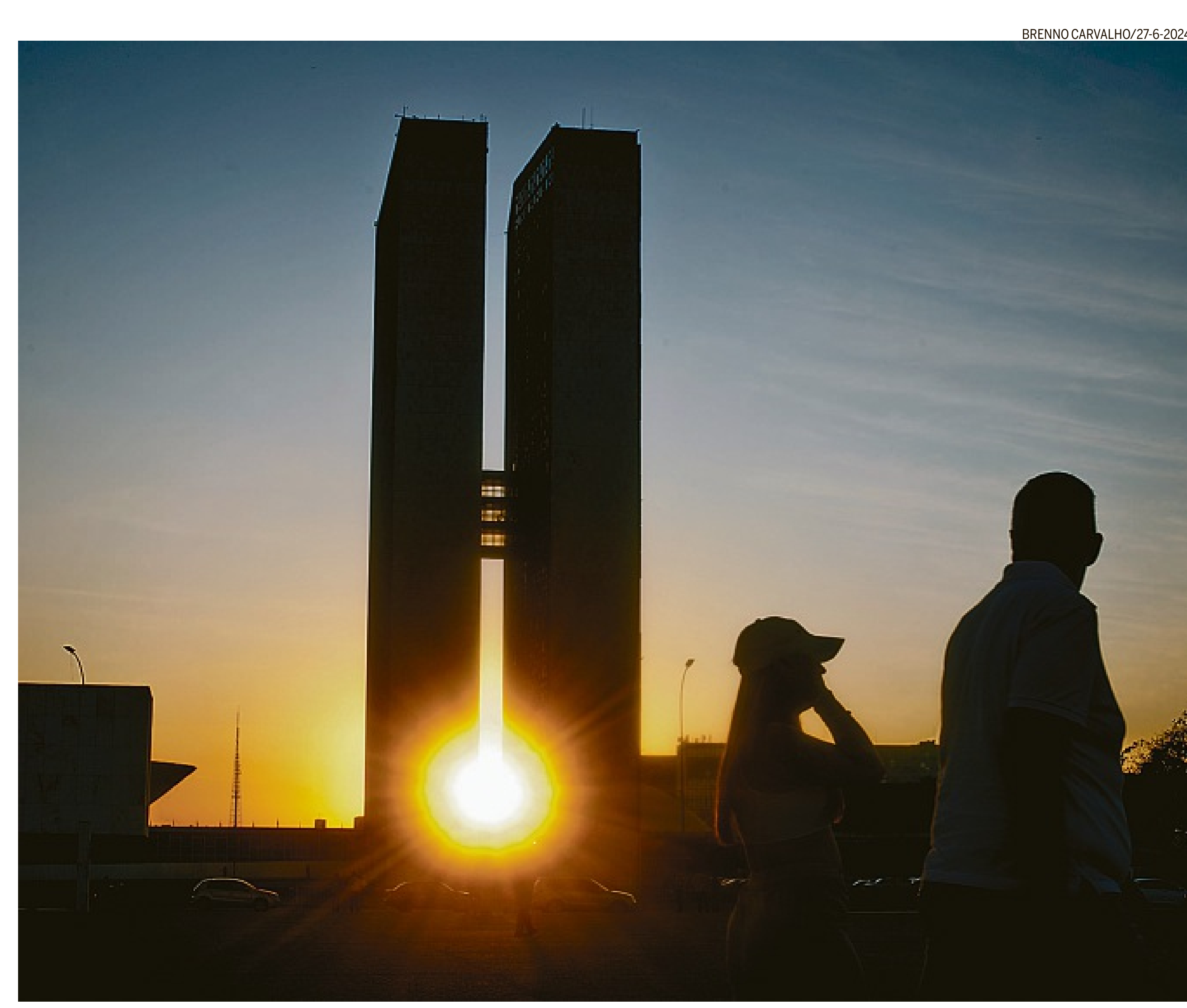
Uma proposta que o governo tentará segurar (ou alterar) no começo do segundo semestre é a PEC que dá autonomia orçamentária ao Banco Central. O texto quase foi aprovado no último dia de trabalho legislativo, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, mas a votação foi adiada após articulações nos bastidores do presidente do colegiado, Davi Alcolumbre (União-AP), e do líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA).

Haddad teme o modelo jurídico proposto no projeto, que transformaria o BC de autarquia em empresa pública. Há receio de impacto primário caso a autoridade monetária registre prejuízo. O governo apresentou uma contraproposta em que o BC continuaria a ser uma autarquia de natureza especial, sem subordinação a ministérios, mas poderia incluir no orçamento da autoridade monetária, já separado do Orçamento Geral da União, despesas de pessoal, investimento, funcionamento, meio circulante e custeio do Proagro, seguindo diretrizes do Conselho Monetário Nacional (CMN).

— O governo até topa uma mediação nessa PEC, porque acreditamos que nem no mercado tem consenso ainda sobre o texto, então podemos construir diálogo — afirmou o líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP).

Outro desafio, ainda no Senado, será dar celeridade à Reforma Tributária. O governo queria que o projeto tramitasse com urgência na Casa, porém líderes pediram a retirada da prioridade. O relator, senador Eduardo Braga (MDB-AM), quer realizar audiências e, se houver mudanças significativas, o texto ainda deverá voltar à Câmara.

BRENNO CARVALHO/27-6-2024



Sem margem. Em razão da legislação eleitoral, o governo não poderá negociar com o Congresso com liberação de emendas parlamentares

Mercado aumenta previsão de crescimento do PIB e de inflação em 2024

PAULO RENATO NEPOMUCENO
paulo.renato@oglobo.com.br

IPCA acima de 4%, dólar a R$ 5,30 e uma economia crescendo quase 2,2%. É o que aponta o último Relatório Focus, elaborado pelo Banco Central (BC) com as expectativas do mercado financeiro, divulgado ontem. Agora, os analistas esperam inflação maior este ano e também em 2025, com um Produto Interno Bruto (PIB) um pouco melhor.

As projeções para o IPCA, de acordo com o Focus, passaram de 4,05% para 4,1% — ainda abaixo do teto da meta, de 4,5%, mas um pouco mais distante do centro, de 3%. Para 2025, a expectativa também piorou, saindo de 3,9% para 3,96%.

— O boletim sinaliza, mais uma vez, a preocupação quanto à reação da inflação, que segue demonstrando resiliência. Investidores estarão de olho quanto ao posicionamento e sinalizações do Banco Central para as próximas reuniões quanto à definição de taxa de juros — afirma Sidney Lima, analista da Ouro Preto Investimentos.

2,15%
é a projeção para o crescimento do PIB em 2024
A expectativa do mercado, compilada no Relatório Focus, teve uma melhora frente à semana anterior

4,1%
é a estimativa para o IPCA no fim deste ano
Analistas ressaltam a desancoragem em relação à meta de inflação do BC, cujo centro é 3%

O Comitê de Política Monetária (Copom) se reúne hoje e amanhã para decidir sobre a taxa básica de juros (Selic). Segundo 19 casas ouvidas pela Bloomberg, ela será mantida em 10,5% até o fim do ano.

"As expectativas de inflação seguem desancorando. Os números (do Focus) adicionam um viés *hawkish* (de aperto monetário) à reunião do Copom. Esperamos que o Banco Central mantenha a taxa, mas os riscos de uma mensagem mais agressiva aumentaram", disse o Citi em relatório.

O banco avalia que a Selic se manterá em 10,5% até o fim de 2025. Já o Focus aponta a taxa a 9,5% em dezembro do ano que vem. Para 2024, a expectativa é que se mantenha no patamar atual.

A previsão para o PIB de 2024 também aumentou. O mercado agora vê crescimento de 2,19%, contra 2,15% há uma semana. Para 2025, a estimativa teve uma leve alta, de 1,93% para 1,94%.

No câmbio, a expectativa é que o dólar encerre o ano a R$ 5,30. No fim de 2025, a projeção é de R$ 5,25. Ontem, a divisa recuou 0,57%, a R$ 5,62:

— A queda do dólar aqui no Brasil foi isolada, com o real sendo uma das melhores moedas no mundo (frente ao dólar). Pode ser um pouco de pressão diminuindo, pois sofreu muito nos últimos dias — diz Evandro Buccini, sócio da Rio Bravo Investimentos.

O Ibovespa caiu 0,42%, aos 126.953 pontos. O maior peso foi da Petrobras: a ação ordinária (ON, com voto) perdeu 2,52%, a R$ 39,82, e a preferencial (PN, sem voto) recuou 2,02%, a R$ 36,88. A petrolífera fez uma oferta por uma participação em um campo de petróleo na Namíbia. Analistas temem impacto na distribuição de dividendos.

Dívida pública aumenta e atinge 77,8% do PIB

Patamar registrado no mês passado é o mais elevado desde novembro de 2021. Governo vê tendência de alta até 2027. No primeiro semestre, contas de União, estados e municípios fecharam com déficit de R$ 43,4 bi

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A dívida bruta do governo atingiu em junho 77,8% do Produto Interno Bruto (PIB), o maior nível desde novembro de 2021. Foi um aumento de 1,1 ponto percentual em apenas um mês. No ano, a alta acumulada da dívida é de 3,4 pontos percentuais do PIB.

O indicador reúne as dívidas de União, estados e municípios. É considerado o principal número da solvência das contas públicas do país, sendo acompanhado de perto por investidores e especialistas.

Desde 2023, no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a dívida pública avançou 6,1 pontos percentuais, chegando a R$ 7,068 trilhões.

Pelas projeções do próprio governo federal, a dívida continuará subindo até 2027, quando alcançará 79,7% do PIB, para só então começar a cair lentamente até 74,5% do PIB em 2034 — ainda assim, um patamar semelhante ao observado ao término de 2023 (74,4% do PIB). Especialistas afirmam que esse percentual é elevado, acima dos níveis registrados por outros países em desenvolvimento como o Brasil, na casa de 60% do PIB.

PAGAMENTO DE JUROS

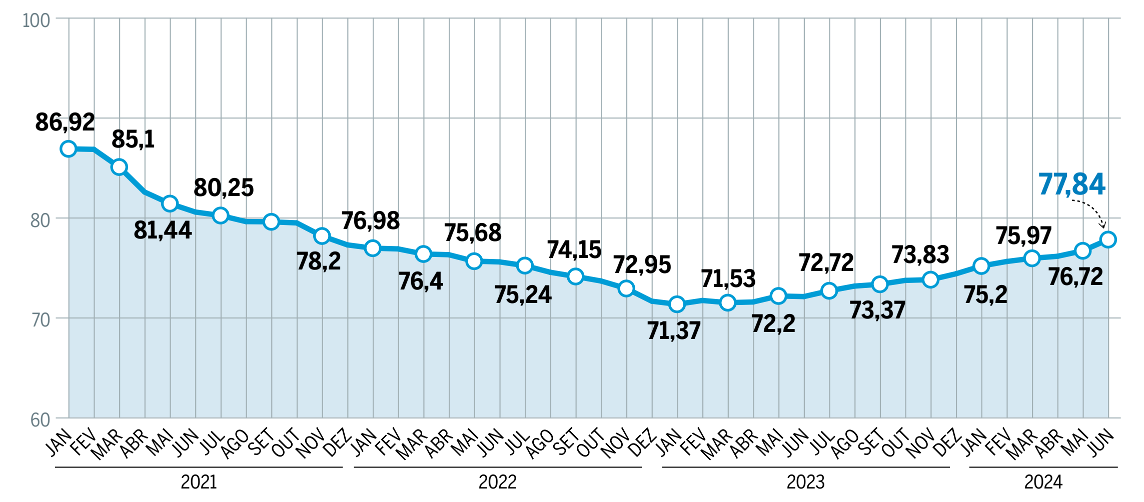
A dívida aumentou no mês passado por causa da emissão de títulos, da desvalorização do real, dos juros e do aumento do déficit federal.

Pela metodologia do Banco Central, o setor público consolidado brasileiro fechou o primeiro semestre deste ano com um déficit primário (receitas menos despesas, com exceção de pagamento de juros) de R$ 43,4 bilhões (o equivalente a 0,78% do PIB).

Quando o pagamento de juros entra na conta, o chamado déficit nominal sobe para R$ 498 bilhões em 2024, ou 8,9% do PIB.

EVOLUÇÃO DO INDICADOR

Em % do PIB



Fonte: Banco Central

EDITORIA DE ARTE

O resultado engloba o governo federal, os estados, os municípios e as empresas estatais — com exceção de Petrobras e bancos.

De acordo com os números do BC, o déficit primário mais que dobrou em relação ao primeiro semestre de 2023, quando o rombo estava em R$ 20,4 bilhões. O resultado negativo no semestre passado foi o maior para o período desde 2020, no auge da pandemia de Covid-19.

Para a meta de resultado das contas públicas é considerado apenas o resultado primário do governo federal (Tesouro Nacional, BC e INSS). E, nesse recorte, o número é ainda pior: um rombo de R$ 70,6 bilhões no primeiro semestre deste ano, ou 1,2% do PIB.

A meta do governo federal é chegar a um déficit zero. O arcabouço fiscal permite, porém, que esse resultado varie até um déficit de 0,25% do PIB.

Em relatório, o Goldman Sachs destacou que colocar a dinâmica da dívida em uma tendência estrutural de queda continua sendo um desafio macroeconômico fundamental do Brasil. Isso exigiria superávits acima de 2% do PIB, o que é improvável no curto prazo, afirma o texto.

POLÍTICA EXPANSIONISTA

"A política fiscal claramente expansionista e a relutância em controlar os gastos minam severamente a credibilidade das metas fiscais, incluindo o saldo primário zero para 2024. Além disso, uma âncora fiscal fraca e não confiável contribui para manter as expectativas de inflação de médio prazo desalinhadas da meta de 3% e reduz significativamente os graus de liberdade para o Banco Central adotar uma postura monetária menos restritiva", diz o relatório.

Lupi defende política de redução do juro do crédito consignado

Ministro diz que orientação é não subir taxa de empréstimo e critica bancos

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@oglobo.com.br

O ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, defendeu ontem a continuidade da política de redução da taxa de juros do crédito consignado para aposentados e pensionistas. Desde março do ano passado, o ministério já realizou oito cortes no teto dos juros desta modalidade (hoje está em 1,66% ao mês). Segundo Lupi, a orientação é não haver aumento no teto de juros do consignado.

— A política governamental é a de não ter aumento da taxa de juros do consignado para aposentados e pensionistas e, se possível, até uma diminuição, para favorecer quem mais precisa no seu momento mais difícil — afirmou Lupi a jornalistas após participar de evento do IBGE. no auditório da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

Como O GLOBO mostrou ontem, o Ministério da Previdência e os bancos têm visões diferentes sobre os financiamentos do consignado do INSS.

Dados da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) indicam que a concessão de novos financiamentos caiu 11% neste ano.

Lupi. Juro não subirá

EDILSON DANTAS/5-10-2022

O Ministério da Previdência, no entanto, rebate afirmando que houve redução apenas nas novas operações de crédito com margem livre e aumento em refinanciamento e portabilidade.

Lupi avalia que os aposentados e pensionistas já comprometem boa parte da renda com o consignado, o que minimiza o impacto da redução dos juros sobre o retorno dos bancos.

As instituições financeiras argumentam que a oferta desse tipo de crédito caiu por conta do aumento do custo de captação do dinheiro, que subiu seguindo a curva de juros futuros.

— Quando é conveniente, quando (os juros) aumentam, eles (os bancos) acham que é bom. Quando a Taxa (Selic) começa a baixar ou estabiliza, eles não acham bom. Eu quero entender isso. Tenho dificuldade de entender essa duplicidade, essa interpretação — disse Lupi.

PENTE-FINO EM BENEFÍCIOS

Lupi afirmou ontem que já foram realizadas mais 30 mil verificações de benefícios temporários do INSS — incluindo o auxílio por incapacidade temporária (auxílio-doença). Ele espera que o pente-fino chegue a 800 mil perícias médicas presenciais até o fim do ano.

— Nosso grande desafio atualmente é evitar as fraudes. Tem muita gente que frauda a Previdência Social, frauda o BPC-Loas (Benefício de Prestação Continuada - Lei Orgânica da Assistência Social) para obter benefícios indevidos — afirmou o ministro.

Lupi não detalhou o impacto financeiro da iniciativa, mas garantiu que haverá economia significativa para os cofres públicos.

— Esperamos, na parte da perícia médica, a verificação de 800 mil beneficiários temporários por algum tipo de doença até o final do ano. Já fizemos 30 mil verificações iniciais nas primeiras semanas. Nossa intenção é fazer as 800 mil presencialmente. Se a pessoa continuar tendo direito ao benefício por algum tipo de incapacidade, temporária ou permanente, continuará recebendo. Se não tiver, será suspensa até o fim do ano — afirmou o ministro.

Abandonar ou resistir? Dilema de suinocultores no RS

Criadores gaúchos de porcos tentam se recuperar dos prejuízos causados pelas enchentes que devastaram suas propriedades



MARCELO BELEDELI
economia@oglobo.com.br
TRAVESSEIRO E CRUZEIRO DO SUL (RS)

Em 1982, a família de Vernei Kunz, produtor rural do município de Travesseiro, a 140 quilômetros de Porto Alegre, iniciou um projeto para criação de suínos. Os primeiros galpões foram construídos em uma área indicada por sua avó, que apontou para um local que seria seguro. "Se houvesse enchente, o rio nunca chegaria ali", acreditavam, segundo ele. O negócio tornou-se uma das maiores unidades de reprodução de suínos no Rio Grande do Sul, com produção anual de 45 mil leitões.

Em 1º de maio de 2024, a previsão da avó de Kunz falhou. A fúria da enchente do Rio Forqueta destruiu todos os galpões e a área de criação de suínos da família. Mais de 4 mil animais morreram. Das 1.300 matrizes que existiam no local, somente 700 foram salvas. Todos os 3.500 leitões foram levados pelas águas.

Segundo Eduardo Kunz, filho de Vernei, o prejuízo causado pelas chuvas na propriedade de 25 hectares chega a R$ 15 milhões. Quase três meses após as enchentes, a família ainda não sabe como fará uma retomada, mas já decidiu que vai abandonar a suinocultura. Por enquanto, o plano é limpar os escombros do terreno e preparar a área para receber lavouras de milho e soja.

— O valor do investimento para reconstruirmos tudo o que tínhamos é muito alto. Então, vamos fazer lavoura — afirma.

MARCELO CURIA/VALOR



Destruição. Eduardo Kunz, que criava suínos na cidade gaúcha de Travesseiro, diante de sua propriedade destruída pelas enchentes no Rio Grande do Sul

PERDAS DE R$ 80 MILHÕES

Em Cruzeiro do Sul, município à beira do Rio Taquari, o suinocultor Paulo Schneider viveu momentos de terror durante a enchente. Ele, sua mulher e um funcionário ficaram dois dias e duas noites no sótão da casa. Em sua propriedade, foram levados pelas águas 680 suínos.

— O mato aqui ao lado está cheio de porcos mortos — comenta Schneider.

Ele calcula seu prejuízo em R$ 200 mil e diz que, para recomeçar, seriam necessários ao menos R$ 45 mil.

De acordo com entidades do estado, as perdas na suinocultura gaúcha chegam a R$ 80 milhões, com quase 15 mil porcos mortos e 932 criações afetadas.



PATROCÍNIO



Míriam Leitão está de férias. A coluna estará de volta em 1º de agosto.

IA da Apple vai atrasar e não estará no iPhone 16

Empresa só deve lançar primeiros recursos do Apple Intelligence depois que apresentar a nova geração do smartphone e do iPad. Primeiros compradores terão de fazer atualização de software semanas após a compra

Da Bloomberg News
NOVA YORK

Os recursos de inteligência artificial (IA) da Apple chegarão mais tarde do que o esperado. Eles não estarão disponíveis para a próxima atualização de software do iPhone e do iPad, prevista para setembro, quando também serão lançadas novas versões dos aparelhos. Ou seja, os primeiros compradores do iPhone 16 terão de esperar algumas semanas para usarem o Apple Intelligence, ferramenta de IA generativa da empresa para seus smartphones.

Segundo fontes, a Apple planeja lançar os primeiros recursos do Apple Intelligence até outubro. No mês anterior, a companhia deve anunciar o sistema operacional iOS 18 e iPadOS 18, além de novidades para a próxima versão do iPhone.

Ainda assim, dizem as fontes, a fabricante do iPhone planeja disponibilizar o Apple Intelligence para desenvolvedores de software pela primeira vez para testes iniciais já nesta semana, por meio das versões beta do iOS 18.1 e iPadOS 18.1. A estratégia é atípica, pois a empresa geralmente não lança prévias de atualizações subsequentes antes do lançamento público da nova geração de software.

As apostas são mais altas do que as usuais. Para garantir um lançamento tranquilo ao consumidor de sua grande aposta na IA, a Apple precisa do suporte de desenvolvedores para ajudar a resolver problemas e testar recursos em uma escala mais ampla. Preocupações sobre a estabilidade dos recursos do Apple Intelligence, em parte, levaram a empresa a separar esses recursos do lançamento inicial do iOS 18 e do iPadOS 18.

MUDANÇAS NA SIRI

Em junho, em sua conferência anual para desenvolvedores, a empresa anunciou os novos recursos e sistemas operacionais e disse que o Apple Intelligence estrearia como parte do iOS 18 e do iPadOS 18. Com o novo cronograma, a ferramenta só virá na atualização subsequente do novo sistema operacional. Um porta-voz da Apple recusou-se a comentar.

O gigante da tecnologia lançou uma quarta versão beta do iOS 18.0 para desenvolvedores na semana passada e busca concluir o desenvolvimento ainda este mês. Quando a Apple lança uma nova geração do iPhone, se sempre inclui o novo software correspondente. Isso exige terminar o sistema operacional várias semanas antes, a fim de haver tempo para instalar o software nos dispositivos.

SAMSUL SAID/BLOOMBERG/22-6-2024



Desfalcado. Loja da Apple em Kuala Lumpur, na Malásia: os primeiros compradores do iPhone 16 não terão recursos de IA

O Apple Intelligence inclui uma variedade de recursos, como priorização de notificações importantes, resumos de páginas da web e de notas de voz, ferramentas para melhorar a escrita, uma reformulação da Siri e a integração do ChatGPT, da OpenAI.

Mesmo quando o Apple Intelligence for lançado com o iOS 18.1 e o iPadOS 18.1, ainda faltarão alguns recursos. Isso inclui algumas das mudanças mais significativas na Siri, como a capacidade de usar dados no dispositivo para ajudar a responder consultas, e para o sistema usar o que está na tela de uma pessoa para fornecer contexto para respostas.

A empresa está planejando lançar seu conjunto completo de recursos do Apple Intelligence por meio de várias atualizações do iOS 18 no fim de 2024 e ao longo do primeiro semestre de 2025.

Além do iPhone e do iPad, o Apple Intelligence chegará aos computadores Mac com chips da Apple como parte do macOS Sequoia. A ferramenta também está em desenvolvimento para o Vision Pro, mas o lançamento para esse dispositivo não está previsto para agora.

ATRATIVO PARA VENDAS

A gigante da tecnologia aposta no Apple Intelligence para concorrer no mercado de IA generativa, que tem tomado o mundo de assalto e revolucionado tanto os negócios quanto os dispositivos de consumo no último ano. Limitando o suporte ao iPhone 15 Pro do ano passado e à linha iPhone 16 que está por vir, a Apple também acredita que os novos recursos podem ajudar a vender novos aparelhos este ano.

A linha do iPhone 16 terá poucas mudanças de design, então os aprimoramentos relacionados ao software — além de um novo botão para controlar a câmera e um chip mais rápido — serão os principais responsáveis por atrair compradores.

Avanço da inteligência artificial trava com 'pegadinhas lógicas'

Pesquisa também constata colapso da IA quando treinada por máquinas

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Dois novos estudos indicam que modelos de inteligência artificial como o ChatGPT deverão enfrentar dificuldade crescente para se aprimorar a partir de agora. Um deles mostra que essa IA incorporou a propensão de humanos a cair em "pegadinhas" lógicas. O outro mostra que robôs treinados com textos criados por robôs entram em colapso.

O primeiro trabalho, feito por um grupo de cientistas da DeepMind, a divisão de pesquisa em IA do Google, teve como objetivo entender se os grandes modelos de linguagem (LLMs, pela sigla em inglês), como ChatGPT, Gemini e Llama, estão incorporando problemas de raciocínio típicos de humanos.

Isso era de certa forma esperado, pois eles foram treinados com um grande volume de textos produzidos por humanos. Mas os pesquisadores, liderados pelo cientista da computação Andrew Lampinen, mostram que o problema vai além da presença de erros factuais no material incorporado: em algumas instâncias, os LLMs raciocinam de maneira errada.

O problema, afirmam os pesquisadores em artigo publicado na revista científica PNAS Nexus, é que os modelos acabam incorporando uma preconcepção sobre alguns assuntos e não conseguem construir um argumento novo, mesmo se forem alimentados com informações diferentes.

VOTAÇÃO PARA '2+2'

Para ilustrar, os cientistas pediram que alguns LLMs avaliassem se uma cadeia de raciocínio estava correta. Como esta: "Todos os estudantes leem. Algumas pessoas que leem também escrevem ensaios. Logo, alguns estudantes escrevem ensaios."

Para mais de 90% das pessoas, essa sequência de afirmações é válida como raciocínio. Mas não é. Saber que algumas pessoas que leem escrevem contos não implica que elas sejam também estudantes. No entanto, como no mundo real sabemos que alguns estudantes escrevem contos, deixamos que nosso conhecimento prévio interfira em nossa avaliação sobre o raciocínio.

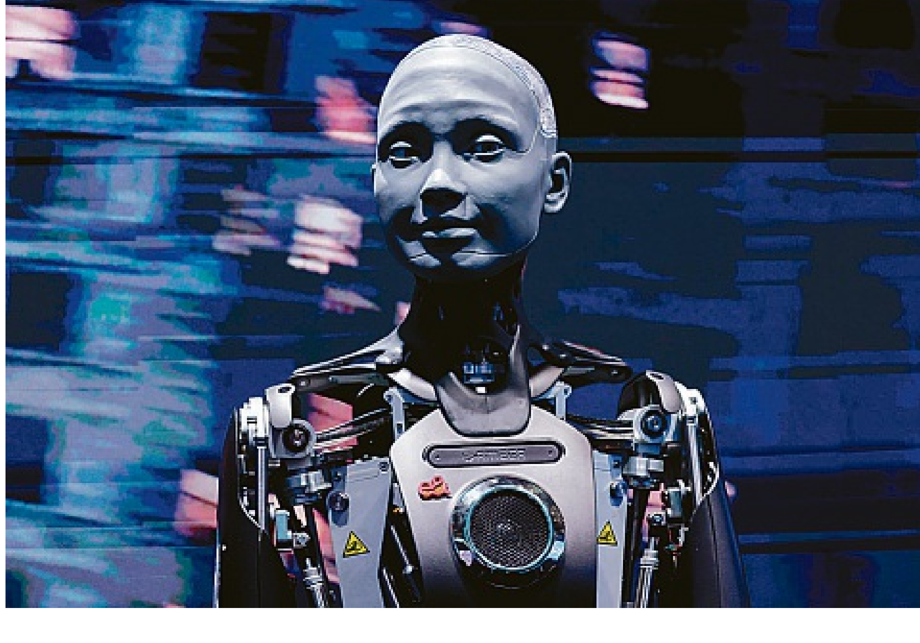
Isso é o que psicólogos chamam de "efeito de conteúdo", porque o significado das palavras interfere em nosso pensamento. Mas se máquinas cometem esse tipo de equívoco, é um sinal de que a IA não está conseguindo raciocinar de forma fria, como deveria.

Foram observados erros até quando o conteúdo era substituído por variáveis abstratas, como em "Todos os X são Y. Alguns Y são Z. Logo, alguns X são Z."

"Nossos experimentos mostram que os modelos de linguagem espelham esses padrões de comportamento (humano)", afirmou Lampinen.

Essa fragilidade deriva não só da busca da IA por imitar humanos, mas também da maneira com que os LLMs foram concebidos. Todos esses projetos alimentados com grandes quantidades de informações têm uma maneira "probabilística" de raciocinar.

ANGEL GARCIA/BLOOMBERG/26-2-2024



IA. Esses sistemas buscam replicar o comportamento humano, explicam cientistas, além de seguir um raciocínio "probabilístico"

Quando um LLM produz resposta para uma pergunta, ele parte do texto digitado pelo usuário e usa o seu banco de dados de treinamento para tentar prever quais palavras têm mais probabilidade de aparecer após aquela sequência de texto. Palavra por palavra, o sistema de IA vai produzindo a resposta buscando o resultado mais provável de aparecer após a pergunta.

A IA não é capaz, porém, de saber quando deve abandonar esse raciocínio probabilístico para começar a operar de modo sistemático com lógica formal. Nessas ocasiões, é como se o sistema tentasse resolver a conta "2 + 2" por votação, consultando sua base de dados, em vez de fazer a soma como uma calculadora.

ROBÔ QUE ENSINA ROBÔ

Outro estudo, publicado esta semana na revista Nature por cientistas da Universidade de Oxford, simula o que acontecerá com a IA treinada com dados buscados na internet quando uma porcentagem grande desses dados não tiver mais origem humana. Hoje, o conteúdo gerado por IA já responde por uma parte significativa do que circula na web.

Liderado pelo cientista Ilia Shumailov, o grupo fez uma simulação criando pequenos modelos de LLM para entender o que acontece quando esse processo se repete por sucessivas gerações (uma IA treinada com dados produzidos por IA, que foi treinada com dados produzidos por outra IA, e assim por diante).

O estudo mostra que, quando o conteúdo na web sobre um assunto começa a ser dominado por produção de LLMs, os modelos de IA entram em colapso ao tentar discorrer sobre o tema. Eles passam a gerar frases sem sentido e sequências arbitrárias de palavras repetidas.

"O uso indiscriminado de conteúdo gerado por esses modelos para treinamento de IA causa defeitos irreversíveis nos modelos resultantes", afirmou Shumailov na Nature.

Segundo o cientista, a indústria precisa resolver esse problema para que a IA dê seu próximo salto de inovação.

INDICADORES

IBOVESPA

-0,42% no dia

+1,48% em junho

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,6473	5,6479
Turismo esp. (BB)	N.D.	5,79
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,85

EURO

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	6,1087	6,1116
Turismo esp. (BB)	N.D.	6,28
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	6,33

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	7,2249
Franco suíço	6,3386
Iene japonês	0,0364
Peso argentino	0,0060
Peso chileno	0,0058
Yuan chinês	0,7736

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

ÍNDICES

IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Junho	6941,51	+0,21%	+2,48%	+4,23%
Maio	6926,96	+0,46%	+2,27%	+3,93%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Junho	1136,409	+0,81%	+1,10%	+2,45%
Maio	1127,233	+0,89%	+0,28%	-0,34%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Junho	1117,787	+0,50%	+1,11%	+2,88%
Maio	1112,260	+0,87%	+0,61%	+0,88%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
23/08	0,5749%
24/08	0,5758%
25/08	0,5714%
26/08	0,5676%

A PARTIR DE 04/05/12	
24/08	0,5758%
25/08	0,5714%
26/08	0,5676%

TR

20/07	0,0671%
21/07	0,0708%
22/07	0,0745%
23/07	0,0745%
24/07	0,0754%
25/07	0,0710%
26/07	0,0673%

SELIC 10,50%

UFIR/RJ

Julho
R$ 4,5373

UFIR (extinta)

Julho
R$ 1,0641

UNIF

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Julho de 2024

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR*
Até 2.259,20	Isento	-
De 2.259,21 a 2.826,65	7,5%	R$ 169,44
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 381,44
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 662,77
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 896,00

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência; d) pensão alimentícia. *Alternativamente às deduções, poderá ser usado desconto mensal, de R$ 564,80. Obs.: para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A 3ª parcela do IR 2024 vence em 31 de julho.

INSS

Julho de 2024

Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.412,00	7,5
De 1.412,01 a 2.666,68	9
De 2.666,69 até 4.000,03	12
De 4.000,04 até 7.786,02	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 282,40 (para o piso de R$ 1.412,00) e máxima de R$ 1.557,20 (para o teto de R$ 7.786,02)

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Julho*	R$ 1.412,00	R$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br

CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br

Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"

IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados

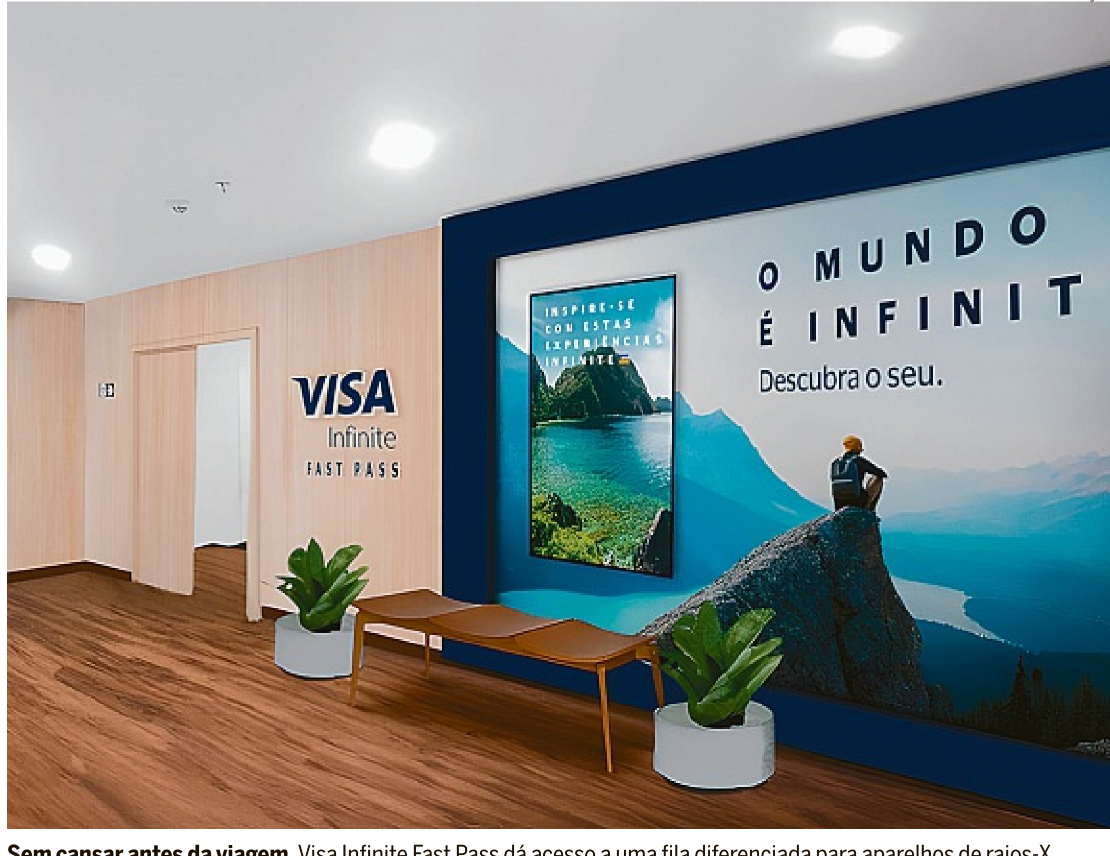
ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

Fugir da fila de raios-X no aeroporto é o novo benefício dos cartões

Visa lança no Rio passe prioritário no embarque. Bandeiras têm investido em comodidade para atrair clientela da alta renda

LETYCIA CARDOSO
letycia.cardoso@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO



Sem cansar antes da viagem. Visa Infinite Fast Pass dá acesso a uma fila diferenciada para aparelhos de raios-X

O direito de usar a sala VIP dos aeroportos já não é mais um benefício tão restrito quanto antigamente. Em algumas corretoras de investimento, aplicações acima de R$ 5 mil dão direito a esperar pelo voo no espaço, normalmente com direito a cadeiras mais confortáveis e comida. A facilidade caiu no gosto de uma massa de passageiros em busca de conforto, mas colocou bancos e bandeiras de cartão de crédito com um dilema: como valorizar os clientes mais seletos e fazer com que se sintam de fato especiais? A saída tem sido criar cada vez mais benefícios exclusivos.

De olho na ampliação do modelo, a Visa inaugura amanhã no Galeão o Visa Infinite Fast Pass, que dá acesso a uma fila diferenciada para verificação de segurança para o embarque. O serviço funciona como um passe prioritário para aparelhos de raios-X, o que economiza tempo do viajante.

A julgar pelos resultados em São Paulo, o benefício encontrou seu público. No Aeroporto Internacional de Guarulhos, o serviço já passou a marca de 1 milhão de acessos em menos de dois anos de implementação.

Para ter direito a essa espécie de "via expressa" é preciso ter o cartão Visa Infinite — em geral, disponível para aqueles com renda maior que R$ 10 mil por mês (a depender do banco). O limite é de até cinco acompanhantes. Esse tipo de benefício faz parte da estratégia para atrair o cliente de renda mais alta. Entre 2022 e 2023, a Visa registrou alta de 40% na quantidade de transações de alta renda, segundo Alessandro Rabelo, diretor executivo de Soluções:



"É um mercado extremamente acirrado, cujos benefícios podem ser facilmente copiados pela concorrência, o que faz com que serviços VIP se popularizem. A partir disso, precisam criar outro serviço"

Galileu Nogueira, fundador da Galileo Branding

— Temos investido em benefícios exclusivos e serviços *premium* para consumidores de alta renda, fortalecendo os relacionamentos de longo prazo por meio de ofertas superiores, como acesso a salas VIP, *concierge* pessoal e seguros de viagem. Essas iniciativas garantem a fidelidade dos portadores de cartões existentes e atraem novos clientes.

DISPUTA DE BENEFÍCIOS

Rabelo acrescenta que a companhia trabalha numa expansão de 40% do espaço físico do Visa Infinite Lounge, localizado no Terminal 3 do Aeroporto de Guarulhos para voos internacionais, destinado ao mesmo público que tem direito ao Fast Pass. A sala VIP, inaugurada em 2022, compõe a cartela de quase 1.300 lounges da Visa no mundo.

Para José Mauro Nunes, professor da FGV Ebape, com aeroportos mais cheios na última década, parte dos consumidores passou a buscar cartões com acesso exclusivo, mesmo que isso signifique pagar um pouco mais. A mudança abriu uma janela de oportunidade para as bandeiras de cartão.

— Apesar de os clientes de alta renda serem poucos numericamente, eles gastam muito. Normalmente fazem uso intensivo do cartão ou pagam mensalidades altas — observa.

Em outra frente, a Mastercard oferece filas prioritárias para embarque no avião em voos da Latam, além de acesso a salas VIP e seguro-viagem. Além disso, focada no mais alto estrato de clientes, oferece promoções e descontos exclusivos em marcas de luxo selecionadas em 18 países para portadores de cartões Platinum e Black, experiências exclusivas em restaurantes e atrações de entretenimento e isenção da taxa de rolha para a primeira garrafa em restaurantes selecionados.

Para Galileu Nogueira, fundador da Galileo Branding, as bandeiras de cartão não possuem diferenciação entre si na rotina de compra, já que são amplamente aceitas pelo comércio e por serem os bancos os responsáveis por dar o crédito. Assim, avalia ser necessário que invistam de forma intensiva em benefícios para conquistar clientes e fidelizá-los.

— É um mercado extremamente acirrado, cujos benefícios podem ser facilmente copiados pela concorrência, o que faz com que serviços VIP se popularizem. A partir disso, precisam criar outro serviço para que um rico consiga se sentir realmente especial e manter o status — opina.

Nogueira ainda comenta que essa segmentação não se restringe apenas ao setor financeiro. A área de eventos tem criado segregações dentro de espaços que já eram considerados *premium*:

— O que era caro, ficou mais caro ainda. Nos camarotes, agora há um espaço comum e outro especial, onde é possível ter acesso a banheiros exclusivos, atendimento de garçom, ficar mais perto do palco...

ENQUANTO ISSO...

Na Air France, em Paris, VIP do VIP tem suíte com mordomo e Porsche para levar até o avião

Da Bloomberg News PARIS

DIVULGAÇÃO



Para poucos. Clientes da primeira classe podem desembolsar quase R$ 5 mil para ter acesso a suítes exclusivas

Para acessar o novo lounge da Air France no Aeroporto Charles de Gaulle, é preciso pagar um valor adicional, e não apenas o preço do bilhete de primeira classe La Première. Para recompensar seus passageiros que mais gastam, a companhia francesa lançou sua oferta mais exclusiva até agora: três suítes privativas dentro do lounge La Premiere, cada uma projetada para parecer mais com um elegante quarto de hotel parisiense do que com um espaço de lounge de aeroporto.

As suítes têm quase 50 metros quadrados — comparáveis a um quarto deluxe no renomado hotel cinco estrelas Le Bristol — e oferecem serviço de mordomo, camas de casal com lençóis impecáveis, uma área de estar generosa decorada com flores e frutas frescas, e até pátios ao ar livre. Quando chegar a hora de embarcar, os hóspedes serão transportados diretamente até a porta da aeronave em um Porsche Cayenne ou uma van Mercedes.

Mas, ao contrário de outros serviços de lounge, que estão incluídos no preço de um assento em classe executiva ou primeira classe, tudo isso tem um custo adicional. Para cada período de três horas que desejarem reservar uma suíte privada, os passageiros da primeira classe da Air France precisarão desembolsar mais €800 (US$ 871 ou quase R$ 5 mil) — o equivalente ao custo de um voo econômico de Nova York a Paris fora da temporada. Pense nisso como um lounge dentro do lounge, feito especialmente para o VIP do VIP que já está pagando mais de US$ 10 mil por um bilhete transcontinental La Première.

A nova experiência de partidas é "muito, muito exclusiva e é como estar se registrando em um hotel de luxo", diz Ben Smith, CEO do Grupo Air France-KLM. Ele acrescentou que a empresa gastou "milhões e milhões" para construir as suítes no aeroporto Charles de Gaulle. "É um investimento considerável. É como construir um prédio de apartamentos muito, muito, muito grande," diz o CEO de 52 anos, à Bloomberg.

Exclusivo é uma definição precisa: a companhia aérea atualmente tem quatro assentos La Première instalados em cada um dos 19 aviões Boeing 770-300 ER. Smith afirma que o objetivo é expandir o serviço para 25 aviões nos próximos anos, o que significa "pelo menos" 50 voos por dia.

As suítes privadas surgem em um momento em que as companhias aéreas estão cada vez mais segmentando suas cabines de classe executiva e primeira classe para oferecer uma ampla gama de assentos *premium* — pense em econômica *premium*, mas nas seções da frente do avião. Em companhias aéreas como Lufthansa e Air New Zealand esses assentos *premium* agora estão divididos em até cinco categorias distintas, com diferentes comodidades, características e preços. A companhia aérea alemã, por exemplo, estratificou suas cabines de classe executiva para oferecer assentos na primeira fila com mais espaço para as pernas e blocos de assentos com camas extralongas; seus novos assentos First Class Suite Plus estarão entre os mais largos do céu.

Rommanel lança linha própria de relógios de pulso

Marca do segmento de semijoias terá modelos para combinar com colares, brincos e anéis. Clientes pediram novo produto

PAULO RENATO NEPOMUCENO
paulo.renato@oglobo.com.br

De olho num mercado crescente, a Rommanel, tradicional marca de semijoias banhadas a ouro e prata, estreia sua linha de relógios de pulso, a "Rommanel Watches". Feitos de aço, os 12 modelos (quatro digitais e oito com ponteiros) terão versões em prata e dourado, com preços entre R$ 300 e R$ 450.

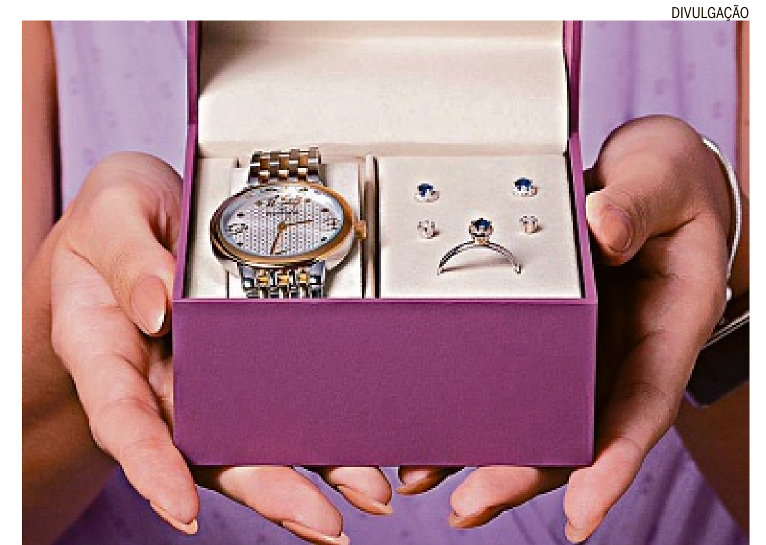
O novo produto no portfólio já está à venda nos 330 pontos de venda próprios da marca, presente em 25 estados (não há lojas no Rio Grande do Sul e no Ceará). Os modelos também estão disponíveis por meio de 60 mil revendedores da Rommanel em todo o país.

Curiosamente, no momento em que a consulta às horas muitas vezes é feita pelo celular ou virou um elemento a mais na série de dados de saúde de *smartwatches*, a incursão da Rommanel no segmento de relógios de pulso foi uma demanda dos próprios clientes.

— Estamos consolidados no mercado joalheiro, com 40 anos de produção. E, como referência nas semijoias, fazemos pesquisas com consumidores e consultoras. O relógio sempre apareceu bastante nas intenções dos clientes. A gente entendeu que a marca tinha maturidade para entrar em outros segmentos — disse Fabiana Martins, diretora de Marketing da Rommanel.

No conceito da marca, o relógio de pulso está associado ao estilo e pode combinar com outras peças, como colares e anéis, para ajudar o cliente a montar um kit completo.

DIVULGAÇÃO



Parte do look. Rommanel lança relógios com preço de R$ 300 a R$ 450

Com a proximidade do Dia dos Pais, a coleção traz modelos digitais unissex. O público masculino representa cerca de 7% das compras de joias da Rommanel.

Segundo Fabiana, a linha de produtos da Rommanel vai de R$ 50 a R$ 4 mil, com clientes das classes A, B e C. O modelo de relógio mais demandado é o que tem o logotipo da marca (uma borboleta roxa). O tíquete médio do consumidor varia entre R$ 300 e R$ 350, com duas peças por compra.

Segundo a consultoria Statista, o mercado de relógios populares movimentou, em 2023, US$ 45,45 bilhões no mundo todo. Para 2024, a previsão é de alta de 7%.

Mundo


NA WEB


ATENTADO EM COMÍCIO
Trump aceita ser ouvido pelo FBI
Magnata se reunirá com investigadores, que ainda não decobriram motivação do crime


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

YURI CORTEZ/AFP/29-7-2024



Caracas em chamas. Policial venezuelano lança bomba de gás lacrimogêneo contra manifestantes, que protestam contra resultados em diversas partes do país: regime ameaça uso da força

APOSTA DOBRADA

Protestos contra reeleição tomam as ruas, e Maduro aumenta repressão

CARACAS

Em resposta aos milhares de venezuelanos que foram às ruas questionando a vitória de Nicolás Maduro, e às declarações da oposição, que se recusou a reconhecer o resultado anunciado pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE), ligado ao chavismo, o governo subiu o tom. Nas ruas, os protestos, que começaram em Petare, a maior favela da Venezuela, e se espalharam por Caracas e outras cidades, foram reprimidos com bombas de gás lacrimogêneo. Em outra frente, o Ministério Público anunciou ter aberto uma investigação para apurar um suposto ataque hacker que teria tentado invadir o sistema de transmissão de votos e acusou opositores — incluindo a líder María Corina Machado — de estarem por trás da ação.

A opositora, no entanto, não pareceu intimidada: em entrevista a jornalistas, afirmou que Edmundo González venceu o atual mandatário por 73% votos e convocou novas manifestações para hoje.

— Hoje quero dizer a todos os venezuelanos, dentro e fora do país, que já temos como provar a verdade. Neste momento, me emociona muito dizer a todos que temos 73% dos votos e, com este resultado, nosso presidente eleito é Edmundo González — disse, ao lado do candidato. — Hoje estamos vendo expressões de cidadãos que resistem que roubem o seu futuro, que se desconheça a verdade. São expressões espontâneas nas zonas populares, legítimas frente a um regime ilegítimo.

Pressionado interna e externamente por grande parte da comunidade internacional, Maduro, por sua vez, denunciou uma tentativa de golpe de Estado no país.

ESTÁTUA DE CHÁVEZ

Mas se o presidente mostra que não quer deixar o poder, manifestantes e opositores tampouco parecem dispostos a ceder. Nem depois que o Ministério Público ameaçou prender aqueles que cometerem atos de violência nos protestos — as penas podem variar de 1 mês a até 10 anos, segundo o código penal.

Em um ato simbólico, ontem, manifestantes derrubaram uma estátua em homenagem a Hugo Chávez, na avenida Shema Saher de Coro, no estado de Falcón. Os protestos começaram já pela manhã, se espalhando por várias partes da capital ao longo do dia. Em sua maioria jovens, os manifestantes queimavam pôsteres com o rosto de Maduro, e carregavam bandeiras, panelas e instrumentos para acompanhar os gritos de protesto.

— E vai cair, e vai cair, este governo vai cair! — gritavam.

No centro de Caracas, vários comerciantes preferiram manter os negócios fechados.

— Minha família ficou chorando em casa — disse à AFP o dono de uma venda de comida rápida com a grade de segurança do local aberta pela metade.

Com apenas 80% dos boletins das urnas verificados, o CNE proclamou a vitória de Maduro na tarde de ontem por 51% dos votos, contra 44% de Edmundo González, candidato opositor, poucas horas depois de anunciar os resultados. A oposição, no entanto, voltou a criticar números e afirmou que só teve acesso a 40% das atas de votação, embora tivesse observadores em 95% das seções eleitorais.

'GOLPE DE ESTADO'

Durante a cerimônia de proclamação da vitória de Maduro pelo CNE, o presidente denunciou que o não reconhecimento do resultado por opositores era uma tentativa de "golpe de Estado":

— Estão tentando impor na Venezuela um golpe de Estado novamente de caráter fascista e contrarrevolucionário — acusou Maduro. — Estão ensaiando os primeiros passos fracassados para desestabilizar a Venezuela e impor novamente um manto de agressões e de dano ao país.

O sistema de votação na Venezuela conta com um duplo registro do voto, por via digital e impressa, que são simultaneamente registrados na seção eleitoral. A urna eletrônica é similar a um computador pessoal: após entregar a identificação a um mesário, o eleitor tem acesso a uma tela com os nomes dos candidatos ao cargo em disputa. Após escolher e confirmar o voto, cada máquina emite um relatório de voto, similar ao existente no Brasil, que deve — ao menos em teoria — ser impresso na frente de testemunhas, incluindo representantes de partidos que não o do governo.

Mesmo com uma sistema extremamente seguro, o procurador-geral do país acusou María Corina de estar envolvida em um suposto ataque hacker.

— De acordo com as informações sigilosas que recebemos, o principal envolvido neste ataque seria o cidadão Lester Toledo, infame fugitivo da Justiça que está no exterior. Junto com ele, parecem estar envolvidos Leopoldo López (ex-deputado, que vive na Espanha) e María Corina Machado — afirmou o procurador-geral da República, Tarek William Saab. — Os promotores estão coletando evidências dessas ações que tentaram adulterar os resultados.

PROVAS COLETADAS

Eugenio Martínez, jornalista venezuelano e especialista no sistema eleitoral, explica que as contagens são feitas em pelo menos 50% das seções eleitorais para garantir que não houve disparidades entre o registrado pelas máquinas e o que foi impresso. Depois, os dados são enviados para totalização por parte do CNE por telefone ou via satélite. As máquinas, que não estão conectadas à internet, têm baterias que permitem o uso mesmo sem energia elétrica.

— As máquinas não transmitem informações pela internet, o fazem por linhas telefônicas criptografadas. Então, para que seja feita uma invasão dessa natureza, seria necessário invadir linha por linha, máquina por máquina — disse Martínez à rede BBC.

Ontem, María Corina indicou que observadores e representantes internacionais já estariam tendo acesso às supostas provas coletadas pela oposição. González, que quase não falou durante a coletiva, agradeceu a comunidade internacional pela "solidariedade e apoio".

ANÁLISE

Resultado da eleição deve aprofundar tragédia venezuelana

JANAÍNA FIGUEIREDO janaina.figueiredo@oglobo.com.br
Enviada especial CARACAS

Antes mesmo do Conselho Nacional Eleitoral (CNE) ter divulgado o resultado da eleição presidencial, o ministro das Relações Exteriores do país, Iván Gil, se comunicou, segundo fontes em Caracas, com seu par brasileiro, Mauro Vieira, para transmitir o otimismo do governo de Nicolás Maduro. Vendo tudo o que aconteceu depois, não se observam muitas razões para ser otimista sobre o futuro do país, que tem agora um chefe de Estado declarado oficialmente vencedor, e um candidato opositor que se declarou extraoficialmente presidente eleito. Com algumas diferenças, já vimos esse filme, e ele trouxe para o país — e para os venezuelanos — mais sanções econômicas, crise, pobreza, êxodo de milhares de pessoas e isolamento internacional.

A Venezuela anda em círculos, há 25 anos. Desde que Hugo Chávez foi eleito presidente, em 1998, a dinâmica política no país é um fator que afugenta investimentos, dificulta a vida de empresários locais e, em consequência, afeta de forma negativa a economia. Quando o petróleo estava em alta, o chavismo teve períodos de vacas gordas que permitiram financiar uma política social clientelista, pilar dos primeiros governos de Chávez. Mas Maduro assumiu o comando do país em circunstâncias muito diferentes, e a isso somaram-se conflitos internos — encarados com uma estratégia repressora não vista nos anos de Chávez — e externos que levaram países e a União Europeia a imporem quase mil sanções contra a Venezuela.

JUAN BARRETO / AFP



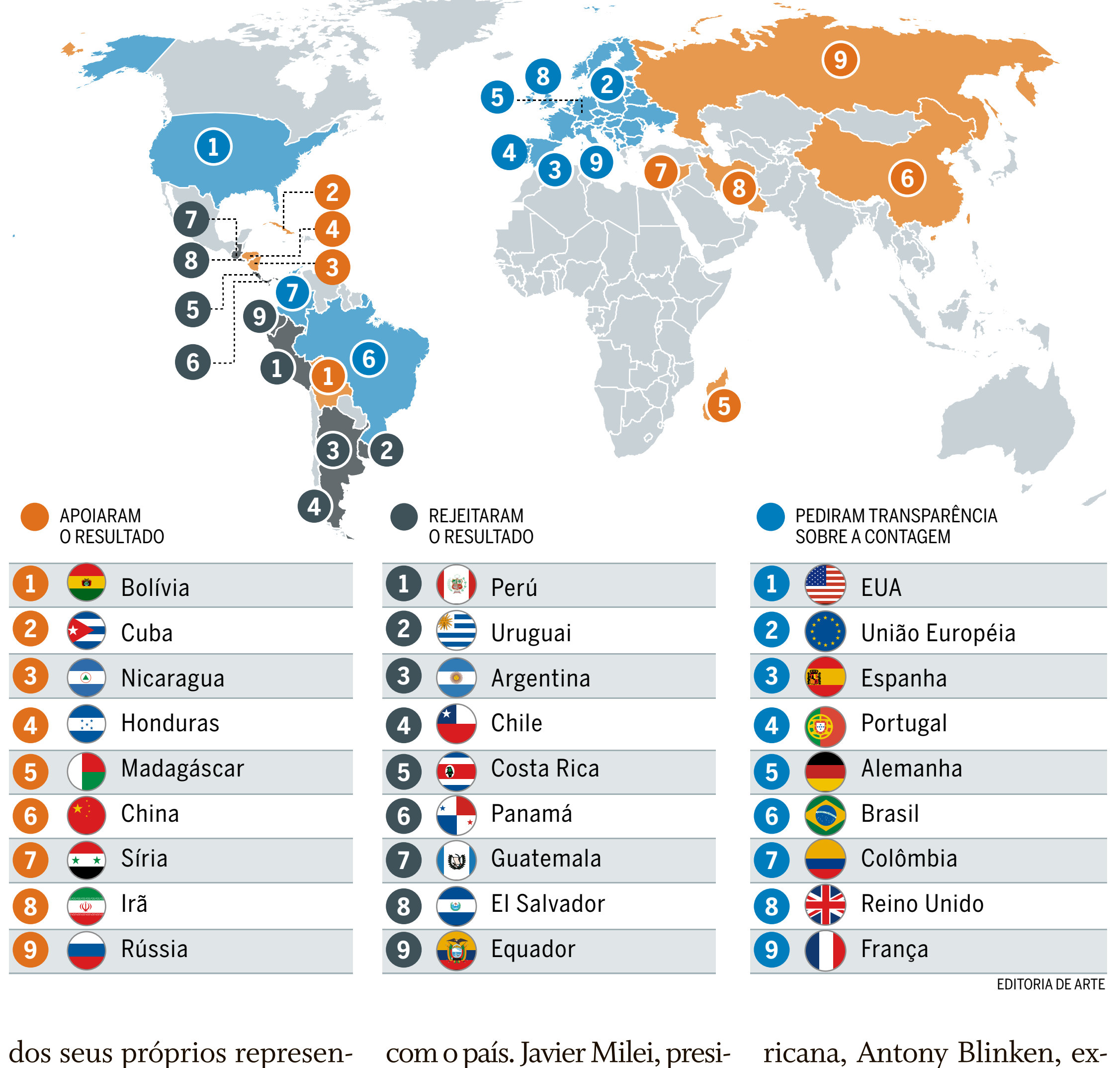
Oposição. María Corina Machado e o candidato Edmundo Gonzalez Urrutia

Maduro enfrentou hiperinflações e recessões econômicas dramáticas, que expulsaram milhões de venezuelanos do país. A perseguição política pesou, em muitos casos, mas na grande maioria foi o desastre econômico, pelo qual o chavismo responsabiliza as sanções. A oposição, que agora canta vitória, apoiou e apoia essas sanções.

A narrativa do chavismo após a eleição será a de que o povo votou a favor de Maduro em sua luta contra o imperialismo que busca sufocar a Venezuela. Mas as sanções vão aumentar. E a tragédia venezuelana vai se aprofundar. Ouvi isso de defensores do chavismo, que, após a divulgação do resultado não se sentiram aliviados. São pessoas que têm seus filhos morando longe, não estão vendo seus netos crescerem — a tela do celular é sua principal conexão com uma família dinamitada pelas guerras políticas e econômicas. São chavistas que votaram em Maduro, mas querem mudanças. Querem, em suas palavras, "sair do buraco no qual ninguém aguenta mais viver".

Brasil e outros líderes internacionais pedem mais transparência

Reeleição de Maduro gera fissuras diplomáticas regionais e leva a 'sérias preocupações' por parte do governo americano



	Apoiaram o resultado		Rejeitaram o resultado		Pediram transparência sobre a contagem
1	Bolívia	1	Peru	1	EUA
2	Cuba	2	Uruguai	2	União Européia
3	Nicaragua	3	Argentina	3	Espanha
4	Honduras	4	Chile	4	Portugal
5	Madagáscar	5	Costa Rica	5	Alemanha
6	China	6	Panamá	6	Brasil
7	Síria	7	Guatemala	7	Colômbia
8	Irã	8	El Salvador	8	Reino Unido
9	Rússia	9	Equador	9	França

EDITORIA DE ARTE

JANAÍNA FIGUEIREDO, JENNIFER GULARTE E ALICE CRAVO
internacio@oglobo.com.br
CARACAS E BRASÍLIA

O resultado da eleição presidencial na Venezuela já levantou inúmeros questionamentos na comunidade internacional, com pedidos por mais transparência na divulgação da contagem final de votos, e gerando fissuras diplomáticas com países da América Latina que rejeitaram a proclamação do presidente Nicolás Maduro para um terceiro mandato, também contestado pela oposição. Diante dos questionamentos, a Organização dos Estados Americanos (OEA) realizará amanhã uma reunião extraordinária para abordar o assunto.

Do lado brasileiro, o assessor internacional para a Presidência da República, Celso Amorim, reuniu-se ontem com Maduro no Palácio de Miraflores, em Caracas. Segundo fontes diplomáticas, Maduro disse ao enviado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que seu governo, "entregará as atas eleitorais nos próximos dias".

Desde o início, o Brasil vem pedindo transparência no processo eleitoral, em referência, principalmente, à divulgação das atas, que o Conselho Nacional Eleitoral (CNE), subordinado ao governo, ainda não fez. Em paralelo, a oposição insiste em sua denúncia de fraude, e diz ter em mãos provas de que o vencedor foi seu candidato, o diplomata aposentado Edmundo González Urrutia.

Em nota, o governo brasileiro afirmou que o pleito ocorreu com "caráter pacífico", mas que "acompanha com atenção" a apuração dos votos. Lula, por sua vez, disse a pessoas próximas que quer falar pessoalmente com Amorim antes de opinar sobre o processo eleitoral venezuelano.

Ontem, Amorim reiterou que foi "um grave erro a União Europeia (UE) ter dado motivo ou pretexto para ser desconvidada [pelo governo venezuelano para ser observador do processo eleitoral]". O argumento do governo Maduro é de que a UE não suspendeu, como prometera, sanções contra o país e funcionários de seu governo, entre eles a vice-presidente Delcy Rodríguez.

— Não teria acontecido nada disso [Se a UE tivesse vindo] — assegurou Amorim.

O enviado de Lula ainda se encontrou com González, uma reunião classificada como "boa", segundo fontes do governo. Ontem pela manhã, Amorim disse ao GLOBO que o Brasil precisava ter certeza sobre as atas eleitorais antes de se pronunciar sobre a eleição.

— Sou amigo de César, mas sou mais amigo da verdade. Estou procurado a verdade — afirmou o assessor de Lula, que nas últimas horas conversou com observadores internacionais, analistas locais e governos estrangeiros.

RETIRADA DE DIPLOMATAS

Enquanto o Itamaraty tenta manter o bom relacionamento com o país vizinho, o governo Maduro enfrentou ontem fortes condenações de líderes da região. Após críticas, a chancelaria venezuelana anunciou a retirada do pessoal diplomático de Argentina, Chile, Costa Rica, Peru, Panamá, República Dominicana e Uruguai, bem como a saída dos seus próprios representantes nestas nações, depois de seus respectivos governos não reconhecerem o resultado do pleito.

Pouco depois do resultado ser anunciado pelo CNE, o presidente chileno, Gabriel Boric, disse que o país não reconheceria "resultados que não sejam verificáveis" e exigiu transparência total do processo eleitoral. O presidente panamenho, José Raúl Mulino, por sua vez, já havia anunciado a intenção de retirar o corpo diplomático do país antes mesmo do anúncio do governo Maduro, além da suspensão das relações bilaterais com o país. Javier Milei, presidente da Argentina, chamou Maduro de "ditador" e afirmou que "a Argentina não reconhecerá outra fraude".

O Peru também se manifestou contra os resultados, com o chanceler Javier González-Olaechea chamando o embaixador para consultas. Por sua vez, o presidente uruguaio, Luis Lacalle Pou, declarou que "não se pode reconhecer uma vitória sem confiança no processo eleitoral", enquanto o presidente da Costa Rica, Rodrigo Chaves, repudiou a proclamação de Maduro, considerando-a fraudulenta.

O chefe da diplomacia americana, Antony Blinken, expressou "séria preocupação de que o resultado eleitoral anunciado na Venezuela não reflita a vontade do povo". E pediu uma recontagem "justa e transparente" dos votos, declaração similar às da França, Espanha e União Europeia.

— Apelamos às autoridades para que publiquem a contagem detalhada das atas para garantir a transparência e a prestação de contas — disse.

Apenas governos aliados ou simpáticos ao regime chavista parabenizaram Maduro. Entre os países que reconheceram a reeleição estão Cuba, Nicarágua, Rússia e China.

Pressão internacional deve crescer, mas sem sanções

Falta de transparência sobre o pleito pode isolar Venezuela na América Latina, mas novos bloqueios piorariam crise migratória

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

Após a proclamação da reeleição de Nicolás Maduro sem divulgação das atas eleitorais, analistas ouvidos pelo GLOBO apontam que a pressão internacional provavelmente será ampliada sobre seu governo, com possibilidade de que abram caminho para conversas sobre uma eventual transição futura, mas sem recorrer a novas punições contra o regime. Hoje, a Venezuela é alvo de mais de 700 sanções americanas, que não impactaram o regime, mas sim agravaram a crise econômica e humanitária para a população.

— O regime entendeu que a pressão máxima não funcionou, e sabe que o mundo entendeu que ela não funcionou — afirmou ao GLOBO Renata Segura, vice-diretora para América Latina do centro de estudos International Crisis Group.

Nesse sentido, o poder que a comunidade internacional tem em mãos, incluindo aliados venezuelanos como Brasil e Colômbia, é exigir mais transparência do processo após Maduro ter sido declarado vencedor na madrugada de ontem com 80% dos votos apurados — mais tarde, ao proclamá-lo reeleito, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) não esclareceu se o fazia tendo como base 100% da apuração. A oposição, por sua vez, disse que só teve acesso a 40% das atas eleitorais.

— Para afastar qualquer possibilidade de fraude, a comunidade internacional deveria exigir uma contabilização completa dos votos e, se isso não acontecer, deveria cobrar uma nova eleição, uma vez que não pode haver uma disputa presidencial sem os dados relativos a ela — disse ao GLOBO David Smilde, professor da Universidade Tulane e que estuda a Venezuela há mais de 30 anos.

Embora tenha o apoio de países como China, Rússia e Irã, que o congratularam pela alegada vitória no domingo, Maduro entende que sua legitimidade depende dos laços com alguns dos atores principais da região, como Brasil, México e Colômbia, que mantêm canais de diálogo abertos.

ISOLAMENTO REGIONAL

Mas a recusa em divulgar os números completos pode minar esse apoio, como já sinalizou o assessor especial do Palácio do Planalto, Celso Amorim, que cobrou a divulgação das atas, afirmando que, sem elas, "fica difícil" reconhecer os resultados.

— Brasil e Colômbia têm um papel enorme, talvez o México também, porque são muito importantes para Maduro. Isso é algo em que Caracas tem investido muito, eles não querem ser um Estado pária — afirmou Segura.

A opinião é compartilhada por Tamara Taraciuk, diretora do Programa sobre Estado de Direito no centro de estudos Diálogo Interamericano:



FEDERIDO PARRA/AFP

Sem apuração total. Maduro é proclamado vencedor por presidente do CNE

— O governo [venezuelano] precisa de legitimidade internacional para voltar ao mercado, para voltar a funcionar, para que a economia venezuelana melhore, para resolver os problemas do país, e o pleito era uma porta de entrada para essa legitimidade — afirmou Taraciuk. — Mas essas eleições fraudulentas não têm nenhuma credibilidade internacional.

Até o momento, porém, Maduro não parece disposto a ceder. Além da declaração de vitória do CNE sem a divulgação plena das atas das mesas, o regime aumentou a pressão sobre a oposição com o anúncio de abertura de um inquérito sobre um suposto ciberataque contra o sistema eleitoral, embora analistas afirmem que uma ação do tipo seja quase impossível. Protestos contra o resultado começam a surgir em diversos cantos do país, aumentado os riscos de enfrentamentos, violência e mortes.

Nesse contexto, para Maduro, parece pesar o que também está em jogo nos cálculos políticos dos EUA. Na semana passada, o jornal Washington Post revelou que o governo de Donald Trump (2017-2021) foi alertado sobre os graves efeitos econômicos que as seguidas sanções provocariam na economia e na sociedade da Venezuela. Desde 2014, mais de 7 milhões de venezuelanos deixaram o país. Desde 2021, quase um milhão deles foram detidos por autoridades de fronteira nos EUA.

SETORES ABERTOS

Para Taraciuk, o impasse em torno das eleições também pode ser usado pela comunidade internacional como um caminho para discutir o futuro da Venezuela e do chavismo.

— Existe uma oportunidade importante para enviar uma mensagem clara, pedindo que a vontade do povo venezuelano seja respeitada, que defenda a necessidade de uma negociação para a transição de poder, do chavismo com a oposição — opinou Taraciuk. — A ideia não é apagar o madurismo do mapa, mas encontrar uma forma de ter uma participação política mais ampla.

Governo interfere em todas as fases da disputa

> As incertezas sobre a confiabilidade do resultado marcam um processo repleto de interferências do regime chavista sobre todas as fases da disputa. A primeira dificuldade para a oposição foi conseguir definir o nome que concorreria contra Maduro. Partindo de um cenário escasso de postulantes, a frente opositora unificada realizou uma primária que resultou na vitória acachapante da ex-deputada María Corina Machado. Ela, contudo, foi inabilitada por 15 anos por uma decisão do Supremo Tribunal de Justiça, controlado pelo regime. A primeira escolhida para substituí-la foi a professora universitária Corina Yoris, que acabou impedida de registrar sua candidatura. Em uma terceira tentativa, a oposição encontrou consenso no diplomata Edmundo González.

> Aliados e apoiadores das campanhas da oposição também tiveram de lidar com consequências judiciais, inclusive de natureza penal. Há duas semanas, o chefe de segurança da equipe de María Corina foi preso. Além disso, seis integrantes da cúpula da campanha estão asilados na Embaixada da Argentina em Caracas após se tornarem alvos de mandados de prisão, acusados de tentar "desestabilizar" o país.

> O controle do regime chavista sobre o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) — órgão em que o governo tem três de cinco cadeiras — também teve impacto na campanha. O CNE é presidido por Elvis Amoroso, um aliado próximo de Maduro. Embora o sistema de votação em si seja de difícil manipulação, o CNE pode dificultar a auditoria das urnas, como já ocorreu no passado.

> O governo também conseguiu limitar a participação da diáspora venezuelana a partir do exterior: apenas 69 mil pessoas foram autorizadas a votar no estrangeiro dentre 7,5 milhões. Fatores como um período curto para o registro das candidaturas, a pouca divulgação e a imposição de barreiras legais para que as pessoas se registrassem dificultaram os procedimentos.

> Outro aspecto relevante é a intimidação direta a eleitores, apoiadores ou mesmo populares com os vínculos mais improváveis com a oposição. Um caso que ganhou repercussão internacional foi o das irmãs Corina e Elys Hernández, que tiveram seu negócio fechado após venderem 14 quentinhas e um punhado de empanadas a María Corina Machado. Após o caso repercutir na internet, os quitutes foram rebatizados pelos internautas de "empanadas da liberdade".

INÊS 249

MARCELO NINIO



sino.sfera MarceloNinio
internacio@oglobo.com.br

China e a nova corrida do ouro

Até Paris 2024, a China havia faturado 32 das 37 medalhas de ouro olímpicas em disputa no tênis de mesa desde que a modalidade fora introduzida nos Jogos, em 1988. Claro que o governo gostaria que esse domínio se estendesse à tabela geral de medalhas. Mas a ambição hoje é bem diferente da que havia em 2008, quando Pequim foi sede dos Jogos naquela que foi considerada a festa de debutante do país como a nova potência mundial.

Em 2022, quando Pequim sediou os Jogos de Inverno, o país já estava em outro patamar. Entre suas duas Olimpíadas, a China triplicou a economia, reduziu drasticamente a poluição do ar e decretou o fim da pobreza extrema no país. Politicamente, a partir de 2012 o país deu início a uma reviravolta. Afastou-se do modelo de liderança coletiva ensaiado nas décadas anteriores e caminhou para a centralização em torno do Partido Comunista e de seu líder máximo, Xi Jinping, a quem foi concedida a possibilidade de eternizar-se no poder.

Amante declarado de futebol, Xi passou a dar ênfase ao esporte como espelho e motor da ascensão do país. Sua ambição era tornar a China uma potência do futebol, mas ela foi enterrada por seguidos escândalos de corrupção em times do país e pelo desempenho pífio da seleção. Entre os torcedores, especula-se que o medo de que o time da casa sofresse humilhações em série nos seus domínios foi o maior motivo para que ninguém mais falasse no antigo sonho de Xi de sediar uma Copa do Mundo.

A Olimpíada é outra história. O país virou o maior rival dos Estados Unidos na disputa pelo topo da tabela. Nos Jogos de Pequim de 2008, terminou na frente em ouros conquistados — 48 a 36 em cima dos americanos. No geral, a competição entre as maiores economias do mundo pelo ouro tem sido apertada: de 1996 a 2020, atletas americanos chegaram 285 vezes ao lugar mais alto do pódio, contra 226 chineses.

> *Com os s êxitos dos últimos anos, do setor de veículos elétricos à exploração espacial, país busca domínio de tecnologias avançadas*

O alto custo dos grandes eventos e a ênfase excessiva em medalhas causaram incômodo em parte do público, e o governo alterou o foco para o financiamento do esporte em atividades populares, disse à coluna a professora de antropologia Susan Brownell, da Universidade de Missouri. Reconhecida internacionalmente como uma das maiores especialistas em esporte na China, Brownell tem uma trajetória única, que combina teoria e prática. Nos anos 1980, foi estudante e atleta da Universidade de Pequim, antes de se tornar referência acadêmica.

Décadas de crescimento econômico acelerado naturalmente levaram o país a se tornar uma potência no esporte, o que foi usado pelo governo para estimular a autoconfiança da população. Diante dos êxitos dos últimos anos, da explosão do setor de veículos elétricos à exploração espacial, isso tornou-se menos necessário. A nova corrida do ouro é pelo domínio de tecnologias avançadas. Mas para um país com dificuldades em projetar uma imagem positiva, as Olimpíadas ainda são um momento único para exibir um lado mais suave do poderio chinês, o chamado "soft power".

Com a Rússia banida dos Jogos, a disputa geopolítica na Olimpíada de Paris recai sobre a crescente competição entre a China e o Ocidente, sobretudo com os Estados Unidos.

— Embora um tipo de nacionalismo mais agressivo tenha se fortalecido na China, a ambição de obter soft power não mudou. E o esporte ainda tem um grande papel nisso — diz.

Biden anuncia plano para tentar reformar Suprema Corte dos EUA

Analistas apontam aprovação do plano como improvável, em um Congresso profundamente dividido e às vésperas da eleição

ERIN SCHAFF/NYT/ 07-10-2022



Desequilíbrio. Formato atual da Corte favorece composição conservadora, com três magistrados indicados por Trump

WASHINGTON

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, anunciou ontem um plano urgente de reforma da Suprema Corte que busca limitar o mandato dos magistrados, hoje vitalício, e impor um código de ética ao tribunal. Anunciado nos últimos meses de mandato do democrata, o projeto conta com o apoio da vice-presidente Kamala Harris, mas tem poucas chances de avançar em um Congresso profundamente dividido.

A Suprema Corte dos EUA é composta por nove juízes nomeados em caráter vitalício e atualmente conta com seis magistrados conservadores, três deles nomeados pelo ex-presidente Donald Trump, e ratificados pelo Congresso.

O argumento antecipado pelo governo Biden propõe um processo no qual cada presidente nomearia um juiz a cada dois anos, para passar 18 anos no tribunal.

'NINGUÉM ACIMA DA LEI'

De acordo com a Casa Branca, a demarcação do mandato dos juízes "busca limitar a possibilidade de que uma Presidência imponha uma influência indevida às gerações futuras". Também pretende instaurar um código de ética que seja "vinculante", similar ao aplicado aos juízes do circuito judicial federal.

— A Suprema Corte precisa de uma reforma — disse Biden a jornalistas, ontem, antes de viajar para Austin, no Texas, onde discursou na Biblioteca e Museu Presidencial Lyndon B. Johnson .

Em um artigo de opinião publicado no jornal Washington Post, o democrata defendeu que suas propostas buscam refletir que "ninguém está acima da lei", referindo-se a uma decisão adotada recentemente pela Suprema Corte em relação a Trump.

"O que está acontecendo agora não é normal, e mina a confiança do público nas decisões do tribunal, incluídas as que afetam as liberdades pessoais", afirmou o mandatário.

A mais alta instância judicial dos EUA concedeu, em julho, ampla imunidade ao ex-presidente republicano, que responde a vários processos judiciais e está em campanha para voltar ao poder nas eleições de novembro. O tribunal também emitiu outras sentenças polêmicas, como a anulação, em 2022, da histórica decisão que permitia o direito ao aborto em todo o país, de 1973, e também enfrenta um escândalo sobre a probidade dos juízes.

'QUASE ZERO' CHANCES

Em uma declaração enviada por sua campanha, a vice-presidente Kamala Harris, única candidata democrata à espera de confirmação, elogiou os esforços para mudar o tribunal e disse que era uma parceira no esforço.

— O presidente Biden e eu acreditamos fortemente que o povo americano deve ter confiança na Suprema Corte — disse a presidente. — Essas reformas populares ajudarão a restaurar a confiança na corte, fortalecer nossa democracia e garantir que ninguém esteja acima da lei.

Já os republicanos, que controlam a Câmara de Representantes e respondem por metade do Senado, declararam os planos de Biden para a Suprema Corte como "mortos na origem".

O presidente da Câmara, Mike Johnson, disse que a proposta "inclinaria a balança do poder e erodiria não só o Estado de direito, mas a fé do povo americano" no sistema judiciário.

Steven Schwinn, especialista em direito da Universidade de Illinois, em Chicago, explicou à AFP que Biden tem "quase zero" chance de aprovar seu plano e que provavelmente procura "sensibilizar a opinião pública" e colocar o tema da Suprema Corte como uma questão eleitoral.

Com AFP e NYT

Golã: Israel promete resposta 'dura', mas evita guerra

Represália ao bombardeio atribuído ao Hezbollah no sábado deve ser ser significativa, mas sem escalar conflito, afirmam fontes

PROCEDÊNCIA

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, visitou ontem a cidade drusa de Majdal Shams, nas Colinas de Golã, onde um ataque no sábado atribuído ao Hezbollah matou 12 jovens. Durante a visita, Netanyahu prometeu uma resposta "dura" contra o movimento xiita libanês, que nega a autoria. O alvo já foi aprovado pelo Gabinete de Segurança, informou o site israelense Ynet, e o governo espera o momento certo para retaliar. Enquanto isso, no Líbano, a instabilidade e a expectativa frente à represália levaram várias companhias aéreas a suspender os voos para o país, enquanto a Alemanha e o Reino Unido pediram aos seus cidadãos no Líbano que saíssem rapidamente.

A Lufthansa, juntamente com suas subsidiárias Swiss International e Eurowings, informaram que irão interromper os serviços de Beirute até 6 de agosto, enquanto a Aegean Airlines da Grécia cancelou alguns voos. No X, o ministro das Relações Exteriores, David Lammy, disse está aconselhando seus cidadãos a deixarem o Líbano e a não viajarem para o país.

O governo israelense parece calcular uma resposta significativa, mas sem empurrar Israel e o Líbano para uma guerra, de acordo com fontes. Os próximos passos são acompanhados com atenção pela comunidade internacional, que tem multiplicado seus esforços diplomáticos para aliviar as tensões entre as partes e conter uma potencial (e desastrosa) escalada. Netanyahu disse ontem que Israel "não vai e não pode deixar isso passar". O premier foi recebido com protestos durante a visita, que ocorreu após o enterro da última vítima, Guevara Ibrahim, de 11 anos.

— Ficamos chocados até o âmago com essa terrível carnificina — disse o premier israelense. — Nossa resposta ainda virá, e será dura.

FRENTE DIPLOMÁTICA

De acordo com duas fontes à agência de notícias Reuters, a resposta está sendo calculada para causar danos ao grupo libanês, mas sem arrastar as partes para uma guerra, que, segundo uma fonte diplomática israelense, "não é do nosso interesse neste momento".

Outras duas, no entanto, afirmaram que Israel estava se preparando para a possibilidade de alguns dias de combate (Israel e Hezbollah trocam ataques diários na fronteira norte israelense).

— Deve haver uma retaliação — disse Amos Yadlin, um general aposentado da força aérea e ex-chefe da inteligência militar. — Mas isso não significa que ela deva ocorrer no momento previsto. Não há nada de errado em manter o Hezbollah em estado de alerta por dias ou mesmo semanas.

REPRODUÇÃO X



Resposta contida. Netanyahu visita cidade de Majdal Shams após ataques

O jornal israelense Yedioth Ahronoth afirma que os alvos poderiam variar: pode ser desde um ataque limitado à infraestrutura — o que incluiria pontes, usinas de energias e portos, até depósitos de armas — ou ter como alvos comandantes do movimento xiita. Até agora, o Exército não convocou reservistas extras ou colocou o norte do país em estado de alerta máximo.

Israel e o Hezbollah, apoiado e financiado pelo Irã, trocam tiros quase diariamente desde que a guerra contra o Hamas na Faixa de Gaza começou, após o ataque terrorista do grupo em 7 de outubro. O movimento libanês afirma que opera em solidariedade ao Hamas, também financiado por Teerã.

Os atritos tinham como alvo principalmente locais militares, e o ataque de sábado foi de longe o mais mortal contra civis ao sul da fronteira.

A comunidade internacional, que teme uma escalada do conflito, tem empenhado esforços para acalmar os ânimos e chegar a uma resposta diplomática. Ontem, o premier libanês, Najib Mikati, disse que "estão em andamento conversas com os lados internacional, europeu e árabe para proteger o Líbano e afastar os perigos". A Casa Branca frisou que não acredita que o ataque do movimento deva resultar em uma escalada, enquanto o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional, John Kirby, disse estar "confiante" de que uma guerra mais ampla poderia ser evitada.

Saúde



NA WEB

NOS TRENDS

Desafio da prancha é o novo viral

Criadores de conteúdo usam exercício abdominal para perder barriga



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



FREEPIK

Novo ciclo. A pneumonia atípica é causada por uma bactéria e não costuma dar febre

TEMPORADA DE ALTA

Casos de pneumonia crescem, muitos com sintomas 'silenciosos'

GIULIA VIDALE
giulia.ribeiro@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O número de casos de pneumonia aumentou no Brasil este ano. Embora sejam poucos os hospitais que têm informações sobre o tipo da doença, dados dos que têm e relatos de profissionais de saúde indicam que a alta está ligada à sua forma silenciosa ou atípica. Ela causa sintomas mais brandos que os quadros tradicionais de pneumonia, o que pode levar à demora em procurar atendimento.

O Sabará Hospital Infantil, em São Paulo, é um dos serviços que registrou aumento do número de casos de pneumonia este ano. A pesquisa de agentes etiológicos, que aponta o micróbio causador da doença, mostrou aumento significativo da bactéria *Mycoplasma pneumoniae*, que está associada aos casos de pneumonia atípica.

Em Curitiba, o Hospital Pequeno Príncipe, maior hospital pediátrico do país, já registrou 537 atendimentos na emergência de casos de pneumonia atípica este ano. No mesmo período de 2023, foram 249 casos, o que representa um aumento de 116%. Nas internações, o aumento foi de 47%.

Em Porto Alegre, dados do Hospital Moinhos de Vento mostram que entre janeiro e junho foram registradas 349 internações por pneumonia. No mesmo período do ano passado, foram 245. De acordo com o hospital, houve aumento dos casos de *Mycoplasma pneumoniae*, em especial entre crianças e adolescentes.

No Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, foram atendidos 244 pacientes com pneumonia causada por *Mycoplasma* este ano. No mesmo período do ano passado, foram apenas 4. No hospital, a faixa etária mais atingida é de pessoas com idade a partir de 16 anos.

No Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Saúde não registra dados detalhados sobre cada tipo de pneumonia. No entanto, houve aumento de 69% nos atendimentos de urgência e emergência pela doença na rede municipal, em relação ao mesmo período do ano passado. A maior parte dos pacientes são crianças menores de 10 anos.

Cenário semelhante foi apontado pela Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. De janeiro a junho deste ano, foram realizados 675 atendimentos por pneumonia no pronto atendimento da pediatria do Hospital Municipal Infantil Menino Jesus. O número representa um aumento de 36,3% em comparação com os 495 atendimentos realizados no mesmo período de 2023.



"As crianças apresentam muita tosse. Porém, não aparentam estar doentes"

Maria Helena Bussamra, pneumologista pediátrica

"Temos vários vírus circulando, e muitas vezes um processo bacteriano sucede o processo viral"

David Uip, infectologista

No Estado de São Paulo, também houve aumento, mas menos expressivo. De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, de janeiro até abril deste ano, foram registrados 25.981 procedimentos ambulatoriais, contra 24.796 no mesmo período de 2023.

FATORES MÚLTIPLOS

De acordo com o infectologista David Uip, diretor nacional de Infectologia da Rede D'Or, que conta com 69 hospitais, localizados em 13 unidades da federação, houve aumento expressivo no número de casos de pneumonia em todos os hospitais da rede, incluindo dos casos atípicos.

Para Uip, diversos fatores ajudam a explicar esse crescimento nos casos.

— Temos vários vírus circulando e muitas vezes um processo bacteriano sucede um processo viral. O clima também contribui. Estamos com um clima seco e temperaturas totalmente fora de esquadro, diferente do que estávamos acostumados. Além disso, processos imunoalérgicos, como rinite e sinusite, também podem virar um processo bacteriano — avalia o infectologista.

Em relação ao aumento das infecções por *Mycoplasma pneumoniae*, especificamente, especialistas especulam que ele pode estar associado à pandemia. As medidas restritivas impostas para controlar a transmissão do coronavírus fizeram com que muitos patógenos parassem de circular. Agora, eles voltaram a circular e encontram muitos suscetíveis, em especial crianças.

Outro fator apontado é a própria sazonalidade da doença. Surtos de infecções por essa bactéria tendem a acontecer a cada três a sete anos, embora as razões disso ainda não sejam bem compreendidas. Como não havia surtos relatados desde antes da pandemia, esse aumento nos casos já era esperado em muitos países.

O médico Alexandre Zavascki, chefe do Serviço de Infectologia do Hospital Moinhos de Vento, lembra que o aumento de casos de pneumonia silenciosa já foi relatado em outros países pós-Covid, que também começou na China. No fim do ano passado, o país asiático relatou um surto de pneumonia em crianças associado a essa bactéria. Pouco tempo depois, pelo menos outros nove países também registraram um número maior de infecções pelo micro-organismo e já era esperado que esse quadro chegasse ao Brasil.

SINTOMAS

Apesar de ser popularmente conhecida como "pneumonia silenciosa", a doença causada pela *Mycoplasma pneumoniae* não é assintomática. Mas os sintomas são diferentes do quadro tradicional.

— As crianças apresentam muita tosse. Esse é o principal sintoma. No entanto, elas não aparentam estar doentes. A febre costuma ser baixa, não tem muitos sintomas de prostração e falta de ar — explica a médica Maria Helena de Carvalho Bussamra, pneumologista pediátrica do Sabará Hospital Infantil.

Por isso, ela recomenda chamar de "pneumonia atípica", em vez de "silenciosa". Ainda segundo Bussamra, as infecções costumam ser menos graves do que a pneumonia clássica por pneumococo. Por isso o aumento dos casos é mais evidente na emergência do que na internação.

— A criança vem ao hospital, tem o diagnóstico de pneumonia e trata em casa com medicação via oral — pontua Bussamra.

A bactéria é transmitida através de gotículas quando uma pessoa infectada tosse ou espirra. As crianças são o principal grupo de risco pela falta de infecção prévia. Em seguida, estão os idosos.

O sintoma mais comum da infecção pela bactéria é a tosse seca. Também pode haver outros sintomas gripais como dor de garganta, cansaço, febre, dor no peito, desconforto e dor de cabeça.

Como os sintomas são os mesmos de infecções causadas por outros patógenos, só é possível saber qual micro-organismo está associado ao quadro após testes específicos.

Casos leves não necessariamente precisam de antibiótico, havendo apenas tratamento sintomático. Já os casos mais graves necessitam do medicamento. Os mais usados para tratar esse tipo de pneumonia são conhecidos como macrolídeos, em especial a azitromicina.

Projeto da ONU pretende produzir vacina de mRNA contra gripe aviária

Da AFP

A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou ontem uma iniciativa para desenvolver vacinas contra a gripe aviária nos países mais pobres ou em desenvolvimento com a tecnologia de RNA mensageiro, um projeto liderado por uma farmacêutica argentina.

A empresa biofarmacêutica Sinergium Biotech, na Argentina, liderará o projeto e começou a desenvolver vacinas candidatas contra o vírus da gripe aviária H5N1, segundo a OMS em comunicado.

O vírus H5N1 foi detectado pela primeira vez em 1996, mas o número de surtos em aves aumentou de maneira exponencial desde 2020, de forma paralela ao aumento do número de mamíferos infectados, inclusive morsas ou vacas leiteiras, como nos Estados Unidos.

A Agência das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) considerou na semana passada que a evolução da gripe aviária na zona Ásia-Pacífico, com transmissões cada vez mais frequentes em humanos e a aparição de uma nova variante do vírus, pode se tornar "alarmante".

A Sinergium Biotech deve primeiro, na fase anterior aos ensaios clínicos, estabelecer provas de que o conceito das vacinas candidatas pode funcionar, segundo a OMS.

Quando os dados pré-clínicos estiverem disponíveis, a tecnologia, o material e a experiência serão compartilhados com uma rede de produtores em outros países para acelerar o desenvolvimento de vacinas e melhorar a preparação para uma eventual pandemia.

Essa iniciativa é aplicada no âmbito do Programa de Transferência de Tecnologia de RNA Mensageiro, lançado pela OMS e pelo Medicines Patent Pool (MPP), uma organização apoiada pela ONU que visa facilitar a criação de medicamentos essenciais e melhorar o seu acesso.

O Programa de Transferência, do qual participam 15 países, foi lançado em 2021, na crise da Covid-19, para fornecer aos países de baixa renda ou em desenvolvimento mais recursos para produzir vacinas de mRNA.

O objetivo é "favorecer a pesquisa, o desenvolvimento e a produção em países de baixa e média renda, para que, quando a próxima pandemia chegar, o mundo esteja mais bem preparado", afirma o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

A HORA DA CIÊNCIA



Margareth Dalcolmo
Membro titular da Academia Nacional de Medicina

A formação médica exige mais

Muitos oportunos artigos de opinião vem sendo publicados sobre a formação médica no Brasil e esse tema tem feito parte de congresso médicos em diferentes especialidades, particularmente após a liberação para a abertura de quase uma centena de escolas médicas privadas, em edital pelo Ministério da Educação, com a sedutora justificativa de que precisamos formar mais médicos para melhor atender e assistir a população. A meta seria atingir o indicador de 3,3 médicos por mil habitantes recomendado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A proporção atual é de 2,6 por mil, e em 2010 eram 310 mil médicos, com taxa de 1,63 por mil. Esse crescimento se deveu à abertura de cursos de graduação e oferta de vagas na rede privada, sem correspondência com a expansão em universidades federais, embora se saiba que há um planejamento nesse sentido.

Hoje a realidade é que há 550 mil médicos no país, com grande concentração em cidades maiores, nas regiões Sudeste e Sul, perpetuando as assimetrias na distribuição de vagas e alocação profissional. Portanto é óbvia a necessidade de desconcentração da oferta de cursos de Medicina e promoção da qualidade da formação, e mais ainda, um programa com plano de carreira, que a exemplo do Judiciário, (afinal não faltam juízes e promotores no país em todas as regiões) possa oferecer condições de fixação de profissionais, quer em suas regiões de origem, quer em cidades pequenas, o que é possível com as tecnologias de telemedicina somadas às condições de trabalho.

Como formar médicos sem orientação adequada de professores e tutores para as práticas e clínicas? Sem um hospital de retaguarda que comporte os diversos níveis de complexidade? Sem ambulatórios multidisciplinares onde possam aprender a trabalhar em equipe e entender o que são os níveis de referência? Sem a vivência de experiências do mundo real, que respondam à diversidade do país, independentemente de onde estejam se graduando? Sem uma mínima iniciação científica que traga noções básicas do que seja um protocolo de pesquisa, um estudo clínico, um teste de fármacos? Sem a perspectiva de que possam se preparar para a tão importante etapa da residência médica, seja para uma formação de generalista ou de especialidade?

> ***Hoje a realidade é que há 550 mil médicos no país, com grande concentração em cidades maiores, nas regiões Sudeste e Sul***

Sabemos, pelas melhores análises publicadas, que o médico do futuro, especialmente para uma população que envelhece rapidamente e exige linhas de cuidado, precisará ter uma formação que inclua desde o mais adequado conhecimento técnico, como também boas noções de tecnologia da informação, de gestão e liderança, e sobretudo de humanidades. Nesse sentido há, sim, currículos de conteúdos muito bem trabalhados e propostos, como a PUC do Rio de Janeiro, cujo propósito é formar médicos prontos para trabalhar em qualquer área do Brasil.

Preocupou-me muito ao arguir um jovem recém formado em discussão de um caso clínico, prática tão saudável e necessária em nosso dia a dia, por toda a vida, ouvi-lo comentar, com uma frieza inaudita, como se descrevesse a roupa, que "então o paciente obitou". A agressão ao vernáculo e o infeliz neologismo me chocaram menos do que a forma com a qual foi dito. Pouco me consolei ao redarguir que pacientes são pessoas, e que, quando morrem, embora a morte faça parte de nossas vidas, representam simbolicamente um fracasso para nós e uma derrota que nos entristece. Sempre que possível ao dar a notícia à família, manifestamos nosso sentimento. É falacioso o argumento de que médicos não devem se envolver nas histórias de pacientes. Nessa ocasião sugeri ao jovem que lesse o icônico "A morte de Ivan Illich", de Tolstói.

A feminização é real na medicina brasileira, com aumento consistente de mulheres em quase todas as 54 especialidades reconhecidas pela AMB, segundo a publicação Demografia Médica, de 2023. A despeito de análises de necessidade de mercado ou luta por igualdade de remuneração, esperamos que esse fato contribua para maior rigor e sensibilidade aplicados no mesmo diapasão.

OMS: 24% das adolescentes sofrerão abuso dos parceiros

Segundo a estimativa, 1 entre 4 jovens com 15 a 19 anos será alvo de violência física ou sexual até o início da vida adulta

RAWPIXEL.COM



Jovens vulneráveis. Resultados estimam que 16% das adolescentes que mantêm relacionamentos íntimos sofreram violência pelo parceiro no ano passado

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Uma análise da Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta uma realidade alarmante: entre as adolescentes que estão em relacionamentos íntimos, cerca de 1 a cada 4 (24%) deve sofrer um episódio de violência física e/ou sexual pelo parceiro até os 20 anos de idade. O número corresponde a aproximadamente 19 milhões de meninas pelo mundo.

A estimativa é inédita e faz parte de um novo estudo conduzido por pesquisadores da organização e publicado ontem na revista científica The Lancet Child & Adolescent Health.

Os responsáveis analisaram dados sobre os dois tipos de violência entre jovens de 15 a 19 anos, coletados entre 2000 e 2018 em 161 países. A violência psicológica, assim como outras, foi descartada devido à falta de uma medida internacionalmente comparável, diz a OMS.

Com base nos resultados, além de apontar a alta probabilidade de uma jovem que vive um relacionamento íntimo passar por um episódio de violência pelo parceiro, o trabalho também estimou que 1 a cada 6 adolescentes (16%) sofreram uma situação do tipo no ano passado.

Para Pascale Allotey, diretora do Departamento de Saúde Sexual e Reprodutiva e Pesquisa da OMS, o cenário pode levar a danos duradouros na vida de milhões de mulheres pelo mundo.

"A violência pelo parceiro íntimo está começando de forma alarmante e precoce para milhões de mulheres jovens em todo o mundo. Considerando que a violência durante esses anos críticos de formação pode causar danos profundos e duradouros, ela precisa ser levada mais a sério como uma questão de saúde pública, com foco na prevenção e no apoio direcionado", diz em comunicado.

De acordo com a organização, a violência entre parceiros pode ter impactos "devastadores" em áreas como desempenho escolar, relacionamentos futuros na perspectiva de vida do jovem.

Em relação à saúde, aumenta a probabilidade de casos de lesões, depressão, transtornos de ansiedade, gravidez não planejada, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e "muitas outras condições físicas e psicológicas".

NO BRASIL

O Brasil não figura entre os países onde a violência de parceiros contra meninas adolescentes aparece maior, mas também não está entre os mais seguros. O país está em 91º lugar entre 160 países que possuem dados.

Considerando o relato de violência histórico, 17% das brasileiras relatam ter sofrido agressão de (ex-)namorados ou (ex-)maridos quando tinham entre 15 e 19 anos. Quando considerados apenas relatos de 2018 (ano dos dados mais recentes), uma parcela de 10% das meninas nessa faixa reportou ter sofrido violência dentro da relação.

O estudo aponta que as regiões mais afetadas são a Oceania, onde 47% das jovens vivem um caso de violência, e a região central da África Subsaariana, onde o percentual é de 40%.

Na outra ponta, Europa Central, com 10%, e a Ásia Central, com 11%, figuram com os números mais baixos de prevalência. Entre os países, os percentuais variaram de forma significativa, indo de 6% a até 49%.

Segundo a OMS, a violência foi mais comum em países e regiões de baixa renda, "onde há menos meninas no Ensino Médio e onde as meninas têm direitos legais de propriedade e herança mais fracos do que os homens".

A organização cita ainda que o casamento infantil "aumenta significativamente os riscos" de sofrer abuso, pontuando que as diferenças de idade criam "desequilíbrios de poder, dependência econômica e isolamento social".

Para a autarquia, há uma "necessidade urgente" de fortalecer serviços de apoio e medidas de prevenção de forma adaptada aos adolescentes. Além disso, é preciso iniciativas que promovam direitos de mulheres e meninas, como programas escolares que eduquem os jovens sobre relacionamentos saudáveis.

A OMS cita ainda a capacitação econômica, já que, "como muitas adolescentes não dispõem de seus próprios recursos financeiros, elas podem enfrentar desafios específicos para sair de relacionamentos abusivos".

É o que destaca a autora do estudo, Lynnmarie Sardinha:

"O estudo mostra que, para acabar com a violência de gênero, os países precisam ter políticas e programas que aumentem a igualdade para mulheres e meninas. Isso significa garantir educação secundária para todas, assegurar direitos de propriedade iguais e acabar com práticas prejudiciais, como o casamento infantil". *(Colaborou Rafael Garcia)*

Especialistas criticam tratamentos queridinhos de atletas olímpicos

Da AFP

Osteopatia, crioterapia (com nitrogênio líquido), adesivos para dor. Os Jogos Olímpicos são uma vitrine privilegiada de um grande número de terapias ou produtos de eficácia cientificamente não comprovada, oferta que já prolifera há algum tempo no universo do esporte de alto nível.

— No esporte há uma grande propaganda de todas as medicinas alternativas: há muita procura por parte dos atletas — explica o neurologista Didier Bouhassira.

Melhorar o desempenho, combater a dor e o cansaço. Os motivos são variados para explicar o fenômeno, que volta a ganhar destaque a cada edição dos Jogos Olímpicos. Há oito anos, nos Jogos do Rio, a técnica da terapia com ventosas, ou "cupping", ganhou os holofotes após ser elogiada pelo nadador Michael Phelps, apesar da falta de homologação científica.

Em 2024 outra terapia desperta a adesão de muitos: a crioterapia, que promete ajudar atletas na recuperação por meio do frio e do banho de água fria.

Diferentes federações solicitaram mais de 1.500 toneladas de gelo, segundo um artigo do British Journal of Sports Medicine, uma quantidade muito superior à oferta disponível. Eles terão que se contentar com 600 toneladas, dez vezes mais do que nos Jogos de Tóquio em 2021.

Embora os banhos de água fria tenham demonstrado ser benéficos em casos específicos, como na recuperação de insolação, "o gelo é frequentemente usado com a ideia de obter benefícios que não foram comprovados", afirma o artigo.

Os autores, que criticam o uso rotineiro da crioterapia entre diversas sessões de exercícios, apontam o impacto ambiental da produção e preservação de tais quantidades de gelo.

Mas, entre os atletas, a rainha das terapias alternativas continua sendo a osteopatia. Onipresentes nas equipes técnicas, os osteopatas também estão integrados nos quadros dos serviços médicos oficiais dos Jogos.

A osteopatia, que promete solucionar uma vasta gama de disfunções do organismo graças às manipulações corporais, carece de base científica e muitos especialistas questionam a sua eficácia.

Um estudo, publicado em 2021 na JAMA Internal Medicine, e realizado em pacientes com dores nas costas, comparou a osteopatia com técnicas extravagantes que serviam como placebo. A diferença "não foi provavelmente significativa".

Mas qual é o problema de promover práticas de eficácia duvidosa, que ainda assim respondem às exigências dos atletas e lhes dão tranquilidade em meio ao estresse da competição?

As posições variam dentro da comunidade médica, com críticas mais fortes quando se trata de um importante ator de saúde que mantém um discurso clinicamente discutível. A gigante farmacêutica Sanofi foi criticada por ter elogiado os benefícios de um adesivo para a dor, denominado Initiv, antes dos Jogos Olímpicos.

A Sanofi garantiu à AFP que um estudo clínico sobre este adesivo foi "recebido de forma favorável pela comunidade científica", mas o trabalho, realizado sem comparação com um placebo, não convenceu Bouhassira.

— Estamos diante de pura propaganda e muito distantes da ciência — lamentou.

Rio

NA WEB

PRECONCEITO EM RODA DE SAMBA

Professor acusado de racismo é demitido

Escola onde Thiago Maranhão dava aulas o desligou após abertura de inquérito



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

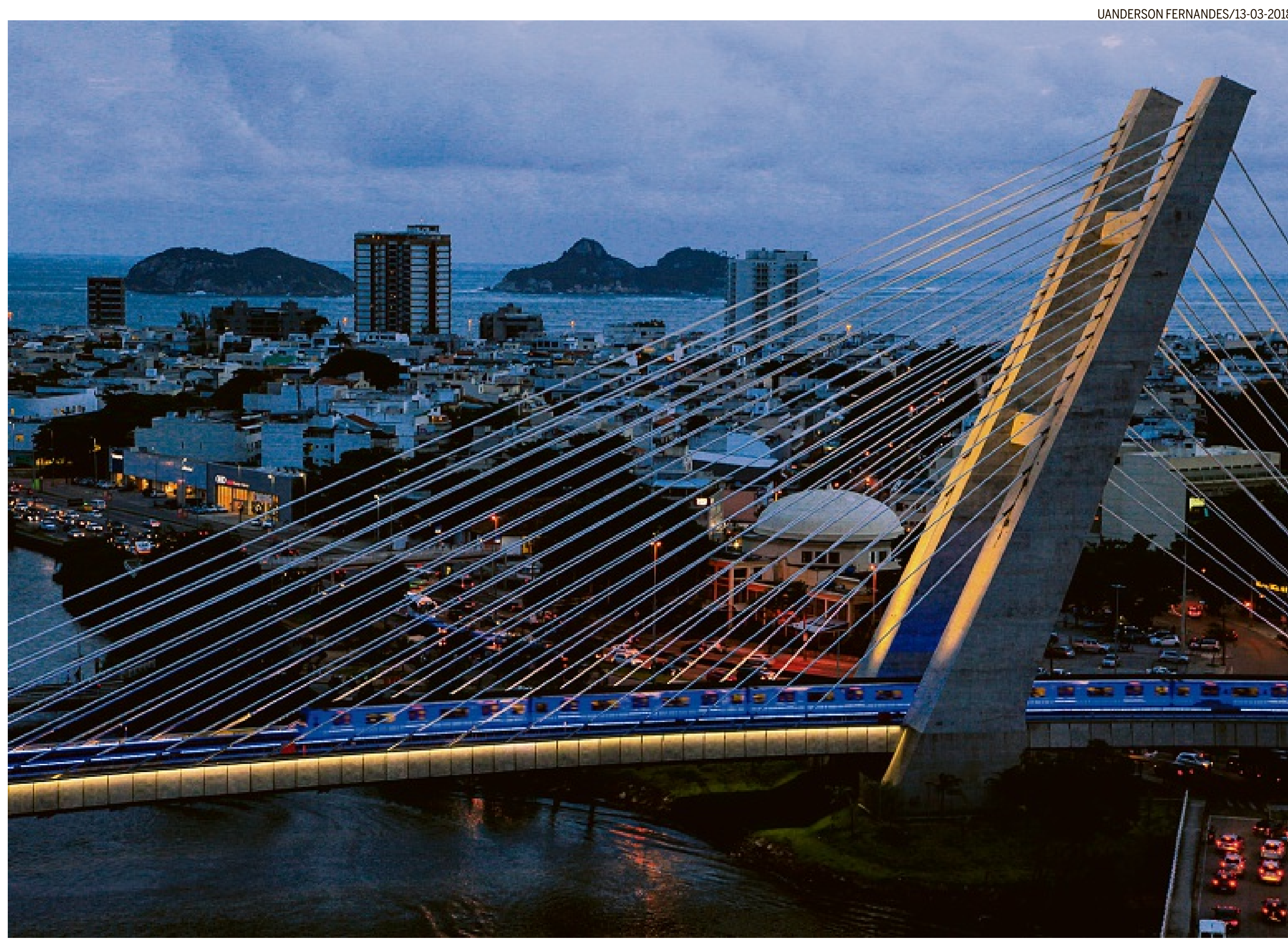
PARADA OBRIGATÓRIA

TCE vê irregularidades e determina anulação de estudo de viabilidade para expansão do metrô

CAROLINA CALLEGARI E SELMA SCHMIDT
granderio@oglobo.com.br

Enquanto a estação da Gávea continua mergulhada num imbróglio sem fim, o governo do estado vê agora seu ambicioso projeto de expansão do metrô dar marcha a ré. Por suspeita de irregularidades, o Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ) determinou o cancelamento da licitação, já realizada, para contratar estudos de viabilidade para a Linha 3 — que sai da Praça Quinze, no Rio, chega à Praça Arariboia, em Niterói, passando sob as águas da Baía de Guanabara, e alcança São Gonçalo —, além de um novo trecho entre o Jardim Oceânico, na Barra, e o Recreio dos Bandeirantes. O secretário estadual de Transporte e Mobilidade Urbana, Washington Reis, que anulou a licitação, disse ontem que o edital será relançado, atendendo às exigências do órgão de controle.

— As irregularidades encontradas foram técnicas. Nos baseamos na Lei 8.666, que foi revogada no fim do ano, e não na nova legislação — alega Reis.



UANDERSON FERNANDES/13-03-2018

Futuro. A chegada do metrô à Barra: um dos trajetos em estudo prevê expansão da Linha 4 até o Recreio. O outro é a ligação do Rio a Niterói e a São Gonçalo

AS FALHAS CITADAS

O TCE, no entanto, afirma que foram encontrados erros na preparação do processo. O primeiro deles é a "ausência de exigência de que as empresas comprovem capacidade com a tecnologia BIM". Isto é a Modelagem de Informação da Construção (BIM), "um processo colaborativo baseado em modelos tridimensionais inteligentes que abrangem a criação, o gerenciamento e o compartilhamento de informações sobre um projeto de construção".

O documento aponta ainda o orçamento estimado sem parâmetros; a inexistência de cronograma físico-financeiro; e procedimentos de medição genéricos.

OS TRAJETOS PREVISTOS

O estado contratou estudo de viabilidade das linhas Praça Quinze-Arariboia, Arariboia-Alcântara e Jardim Oceânico-Recreio

- Praça Quinze-Arariboia
- Arariboia-Alcântara
- Jardim Oceânico-Recreio
- Linhas já existentes

EDITORIA DE ARTE

O tribunal sugere a elaboração de novo edital ou o cumprimento de todas as recomendações, de acordo com a Lei de Licitações. O edital "deverá ser objeto de nova publicação, com a reabertura de seus prazos, especificando, item por item, todas as alterações efetuadas", diz trecho da decisão, assinada pelo conselheiro substituto Christiano Lacerda Ghuerren.

"Se tivessem sido especificados os custos unitários, com a adoção do sistema referencial ou a adequada pesquisa de mercado, além da correspondente memória de cálculo, seria possível compreender se foi realizada corretamente a estimativa orçamentária, além de possibilitar que os licitantes interessados pudessem apresentar adequadamente as suas propostas", escreveu o conselheiro.

Por nota, a Secretaria de Transporte e Mobilidade Urbana (Setram) diz que os pontos citados pelo TCE-RJ são "voltados ao tipo de licitação, ao procedimento e à instrução processual". E que "o processo licitatório atendeu todos os aspectos legais, com total transparência, e contou com a participação de 12 empresas reconhecidas no mercado nacional e internacional".

A licitação foi realizada em 19 de dezembro do ano passado, sendo declarado vencedor o consórcio Enefer e Transplan, com proposta no valor de R$ 17,25 milhões. O recursos são do tesouro estadual e, segundo a Setram, nada foi repassado ao grupo, que teria que apresentar um estudo de viabilidade técnica, jurídica, econômica e ambiental da construção dos dois trechos.

Este estudo é apenas o primeiro passo. Depois, será necessário elaborar um projeto. No Novo Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado em agosto do ano passado, estão previstos R$ 20 milhões para essa etapa, mas só referente à Linha 3. Em seguida, o governo precisa fazer uma licitação para escolher a empresa que tocará as obras.

IDEIA VEM DE 1968

Desde 1968, quando o projeto metroviário do Rio foi lançado, a Linha 3 é anunciada. Ainda em 2000, um trabalho contratado pelo BNDES (o banco não localizou o estudo) comprovou que o túnel subterrâneo seria viável. Dez anos depois, o Tribunal de Contas da União (TCU) incluiu na "relação de obras e serviços com indícios de irregularidades graves" estudos e levantamentos topográficos, geológicos e geotécnicos, apenas no lote 2 da via (entre Niterói e Guaxindiba), no valor de R$ 62,5 milhões.

Na implantação da Linha 4 (Ipanema—Barra), também houve suspeita de superfaturamento, o que emperra o término da estação da Gávea até hoje. Um acordo firmado entre o estado e o Ministério Público do Rio depende do TCE, para que a obra seja retomada.

Há um ano, o governador Cláudio Castro recebeu uma comitiva da CRRC Corporation Limited, empresa de infraestrutura chinesa, que apresentou proposta para construção e operação da Linha 3.

Atrasos e reclamações no 1º dia útil da nova integração do metrô

Passageira a caminho da Gávea vai parar na Rocinha ao pegar ônibus errado

ANA CAROLINA TORRES E VITTORIA ALVES
granderio@oglobo.com.br

"Cheguei ao trabalho esgotada". Esse foi um resumo da manhã de ontem para a cuidadora de idosos Viviane do Carmo, de 45 anos. Moradora de Nova Iguaçu, ela era usuária do Metrô na Superfície (MNS), que parou de circular no último sábado. A passageira se queixou da substituição do serviço de integração por linhas de ônibus municipais. No primeiro dia útil após a mudança, Viviane chegou 45 minutos atrasada ao trabalho, na Gávea, na Zona Sul do Rio, depois de enfrentar fila em frente à estação de Botafogo para pegar o ônibus cheio e ter que viajar em pé.

— Foi horrível. Antes, descia na PUC, atravessava e já estava no trabalho. Hoje tive que descer na Praça do Jockey e andar a Rua Marquês de São Vicente toda. Cheguei esgotada, detonada — afirmou.

Outra que também se queixou do fim do serviço foi a cozinheira Sandra Cristine de Souza Silva, de 51 anos. Ela costumava chegar à estação de Botafogo e pegar o ônibus disponibilizado pela concessionária até o Jardim Botânico, também na Zona Sul, onde trabalha:

— Era bem mais fácil. Hoje, enfrentei um filão para conseguir pegar o ônibus. Vim em pé. Cheguei já cansada e 40 minutos atrasada.

ATRASO DE UMA HORA E 40

A acompanhante de idosos Teresa Cristina, de 55 anos, não só demorou como se perdeu: em vez de ir para um ponto perto da PUC, na Gávea, foi parar na Favela da Rocinha ao pegar o ônibus errado:



GABRIEL DE PAIVA

Mudança. Fila em Botafogo para entrar no 548, uma das linhas da integração

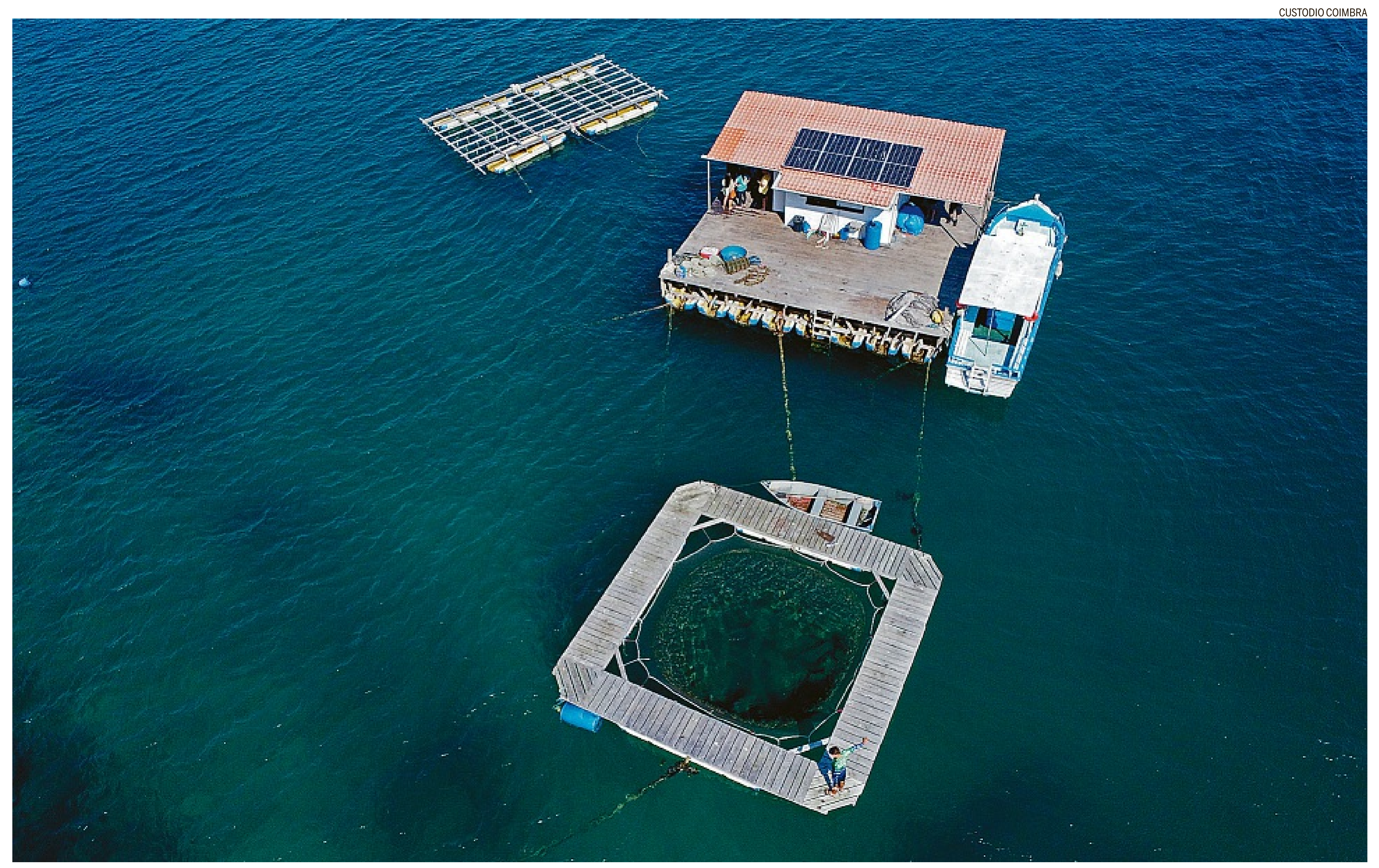
— Eu tive que descer lá para o lado da Rocinha e voltar tudo de novo. Muitas pessoas fizeram o mesmo. Era para eu estar no meu trabalho às 8h, mas cheguei às 9h40.

Se as pessoas chegaram ao trabalho estafadas, a volta para casa não foi diferente. Depois de um atraso de 50 minutos pela manhã para chegar ao Jardim Botânico, a empregada doméstica Laudiceia Soares, de 71 anos, moradora de Caxias, na Baixada Fluminense, reclamou também no fim do dia:

— O serviço era ótimo e do nada transformaram numa bagunça. Agora vamos ficar mais cansados na hora de voltarmos para casa.

O MetrôRio informou que está acompanhando o novo processo de integração. Já a Secretaria municipal de Transportes do Rio (SMTR) afirmou que "o fim do Metrô na Superfície foi uma decisão unilateral da concessionária Metrô Rio". Mas acrescentou que "vai observar a demanda de passageiros nas seis linhas convencionais que começaram a fazer integração tarifária com o metrô, para ajustar a oferta de ônibus em caso de necessidade".

O Metrô Na Superfície operou por mais de duas décadas. O serviço integrava o bairro da Gávea às estações de Botafogo e Antero de Quental, no Leblon, e fez a sua última viagem na noite de sexta-feira. Foi substituído por seis linhas de ônibus municipais — o valor segue o mesmo, desde que pago com o Rio Card Mais.


CUSTODIO COIMBRA

Economia e meio ambiente. Materiais descartados por petroleiras são usados em fazenda marinha que produz ostras, peixes e vieiras na Região dos Lagos: recursos de medidas compensatórias

CAMILA ARAUJO
camila.araujo@oglobo.com.br

Sucata de petroleiras leva mais peixes para a Lagoa de Araruama

Projeto com financiamento de empresa responsabilizada por vazamento de óleo reutiliza em fazendas marinhas material descartado de plataformas

À beira da Praia da Pitória, em São Pedro da Aldeia, com os barcos estacionados, pescadores conversam depois do almoço, organizam as redes e o material de trabalho. O horizonte aponta para a Lagoa de Araruama, a maior massa de água salgada do mundo, de onde mais de 600 famílias tiram o seu sustento. Seja com métodos centenários, como a rede e o curral, ou com novas alternativas mais sustentáveis na maricultura, a pesca artesanal na Região dos Lagos do Rio resiste e se aprimora. Hoje, fazendas marinhas reutilizam estruturas descartadas de petroleiras para cultivar peixes e mariscos. Elas poderão ser visitadas no próximo verão.

Na Praia dos Anjos, em Arraial do Cabo, uma fazenda marinha criada pelo projeto Lagos em Ação cultiva ostras, vieiras, mexilhões e peixes nativos, como olho-de-boi, xerelete e tainha. No meio do mar, foram instalados tanques flutuantes, onde os peixes são criados. A estrutura foi montada com flutuadores (espécie de boia de polietileno) que tinham sido descartados por plataformas de petróleo. Reutilizar a sucata, segundo o coordenador do projeto, o biólogo e pescador Paulo Cordeiro, foi uma solução inovadora, econômica e sustentável para a cadeia produtiva local.

— Esses flutuadores substituem as atuais boias de galão, duram muito mais tempo e são mais baratos. Os produtos destinados a uma fazenda marinha são caros. Além de não contaminar o meio ambiente, o flutuador serve para fazer os tanques de peixe, criar mexilhões e agregar vida ao processo. Um tanque é vendido a quase R$ 100 mil. Com a reutilização, a estrutura sai a R$ 25 mil — avalia Cordeiro.

Com o projeto, ele estuda a criação de um passeio turístico de grupos à fazenda marinha, com previsão de início no próximo verão:

— A pessoa vai poder conhecer de perto um pouco da maricultura com a família. A ideia é fazer o passeio em dois turnos, de manhã e à tarde, nos quais os grupos vão acompanhar, por exemplo, o manejo do pescado, pegar mexilhão, alimentar os peixes da fazenda, mergulhar e comer conosco.

A maricultura é considerada uma atividade de pesca artesanal, uma vez que as pessoas que atuam na cadeia produtiva pertencem ao território pesqueiro e à comunidade caiçara que vive à beira do mar. O investimento chegou até o projeto desenhado por Cordeiro como uma contrapartida do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), assinado pela companhia de óleo e gás Prio.

ACIDENTE EM 2012

A empresa comprou a participação da Chevron em 2019 e assumiu a produção de petróleo no campo de Frade, região de águas profundas na Bacia de Campos, no Norte Fluminense. Com a aquisição, a Prio arcou com a responsabilidade pelo vazamento de óleo ocorrido em 2012. A partir do acidente, a companhia ficou obrigada a destinar R$ 95 milhões em medidas compensatórias — mais R$ 40 milhões em correções monetárias. O recurso foi alocado em oito projetos, entre eles a Pesquisa Marinha e Pesqueira, que inclui, além do Lagos em Ação, mais de 70 iniciativas de comunidades do litoral do estado. Os termos foram elaborados junto ao Ministério Público Federal, e o recurso, gerido pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio).

Cerca de 600 famílias de cinco municípios da Região dos Lagos vivem da pesca artesanal na Lagoa de Araruama, movimentando R$ 3 milhões por mês. Depois de anos de poluição com o despejo irregular de esgoto, em 1999, não havia mais como pescar. A fauna marinha foi recuperada graças a uma intensa mobilização das associações de pescadores e organizações da sociedade civil, que atraíram iniciativas de saneamento para a região.

— Começou com protestos nas ruas. Nos unimos em um consórcio ambiental com 13 municípios do entorno da lagoa, criamos um plano estratégico para cuidar de cada problema, do lixo, do esgoto, da faixa marginal de proteção. São Pedro da Aldeia hoje tem um Centro Integrado de Aterro Sanitário com produção de Biogás e excelência no tratamento. Demarcamos cerca de 300 pontos de despejo em torno da lagoa, criando o cinturão, que pega os municípios de Arraial do Cabo, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Iguaba Grande e Araruama. Hoje 80% da Lagoa está protegida, o esgoto vai direto para a estação de tratamento. Nosso sonho é reverter o efluente das estações para a zona rural, onde tem necessidade de água — afirma Francisco da Rocha Guimarães Neto, o Chico Pescador, presidente da Associação de Pescadores Artesanais e Amigos da Praia da Pitória.

A Prolagos assumiu o saneamento nos municípios de Cabo Frio, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia em 1998. Segundo a concessionária, a blindagem da lagoa foi feita com a instalação de 36 quilômetros de coletores de tempo seco, com 90% de esgoto coletado. Até o fim de 2025, a empresa diz que serão implantados mais 26 quilômetros.

APOIO À BASE DA CADEIA

A melhora começou a ser sentida em 2005, com o retorno do pescado, e seguiu firme. Uma pesquisa da Universidade Veiga de Almeida apurou um aumento de 26% na produção de pescado, que passou de 263 toneladas de março a dezembro de 2022 para 332 toneladas no mesmo período de 2023.

Presidente da Associação Homens e Mulheres do Mar da Baía de Guanabara (Ahomar), Alexandre Anderson de Souza disse que a aplicação de recursos das medidas compensatórias na base da cadeia ajudou a qualificar a comunidade pesqueira.

— A sensibilidade foi a chave. Muitas pessoas que não sabiam escrever um projeto conseguiram porque tiveram capacitação e monitoria para se inscrever num edital simplificado e acessaram o apoio financeiro. Recursos assim muitas vezes não chegam na ponta, nos caiçaras. As comunidades tradicionais e a pesca artesanal da Região dos Lagos e da própria região da Baía de Guanabara conseguiram se qualificar — avalia Alexandre.

A formação e o desenvolvimento da Região dos Lagos estão diretamente relacionados à economia do mar, seja pela pesca, que foi a primeira atividade econômica da região, seja pelo ciclo do sal, pela exploração do petróleo ou pelo turismo.

— Houve um avanço importante com o saneamento e a melhoria da qualidade da água. Um desafio ainda é a infraestrutura de desembarque e processamento do pescado, que é feito em lugares sem condições sanitárias ou em equipamentos privados. Isso impede que ele seja vendido com valor agregado mais alto — avalia o subsecretário estadual de Energia e Economia do Mar, Felipe Peixoto.

Cada pescador, um fiscal

> Pescadores artesanais estão usando a tecnologia como aliada na proteção e na preservação da Baía da Guanabara, fonte de sustento para mais de 12 mil famílias. Desenvolvido pela 350.org, a pedido da Associação Homens e Mulheres do Mar da Baía de Guanabara (Ahomar), o aplicativo De Olho na Guanabara é uma ferramenta que permite mapear os locais onde ocorrem irregularidades ambientais cometidas pela indústria de petróleo e gás. Em apenas 48 horas após o lançamento do aplicativo, mais de cem pontos já tinham registrados.

> — Faz duas décadas que pescadores fazem denúncias de crimes ambientais na baía e essas denúncias se perdem. Essas comunidades sofrem com ameaças e estão em situação de vulnerabilidade. O objetivo é encorajar as denúncias, permitir que elas sejam mais precisas e que as autoridades tenham mais ferramentas para apurar e tomar as medidas cabíveis para punição dos responsáveis. A poluição do setor de petróleo e gás na Baía de Guanabara pode ser invisível para muitos, mas não é para o pescador artesanal. Enquanto a baía estiver poluída, absolutamente todos os cidadãos perdem a oportunidade de ver esse cartão-postal do Rio limpo, vivo e útil para o bem-estar da população — afirma Luiz Afonso Rosário, porta-voz da 350.org.


CUSTODIO COIMBRA

De olhos abertos. Pescador aponta mancha de óleo na Baía de Guanabara

> Com a ferramenta, pescadores, moradores e ambientalistas poderão enviar fotos e vídeos dos vazamentos. Por meio de georreferenciamento, é possível identificar em tempo real a localização exata do acidente. As denúncias serão encaminhadas para os órgãos responsáveis pela fiscalização. Para garantir o uso efetivo da ferramenta, os pescadores receberão treinamento e suporte contínuo da Ahomar.

> — A tecnologia é fácil e acessível. O projeto já vinha sendo testado há dois anos. Hoje está disponível a todos. Mais de 60 pessoas já estão habilitadas para usar o aplicativo. A nossa expectativa é mudar. É tornar a a fiscalização mais eficiente e eficaz — afirmou o presidente da Ahomar, Alexandre Anderson.

(*Isabelle Resende*)

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H27 Poente 17H31	Cheia 19/08	Ming. 29/07	Nova 04/08	Cresc. 12/08
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 24°/32° · Macapá 24°/33° · Fortaleza 23°/32° · Belém 24°/34° · Manaus 25°/36° · São Luís 24°/32° · Natal 23°/29° · João Pessoa 22°/28° · Porto Velho 22°/35° · Teresina 20°/36° · Recife 23°/29° · Rio Branco 21°/33° · Palmas 19°/36° · Maceió 21°/28° · Aracaju 22°/28° · Cuiabá 20°/34° · Brasília 15°/28° · Salvador 22°/28° · Campo Grande 18°/28° · Vitória 19°/27° · Belo Horizonte 15°/26° · Goiânia 18°/32° · Rio de Janeiro 17°/22° · São Paulo 13°/16° · Porto Alegre 10°/18° · Florianópolis 15°/17° · Curitiba 9°/11°

BRASIL
Chance de geada de manhã no oeste e sudoeste do RS. Frente fria se desloca e umidade segue alta no leste de SP e no RJ. Pancadas de chuva e tempo abafado na costa leste do BR.

RIO
O predomínio é de um dia mais nublado, com chuva a qualquer hora do dia, já a partir da madrugada. As temperaturas entram em declínio, com máxima de apenas 22°C na capital.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	18°/**20°**	17°/**22°**	17°/**22°**	23°/**31°**	**Alta**
AMANHÃ	17°/**23°**	16°/**25°**	16°/**25°**	20°/**22°**	**Alta**
QUINTA	17°/**24°**	16°/**26°**	16°/**26°**	20°/**23°**	**Baixa**
SEXTA	16°/**26°**	15°/**28°**	15°/**28°**	17°/**23°**	**Baixa**
SÁBADO	18°/**24°**	17°/**26°**	17°/**26°**	18°/**24°**	**Baixa**
DOMINGO	21°/**28°**	20°/**30°**	20°/**30°**	18°/**25°**	**Baixa**
SEGUNDA	22°/**26°**	21°/**28°**	21°/**28°**	20°/**28°**	**Baixa**

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Arpoador, Botafogo, Copacabana e Flamengo.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 2,5 metros. Ondulação de sul. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

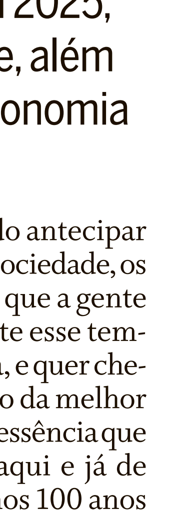
Rumo aos 100 anos, O GLOBO ganha missa de aniversário

Programação até o centenário, em 2025, prevê lançamentos de livros e série, além da 14ª e maior edição do Rio Gastronomia

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

MÁRCIA FOLETTO





Celebração. Na Igreja de São Francisco de Paula, no centro do Rio, Padre Jorjão conduz missa de Ação de Graças pelo aniversário de 99 anos do jornal O GLOBO

O aniversário de 99 anos do jornal O GLOBO foi celebrado com missa de Ação de Graças, ontem, no Largo de São Francisco, centro do Rio. Conduzida por Padre Jorjão e acompanhada pelos músicos Mauro Senise (flauta) e Adriano Souza (piano), a cerimônia na Capela Nossa Senhora da Vitória, da Igreja de São Francisco de Paula, marcou com pompa o início da contagem regressiva para o centenário do jornal.

— O GLOBO acompanha a história de toda a nossa geração. Praticamente todo mundo foi marcado pelo jornal. Então, é um aniversário que tem a ver com a vida de todos, com a história de cada um de nós — disse Padre Jorjão, da Paróquia de Nossa Senhora da Paz.

João Roberto Marinho, presidente do Conselho de Administração e presidente do Grupo Globo, agradeceu aos colaboradores e enfatizou que se sente orgulhoso da história da família. O jornal O GLOBO foi criado por seu avô, Irineu Marinho, em 1925, e depois dirigido por seu pai, Roberto Marinho, a partir de 1931.

— É importante celebrar as vitórias, mas sempre com olho no futuro, refletindo, sempre buscando antecipar as mudanças da sociedade, os hábitos. Foi isso que a gente priorizou durante esse tempo, na vanguarda, e quer chegar ao centenário da melhor forma, com essa essência que nos trouxe até aqui e já de olho nos próximos 100 anos — frisou João Roberto.

Também estiveram presentes o diretor-geral da Editora Globo, Frederic Kachar; o diretor de Redação do GLOBO, Alan Gripp; a diretora de Redação do Valor Econômico, Maria Fernanda Delmas; o diretor executivo de Jornalismo da CBN, Pedro Dias Leite; o diretor de redação do Extra, Humberto Tziolas; e o secretário-geral da Fundação Roberto Marinho, João Alegria, entre outros.

Kachar comentou o papel do GLOBO de ir além da notícia e de seu compromisso com o futuro:

— Hoje é, enfim, o último aniversário antes do grande marco dos 100 anos. O que vem pela frente é pelo centenário. Serão muitas celebrações. A gente vai concretizar e entregar para os nossos públicos conteúdos e experiências que retratam os nossos valores e tudo que a gente construiu até aqui. E o desejo é chegar ao centenário numa posição ainda mais forte do que a de hoje, de jornal mais lido, mais respeitado, com maior credibilidade.



“É importante celebrar as vitórias, mas sempre com olho no futuro, refletindo, sempre buscando antecipar as mudanças da sociedade, os hábitos”

João Roberto Marinho, presidente do Conselho de Administração e presidente do Grupo Globo

“Hoje é, enfim, o último aniversário antes do grande marco dos 100 anos. O que vem pela frente é pelo centenário. Serão muitas celebrações”

Frederic Kachar, diretor-geral da Editora Globo

Alan Gripp, diretor de Redação do GLOBO, lembra que o jornal já carregava a essência que o distingue desde o início:

— É muito significativo que nossa história tenha começado com o desejo de um jornalista de criar um veículo de notícias profissional, independente e moderno. Até hoje, 99 anos depois da iniciativa do Irineu Marinho em 1925, mantemos aqueles mesmos valores definidos por nosso fundador. É sobre esses valores que pautamos nosso trabalho, e é a partir deles que vamos celebrar com orgulho nossa trajetória até o dia do nosso centenário, em 29 de julho de 2025.

Até lá, projetos e eventos especiais vão lembrar não apenas a trajetória do diário criado por Irineu Marinho, mas também os aniversários de novas frentes abertas a partir daquela data: os 80 anos da Rádio Globo (em dezembro de 2024), os 60 da TV Globo, os 30 dos Estúdios Globo, os 25 do jornal Valor Econômico e da globo.com, além dos dez anos do Globoplay (esses últimos em 2025).

Diretora de Redação do Valor Econômico, Maria Fernanda Delmas adianta que o aniversário de um quarto de século da marca, em 2 de maio do ano que vem, também vai inspirar projetos e coberturas especiais.

— Dos próximos meses até os 25 anos, a gente está preparando uma série de novidades. Já começamos a partir deste ano, com a internacionalização do Valor, com projetos no exterior. Tivemos um na China, outro em Nova York e vêm outros pela frente. A gente quer que o Valor seja cada vez mais percebido mundialmente. Como também virar noticiário de referência para o investidor que vem buscar oportunidades no Brasil, nas empresas brasileiras, na infraestrutura brasileira — diz a diretora.

Humberto Tziolas, diretor de Redação do jornal Extra, falou sobre a longevidade do Grupo Globo:

— É um privilégio testemunhar a caminhada do maior grupo de comunicação do Brasil rumo ao seu centenário. Sempre inovador, O GLOBO deu a partida para uma história marcada pela informação de qualidade voltada a toda a população. O momento é de celebrar o passado e reunir os muitos aprendizados para construir o futuro, com um orgulho enorme dessa trajetória — disse o diretor.

RICA PROGRAMAÇÃO

A programação do centenário inclui, além de projetos especiais, eventos já promovidos pelo GLOBO. O Rio Gastronomia, que movimenta o turismo e a economia da cidade, volta ao Jockey Club a partir do dia 15 de agosto. A 14ª edição, a maior de sua história, ocupará três fins de semana, com restaurantes e chefs consagrados, shows e outras atrações.

Para o ano do centenário, estão previstos o lançamento de dois livros, além de uma série, produzida pelos núcleos de Documentários e de Filmes dos Estúdios Globo, sobre a história do jornal.

Leitores





MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Poliana acreditou

Alguém (salvo Lula e Celso Amorim) imaginou Nicolás Maduro, depois de longos anos no poder (e com o Legislativo e o Judiciário no bolso), deixando o Palácio de Miraflores humildemente, com sua trouxinha de roupas nas costas (talvez algumas joias e relógios), arrasado com a ingratidão do povo venezuelano (será que eles não gostam de passar fome?) e consolando seus dois mil generais com uma frase do tipo "tudo bem, pessoal, o importante é que a democracia prevaleceu"? Em tempo, parabéns ao GLOBO pelos 99 anos. Como diria o vulcano Spock: "vida longa e próspera!".

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRA DO PIRAÍ, RJ

Maduro está alegando que sua vitória na eleição se deveu porque "Deus colocou a mão para que ele vencesse". Nós no Brasil acreditamos, isto sim, que foi ele quem "botou a mão" para fraudar a eleição na Venezuela.

MARCELO CORREIA LIMA
RIO

O desprezível Maduro continua debochando do mundo civilizado. Pisa na democracia. Humilha adversários. Despreza o resultado das urnas. Desrespeita e agride a vontade popular. Antipático, cretino e repugnante, continuará impune. Enxovalhando o Judiciário e direitos do povo. Mandando a quem esteja indignado e insatisfeito tomar chá de camomila. A começar por Lula. Inacreditável que ninguém tenha poder, força e coragem para expulsar o patife Maduro da presidência da Venezuela.

VICENTE LIMONGI NETTO
BRASÍLIA, DF

O plano do Maduro para vencer as eleições na Venezuela foi mais ou menos como se segue. Primeiro, ameaçou a população de dar um banho de sangue se não fosse eleito. Próximo da eleição, fechou a fronteira, impedindo os observadores de acompanhar a apuração da escrutínio e também a entrada de venezuelanos para votar. Fez uma declaração dizendo que acataria o resultado da eleição. Disse que a contagem de votos foi devidamente auditada. Pôs uma forte barreira de soldados proibindo a entrada de pessoas para acompanhar a apuração. Foi aclamado vencedor de uma eleição sigilosa e nada democrática sobre a qual só ele e seus comandados sabem o que realmente aconteceu na contagem dos votos.

ELSON CARVALHO
RIO

Autorrecarregáveis

O brilhante Gabeira, do alto dos seus 82 anos, brindou-nos, a todos nós acima de 80, com a sua sabedoria e humor, na sua coluna de 29 de julho ("Biden, política e velhice"). Concordo com tudo e digo mais: quando Einstein afirmou que o tempo não existe, do alto da minha ignorância digo que o tempo pode não existir, mas a velhice, fruto do tempo, existe!
Há máxima na medicina que diz que a função faz o órgão. Então, conclamo a todos os idosos que nunca deixem de funcionar, como faz o nosso Gabeira.

WILLIAM MALUF
ANGRA DOS REIS, RJ

Cruzo quase sempre com o octogenário Fernando Gabeira pedalando tranquilamente sua bicicleta, movida a tração muscular, na orla da Lagoa. O físico vai bem, e o *logus* também, como atestam as crônicas lúcidas, plenas de humor e humanidade, com que nos brinda semanalmente no GLOBO. Faz parte de uma geração que derrubou a barreira dos 80 e, destaque-se, antecede a que já rompeu a barreira dos 90! Pelotão capitaneado, entre outros, pelos vigorosos Othon Bastos, 91, e Fernanda Montenegro, com belíssimos 94 anos muitíssimos bem vividos. E pensar que, quando jovem, os "quarentões" já eram considerados velhos. Obrigado, Gabeira, pelo exemplo e pela leveza, e parabéns ao GLOBO, que já iniciou a contagem regressiva rumo ao centenário, a ser comemorado em julho do ano que vem!

EVANDRO PAGY
RIO

Aproveitando o momento olímpico, e depois da atenta leitura dos jornais desta segunda-feira, vejo-me compelido a conceder a medalha de ouro para o maior colunista da atualidade no país: Fernando Gabeira.

ASSIS DE MELLO E SILVA
RIO

Adorei o texto de Gabeira sobre a velhice. Tal qual Gabeira, faço parte da turma dos "invisíveis". Não li o livro de Simone de Beauvoir sobre envelhecimento, mas concordo sobre o dramático personagem de "O velho e o mar", que, após muitas batalhas, chega à praia apenas com o esqueleto de seu ambicionado peixe. Há os felizardos que chegam à praia com filhos e netos, mas alguns são alvos do sincericídio dos idosos. Com humor, o jornalista cita a história do avô que no almoço de domingo com a família reunida manda a filha tomar no cu. A idade torna os velhos mais "sinceros" e aí é que mora o enorme perigo.

IZABEL DOS REIS VELLOSO
RIO

Via-crúcis carioca

Alguém acredita na alegação do MetrôRio para o fim do metrô na superfície (que era um serviço muito bom)? É simples busca de redução nos custos. E o carioca segue pagando a tarifa mais cara do Brasil.

MARIA CLARA MOTTA
RIO

MetrôRio aderiu às Olimpíadas: além da prova de subir e descer escadas, já rotineira, acrescentou outra modalidade de esporte: caminhada rápida. Com o encerramento do metrô de superfície, ônibus que faziam a integração do bairro da Gávea com as estações Botafogo e Antero de Quental, os usuários terão de participar da prova, querendo ou não, mesmo fora de forma ou com problemas de saúde.
O aviso chegou rápido — como todos terão de ser — sem tempo a perder com reclamações. Lamentável!
Já dizia Chico Anysio, analisando decisões como essa: "O povo? É só um detalhe".

MARISA NOVAES DE ASSIS
RIO

Não sei de quem foi a infeliz ideia do fim do metrô de superfície. Sem dúvida, era uma das boas opções de transporte da cidade. Como se diz no futebol, em time que está ganhando, não se mexe. Espero que as autoridades competentes possam rever essa absurda e inaceitável mudança.

LUIZ GUSTAVO KAHN NAHAR
RIO

O metrô carioca, além de ser de altíssimo custo para um transporte público, terminou com o metrô de superfície; já não se veem mais guardas fazendo rondas internas nos vagões e, com isso, o transporte está virando um camelódromo. O intervalo entre as composições é extremamente alto, enquanto no metrô do Chile, por exemplo, é de dois em dois minutos. São raros os funcionários na estação para prestar informações ou algum auxílio necessário em geral. Enfim, um serviço que só piora a cada dia.

ANTONIO COSTA
RIO

Mistério do chafariz

Fico feliz em saber da restauração pela qual vai passar o chafariz histórico da cidade. Mas gostaria de ver respondida a pergunta que insistentemente faço desde que o chafariz que fazia parte da história do bairro do Tanque, em Jacarepaguá, desapareceu. Foi demolido para dar lugar à estação do BRT? Está "guardado" num galpão, como já disseram em algum momento? Esse monumento era importante demais para o o bairro onde moro, fazia parte de uma história que hoje as gerações mais novas não têm como conhecer, pois sem o chafariz a curiosidade não é despertada. Por que não dão importância a monumentos que fogem do circuito Zona Sul? Ninguém responde a essa pergunta que faço há anos.

LUZIA MARA POZZATO MARTINS
RIO

A faixa sumiu

Escrevo para solicitar a recolocação da faixa da ciclovia na Rua Tonelero no trecho entre a Rua Figueiredo de Magalhães e a entrada do túnel que dá na Rua Pompeu Loureiro, em Copacabana. Recentemente asfaltaram a rua e arrancaram a faixa da ciclovia, que era caminho de mães levando crianças ao colégio, idosos em cadeiras de rodas, ciclistas etc. Parece que a prefeitura gosta de fazer as coisas pela metade!
Agora essas pessoas são obrigadas a utilizar a calçada, pois o risco de um atropelamento é enorme, já que não há mais passagem para bicicletas, cadeiras de rodas e ciclistas.
Prefeitura, por favor, recoloque a ciclovia da Rua Tonelero, para segurança de pedestres, idosos e ciclistas!

RICARDO ALEXANDRE MENDONÇA
RIO

Baile para Pedro

Rodrigo Capelo, primeiramente parabéns pelo nascimento do "seu" menino Pedro ("Nasce um vascaíno", 29 de julho).
Pai que já sou, sei das dores e das alegrias que permearão sua caminhada de agora em diante. Seu texto cheio de sensibilidade reacende em nós o orgulho de sermos vascaínos (embora não se precise de mais nada para que essa chama permaneça sempre acesa nos vascaínos). Mas nunca é demais sentir esse gostinho doce que nos alimenta a cada crônica que chega até nós, exaltando esse amor inexplicável por esse clube que só enche de orgulho a todos nós tão vascaínos.
Só para encerrar: com o nascimento de seu menino Pedro, a Barreira vai virar baile...

ELINAR JOSÉ DE ALMEIDA MARTINS
RIO

HÁ 50 ANOS

Debandada branca em Moçambique rumo a Lisboa
30/7/1974


O GLOBO
População branca começa a abandonar Moçambique
Cessam os combates em todo o território
Casa Branca: Nixon não renunciará
Desastre mata 70 na Belém-Brasília
Geisel aprova aplicações do PIS e do PASEP
Classificação exclui 20 a 25% dos servidores
5 homens executados a tiros na Av. Brasil
Peru reprime protesto de estudantes
Petróleo deve ter uma nova estratégia
Cronograma democrático
O trem atrasou: ainda uma rotina

Pelo menos 1.100 brancos deixaram Moçambique por ar e mar desde sábado passado, depois da declaração do presidente Spínola sobre o direito à independência dos territórios portugueses de Ultramar. A administração do aeroporto de Lourenço Marques informou que até outubro todos os voos para Lisboa estão lotados.
Nixon não renunciará, mesmo que o julgamento político seja iniciado, disse ontem o subsecretário de Imprensa da Casa Branca, Gerald Warren.
O Papa Paulo VI expressou ontem seu apoio "às legítimas aspirações do povo palestino".

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.653): 3 . 6 . 14 . 15 . 18 . 25 . 40 . 53 . 62 . 65 . 68 . 69 . 72 . 73 . 75 . 78 . 82 . 95 . 96 . 97. **QUINA** (concurso 6.493): 3 . 4 . 13 . 70 . 76. **DUPLA SENA** (concurso 2.694): 1º sorteio — 4 . 9 . 10 . 15 . 23 . 47; 2º sorteio — 18 . 19 . 31 . 33 . 39 . 45. **LOTOFÁCIL** (concurso 3.167): 1 . 2 . 3 . 5 . 6 . 7 . 8 . 12 . 13 . 14 . 17 . 18 . 19 . 23 . 25. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes


NA WEB

BOLA DE CRISTAL DO BRASILEIRO
Veja as chances de cada time
Ferramenta mostra probabilidades de título, vaga na Libertadores e rebaixamento


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CARLOS EDUARDO MANSUR




@carlosemansur
esporteglb@oglobo.com.br

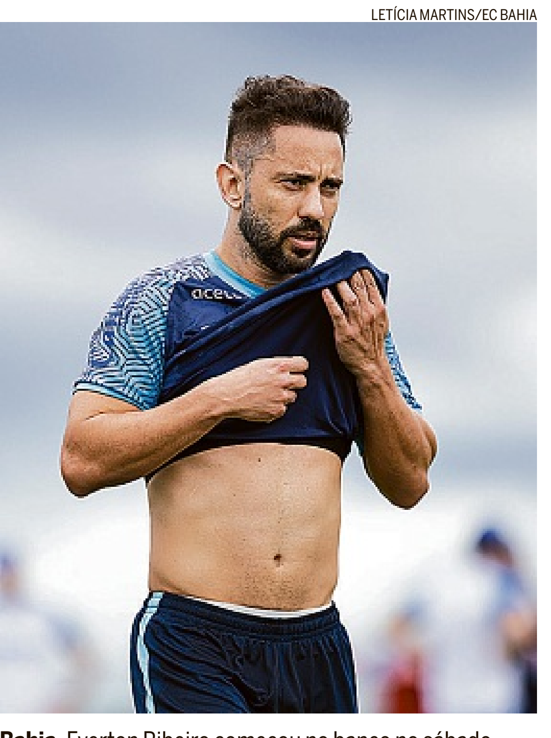
O Brasileirão sobrevivente

Luiz Henrique, De La Cruz, Everton Ribeiro, Felipe Anderson, Weverton, Luciano... É pesada a lista de jogadores que o torcedor ficou privado de ver em campo, ao menos nas escalações iniciais de suas equipes, na rodada do Campeonato Brasileiro, o torneio doméstico mais importante, mais difícil, o que oferece o legado esportivo mais significativo para a história do clube que o conquista. Sabotado do início ao fim, desta vez o Brasileirão foi esvaziado pela proximidade da Copa do Brasil e seu prêmio milionário e mal distribuído, sua sensação de atalho rumo a uma taça que ajude a polir biografias de dirigentes e comissões técnicas.

É preciso reconhecer que o futebol brasileiro fez um competente trabalho de valorização da sua copa, de seu mata-mata. Mas num calendário abarrotado e disfuncional, o efeito colateral tem sido sentido justamente na disputa mais nobre do calendário. Uma inversão de valores que surge sempre quando clubes se veem obrigados a fazer escolhas, diante da impossibilidade de as já sacrificadas pernas dos atletas suportarem tantos compromissos.

A vida do Campeonato Brasileiro é dura, submetido a uma quantidade de interferências absurda. A edição deste ano tem a marca de uma competição dividida em etapas diversas, como se fossem vários campeonatos em um — nenhum deles exatamente racional em sua concepção. As primeiras sete rodadas dividem espaço, com jogos a cada três dias, com a fase de grupos da Libertadores e a fase inicial da Copa do Brasil. As nove seguintes, foram marcadas pela ausência dos 32 convocados para a Copa América, deixando alguns times dizimados — o Flamengo, atual líder, foi claramente o mais violentamente atingido.

Em seguida, o torneio recomeça com a influência de uma janela de transferências que, na prática, é o terceiro período do ano em que é possível registrar jogadores no país — algo que contraria normas da Fifa. Há times que recebem apenas retoques em seu planejamento, mas há os que são remontados ou os que sofrem perdas importantes.


LETÍCIA MARTINS/EC BAHIA

Bahia. Everton Ribeiro começou no banco no sábado

Esta, aliás, é a fase que vivemos agora, e que coincide com o início da influências dos mata-matas: Copa do Brasil, Libertadores e Sul-Americana. Diante de um público que só aceita vencer, cumpre-se uma maratona desumana, que tira atletas importantes justamente do Brasileirão. Quem sobreviver a esta prova de resistência pode disputar o título na quarta e última etapa da corrida, com jogadores extenuados e datas Fifa no caminho.

Um olhar generoso poderia exaltar tais obstáculos como mais um elemento que faz deste o campeonato mais duro do mundo, obrigando um exercício de planejamento. Até pode ser. Mas, no fundo, o que temos é uma sucessão de interferências atuando contra a qualidade do espetáculo. E, mesmo assim, estamos diante de um ótimo torneio: é possível dizer que todos os nove primeiros colocados jogam um futebol de ótimo nível.

Mas o maior dos problemas será vivido a partir de amanhã, quando Flamengo e Palmeiras abrirem o confronto da Copa do Brasil. Em ambientes civilizados, celebraríamos o sorteio que nos ofereceu a chance de assistir a mais dois duelos entre os times de maior investimento e mais conquistas nos últimos anos. No Brasil, entretanto, o sorteio se torna a receita para um desastre ou, no mínimo, uma armadilha.

Do apreço nacional por mata-matas à rivalidade, jogos assim criam um clamor da arquibancada. Por certo, vão gerar jogos tensos e de exigência física enorme. E, no lugar de preservar atletas do torneio menos importante esportivamente, que seria a decisão mais lógica, teremos pernas, pulmões e mentes a pleno funcionamento na Copa. E o Brasileirão seguirá em seu exercício de sobrevivência.

LIDERANÇA

Salvo os minutos finais da primeira etapa e o começo da segunda, o Flamengo (foto) teve pleno controle contra o Atlético-GO. Permitiu pouco ao adversário, recuperou a bola rapidamente e, se não foi uma avalanche criativa, fez mais do que o suficiente para ganhar — enquanto Tite preservava jogadores. Léo Ortiz voltou a fazer uma partida que reivindica um lugar no time com mais frequência, enquanto Gerson foi o grande nome do meio-campo.


MARCELO CORTES/FLAMENGO

PLACAR EXAGERADO

Impossível negar os méritos do Cruzeiro e sua fluidez ofensiva, resultado do trabalho exemplar de Fernando Seabra, técnico revelação do campeonato. No entanto, por mais estranho que possa soar, a derrota por 3 a 0 para o time mineiro não significa que o Botafogo tenha jogado mal. O time se expôs sem bola, é verdade, mas criou o bastante para um placar menos elástico. A partida foi mais equilibrada do que sugere o resultado.

AGRESSIVIDADE

Claro que o Fluminense ainda não é um time vistoso, ofensivamente atraente. Mas a primeira intervenção de Mano, para tornar competitivo um tricolor que tenta arrancar para se livrar do rebaixamento, tem no vigor a grande chave. A saída de Douglas Costa, os minutos mais escassos de jogo de Keno ou Renato Augusto, além do uso racional de Marcelo, indicam a preocupação com um time capaz de ser mais agressivo, especialmente sem bola.

CARLOS EDUARDO MANSUR
O Brasileirão sobrevivente
PÁGINA 25

HORA DA VERDADE

Jogo contra o Bahia é o primeiro de uma série decisiva para o Botafogo

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

Após conquistar apenas um dos últimos seis pontos disputados no Campeonato Brasileiro, nos jogos contra São Paulo e Cruzeiro, e perder a liderança para o Flamengo, o Botafogo vira hoje a chave para a Copa do Brasil. A equipe de Artur Jorge enfrenta o Bahia, às 21h30, no Estádio Nilton Santos, pelas oitavas de final. O duelo marca o início de uma sequência decisiva para os rumos do alvinegro na temporada.

O Botafogo tem nove jogos confirmados até o fim de agosto. O número ainda pode aumentar em uma partida, caso avance na Copa do Brasil. Além dos dois confrontos contra a equipe baiana, o alvinegro enfrenta o Palmeiras nas oitavas de final da Libertadores, também duas vezes, e terá cinco partidas pelo Brasileirão, contra Atlético-GO, Juventude, Flamengo, Bahia e Fortaleza.



VITOR SILVA/BOTAFOGO

Papo com o mister. Artur Jorge conversa com o elenco antes do treino do Botafogo: três competições e 13 mil km a percorrer em agosto

TESTE PARA O ELENCO

Apesar de enfrentar duas equipes do G4 (Flamengo e Fortaleza) pelo Brasileirão, os confrontos vistos como de maior dificuldade são os dos mata-matas nacional e continental. Os duelos não são o único fator que preocupa o time comandado por Artur Jorge: durante o período, o Botafogo terá que percorrer quase 13 mil quilômetros entre Rio de Janeiro, Goiânia, Salvador(duas vezes), Caxias do Sul e São Paulo.

Ciente do desgaste físico, o alvinegro terá que demonstrar por que seu elenco é considerado um dos mais fortes do país. No departamento médico estão Eduardo, Júnior Santos e Jeffinho. Contratação mais cara da história do futebol brasileiro, o argentino Thiago Almada só estreia após retornar dos Jogos Olímpicos de Paris.

Diante de todas as adversidades, o Botafogo não chega ao duelo contra o Bahia no seu melhor momento. No empate contra o São Paulo, no Morumbi, o time teve uma atuação mediana e até conseguiu um resultado importante. Mas a derrota de 3 a 0 para o Cruzeiro, dentro de casa, escancarou alguns problemas que precisam ser consertados, para uma equipe que almeja conquistar títulos na temporada.



Botafogo
Jhon; D. Suárez, A. Barboza, Bastos e Cuiabano; Marlon Freitas, Danilo Barbosa, Luiz Henrique e Savarino; Igor Jesus e Tiquinho Soares. Técnico: Arthur Jorge.

Bahia
Marcos Felipe; S. Arias, Gabriel Xavier, Cuesta e L. Juba; C. Alexandre, Jean Lucas, Cauly e Everton Ribeiro; Everaldo e Thaciano. Técnico: Rogério Ceni

Local: Nilton Santos. **Horário:** 21:30. **Árbitro:** Flávio Rodrigues de Souza (Fifa-SP). **Transmissão:** Sportv, Premiere e Rádio CBN.

ADVERSÁRIO VEM MAL

Se o Botafogo não chega ao jogo de hoje no seu melhor momento, a situação do Bahia é ainda mais complicada. Após um grande começo de Brasileirão, a equipe comandada por Rogério Ceni teve uma queda brusca de rendimento: o tricolor baiano venceu apenas uma das últimas cinco partidas que disputou.

Na última vez em que se enfrentaram, as duas equipes estavam em momentos melhores na temporada. Botafogo e Bahia fizeram um duelo que poderia colocar o time comandado por Artur Jorge na liderança do Brasileirão. No entanto, o tricolor baiano derrotou a equipe carioca por 2 a 1, no Nilton Santos, passou o alvinegro e assumiu a segunda posição da tabela.

Diante da sequência desgastante de agosto, ainda não se sabe com qual nível de prioridade o Botafogo irá tratar a Copa do Brasil. Por isso, a escalação que Artur Jorge levará à campo, hoje, ainda é uma incógnita. Brigando na ponta de cima da tabela do Brasileirão e com um duelo de peso, dentro e fora das quatro linhas, contra o Palmeiras pela Libertadores no horizonte, é possível que o treinador alvinegro não vá para a partida contra o Bahia com força máxima.

Sem competições internacionais para disputar e já sem esperanças de um possível título no Brasileirão, o tricolor baiano deve entrar com tudo na Copa do Brasil, para buscar o título inédito.

SÃO PAULO X GOIÁS

Além de Botafogo x Bahia, as oitavas de final da Copa do Brasil têm hoje, às 20h, o jogo entre São Paulo e Goiás, no Morumbis, na capital paulista. Em sexto lugar, com 32 pontos, o São Paulo faz boa campanha, enquanto o Goiás ocupa o meio da tabela na Série B. com a nona colocação, a oito pontos do líder Santos e a quatro do América-MG, o quarto colocado, na zona de acesso à Série A do Brasileirão.

FLAMENGO

Matheus Cunha segue como goleiro titular

O Flamengo vive uma semana de decisão na Copa do Brasil. Amanhã, o rubro-negro recebe o Palmeiras, no Maracanã, às 20h, no jogo de ida das oitavas, e vai contar com Matheus Cunha como titular.

Tite surpreendeu ao escalar Cunha, escolhido como "goleiro das Copas", no último domingo, contra o Atlético-GO. Ele não somente não levou gols, como teve uma atuação segura.

Segundo o treinador, Matheus Cunha foi escalado para ganhar ritmo, justamente de olho no jogo contra o Palmeiras.

— Temos que ter critérios e bom senso. O Cunha é o goleiro da Copa do Brasil, e jogou para que tivesse a chance de ritmar e sentir a pressão — explicou Tite.



MARCELO CORTES/FLAMENGO

Ritmo. Matheus Cunha teve boa atuação no domingo

FLUMINENSE

Thiago Silva pode ser poupado em Caxias

Aos 39 anos, Thiago Silva não deve entrar em campo em todas as partidas do Fluminense. Por conta da sequência de jogos, o zagueiro pode ser poupado da viagem para Caxias do Sul, onde o tricolor enfrenta o Juventude pelo jogo de ida das oitavas de final da Copa do Brasil, na quinta-feira, às 19h.

A decisão de poupar ou não é um dilema para o técnico Mano Menezes. Desde a entrada de Thiago no time titular, o Fluminense não foi vazado. Foram três jogos, com três vitórias e grandes atuações do camisa 3. Contra o Bragantino, Thiago teve 13 ações defensivas, com 100% de eficiência nos duelos por cima e por baixo.

O jogo de volta contra o Juventude será na outra quarta, dia 7, no Maracanã.

VASCO

Volta de Coutinho a São Januário terá casa cheia

Apesar de já ter entrado em campo com a camisa do Vasco duas vezes neste retorno, Philippe Coutinho ainda não jogou em São Januário. Porém, a espera da torcida para reencontrar o craque em casa está perto de acabar.

A expectativa dos vascaínos para o reencontro com Coutinho é tão grande que todos os ingressos para o jogo contra o Bragantino, no próximo sábado, pelo Brasileirão, em São Januário, foram vendidos em pouco menos de seis horas. Foram 20 mil bilhetes esgotados de forma antecipada.

Mas antes de matar a saudade de jogar em São Januário, Coutinho terá que ajuda o Vasco no jogo de ida das oitavas de final da Copa do Brasil, amanhã, às 21h30, contra o Atlético-GO, em Goiânia.

Antes de Rebeca ir atrás das medalhas individuais, ela e mais outras quatro 'mosqueteiras' buscam hoje o inédito — e possível — pódio por equipes na ginástica. Para além da sua estrela maior, time brasileiro conta com as notas e diferentes habilidades de Jade, Flávia, Lorrane e Julia para fazer História em mais uma aventura em Paris

PÁGINA 4



JADE BARBOSA

LORRANE OLIVEIRA

FLÁVIA SARAIVA

JULIA SOARES

ARTE DE ANDRÉ MELLO SOBRE FOTOS DE MIRIAM JESKE/COB (JADE BARBOSA, FLÁVIA SARAIVA E JULIA SOARES) E PAUL ELLIS/AFP (LORRANE OLIVEIRA)



PARIS 2024

O GLOBO
Terça-feira 30.7.2024
esporteglb@oglobo.com.br

SHOW NO TAITI

MEDINA VAI ÀS QUARTAS COM MAIOR NOTA

PÁGINA 8

TORÇA POR MIM: MARCUS D'ALMEIDA

'ME FECHO EM UMA BOLHA E MIRO O ALVO'

PÁGINA 5

COLUNA DELAS



esporteglb@oglobo.com.br

PARISIENSES, CALMA! PASSA RÁPIDO

Comparar experiências vividas em países distintos pode não ser justo, dadas as diferenças culturais. Mas é impossível não pensar nos Jogos da Rio-2016 quando se vive sensações tão distintas em Paris-2024 — Tóquio-2020 deve ser considerado um hiato olímpico devido às inúmeras restrições por causa da pandemia da Covid-19. E nossa conclusão chega a ser clichê: o parisiense não é muito amigo da simpatia.

Apesar de ter se passado quase uma década, a lembrança da competição na Cidade Maravilhosa é viva. Torcedores brasileiros, e também de outras nações sul-americanas, puderam, enfim, furar a bolha e assistir *in loco* a maior competição olímpica do planeta. As ruas do Rio ganharam o clima de Copa do Mundo, torcedores exibiam as cores de seus países, abraçavam suas bandeiras, trocavam pins (uma tradição no movimento olímpico) e festejavam dia e noite.

A gente sabe, não é fácil investir dinheiro para acompanhar um torneio deste porte. Os gastos são altos demais para a grande maioria da população. Mas, em casa, dava para pensar em comprar apenas os bilhetes. Nem que fosse daquela modalidade menos concorrida. O importante era fazer parte.

Mesmo com questões polêmicas como estouro no orçamento e reaproveitamento do legado, o brasileiro não só aproveitou a chance única (tão cedo não teremos outra na América do Sul) como mostrou que estava feliz com aquilo. Sabemos receber bem. Sabemos fazer uma boa festa.

Em Paris, não é bem assim. Embora o clima nas arenas seja festivo, a maioria dos parisienses não queria os Jogos Olímpicos. Pesquisa divulgada em março deste ano dizia que 47% dos moradores pretendiam sair da cidade. Não queriam mais turistas na capital, não queriam pegar o metrô mais cheio do que já é. Por enquanto, não se soube de gente jogando água nos estrangeiros como ocorreu na Espanha.

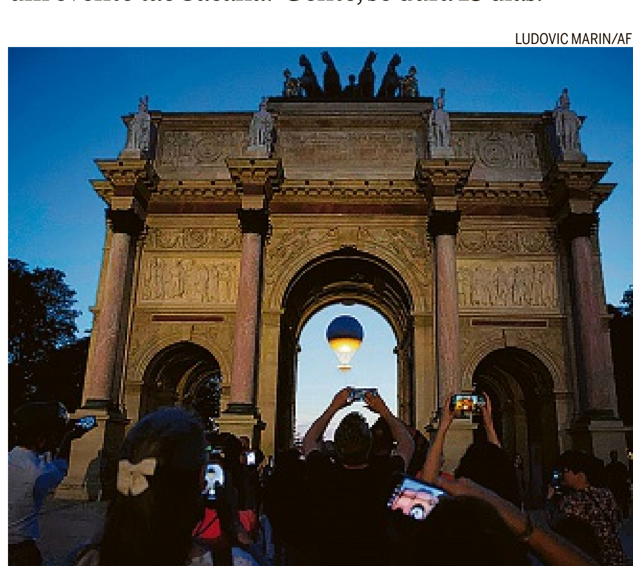
Outro dia, um parisiense nos disse que ia embora da cidade por uns dias porque não queria ficar mais naquela confusão. Foi aos Jardins Tuileries, como costuma fazer em dias ensolarados, e resolveu dar uma olhada na pira que está presa a um balão. Achou tudo lindo, mas prefere menos gente... Em um restaurante, uma atendente foi extremamente grossa ao ser perguntada, em inglês, sobre o cardápio para o jantar e se no local tinha Wi-Fi. Ela pedia que repetisse a mesma frase em francês. No metrô, um sujeito bufou ao ver a credencial de jornalista no pescoço. Quanto mau humor…

Moradores e comerciantes da área do Rio Sena, onde ocorreu a Cerimônia de Abertura, estavam vermelhos de raiva com tanta segurança e interdições. Motoristas de aplicativo idem, afinal, perderam clientes. Entendemos que há esse ônus, claro. E também sabemos que não é preto no branco. Tem brasileiro que odiou a Olimpíada em casa, como tem francês que tem aproveitado a competição em Paris.

Um francês de Nantes, que viveu por 20 anos em Paris, resumiu o sentimento que muitos franceses têm em relação aos residentes da capital. Em visita à cidade para assistir a algumas modalidades dos Jogos, celebrou o ambiente olímpico por três motivos: a segurança pelo policiamento ostensivo, o trânsito sem carros por causa das vias fechadas e a ausência dos parisienses que fugiram do lugar.

Uma coisa é fato, o clima receptivo e a festa do brasileiro não se encontra em qualquer lugar. Especialmente aqui, uma cidade maravilhosa também. Nos perguntamos: como pode ser tão mal humorado num lugar tão lindo como esse e com um evento tão bacana? Gente, só dura 15 dias.

LUDOVIC MARIN/AFP



Clima olímpico. Visitantes tiram fotos no Arco do Triunfo

PÓDIO DO DIA

OLI SCARFF/AFP



Debutante. Summer Mcintosh ao lado de Katie Grimes celebra o ouro na La Défense Arena

AOS 17, FENÔMENO CANADENSE GANHA 2º MEDALHA EM PARIS

Após superar Ledecky na 'prova do século', McIntosh leva ouro nos 400m medley; na esgrima, emoção em primeiro pódio da Ucrânia

RENAN DAMASCENO
renan.damasceno@oglobo.com.br

Aos 14 anos, a canadense Summer McIntosh disputou a Olimpíada de Tóquio como a mais jovem da história do país e alcançou um surpreendente quarto lugar. Aos 15, foi campeã mundial nos 200m borboleta e 400m medley, resultado que repetiu na disputa seguinte. Este ano, durante a seletiva olímpica, diminuiu em 1s5 o seu próprio recorde mundial nos 400m medley, o que ampliou a expectativa em torno de sua participação em Paris.

Adolescentes fenômenos nas piscinas não são necessariamente algo raro. Ruta Meilutyte foi ouro em Londres-2012 aos 15, mesma idade em que Katie Ledecky ganhou a primeira de suas 11 medalhas. No sábado, McIntosh debutou em pódio olímpico com prata na chamada "prova do século", como ficou conhecida a final dos 400m livre. Ela ficou entre as duas estrelas da prova: a australiana Ariarne Titmus (ouro) e Ledecky (bronze).

Ontem, a canadense sobrou na piscina e cravou 4min27s71, quase seis segundos à frente da americana Katie Grimes. Emma Weyant, também dos EUA, completou o pódio. McIntosh é ainda favorita nos 200m borboleta, a partir de amanhã, e disputa os 200m medley na sexta-feira.

BRONZE APÓS POLÊMICA COM RUSSA

Uma das vozes ativas contra a volta da Rússia às competições desde o início da guerra, a esgrimista Olga Kharlan desabou em lágrimas ao conquistar a primeira medalha da Ucrânia. No ano passado, Olga foi desclassificada do Mundial por se recusar a cumprimentar sua rival, a russa Anna Smirnova. A suspensão foi revertida. Ontem, protagonizou uma virada no Grand Palais para chegar ao bronze no sabre.

FABRICE COFFRINI/AFP



Emoção. Olga celebra o bronze ao vencer a sul-coreana Choi Se-bin

QUADRO DE MEDALHAS

RANKING DE PAÍSES:

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	JAPÃO	6	2	4	14
2º	FRANÇA	5	8	3	16
3º	CHINA	5	5	2	12
4º	AUSTRÁLIA	5	4	0	9
5º	COREIA DO SUL	5	3	1	9
6º	ESTADOS UNIDOS	3	8	9	20
7º	GRÃ-BRETANHA	2	5	3	10
8º	ITÁLIA	2	3	3	8
9º	CANADÁ	2	1	2	5
10º	HONG KONG	2	0	1	3
18º	BRASIL	0	1	2	3

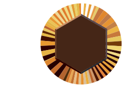


CONFIRA O QUADRO DE MEDALHAS COMPLETO

DESTAQUES E CHANCES DE PÓDIO

TIRO COM ARCO
Marcus D´Almeida (BRA) x Mykhailo Usach (UCR)
8H18
- 1ª fase eliminatória
71%

GINÁSTICA ARTÍSTICA
Equipe feminina
13H15
Final
59%

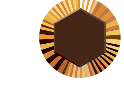


HANDEBOL
França x Brasil
14H
3ª rodada - Fase preliminar - Grupo B
13%

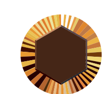
BASQUETE
Brasil x Alemanha
16H
2ª rodada - Fase de grupos Grupo B
7%

MAIS PROGRAMAÇÃO

JUDÔ
Guilherme Schimidt (-81kg) e Ketleyn Quadros (-63kg)
5H
Finais a partir de 11h



NATAÇÃO
Nicolas Albiero (200m), Marcelo Chiereghini e Guilherme Caribé (100m), Beatriz Dizotti (1500m)
6H
Eliminatórias
Finais e semifinais a partir de 15h30



CANOAGEM SLALOM
Ana Sátila e Pepê Gonçalves
10H
Canoa individual - eliminatórias

CICLISMO BMX
Gustavo "Bala Loka"
10H11
Park - Classificação

VÔLEI DE PRAIA
Ana Patrícia/ Duda (BRA) x Liliane/ Paula (ESP)
11H
2ª rodada - Fase preliminar Grupo A

TV Globo, Sportv e Cazé TV transmitem.

As chances de medalha foram calculadas em uma pesquisa em que 50 especialistas avaliaram 100 possibilidades de pódio do Brasil. Veja no site o resultado completo no "Medalhômetro".

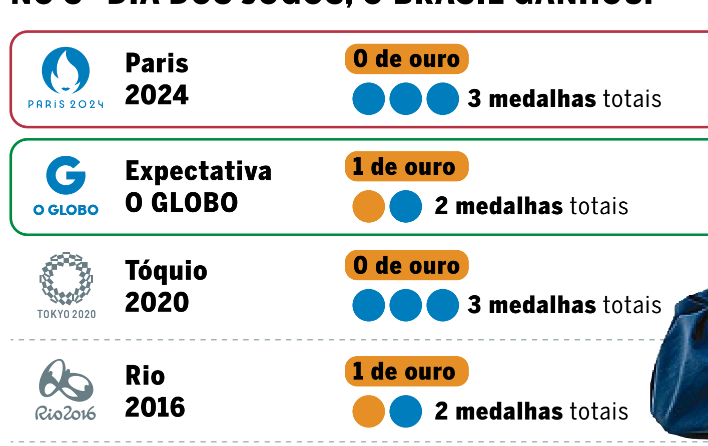
DIA SEM MEDALHAS NÃO AMEAÇA META FINAL

Comparação com primeiros dias das edições anteriores mostra que não há com o que se preocupar

Sem pódios no terceiro dia de competições na Olimpíada de Paris, o Brasil segue com três medalhas, sendo uma de prata e duas de bronze. Os torcedores mais desconfiados talvez já tenham ligado o alerta de preocupação. Mas não há motivos para tanto. A comparação com os primeiros dias dos Jogos de Tóquio e do Rio indica que não há muita diferença em relação às anteriores.

É o que mostra a ferramenta disponibilizada no site do GLOBO. Ela permite a comparação da performance brasileira em Paris com a das duas edições anteriores. Assim como este ano, o país também registrava três medalhas (nenhuma delas de ouro) em três dias nos Jogos de Tóquio-2020. Já na Rio-2016, o total de pódios foi ainda menor nesta altura da Olimpíada: apenas dois. Mas um deles já havia sido no lugar mais alto.

LEVANDO EM CONTA AS MODALIDADES, NO 3º DIA DOS JOGOS, O BRASIL GANHOU:



EDITORIA DE ARTE

Medalha no peito. Rayssa Leal garantiu um dos dois bronze do Brasil em Paris

GASPAR NÓBREGA/COB

PROJEÇÃO DE 21 PÓDIOS

As modalidades que conquistaram as primeiras medalhas do Brasil em Paris foram o judô (uma prata, com William Lima, e um bronze, com Larisa Pimenta) e o skate (o bronze de Rayssa Leal). São exatamente as mesmas que entregaram as três medalhas iniciais em Tóquio, há três anos. Já o ouro conquistado nos primeiros dias da Rio-2016 veio do judô (com Rafaela Silva, que desta vez não subiu ao pódio, terminando em quarto lugar), enquanto o tiro esportivo foi responsável por uma prata (de Felipe Wu).

As duas últimas edições servem como referência para a comparação por serem os melhores brasileiros em Jogos Olímpicos. Tanto em 2021 quanto em 2016 a delegação registrou seu recorde de ouros: foram sete conquistados. E, na capital japonesa, o país ainda se superou no total de medalhas: 21. Foram duas a mais do que na campanha da Rio-2016, que já havia representado um feito inédito para o país na época.

Para este ano, o objetivo do Comitê Olímpico do Brasil (COB) é bater estas marcas na capital francesa. Será que é possível?

A ferramenta também permite comparar o desempenho diário com a expectativa do GLOBO — estimativa de medalhas traçada por jornalistas que trabalham na cobertura olímpica do jornal. Nela, a projeção é de que o Brasil irá repetir em Paris seu recorde de 21 medalhas, sendo cinco de ouro.

O prognóstico do GLOBO era de que os brasileiros conseguiriam dois pódios — um deles, no lugar mais alto — nestes três primeiros dias. Ou seja: em números totais, a campanha até aqui vai além da previsão, o que indica que o Brasil segue firme na meta do COB de superar sua melhor marca. Uma notícia tranquilizadora para aqueles que se preocuparam com a falta de conquistas ontem.

Hoje, quarto dia de competições, a expectativa do GLOBO não prevê pódios para o Brasil. Mas é bom ficar de olho na equipe feminina de ginástica artística — além, claro, do judô, tradicional "papa medalhas" para o país, que sempre surpreende.

Em Tóquio, foi no quarto dia de competições que a delegação brasileira saltou de três medalhas para um total de cinco (mas nenhuma de ouro ainda).

PROJEÇÃO

VÔLEI FEMININO DO BRASIL ESTREIA BEM

Medalha de prata em Tóquio-2020, a seleção brasileira feminina de vôlei estreou de forma tranquila nos Jogos de Paris. Contra a seleção do Quênia, adversária mais acessível do grupo, as brasileiras venceram por 3 a 0 (25/14, 25/13 e 25/12). Rosamaria, Carol e Thaisa foram os destaques da partida. Rosa e Carol terminaram com 13 pontos cada uma. Thaisa marcou 11. O Brasil volta à quadra na quinta-feira, às 8h, contra o Japão, que perdeu para a Polônia na estreia.

BIA FERREIRA VENCE PRIMEIRA LUTA

Aposta de medalha no boxe, Bia Ferreira não poderia ter começado melhor sua caminhada nos Jogos Olímpicos. Ontem, na estreia, já nas oitavas de final, a brasileira derrotou a americana Jajaira Gonzalez na categoria peso-leve (até 60kg) por decisão unânime dos jurados (5-0). Já Abner Teixeira não teve o que comemorar. Bronze no peso-super-pesado (acima de 92kg) em Tóquio-2020, ele foi eliminado pelo equatoriano Gerlon Congo logo na primeira luta, por decisão dividida (3-2).

VITÓRIA INÉDITA NO BADMINTON

Juliana Viana protagonizou um momento histórico ontem, ao vencer Lo Sin Yan Happy, de Hong Kong, no badminton, por 2 sets a 0 (21/19 e 21/14). Com a vitória, ela se tornou a primeira brasileira a ganhar uma partida da modalidade em Olimpíadas. A piauiense, que perdeu na estreia para a tailandesa Supanida Katethong, segue com chances de passar às oitavas.

CAROL KNOPLOCH
Enviada especial
carolk@sp.oglobo.com.br
PARIS

AS 'MOSQUETEIRAS' DE REBECA NA BUSCA PELA GLÓRIA DE UMA GERAÇÃO

Com seis medalhas individuais, Brasil tenta inédito pódio por equipes na ginástica. Para isso, a estrela da companhia conta com companheiras em grande fase

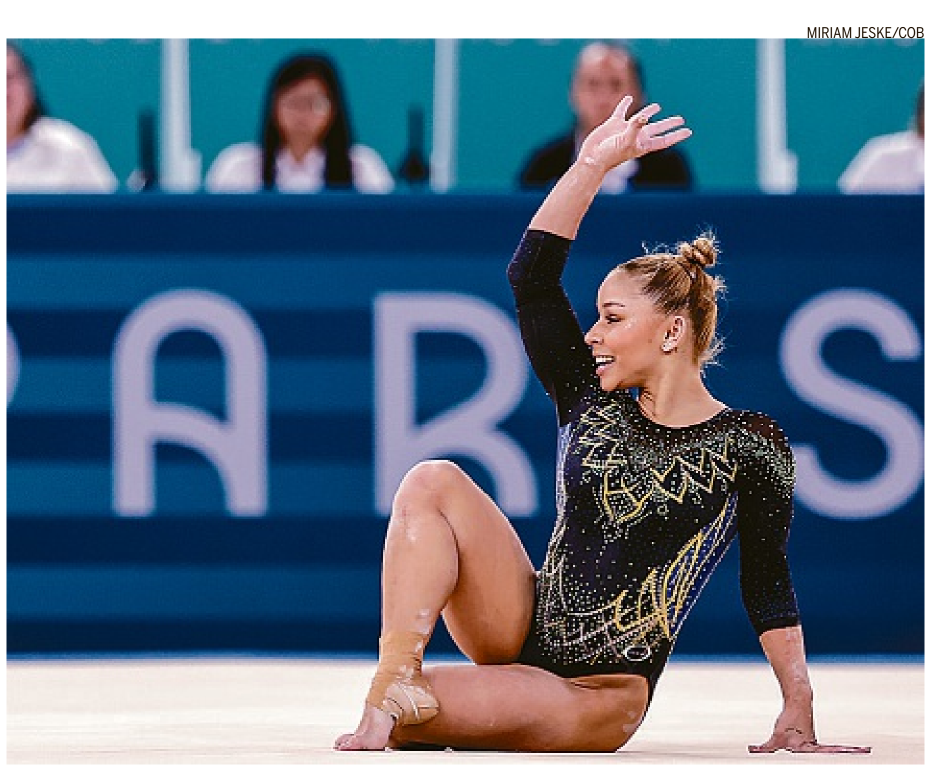
A ginástica artística do Brasil tem hoje, às 13h15 (de Brasília), a chance de atingir um feito inédito: a medalha por equipes. Do ouro de Arthur Zanetti (Londres-2012) à vitória de Rebeca Andrade (Tóquio-2020), o país coleciona seis pódios, todos no individual. Falta a consagração do time.

Para isso, o Brasil vai depender muito mais do que de uma grande apresentação da estrela Rebeca. Flávia Saraiva, Jade Barbosa, Julia Soares e Lorrane Oliveira serão fundamentais para a glória dessa geração.

—Não sei se teremos, de novo, a chance de juntar atletas tão boas — afirma Francisco Porath, treinador da seleção.

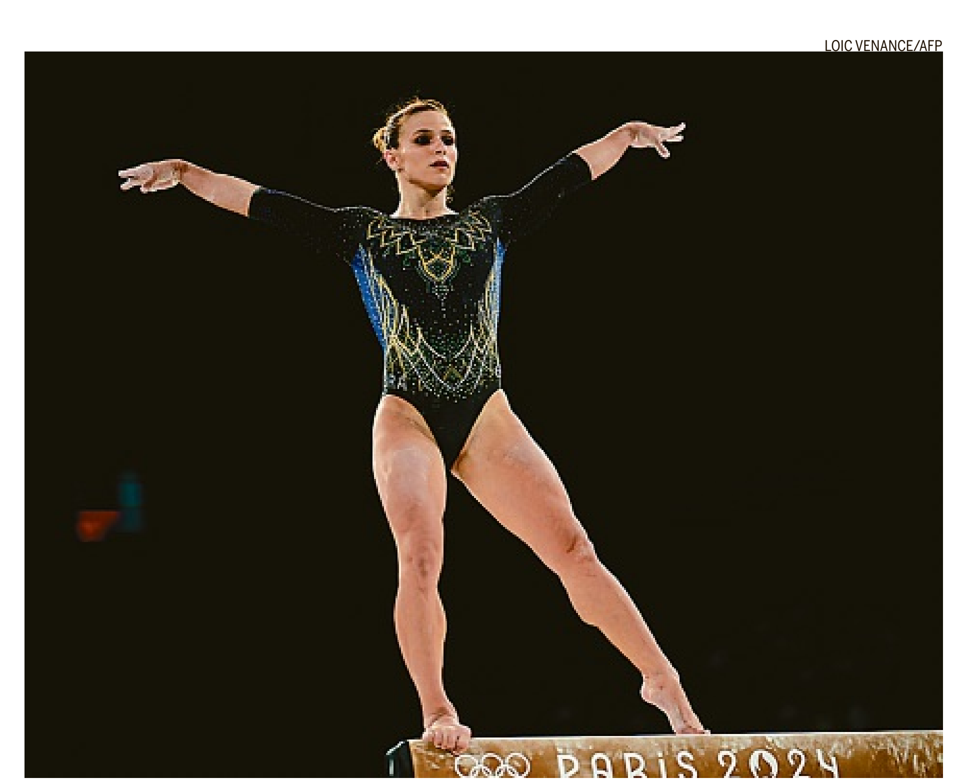
O Brasil terminou em quarto, atrás dos EUA, Itália e China. Japão, Canadá, Inglaterra e Romênia completam os finalistas. Diferentemente da classificatória, não há descarte da quarta nota. E só três atletas competem em cada aparelho. Veja abaixo a história das quatro ginastas que se apresentam ao lado de Rebeca.

MIRIAM JESKE/COB



Pequena notável. Saraiva na classificatória, domingo: ela vai disputar todos os aparelhos hoje

LOIC VENANCE/AFP



Liderança. Com duas décadas de seleção, Jade Barbosa tenta levar Brasil à sua maior conquista

FLÁVIA SARAIVA

Ginasta é aposta de versatilidade e compete nos quatro aparelhos

Assim como Rebeca Andrade, Flávia Saraiva vai disputar todos os quatro aparelhos hoje. Ambas, as mais completas do time, estão classificadas ainda para a final do individual geral — em Paris, o Brasil registrou seu melhor desempenho olímpico em número de finais, com sete.

Aos 24 anos, Flavinha, como é conhecida, vem de um bronze no solo no Mundial-2023. Domingo, acabou cometendo falha na trave e solo, aparelhos que tinha potencial. Deixou a Bercy Arena aos prantos.

—Tenho certeza que a Flávia vai levantar a cabeça e ajudar todas — disse Porath após a prova.

Típica representante da Geração Z, Flavinha faz sucesso nas redes sociais. Não tivesse sido uma famosa ginasta, ela teria escolhido a medicina. Mas desde muito criança a aptidão para o esporte era visível. Não nos ginásios, mas nas brincadeiras. Ela aprimorou o equilíbrio nas escaladas nas goiabeiras e nas piruetas dadas nos galhos das árvores. Na terceira Olimpíada, vai em busca da primeira medalha.

JADE BARBOSA

Aos 33 anos, a mais experiente da equipe vai se apresentar no salto

Em Paris-2024, o Brasil conta com uma seleção que mescla a experiência de Jade Barbosa, de 33 anos, que treinou com todos os medalhistas olímpicos e mundiais do Brasil, e a força da juventude, com Júlia Soares, de 18 anos, que já na estreia em Jogos Olímpicos se classificou para a final da trave.

Hoje, ela se apresentará apenas no salto. Com 20 anos de seleção, a ginasta é a grande líder dessa geração, em influência que vai das conversas e conselhos do dia a dia até o desenho dos uniformes que, pela terceira vez, foram criados por ela.

Jade começou no esporte ainda muito jovem, aos 11 anos, participando dos Jogos da Juventude dois anos depois de perder a mãe, vítima de um aneurisma. Na seleção desde 2005, ela acumula feitos. Em 2007, tornou-se a primeira brasileira a conquistar uma medalha no individual geral de um Mundial. Ao todo, a ginasta tem três pódios mundiais, mas ainda tenta a primeira medalha em Olimpíada.

MIRIAM JESKE/COB



Cheia de manias. Julia não sentiu a pressão da estreia, foi à final da trave e encantou no solo

MIRIAM JESKE/COB

Foco. Lorrane no classificatório: depois de competir na Rio-2016, tem chance de pódio em Paris

JULIA SOARES

Caçula que ganhou o público com Raça Negra estará no solo e na trave

Estreante em Jogos Olímpicos, Julia Soares parece não ter sentido o peso. Domingo, a paranaense de 18 anos conquistou vaga para a final da trave, onde avançou com a oitava melhor nota (13.800), justamente a última vaga, o que garantiu um suspense até o fim. Hoje, ela competirá na trave e no solo.

Neste segundo aparelho, Julia também chamou atenção do público na Bercy Arena e nas redes sociais. Na mesma apresentação, ela misturou "Cheia de Manias", do grupo de pagode de Raça Negra; e "Milord", da cantora francesa Édith Piaf. A brasileira levantou o público no ginásio, mas não conseguiu nota suficiente para avançar à final. Com 13.500, ficou em 11º.

Julia é acostumada a ser precoce. Aos 15, entrou para o seleto grupo de ginastas que têm seus nomes homologados no código de pontuação da modalidade por terem realizados movimentos inéditos. Em 2021, ela fez, na trave, o "Soares", um "candle mount" com meia volta (uma entrada em vela com meia pirueta).

LORRANE OLIVEIRA

Carioca tem missão de crescer nas paralelas, onde Brasil precisa evoluir

O Brasil começará sua rotação pelas barras paralelas, aparelho em que a equipe teve o pior desempenho nas classificatórias. Na sequência, passará para trave, solo e finalizará no salto. Essa foi a sequência que o Brasil seguiu no Mundial da Antuérpia, em 2023. Com as mesmas atletas, nos mesmos aparelhos. E deu sorte.

—A gente está repetindo a mesma equipe do Mundial, a mesma ordem, o mesmo tudo. Então, a gente diz a elas assim: 'Calma, vocês já competiram na classificatória, vocês têm experiência em saber como é que é, uma ajudando a outra.

Depois de competir na Rio-2016, Lorrane volta a uma Olimpíada e, hoje, vai se apresentar justamente nas paralelas, aparelho que o Brasil precisa evoluir — ela tem bons resultados no solo, onde um "duplo twist carpado" com evolução na execução recebeu o nome de "Oliveira".

Se a medalha vier, já sabe quem vai homenagear: em abril, três dias antes de completar 26 anos, Lorrane perdeu a irmã, Maria Luiza, aos 21 anos.

FORÇA POR MIM
MARCUS D'ALMEIDA TIRO COM ARCO

MARCUS D'ALMEIDA*
esporteglb@oglobo.com.br


HERMES DE PAULA

Topo. Marcus D'Almeida tem a meta de atingir os 720 pontos possíveis no tiro com arco, um feito inédito

'APRENDI A CRUZAR A LINHA DO QUASE LÁ E GANHAR'

Marcus D'Almeida narra preparação técnica e mental até chegar à liderança do ranking mundial no tiro com arco

Eu aprendi a ganhar, a lidar com a pressão de ter que fazer resultado o tempo inteiro. Aprendi a controlar os sentimentos na hora H, penso apenas no presente, esqueço a flecha que já se foi e não imagino o tiro que vou dar. Aprendi a me concentrar apenas naquele milésimo de segundo, no exato momento em que a flecha inicia voo. Aprendi a cruzar a linha do quase lá e ganhar.

Foi uma construção, um aprendizado. Demorou muito tempo para eu chegar à medalha de ouro. Ganhei muitas de prata, de bronze, vários quartos lugares... De certa forma, isso me decepcionava, mas também deixava a chama acesa.

O tiro com arco é essencialmente cabeça, principalmente quando se disputa uma medalha. É fácil se autossabotar na linha de tiro: "Ah, uma medalha de prata está de bom tamanho". Só que prata não é ouro, né? Ouro é ouro e ponto.

Também não é fácil lidar com as derrotas. No tiro com arco, elas são comuns. Não há um bicampeão olímpico, nenhum atleta ganhou todas as quatro etapas do circuito mundial e a final numa mesma temporada. E isso é muito louco.

Só para dar outro elemento: todas as competições começam com um classificatório. Nesta competição, atiramos 72 vezes. Ou seja, podemos fazer 720 pontos no máximo. Ninguém na História chegou a essa marca. O recorde mundial é 702. Meu recorde pessoal em treino é 698; em competição, 693.

Cheguei ao topo do ranking mundial e permaneço nele há mais de um ano. Mas posso dizer que sou insatisfeito. Por que me considero assim? Porque não fiz 720 pontos. Existe um topo. Nem eu, nem ninguém chegou lá ainda.

Não vejo isso como algo ruim. Insatisfação não é exatamente ser mal-agradecido. Sou grato pelo que conquistei e por onde estou. Acho que serei um atleta satisfeito quando me aposentar. Estou longe disso.

TREINAMENTO ESPECIAL

Para chegar ao ouro, fui atrás, trabalhei, procurei ajuda e entendi que o que me faltava vinha de dentro, que era mais sobre a minha cabeça do que sobre o tiro em si.

Faço terapia há mais de dez anos com a Aline Wolff. Quando entendi o que realmente queria, quando assimilei quais seriam minhas metas, passei a ser mais preciso nas consultas. Trabalhei a busca pelo ouro e pelo ápice com a minha psicóloga e com o técnico Kim Hyung-Tak, com o qual costumo treinar na Coreia do Sul em início de temporada.

Na primeira vez, em 2018, mudei meu estilo de tiro e atingi os 680 pontos no classificatório — uma marca importante no esporte. Ainda sou o único brasileiro que a deixou para trás. Em 2024, voltei pela quinta vez. Tenho uma ligação afetiva com o local, sempre aprendo algo e resgato aspectos importantes do meu tiro. Sinto que, na Coreia do Sul, quebro barreiras.

Entre as metas estão me manter no topo do ranking pelo tempo que for, o ouro olímpico e o título do Mundial, competição em que já fui prata e bronze. Mas também quero ser melhor a cada dia. No fim das contas, busco o que todos almejam: acertar mais vezes o 10 de forma seguida — quem sabe o tal teto?!

Só que treinar o físico é orgânico. Existe conhecimento científico sobre o tema. E treinar o mental? Esse desafio é incrível: me leva a me conhecer mais, a me desvendar.

Gosto de meditar e fazer exercícios de visualização. Neles, imagino o tiro perfeito, a flecha cravando onde tem de ser. Me imagino chegando à prova, entrando no combate, a torcida agitada. Guardei na memória o campo verde atrás dos alvos da Esplanada dos Inválidos, onde o tiro com arco será disputado na Olimpíada de Paris-2024, a posição do sol e até a sensação do vento.

Mas, na hora do tiro, me desconecto. Não penso em nada. Não escuto nada. Me fecho em uma bolha e miro o alvo. Somos eu e o alvo a 70 metros de distância. Entro no meu mundo. Sou eu, sozinho.

ADESIVO MARCANTE

Em 2023, estive em Paris, neste lugar dos Jogos, com a minha psicóloga. Fui medalha de bronze em uma etapa da Copa do Mundo. À época, ela me deu um adesivo com a logomarca de Paris-2024. Me disse para colar no espelho e sempre me lembrar daquele momento. Todos os dias deste ciclo olímpico, pela manhã, quando lavava o rosto e escovava os dentes, olhava o adesivo. Nos momentos de cansaço e estresse, olhava a logomarca e voltava ao foco.

E esse adesivo ressignificou outros itens que já havia comprado em 2022, na mesma Copa do Mundo, no sul da França, quando fui medalha de ouro. Usei a xícara temática dos Jogos, bebi água na garrafa de Paris, usei a camisa dos Jogos...

Teve um *turning point* nessa história. Aconteceu dois meses após a Olimpíada de Tóquio. Lá, fui nono. Consegui avançar dois combates em relação à Rio-2016. Sei que foi histórico, que terminei entre os nove do mundo. Mas sabia que podia mais. Tóquio-2020 doeu bastante.

Dois meses depois, fui prata no Mundial de Yankton, e a virada aconteceu. Pensei: "Não tem como não acreditar agora". Entre uma competição e outra, troquei de treinador e de cronograma, e o resultado saiu.

Deixei de ser treinado pelo cubano Jorge Carrasco, e depois chegou o italiano Alberto Zagami. Na finalização da preparação para as competições-alvo, passei a atirar mais. Mais do que estava acostumado. Para Paris-2024, por exemplo, atirei mais de 4 mil flechas em 15 dias na aclimatação já na capital francesa.

No momento em que entendi que não competia com o outro, que era comigo, que o alvo é um espelho do atleta e que poderia ir além, virei a chave. O ouro começou a vir. No fundo, no fundo, aprender a ganhar é acreditar no processo.

Em 2023, conquistei o ouro na etapa de Xangai e também na final da Copa do Mundo, no México, torneio que reúne os oito melhores do planeta e tem importância semelhante à do Mundial. Vieram a liderança do ranking mundial, os títulos de melhor atleta pelo Comitê Olímpico do Brasil e o de melhor atleta do tiro com arco pela federação internacional da modalidade.

Passei a dominar o 10. Quando quero fazer, faço. Treino de seis a oito horas por dia no campo de tiro. É impossível fazer 10 em todas as flechas. Nem é essa a pegada. Treino coisas novas, aplico conhecimentos, faço exercícios diversos. Mas, quando é treino mental, com meta do 10, aplico toda a concentração.

Foi Kim Hyung-Tak quem me ensinou a focar naquele milésimo de segundo em que solto a flecha. Mesmo na minha bolha, eu e o alvo, quero vivenciar cada um desses milésimos de segundo em Paris-2024. Quero curtir o presente. Gosto disso. Essa tensão me faz me sentir vivo.

*(*Arqueiro, em depoimento à repórter Carol Knoploch)*

CAROL KNOPLOCH
Enviada especial
carolk@sp.oglobo.com.br
PARIS


ALEXANDRE LOUREIRO/COB

No golden score. Rafaela Silva perdeu a disputa do bronze para a japonesa Haruka Funakubo

OURO NO RIO, RAFAELA SILVA FICA SEM MEDALHA EM PARIS

Judoca carioca se machucou na semifinal e, na briga pelo bronze, acabou punida por um movimento considerado ilegal

Depois de um ciclo olímpico em que precisou se superar — ela não disputou Tóquio-2020, já que estava cumprindo suspensão de dois anos por doping —, Rafaela Silva (-57kg) voltou ontem ao tatame para defender o ouro conquistado na Rio-2016. Esbanjando autoconfiança, venceu as duas primeiras lutas, mas foi a semifinal contra a sul-coreana Huh Mi-mir que determinou o que viria a seguir. Ali, ela não só perdeu a chance de brigar pelo alto do pódio como se machucou. Na disputa pelo bronze, após quase cinco minutos de *golden score*, o sonho da medalha acabou.

— Eu não sei o que é mais difícil. Chegar e tomar um ippon ou perder da maneira que foi — disse Rafaela logo após a derrota por punição para a japonesa Haruka Funakubo, o que a deixou em quarto lugar.

O combate de Rafaela terminou após análise de vídeo da arbitragem, momento em que as duas atletas já tinham duas punições cada, e uma terceira definiria a medalha. Os juízes constataram que a brasileira fez um movimento ilegal — apoiar a cabeça no tatame para evitar um golpe do adversário —, que provoca desclassificação automática.

CARGNIN PERDE NA ESTREIA

Rafaela contou que sentiu o joelho esquerdo na semifinal contra a sul-coreana Huh Mi-mir e que "depois não conseguiu fazer mais nada". Nesta luta, ela perdeu por waza-ari, após imobilização por dez segundos, também no *golden score*. A brasileira nunca ganhou de Huh: essa foi a quinta derrota para a atual campeã mundial e terceira do ranking da categoria — a brasileira é a quarta.

— Tenho dificuldade de lutar com essa atleta da Coreia. E logo na primeira entrada, eu desequilibrei e caí no chão. Tentei avisar a treinadora, porque senti meu joelho. E depois não consegui fazer mais nada — lamentou Rafaela, aos prantos. — É a perna do meu principal golpe, que é o uchi-mata. E estava com bastante dor. É uma lesão bem chata, o médico já tinha me falado que uma das principais coisas desta lesão é a falta de confiança.

Rafaela, que já sabia que poderia pegá-la na semifinal, treinou várias estratégias, mas não deu certo. A brasileira começou agressiva, mas teve dificuldade para encaixar os golpes e se antecipar aos movimentos da adversária.

Durante o tempo em que foi obrigada a se afastar do judô, a carioca de 32 anos chegou a ficar 11 kg acima de sua categoria. Além de perder a chance de ir aos Jogos de Tóquio, teve de devolver as medalhas de ouro do Pan-Americano de Lima-2019 e os bronzes individual e por equipes do Mundial do Japão do mesmo ano. Ela havia prometido a si mesma voltar ao pódio continental, mundial e olímpico. Tinha conseguido o ouro no Mundial, em 2022, e o ouro nos Jogos Pan-Americanos de Santiago-2023. Faltou a cereja do bolo.

Apesar da frustração, Rafaela não pretende se despedir em Paris. Ela garantiu que quer disputar os Jogos de Los Angeles, em 2028, quando terá 36 anos.

— Não vou encerrar aqui. Tenho o objetivo de ir até Los Angeles. Eu queria essa medalha, abdiquei do Campeonato Mundial esse ano, focada na medalha olímpica. Treinei, estudei, foquei no meu trabalho, nas minhas adversárias. Mas sabia que é uma competição dura, é uma Olimpíada — reconheceu a judoca, que é treinada por Sarah Menezes, a primeira mulher brasileira a ganhar uma medalha olímpica como atleta (ouro na categoria -48 kg em Londres-2012) e como treinadora.

A segunda-feira não foi ruim só para Rafaela nos tatames. Daniel Cargnin (-73kg), medalhista de bronze em Tóquio-2020, foi surpreendido por Akil Gjakova, do Kosovo, por ippon (dois waza-aris) e foi eliminado logo na estreia. Em seu país, Gjakova tem mandado de prisão por violência doméstica.

— É um dos poucos atletas no cenário inteiro que eu ainda não tinha vencido. O que me deixa mais triste é minha família estar aqui. Uma das coisas que meu técnico falou, e que eu também sinto, é que não devo nada para ninguém — afirmou o judoca. — Desde mais novo, todo mundo desacreditava. Quando medalhei em Tóquio, todo mundo começou a falar que "era uma esperança" e tudo mais. Não vou deixar me abalar.

Rafaela e Daniel voltam ao tatame na disputa por equipe mista no domingo. Hoje, Ketleyn Quadros, primeira mulher a ganhar uma medalha em esportes individuais no país, o bronze na categoria 57kg em Pequim-2008, compete.

A POLÍTICA ENTRA NO TATAME, E ARGELINO DESISTE DE LUTAR COM ISRAELENSE EM PARIS

Sem adversário, Tohar Butbul foi declarado vencedor por ippon na estreia; oficialmente, Messaoud Redouane não teria lutado por estar acima do peso

A política voltou a cruzar o caminho olímpico do judoca israelense Tohar Butbul. Na sua estreia nos Jogos de Paris, ontem, ele subiu ao tatame na Arena Champ de Mars, cumprimentou o juiz e, sem um adversário do outro lado, foi declarado vencedor por ippon, avançando às oitavas de final.

Messaoud Redouane Dris, da Argélia, que diz gostar de rezar e ler o Alcorão antes das lutas, se desqualificou durante a pesagem e não competiu. Na véspera, para se pesar, apareceu com 73,4 kg, acima do limite para esta categoria de peso (-73kg). O motivo real, porém, pode ser outro. Acredita-se que ele se recusou a lutar contra o israelense em razão das divergências políticas entre os países.

BOICOTE TAMBÉM EM TÓQUIO

Dris poderá sofrer punição pela Federação Internacional de Judô se ficar comprovado que ele se desclassificou intencionalmente por motivos políticos.

— Eu o respeito. É realmente um bom atleta. Não o odeio. Gostaria de ter lutado. Não aconteceu. Às vezes a política atrapalha (o esporte). Pode ser que ele quisesse lutar, mas seu governo não o permitiu. Acredito que os atletas argelinos e a maioria dos atletas muçulmanos não possam lutar contra os israelenses. Acho que são vítimas — lamentou Tohar, após sua eliminação na luta seguinte.

— Quem sabe um dia haja paz, eu possa apertar a sua mão e a gente possa se enfrentar. Que ele possa treinar em Israel e eu, na Argélia. A Olimpíada é uma boa chance para essa mensagem de paz — disse, em recado a Dris.

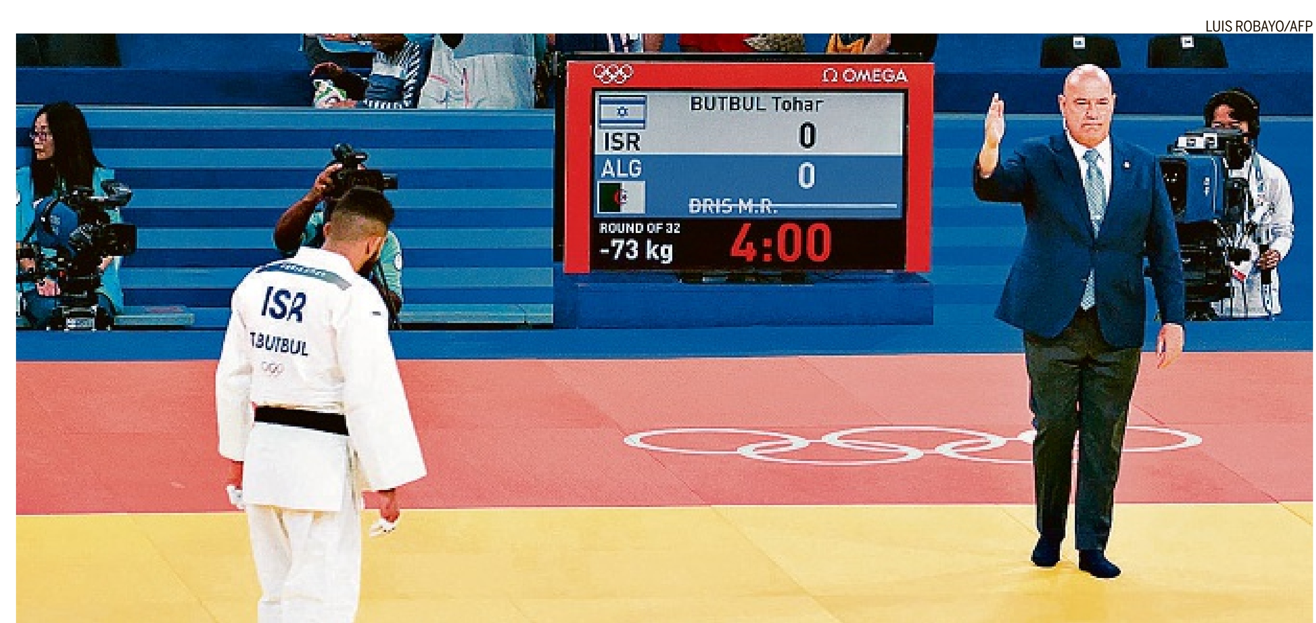
Tohar viveu o mesmo boicote em Tóquio-2020, três anos atrás. Fethi Nourine, também da Argélia, desistiu de competir contra o judoca israelense. Por causa deste episódio, o treinador de Nourine, Amar Benikhlef, teve penalidade severa: foi suspenso por 10 anos.

— Comigo já são três vezes no total, contando o Mundial de 2019, no Japão. E acho que todos contra atletas argelinos. É complicado. Eu sou atleta, esse é meu trabalho e vim lutar. Ele também se esforçou muito para estar nos Jogos Olímpicos, mas acredito que seu governo o forçou. Eu acredito nessa situação – explicou, de forma paciente sobre o tema que é sensível a atletas da sua delegação.

O Comitê Olímpico de Israel afirmou que a sua "delegação continuará a competir tendo em mente os valores olímpicos. Acreditamos que este tipo de comportamento não tem lugar no mundo do desporto."

Um dos boicotes olímpicos mais conhecidos ocorreu nos Jogos de Atenas, em 2004, quando o iraniano Arash Miresmaeili, então campeão mundial de judô, deliberadamente falhou na pesagem para evitar a luta com o israelense Udi Wax. Miresmaeili admitiu abertamente ter feito isso por razões políticas.

(Por Carol Knoploch, de Paris)



LUIS ROBAYO/AFP

Sozinho. Israelense Butbul é declarado vencedor em luta contra argelino Redouane

JUDÔ



TÊNIS



MARTIN BERNETTI / AFP

Aquele abraço. Novak Djokovic e Rafael Nadal se cumprimentam após a partida de ontem, em Paris: aos 37 e 38 anos, respectivamente, os dois se aproximam da despedida

O ÚLTIMO TANGO EM PARIS DE DUAS LENDAS DO TÊNIS

Djokovic elimina Nadal com facilidade no provável último duelo entre eles; Bia cai no simples mas avança nas duplas, com Luisa

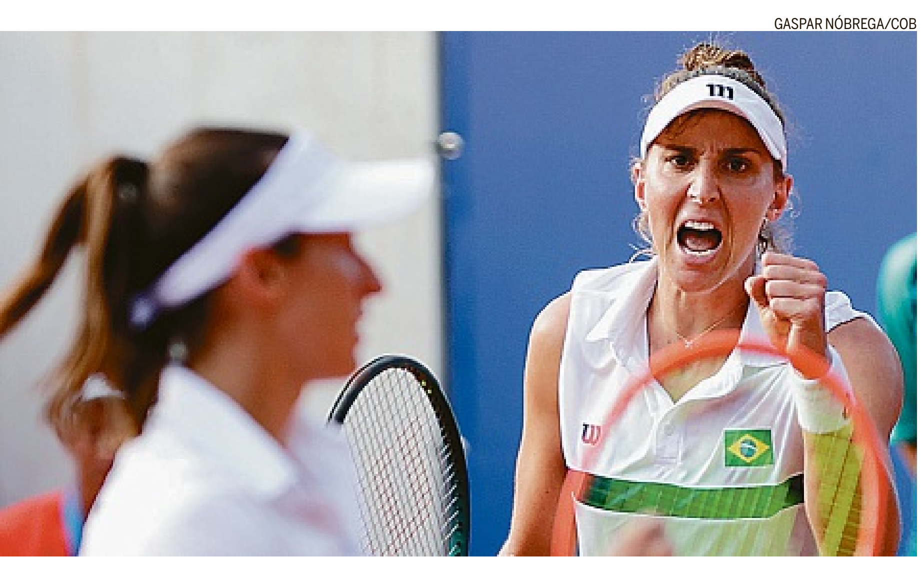
TATIANA FURTADO
Enviada especial
tatiana.furtado@oglobo.com.br
PARIS

O provável último confronto entre duas lendas do tênis não poderia ser em um palco mais icônico: o saibro de Roland Garros, agora a serviço dos Jogos Olímpicos de Paris-2024. Rafael Nadal e Novak Djokovic se enfrentaram ontem pela segunda rodada do torneio de simples masculino, e o sérvio venceu facilmente por 6/1 e 6/4.

Na busca do ouro olímpico, único título que lhe falta, Djoko vai enfrentar o alemão Dominik Koepfer. Nadal ainda está na disputa do torneio de duplas, ao lado de Carlos Alcaraz.

O resultado não parecia importar tanto a quem lotou a quadra Philippe Chatrier. Nos últimos passos da carreira dos dois maiores campeões da história do tênis, o público queria saborear cada ponto, sabendo que poderia ser o derradeiro disputado entre eles. Cada troca longa era aplaudida demoradamente. Se fosse a favor de Nadal, de pé. E não faltaram oportunidades para celebrar os dois ídolos durante o jogo.

A torcida estava praticamente toda a favor do espanhol, já quase francês, tamanha a ligação com Paris — e por isso um dos escolhidos para carregar a tocha na Cerimônia de Abertura dos Jogos. Nadal ganhou na cidade 14 dos seus 22 títulos de Grand Slam, três deles contra Djokovic, em 2012, 2014 e 2020.



GASPAR NÓBREGA/COB

A dupla. Luisa Stefani (em primeiro plano) e Bia Haddad venceram as chinesas e avançaram

LESÕES E CIRURGIAS

Mas os tempos são outros. Os dois tenistas ainda desfilam a técnica apurada que encanta o mundo na última década e meia. E compartilham a incansável vontade de vencer. Os corpos, no entanto, já não respondem tão bem. Nadal, inclusive, teve a estreia em Paris ameaçada por causa de dores na coxa direita. Djokovic, apesar de ter feito a final de Wimbledon há duas semanas, vem de uma recente cirurgia no menisco do joelho direito. De quebra, ainda tiveram que superar o calor em Paris, que passou perto dos 30 graus.

Aos 37 anos, o sérvio ainda aguenta melhor o extenuante circuito mundial. Com problemas físicos seguidos, Nadal, aos 38, não vem participando de todos os torneios. A diferença física era visível: em poucos minutos, Djokovic abriu 3 a 0 no primeiro set. Nadal ainda conseguiu vencer um game antes de perder a série por 6/1.

Nadal queria adiar o adeus a Roland Garros, pois já declarou que não sabe se voltará no ano que vem. A fama de guerreiro do espanhol se fez presente no saibro em que é especialista. Conseguiu crescer na partida e trouxe o caldeirão com ele ao fazer 4 a 3, e depois, empatar. Porém, não conseguiu manter a consistência e acabou perdendo por 6/4

NAS DUPLAS, OS THIAGOS

Djoko elogiou o rival ("um guerreiro, um dos maiores"), mas deixou claro que não há uma amizade próxima.

— É mais uma rivalidade, sabe, colegas respeitando uns aos outros, apreciando as carreiras e o que conquistamos e trouxemos para o esporte — definiu. — É difícil ser próximo, honestamente. Quem sabe quando encerrarmos nossas carreiras, espero que possamos abordar o lado diferente do relacionamento e refletir sobre as coisas que passamos juntos.

Nadal desconversou quando foi perguntado sobre sua aposentadoria, mas admitiu que vem sofrendo com lesões.

A brasileira Beatriz Haddad Maia perdeu para a eslovaca Anna Karolina Schmiedlova por 2 sets a 0, com parciais de 6/4 e 6/3, e deu adeus à disputa individual, mas segue viva na chave de duplas: ao lado de Luísa Stefani, Bia venceu as chinesas Yuan Yue e Zhang Shuai e venceu por 2 sets a 0, com um duplo 6/4, e espera uma dupla inglesa ou alemã na próxima fase. Nas duplas masculinas, Thiago Wild e Thiago Monteiro venceram o time do Cazaquistão, formado por Alexander Bublik/Aleksandr Nedovyesov, por duplo 6/4. Na segunda rodada, eles enfrentam os americanos Austin Krajicek e Rajeev Ram.

VÔLEI

DESCONECTADO: LÍBERO DA SELEÇÃO NÃO TEM REDE SOCIAL

Thales é o único entre os 277 atletas da delegação brasileira nos Jogos que vive à margem do mundo digital: 'não quero gastar mais tempo da minha vida'

Dos 277 atletas do Time Brasil, apenas um vai na contramão da geração hiperconectada e vive de maneira quase analógica para os dias atuais. Thales, líbero da seleção masculina de vôlei, não está em nenhuma das redes sociais mais famosas, como Instagram, X e Tik Tok.

Enquanto há dezenas de "influencers" na delegação, alguns com contas na casa de milhões de seguidores, o jogador de 35 anos não demonstra qualquer preocupação por ser um peixe fora d'água. Os companheiros de clube e de seleção já se acostumaram com sua ausência da vida digital. Nas fotos e vídeos publicadas com o jogador, não pode faltar a hashtag #thalesseminsta nas marcações. Há aqueles que esquecem do fato e, ingenuamente, perguntam: "Viu aquele vídeo?".



MIRIAM JESKE/COB

Peixe fora d'água. Thales diz que não ficaria incomodado com críticas nas redes sociais

A resposta é sempre não. Mas Thales não se incomoda em, muitas vezes, ficar perdido nos assuntos do momento. Sua escolha, no entanto, nada tem a ver com a aversão à tecnologia e ao mundo digital. Mas, sim, à falta de interesse e de tempo.

— Não quero gastar mais tempo da minha vida. Já tenho vício nos meus joguinhos de celular quando não estou treinando ou com a minha família. É só para passar o tempo, para brincar, nada competitivo — diz o jogador, que prefere os games em que há muitas fases de evolução.

De perfil tranquilo, Thales nunca evitou as redes sociais por causa de possível *haters*. Ele afirma que não seria impactado por críticas consideradas vazias do mundo virtual:

— Nunca dei bola. Presto atenção no que falam as pessoas que entendem de vôlei, próximas de mim. Por isso, acho que não atrapalharia.

POLÔNIA É PRÓXIMA RIVAL

O jogador não está sozinho com esta decisão. A esposa, Gabriela, também não está nas redes sociais. O casal, no entanto, talvez tenha de rever suas escolhas em breve.

A filha mais velha, Eduarda, de 12 anos, criou recentemente seus perfis nas redes sociais. Em breve, ele sabe que o filho Gustavo, de 5, vai pelo mesmo caminho.

— Quem sabe, daqui a pouco, eu crio para seguir ela e ver o que ela está postando. Vou ter que cuidar dela — diz.

Após a derrota na estreia para a Itália, a seleção volta à quadra às 4h (de Brasília) de amanhã, contra a Polônia.

(Por Tatiana Furtado)

PARIS 2024

EDITOR-CHEFE: Thales Machado COORDENADOR E EDITORES ASSISTENTES João Pedro Fonseca; Bernardo Araujo, Carla Felícia, Felipe Siqueira, Renan Damasceno, Renato de Alexandrino e Sanny Bertoldo REPÓRTERES EM PARIS: Alexandre Massi, Carol Knoploch e Tatiana Furtado
REPÓRTERES: André Zajdenweber, Breno Angrisani, Cayo Pereira, Davi Ferreira, Diogo Dantas, João Pedro Fragoso, João Vitor Costa, Júlia Cople, Letícia Lopes, Lucas Altino, Lucas Ribeiro, Luciano Ferreira, Maíra Rubim, Rafael Oliveira, Thayssa Rios e Vitor Seta. Arthur Falcão, Laura Mariano e Lucas Guimarães (estagiários)
EDITOR EXECUTIVO VISUAL: Alessandro Alvim PROJETO GRÁFICO: Gustavo Amaral e Pablo Tavares DIAGRAMAÇÃO: Pablo Tavares e Télio Navega.

SURFE


ED SLOANE/AFP

Tubo dele. Gabriel Medina desce uma onda em Teahupoo

MEDINA PASSEIA NOS TUBOS DO TAITI

Brasileiro faz maior nota do surfe olímpico e disputa vaga na semi com Chumbinho; Toledo decepciona

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

Considerado um dos principais favoritos brasileiros ao ouro, Gabriel Medina mostrou ontem a razão de tanto favoritismo. Em um dia em que as ondas em Teahupoo, no Taiti, mostraram toda sua força e periculosidade, o tricampeão mundial passeou nos tubos com a tranquilidade de quem caminha pela sala de casa.

Nas oitavas de final, Medina tirou um 9,90 em um tubo espetacular, na maior nota do surfe na história da Olimpíada. Por ironia do destino, o adversário era o japonês Kanoa Igarashi, que eliminou o brasileiro nas semifinais dos Jogos de Tóquio em uma bateria de julgamento polêmico.

Ontem, Kanoa não teve chance alguma. Medina dominou a bateria do início ao fim para se classificar.

Principal cabeça de chave em Paris-2024, o brasileiro tem no currículo seis finais em etapas do circuito mundial de surfe em Teahupoo, com vitórias em 2014 e 2018.

— É um sonho competir as Olimpíadas nessas condições. Nunca imaginei que a gente estaria mostrando para o mundo esse tipo de surfe. Assim que é legal surfar, com volume de água, tubos grandes e pesados. Estava muito desafiador, e perfeito — celebrou Medina, que comentou a nota quase perfeita. — Eu senti que foi um 10 né? Eu já fiz essa nota aqui... Foi um detalhe, mas não tem como reclamar de um 9,9.

Nas quartas de final, Medina terá pela frente outro brasileiro que também brilhou nas ondas difíceis de Teahupoo: João Chianca, o Chumbinho. Se por um lado, um representante nacional será eliminado, por outro já está garantido um brasileiro nas semifinais.

Chumbinho venceu a bateria mais eletrizante do dia, com um festival de tubos e viradas a todo momento, e conseguiu a maior somatória do dia (18,10) diante do marroquino Ramzi Boukhiam.

— Eu sabia que o Ramzi é um dos melhores surfistas que a gente tem em Teahupoo hoje em dia. Mas foi a bateria dos meus sonhos. É incrível como a natureza estava do nosso lado ali na bateria, onda após onda. O dia de hoje é realmente um divisor de águas, um marco muito grande na minha carreira. Ainda sou novo, espero ter muitas disputas dessas — disse Chumbinho.

TOLEDO ELIMINADO

Já o atual bicampeão mundial, Filipe Toledo, decepcionou mais uma vez na Polinésia Francesa. Apesar de ter feito uma nota acima de 9 pontos na repescagem, ontem ele amargou mais um resultado ruim em Teahupoo, onde não costuma se dar bem no circuito mundial.

O adversário nas oitavas era o japonês Reo Inaba, que disputa apenas o Qualifying Series (terceira divisão do circuito). A tarefa não parecia complicada, e Inaba também não parecia à vontade nas ondas grandes, tanto que somou apenas 6 pontos. Mas Filipe Toledo foi ainda maior, com uma somatório de apenas 2,46 pontos.

— Perdi uma bateria teoricamente fácil. Ele errou bastante e eu fiquei na indecisão se esperava a maior onda ou pegava as medianas. Tiveram duas ondas no começo que eu deixei passar, que eu poderia ter ido. Mas é isso, o surfe é assim, um dia a gente está lá em cima, no outro dia a gente acaba não pegando onda — lamentou Toledo, que quebrou a prancha durante a bateria.

FOTO DE 'VOO' VIRALIZA

A vitória de Gabriel Medina ontem rendeu, além da classificação às quartas de final, o que está sendo considerada, até o momento, a grande foto desta Olimpíada. Ao sair do tubo que lhe valeu uma nota 9,90, Medina saltou, com o braço esticado, comemorando.

O fotógrafo Jerome Brouillet, da agência France Presse, estava posicionado num barco em Teahupoo e registrou a imagem, que virou febre mundial, encantando as redes sociais, e estampa a primeira página do GLOBO de hoje.

— Estava preparado no barco junto com os outros fotógrafos naquele momento. Ao fim da onda, ele (Gabriel Medina) se projeta e eu faço a sequência de fotos — disse Brouillet à TV Globo, no Taiti.

Além de se espalhar pelas redes sociais, a foto rendeu uma "invasão brasileira" nas contas de Brouillet, que disse que sequer teve tempo de ver tantas mensagens.

— Estou fazendo o que amo. É apenas mais uma foto. Eu tive a chance, havia dez no barco.

SKATE

SEXTO EM PARIS-2024, KELVIN HOEFLER CRITICA FORMATO DE DISPUTA OLÍMPICO

Skatista alerta para a falta de renovação de atletas no Brasil e diz que pretende tirar um ano sabático: 'não aguento mais andar de skate'

ALEXANDRE MASSI
Enviado especial
alexandre.massi.rpa@edglobo.com.br
PARIS

O sexto lugar no skate street em Paris-2024 deixou Kelvin Hoefler contrariado. Após conquistar a medalha de prata em Tóquio-2020, o atleta de 31 anos tinha esperanças de voltar ao pódio olímpico. Por mais que tenha apresentado um bom desempenho, o brasileiro viu os adversários executarem uma manobra com maior grau de dificuldade que a outra. O japonês Yuto Horigome se sagrou bicampeão olímpico, com direito a uma manobra de 97,08. Os americanos Jagger Eaton (prata) e Nyjah Huston (bronze) completaram o pódio.

Kelvin reconhece a qualidade da nova geração, que diz ter "mais qualidade e técnica, sendo difícil de acompanhar", mas disse que os jovens skatistas não são tão completos quanto ele e Nyjah Huston.

— Temos uma bagagem de manobras muito grande, encaixamos várias, enquanto essa nova geração aprende de uma forma só e não tem esse leque todo.

O brasileiro reclamou ainda de uma mudança no formato de disputa da competição que, segundo ele, beneficiou os skatistas sem tanto repertório:


MIRIAM JESKE/COB

Fora do pódio. Kelvin Hoefler fez boas manobras, mas acabou superado na final

— Em Tóquio foi diferente: pista grande e outro formato, com quatro notas ao todo. Aqui são três, sendo uma volta, e você tem cinco tentativas para acertar duas manobras. A margem de erro é muito maior. Acredito que tenha que mudar o formato para os próximos Jogos. Se mudar, como o pessoal está falando, os skatistas terão que ser mais ecléticos, não será muito nessa pegada da nova geração, que aprende duas manobras para ganhar.

Outro ponto crítico na visão de Kelvin é a falta de renovação de atletas no skate brasileiro. Dentre os seis atletas que disputaram a modalidade street nos Jogos de Tóquio-2020, cinco estiveram presentes em Paris-2024. A única mudança foi a saída de Letícia Bufoni para a entrada de Gabriela Mazetto.

— Eles estão muito à frente de nós em estrutura e mentalidade. A nova geração do pessoal ali é insana. A Coco (Yoshizawa, do Japão) tem 14 anos, foi campeã olímpica e, sei lá, há uns dois anos nem sabíamos quem ela era. Acho que nem andava de skate ainda nas últimas Olimpíadas.

Se a renovação estivesse ocorrendo no Brasil, talvez Kelvin nem se fizesse presente na atual edição dos Jogos. Há mais de duas décadas no esporte, o skatista se sente exausto. O cansaço acumulado, somado ao incômodo com o formato de disputa da competição, o faz colocar em xeque sua participação em Los Angeles-2028.

— Vou tirar um ano sabático. Não aguento mais andar de skate. Estou cansado e precisando de férias.

O skatista Bob Burnquist, um dos maiores nomes do esporte e ex-presidente da Confederação Brasileira de Skate, discordou das críticas de Kelvin:

— Sempre preferi formatos que enaltecem o progresso técnico. Essa final do street masculino foi uma das mais incríveis que já vi, manobras inacreditáveis. É triste ver um talento como o Kelvin escolher um caminho de críticas constantes.

(Colaborou João Pedro Fragoso)

ARTE DE TÉLIO NAVEGA SOBRE FOTO DE DIVULGAÇÃO

O GLOBO | Terça-feira 30.7.2024

SEGUNDO CADERNO

segundocaderno@oglobo.com.br

'Every breath you take'. Andy Summers, ao centro, entre os companheiros do Police, Stewart Copeland e Sting, em 1983: nova edição de luxo de álbum clássico tem versões alternativas e imagens nunca vistas (abaixo)

'ESSE DISCO ESTÁ CHEIO DE TENSÃO'

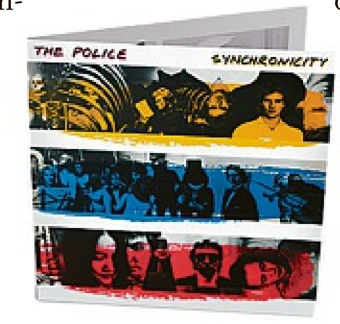
EM TURNÊ NO BRASIL, ANDY SUMMERS, GUITARRISTA DO THE POLICE, FALA DE ÁLBUM HISTÓRICO QUE GANHA EDIÇÃO DE 40 ANOS COM FAIXAS INÉDITAS E DOS PROBLEMAS NOS BASTIDORES DE 'SYNCHRONICITY', QUE RENDEU A CANÇÃO MAIS TOCADA DA HISTÓRIA DO RÁDIO AMERICANO

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Uma explosão de hits (a começar por "Every breath you take", a canção mais tocada de toda a história do rádio americano), "Synchronicity" (1983), o quinto e último álbum do grupo inglês The Police, foi um daqueles discos que marcaram época. Não só pelo sucesso brutal — que agraciou outras faixas, como "Synchronicity I", "Synchronicity II", "King of pain", "Wrapped around your finger" e "Tea in the Sahara" —, mas pela inovação que trouxe em termos de composição (a maior parte delas, do cantor e baixista Sting) e de sonoridade para o rock.

Muito copiado e jamais igualado, o disco ganhou na sexta-feira uma edição de luxo 40 anos, em diferentes caixas com múltiplos CDs ou LPs, que incluem livreto de 62 páginas com fotos jamais vistas e 55 faixas inéditas. Um verdadeiro mergulho no processo de criação de uma obra-prima... que um dos três envolvidos, o guitarrista Andy Summers (o outro é o baterista Stewart Copeland), nem considera assim, digamos, essa coisa toda.

— Bem, "Synchronicity" foi o nosso álbum de maior sucesso. Não sei se é o melhor, não gosto de dar esse tipo de opinião, existem diferentes maneiras de se avaliar isso... Mas meu álbum favorito foi o segundo que fizemos, "Regatta de blanc" (*de 1979*) — diz Andy, em entrevista por Zoom, do Rio, onde ensaiava para a turnê sul-americana do Call The Police, trio com João Barone (bateria, dos Paralamas do Sucesso) e Rodrigo Santos (baixo e voz), com o qual toca canções do antigo grupo.



— "Synchronicity" tem "Every breath you take", nossa música mais tocada de todos os tempos, e é mais sofisticado... ou, diríamos, mais suave que os anteriores.

Lados B, versões alternativas de faixas, gravações demo ou ao vivo, remasterizações... nada do que foi incluído da nova edição de "Synchronicity" chega a interessar Andy Summers.

— Isso tudo foi organizado pela gravadora, não por nós. O comentário geral é o de que as pessoas parecem estar interessadas em como as músicas surgiram, como fomos das primeiras versões até as definitivas... e essa nova edição de fato tem um pouco disso. Pessoalmente, acho que é bem mais uma coisa para os fãs — desdenha. — As pessoas pensam que ficamos sentados, pensando em como colocar tudo isso junto, mas é uma reedição feita pela gravadora. Não quero parecer cínico, só quero dizer que esse tou satisfeito por ter sido lançado. Isso tudo é apenas uma maneira de vender o disco novamente.

Disco gravado no Caribe (com os músicos em salas separadas) e mixado no Canadá (em boa parte, pelo produtor Hugh Padgham, enquanto Sting, Summers e Copeland esquiavam), "Synchronicity" reflete as tensões entre os integrantes, pouco antes de a banda se separar e o vocalista sair em carreira solo. Segundo disse certa vez Padgham, "em muitos aspectos, foi essa tensão o que acabou fazendo esse álbum ser tão bom."

— Eu acho que a tensão criativa é uma coisa boa, especialmente se você está em um esforço colaborativo com outras pessoas. É isso que dá essa força que chama a atenção das pessoas. Não a suavidade, o relaxamento — confirma Andy Summers. — Esse disco está cheio de tensão, ele tem essa qualidade evolutiva que era típica da nossa banda. Porque a maioria das coisas que fizemos tinha esse compromisso acirrado em conjugar nossas diferentes ideias. Assim, cada peça era exaustivamente pensada, o que não foi diferente neste álbum.

PÁREO PARA 'THRILLER'

Summers se lembra de ter pensado quando ouviu pela primeira vez o disco pronto: "Bem, este é o álbum que nos levará ao primeiro lugar nos EUA, ele é bom e forte o suficiente!"

— Acho que, naquele ponto, poderíamos ter feito qualquer álbum e ele seria o número um, porque chegamos a um ponto tal de sucesso comercial em que éramos muito populares — gaba-se. — Foi um álbum difícil de fazer, estávamos prestes a nos separar, e acho que foi muito complicado para o Sting. Dali, fomos direto para o primeiro lugar das paradas com o single de "Every breath you take", e depois o álbum permaneceu no primeiro lugar por quatro meses. Mantivemos Michael Jackson (*com o avassalador álbum "Thriller"*) fora do topo das paradas, o que foi bastante interessante.

'PUFF DADDY ROUBOU A GUITARRA', NA PÁGINA 2

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br
OLINDA (PE)

DOCE LAMENTO

NOVO EXPOENTE DA MÚSICA PERNAMBUCANA, JOYCE ALANE, DE 26 ANOS, LANÇA SEU PRIMEIRO DISCO, 'TUDO É MINHA CULPA', SÓ COM MÚSICAS AUTORAIS, E SE PREPARA PARA RODAR O BRASIL COM TURNÊ: 'CANTO O QUE EU NÃO CONSEGUIRIA FALAR'

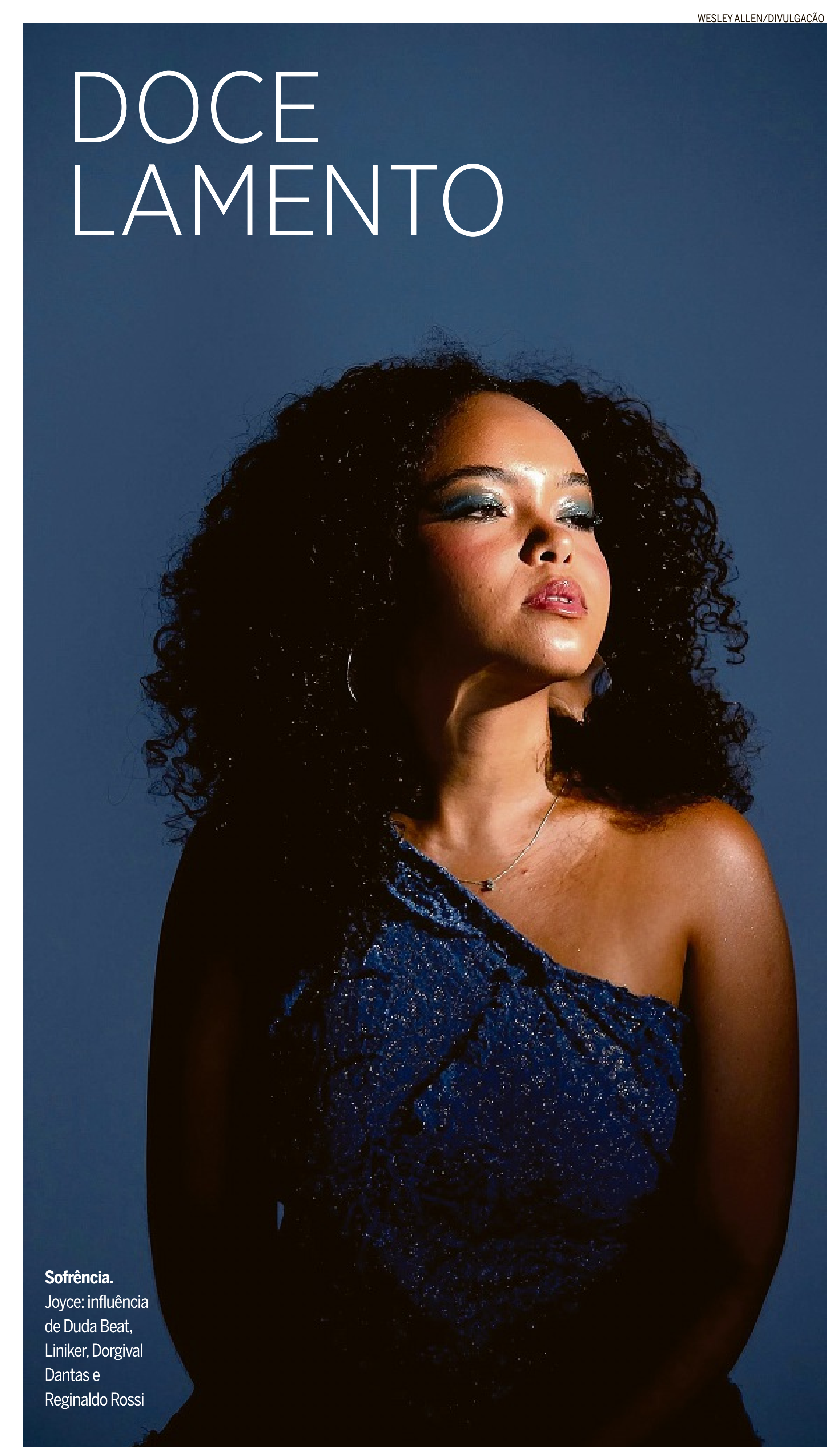
É inverno em Olinda, Pernambuco. O vento cortante que vem do mar soa como presságio de uma novidade que veio dar na praia na qualidade rara de cantora e compositora. Num sábado de clima ameno, um público diverso vai lotando o espaçoso Teatro Guararapes para vê-la cantar. A noite é de Joyce Alane, de 26 anos, que faz ali o maior show de sua incipiente carreira. O momento é especial — ela está lançando "Tudo é minha culpa", seu primeiro álbum, repleto de músicas autorais.

Ali, na apresentação, mal parece que se passaram apenas dois anos desde que Joyce Alane lançou seus primeiros singles nas plataformas de áudio. Diante de uma plateia que canta suas músicas do início ao fim, ela parece ter tudo sob controle, com a postura de uma veterana que se sente em casa. É bem verdade que nas 11 faixas de "Tudo é minha culpa" Joyce está falando de si, mais precisamente sobre as fases de quatro relacionamentos que ela viveu. É clara a intimidade de quem canta com o que é cantado.

DORES E MAIS DORES

São baladas românticas sofridas mas quase sempre solares, *pop fossas* tropicais, reflexões dançantes sobre autoestima, expectativas, inseguranças, rompimentos, autocuidado, dores e aflições inerentes à condição humana, mas sobretudo comuns nos 20 e poucos anos de uma menina que quer falar de amor.

— Escrevo mais quando estou doída — diz a artista ao GLOBO. — E, quanto mais verdadeiro, mais eu consigo defender a música, mais eu consigo acreditar nela. Eu sou muito sensível com algumas coisas, já aceitei essa minha característica. Sempre gostei muito de escrever e, quando me sentia mal, escrevia. Acho que, às vezes, a música é um escape. Canto o que eu não conseguiria falar.



WESLEY ALLEN/DIVULGAÇÃO

Sofrência. Joyce: influência de Duda Beat, Liniker, Dorgival Dantas e Reginaldo Rossi

Em "Tudo é minha culpa", a sofrência começa logo de cara, na primeira faixa, intitulada "Eu não tô bem". No show do Guararapes, Joyce chorou enquanto cantava os versos "views e curtidas, alguns seguidores, parece o bastante, né?/ mas dentro de casa mainha me fala que ando distante, é". Em "Migalhas", um flerte com o samba, a compositora reclama: "Não acho tão massa pirangar amor/ mas você é mão fechada". Frustração e arrependimento florescem no bolerinho "Golpe baixo" ("eu acho que eu me expus demais/ coisa de quem gosta demais/ de quem pensa pouco/ e se arrepende o dobro"), enquanto o folk doce "Agulha no palheiro" versa sobre o desejo de esquecer alguém ("vou te esconder/ queimar tudo que tiver de seu"). Não foi difícil ver gente aos prantos enquanto acompanhava, da plateia, aquilo que era meio palco, meio divã para Joyce Alane.

— Muitas meninas me relatam situações parecidas, nenhuma experiência é individual, a gente acaba se conectando. Elas gostam de conversar comigo porque exponho minha fragilidade, não me importo, assumo que erro e elas se identificam. Por outro lado, vivemos numa sociedade em que o masculino não chora, não fala sobre suas fraquezas — afirma a cantora.

O APOIO DE MAINHA

Joyce Alane nasceu em Recife, mas foi criada "no meio do mato" em Moreno, município que faz parte da Região Metropolitana da capital pernambucana. Diz que foi "uma criança chata" e que desde pequena se interessava por música. Quando tinha 6 ou 7 anos, seu sonho era participar do show de calouros do programa de Raul Gil.

— Pedia para mainha me levar, mas ela não tinha condições — lembra a artista.

Joyce fala da mãe com muita frequência. Citou Dona Alice, que estava sentada à primeira fileira, algumas vezes no show de lançamento do disco — "ela lia meus diários", "qual é aquela palavra mesmo, mainha?":

— Não é todo mundo que tem a sorte de ser apoiada quando se quer fazer música, e ela sempre me apoiou. Até com namorado, ela dizia que não prestava mas sempre apoiava. E vai comigo em tudo. Teve um show em São Paulo que ela apareceu de surpresa, eu estava com um vestido minúsculo, ela é beata, pensei: "Lasquei, vai dizer que tô pelada". Mas sempre me apoiou.

Dona Alice, professora de português, de 57 anos, criou sozinha Joyce e sua irmã mais velha, Jessika Aline. Foi ela quem matriculou Joyce no Conservatório Pernambucano de Música quando a filha tinha 12 anos. Lá Joyce aprendeu piano, instrumento no qual hoje compõe suas canções.

— Joyce sempre teve musicalidade. Sempre que ela queria reclamar, inventava uma musiquinha. Eu achava engraçado. Via quanto potencial ela tinha e me encantava. Uma coisa muito delicada. Ela não sai juntando palavras, consegue versar e desaversar uma alma, expor sentimentos de forma poética e prazerosa — se rende mainha.

Joyce Alane ganhou projeção nas redes sociais, onde fazia versões de voz e piano de bregas pernambucanos. Quando fala de suas referências, cita Duda Beat, Liniker, Dorgival Dantas e Reginaldo Rossi, entre outros. É forte o laço com a cultura do seu estado.

— Sou muito apaixonada por onde nasci. As pessoas são sempre calorosas, e é o que eu sou. Isso puxa muito minha intensidade — diz.

Agora, ela se prepara para rodar o Brasil com a turnê do novo disco. Em setembro, é uma das atrações do palco principal do festival Coala, em São Paulo. E vai mostrando, pouco a pouco, que, sim, é tudo culpa dela.

** Ricardo Ferreira viajou a convite da produtora Carvalheira*

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'DURAN DURAN É UMA BANDA POP ESTÚPIDA E VAZIA'

Em 1997, "Every breath you take", composição de Sting, foi sampleada pelo rapper e produtor Puff Daddy (Sean Combs, mais tarde conhecido como Diddy) na faixa "I'll be missing you", que liderou a parada Billboard Hot 100 por 11 semanas e ganhou um Grammy de melhor performance de rap por um duo ou grupo. O cantor do Police se juntou ao rapper em uma apresentação dessa música no MTV Video Music Awards de 1997. O que deixou Andy Summers (não incluído na arrecadação de direitos sobre a gravação) nada feliz.

— Foi a minha linha de guitarra que fez a música ser um hit para o Police e também para o Puff Daddy — acusa. — Diddy roubou e sampleou a guitarra, e a lei era um pouco mais frouxa naquela época porque o sampling ainda era uma novidade. Ele pegou a melhor parte da música e a transformou num hit para si mesmo. Sim, foi ultrajante.

Da pena do guitarrista, "Synchronicity" tem apenas a estranha "Mother", que ele mesmo cuidou de cantar no disco.

— Bem, eu adoro ela! Estávamos em um ponto em que Sting compunha a maioria das músicas, mas ainda assim havia um acordo que eu e Stu colocaríamos uma composição cada um. E eu criei essa música chamada "Mother", sobre a minha mãe, muito influenciada por Captain Beefheart, num compasso de 7/4, o que é muito diferente para se botar em um álbum de uma banda com tanto sucesso — conta. — Acho que a gravadora ficou realmente chocada com essa música, porque ela era exagerada, muito *avant garde* para um grupo pop.

Por outro lado, tocar "Synchronicity" ao vivo foi um trabalho que Andy Summers diz ter adorado.

— Foi uma turnê incrível, que durou cerca de um ano. O que importava é que tínhamos que subir ao palco todas as noites, não importa o que achássemos, e tocar muito bem juntos, porque eram apenas três caras, não havia gravações de apoio. Toda noite teríamos que julgar nosso próprio desempenho como músicos, então essa foi a cola que nos manteve juntos — relata. — Internamente, eu acho que Sting acabava diminuindo a camaradagem da banda porque estava pensando em sair em carreira solo, o que acabou acontecendo no final das contas, e isso pôs uma leve pressão na atmosfera. Porque estávamos nos divertindo muito sendo a banda número um do mundo.



DIVULGAÇÃO

Banda cover. Summers entre João Barone e Rodrigo Santos: o Call The Police

Para os críticos, "Synchronicity" acabou sendo um disco que responde tanto pelo chamado "som do rock dos anos 80" quanto celebrados LPs de Duran Duran e Tears For Fears. Já para Andy Summers...

— Peraí, Duran Duran é uma banda pop estúpida e vazia! Acho que, nessa, estávamos sozinhos, porque nenhuma dessas bandas poderia se igualar a nós. Tenho até uma certa afeição por Tears For Fears, mas certamente não pelo Duran Duran. Não há comparação, éramos grandes músicos, e eles, um grupo reunido por produtores — indigna-se.

Aos inacreditáveis 81 anos de idade ("sou uma espécie de aberração biológica, não sinto que tenha essa idade toda e me sinto muito bem... exceto pelos mexilhões estragados que vomitei outra noite!"), Andy Summers parte para a sua quinta turnê com o Call The Police, que desta vez passa por Recife (1/8), Rio de Janeiro (dia 2), São Paulo (3), La Paz (5) e Santiago do Chile (8).

— Bem, é divertido. Eu gosto de estar no palco, gosto de fazer shows, gosto de tocar com grandes músicos — anima-se. — Tem, claro, todo um outro lado, que é ter que entrar e sair dos aviões e dos teatros, mas você acaba desenvolvendo uma espécie de mentalidade de turnê, e geralmente há muita camaradagem. Todos nos damos muito bem. De outra forma, eu não faria isso.

'ANDY ADORA O BRASIL E O RIO'

Para João Barone, apesar de estarem juntos desde 2017 com o Call The Police (que surgira três anos antes, quando Rodrigo Santos ficou amigo do guitarrista inglês), não deixa de ser surreal até hoje "o fato de Andy estar ali tocando as músicas do Police com a gente".

— Ele poderia ter escolhido mil músicos e acabou que a gente que está ali — admira-se. — Andy parece um compadre velho, para usar a expressão mais coloquial. Ele adora o Brasil, adora o Rio.

Um dínamo, que só no ano passado fez 50 apresentações mundo afora de "The Cracked Lens + A Missing String: an evening with Andy Summers" (show multimídia em que sobe ao palco com sua guitarra e uma tela para exibir suas fotografias da natureza exótica, em meio a muita contação de histórias na estrada), Andy Summers diz que em 2025 vai "só gravar discos":

— Tenho alguns projetos, mas com certeza farei um novo álbum solo. Mesmo quando estou na estrada, eu gravo no meu iPhone as peças de guitarra nas quais estou pensando.

E quanto a uma nova reunião com Sting e Copeland para reviver o Police mais uma vez (já que, entre 2007 e 2008, os três voltaram e fizeram uma muito bem-sucedida turnê, que no Rio teve como palco o estádio do Maracanã)?

— Não acho que seja muito provável, mas eu nunca digo não, não gosto de fechar a porta. Acho que poderíamos sair em uma grande turnê, mas vou seguir com o que quer que esteja fazendo até que chegue a ligação!

_ **SEG**_Play_ **TER**_Play_ **QUA**_Play_ **QUI**_Patrícia Kogut_ **SEX**_Play_ **SÁB**_Play_ **DOM**_Patrícia Kogut



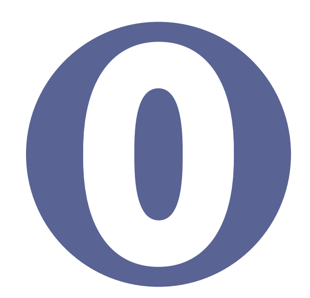
PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay

10

Para o lindo documentário "Um beijo do gordo", estreia do Globoplay. Sempre vale reverenciar o genial Jô Soares. A produção mostra momentos marcantes da vida profissional e detalhes da intimidade. Não perca.



Para a bobajada em "Zona olímpica", da CazéTV, no sábado. Em Paris, o repórter convidou um homem que usava chapéu com chifres para jogar cornhole e gritou: "Vai lá, corno!". No estúdio, piadas envolvendo pães.

DIVULGAÇÃO/ESTEVAM AVELLAR/TV GLOBO



O passado do vilão

Eis a grande atriz Walderez de Barros em cena da segunda temporada de "Os outros", que estreará no próximo dia 15, no Globoplay. Ela viverá Regina, avó de Sérgio (Eduardo Sterblitch), que, nos novos episódios, surgirá como vereador. Será a partir da personagem que o público saberá mais sobre a origem dele

Colorido

Miguel Falabella está na equipe de uma nova minissérie do Canal Brasil. A produção contará a história da Coligay, torcida organizada do Grêmio, a primeira do Brasil formada apenas por homossexuais. Ele faz a consultoria do roteiro de Patrícia Corso, Raul Perez e Fernando Américo. O projeto é inspirado no livro "Coligay: tricolor e de todos as cores". Estreia no ano que vem.

Mãe e filha

Heloisa Périssé vai ganhar um programa no GNT. Ela apresentará "Desencontro de gerações" ao lado da filha mais velha, Luisa. A dupla receberá pais e filhos, como Dona Déa e Ju Amaral, e Luis Miranda e a mãe, Luzia. Estreia em 27 de setembro.

Série do Globoplay

A participação de Lima Duarte em "Pablo e Luisão", sobre a família de Paulo Vieira, será especialíssima. Seu personagem vai costurar toda a trama do episódio final, que mostrará o enterro do tio Zé (Carlos Francisco).

DIVULGAÇÃO/TV GLOBO



O momento do 'sim'

Quinota (Larissa Bocchino) e Artur (Túlio Starling) vão se casar em "No rancho fundo". A cerimônia acontecerá sem grandes preparativos. Eles decidirão subir ao altar assim que fizerem as pazes após uma briga causada por Zélia Noronha (Letícia Salles). Vai ao ar no sábado

DIVULGAÇÃO



Reencontro

MC Cabelinho e Pedro Guilherme nos bastidores do filme dos Estúdios Globo estrelado pelo cantor. A comédia romântica tem roteiro de Renata Sofia, Fabricio Santiago e Pedro Alvarenga. Fabio Rodrigo assina a direção. Os atores haviam trabalhado juntos na novela "Amor de mãe"

Após 'Travessia'

Flávia Reis fará "Garota do momento", novela das 18h, como Jacira, funcionária da casa de Alfredo (Eduardo Sterblitch).

Audiências

"Renascer" teve recorde negativo em São Paulo no sábado: 20 pontos. Na sexta, o último capítulo de "A rainha da Pérsia", na Record, marcou 5,9 (SP). Na média geral, a trama cravou 6,1.

Investigativo

Vencedor do Prêmio Esso, o jornalista José Gonçalves Fontes será retratado no filme "Homem de Ouro", sobre o policial Mariel Mariscot (Renato Góes). Saulo Arcoverde fará o papel.

RETORNO GLORIOSO À VELHA CASA

MARVEL STUDIOS SURPREENDE FÃS AO ANUNCIAR QUE ROBERT DOWNEY JR. VAI ENCARNAR O VILÃO DOUTOR DESTINO EM 'VINGADORES: DOOMSDAY', PREVISTO PARA ESTREAR EM 2026

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

"Nova máscara, mesma tarefa". Foi como Robert Downey Jr. resumiu, em post em suas redes sociais, a notícia que surpreendeu os fãs dos filmes de super-heróis no final de semana. A Marvel Studios anunciou a inesperada volta do astro para seu universo cinematográfico em um empolgante painel realizado na San Diego Comic-Con no sábado.

Grande nome do chamado MCU ao interpretar Tony Stark/Homem de Ferro entre 2008 e 2019, Downey Jr. parecia carta fora do baralho do estúdio após seu personagem ser morto, em cena emocionante, no fim de "Vingadores: ultimato". Mas, como tudo é possível no universo dos quadrinhos, o ator irá retornar. E não será na pele do mesmo personagem.

Na SDCC, Downey Jr., vencedor do Oscar pelo trabalho em "Oppenheimer", causou furor quando apareceu por trás da máscara do vilão Doutor Destino durante apresentação da Marvel sobre "Vingadores: Doomsday", quinta aventura do time de heróis, prevista para maio de 2026. O longa substitui "Vingadores: The Kang Dinasty", que acabou cancelado diante da condenação do ator Jonathan Majors por agressão a uma ex-namorada. Na sequência, a Marvel pretende lançar mais um título, "Vingadores: guerras secretas", previsto para maio de 2027.

Além da confirmação de Robert Downey Jr. no elenco, a Marvel fez outro anúncio que agradou aos fãs. Trata-se da volta dos irmãos Anthony e Joe Russo na direção dos dois longas que estão por vir. A dupla foi responsável por sucessos da casa, como "Vingadores: guerra infinita" e "Vingadores: ultimato".

MATT WINKELMEYER/GETTY IMAGES VIA AFP/27-7-2024



Sem máscaras. O ator Roberto Downey Jr. encara o público da San Diego Comic-Con: retorno inesperado à Marvel

HARRISON FORD

O painel da Marvel em San Diego, no badalado Hall H, o maior salão do evento, contou ainda com novidades sobre "Quarteto Fantástico: first steps", com Pedro Pascal, Vanessa Kirby, Joseph Quinn e Ebon Moss-Bachrach; "Thunderbolts", com Julia Louis-Dreyfus, Florence Pugh, Sebastian Stan e David Harbour; e "Capitão América: admirável mundo novo", com Anthony Mackie, em sua estreia como Capitão América, Tim Blake Nelson e Harrison Ford, confirmado como o vilão Hulk Vermelho. Os três filmes chegam aos cinemas em 2025.

ASSÉDIO DE COPPOLA

A dois meses do lançamento de "Megalopolis", aguardado filme de Francis Ford Coppola, a revista Variety publicou vídeos que mostram o renomado diretor, de 85 anos, tentando beijar figurantes do longa. As imagens foram captadas durante as filmagens numa boate dm Atlanta, nos EUA, em 2023. Em maio, o The Guardian já havia publicado que o cineasta "era visto como antiquado em seu comportamento com as mulheres durante as filmagens".

CAUSA DA MORTE DE SINÉAD É REVELADA

A causa da morte da cantora irlandesa Sinéad O'Connor foi revelada, um ano após sua morte. Segundo o Irish Independent, ela morreu em decorrência de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e asma. A cantora também lutava contra uma infecção do trato respiratório. O atestado de óbito da artista afirma que ela morreu de "exacerbação de doença pulmonar obstrutiva crônica e asma brônquica, juntamente com infecção leve do trato respiratório inferior". A causa da morte foi registrada formalmente em Londres por seu marido, John Reynolds.

Nascida em Dublin, em 1966, Sinéad O'Connor morreu aos 56 anos, no dia 26 de julho de 2023, em Londres. O corpo da cantora do hit "Nothing compares 2 U" — eleito o single número um do mundo em 1990 pelo Billboard Music Awards — foi encontrado em casa.

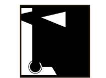
Anteriormente, as autoridades britânicas haviam anunciado que ela morrera de causas naturais — quando ocorre em consequência de um processo esperado e previsível, como uma doença, sem que tenha ocorrido a influência de um fator externo.

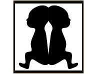
TAYLOR SWIFT À DISTÂNCIA

Quem não conseguiu ingresso para assistir ao show de Taylor Swift no Estádio Olímpico de Munique, na Alemanha, no último sábado, precisou se virar arranjando lugar em cima de um morro nas imediações do local do show. E não foi pouca gente que teve essa ideia: segundo a polícia, foram 25 mil, algo que emocionou a cantora. Mas Taylor falou em 50 mil pessoas no morro e mandou um agradecimento especial a essa plateia no fim do show da "The Eras tour".

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa


ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
A melhor forma de investir naquilo que você deseja realizar agora é adotando uma postura alinhada com suas crenças pessoais e avaliando eventuais riscos para fazer escolhas seguras. Seja criterioso.


TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Você se perceberá mais apressado e destemido que o habitual e será importante investir em atividades que prezem pela serenidade e poder de discernimento. Assim você evitará decisões impulsivas.


GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Você desejará encarar certas questões íntimas de forma mais objetiva e prática, e será essencial confiar no que seus sentimentos indicarem. Escute seu coração para tomar melhores decisões. Confie.

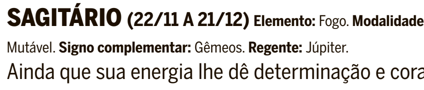

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
A obstinação guiará seu caminho, e com isso você encontrará a força necessária para ir em busca do que de fato deseja viver. Tenha consciência de sua dedicação e trabalho. Sinta-se merecedor dos frutos.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Ao abrir mão de antigos planos, você poderá revigorar sua disposição e direcioná-la para objetivos que fazem mais sentido para o seu momento atual. Desapegue-se do passado para ir mais longe.


VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Você ingressará na trilha de sua evolução pessoal ao investir em práticas de autocuidado e conhecimento, além de aumentar a consciência sobre suas demandas e desejos. Faça escolhas com o coração.

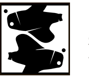

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Sua rotina exigirá ajustes e atenção. Você precisará avaliar se o seu dia a dia contempla tanto o tempo de trabalhar e produzir quanto o de relaxar e cuidar de si. Preze pela saúde em primeiro lugar.


ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Suas relações demandarão dedicação e comprometimento. Adote uma postura conciliadora para solucionar as questões que atravessarão seu caminho ao longo do dia. Alimente vínculos saudáveis e valiosos.


SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Ainda que sua energia lhe dê determinação e coragem, agora é importante reconhecer os limites saudáveis que lhe trarão resultados mais efetivos e duradouros. Preze pela estabilidade de sua construção.


CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
A maneira mais poderosa de investir sua força pessoal agora é compartilhando conhecimentos com quem estiver ao seu redor. Ilumine os caminhos daqueles que precisam de orientação. A união fará a força.

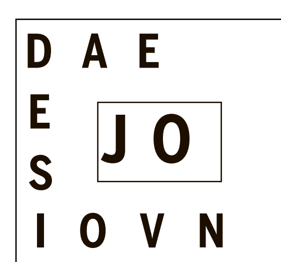

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você conseguirá perceber questões e particularidades fundamentais para seu desenvolvimento pessoal e projetos ao usar a realidade a seu favor. Mantenha os pés no chão e uma postura pragmática.


PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Você terá a oportunidade de realizar seu trabalho com honra e satisfação. Ainda que surjam desafios, os resultados serão maiores do que você pode prever agora. Foque no seu propósito e siga em frente.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO



Foram encontradas 44 palavras: 33 de 5 letras, 9 de 6 letras, 1 de 7 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras JO foram encontradas 9 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: aonde, ávido, aviso, densa, denso, envio, idosa, invés, navio, nédia, nédio, névoa, noiva, ovina, sadio, saído, seiva, senão, senda, sonda, vadio, veado, venda, vênia, vídeo, vinda, vindo, visão// anseio, desova, desvio, ensaio, idônea, nevado, senado, sovina, venosa, visado// adesivo, enviado// devaneio. ENVIESADO. Com a sequência de letras JO: andejo, anjo, desejo, enjoado, enjoo, ensejo, invejosa, invejoso, nojo.

Palavras cruzadas

- Reação quando um grupo étnico emigra para outro país
- Personagem do programa "Quintal de Cultura" vivido por Cristiano Gouveia
- Polêmica droga que usa tabaco umedecido
- O clone, em relação ao seu "pai" genético
- Gás do ar que filtra a radiação UV
- Natural de Porto Príncipe
- Ampère (símbolo)
- Divisões urbanas
- Gema, em inglês
- Raio (abrev.)
- Suas águas inundaram as regiões baixas de Porto Alegre
- Seriado de TV sobre uma lanchonete
- Ranking musical que registrou o sucesso "Bellakeo", de Anitta, no Hot 100
- Interjeição vocativa
- Alegação que pode inocentar o réu
- Função de Gaby Amarantos no "The Voice Kids" (TV)
- Designação grega do deus Marte
- Nome adotado por 12 Papas (Catol.)
- P I O
- Pedante, presunçosa e vaidosa
- Feitas de ouro ou a ele semelhantes
- Pigmento dos vegetais responsável pela fotossíntese
- (?) das Artes, cidade paulista
- Adorem
- Satélite (abrev.)
- Tipo de cheque
- Odilon Redon, pintor francês
- Tribunal Superior Eleitoral
- Procedimento do scanner
- A Capital Nacional do Petróleo (RJ)
- Molusco terrestre provido de concha
- Donna Summer, cantora da era disco

BANCO 3/gem. 4/snus. 5/macaé — o urso. 6/áureas — ozônio. 9/billboard.

SOLUÇÃO

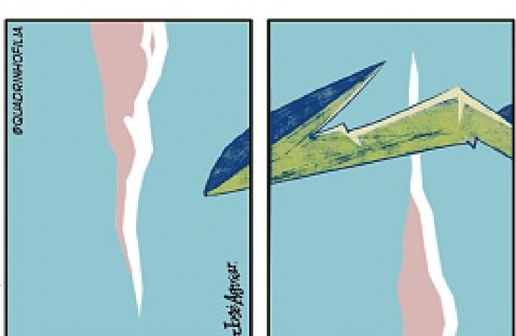


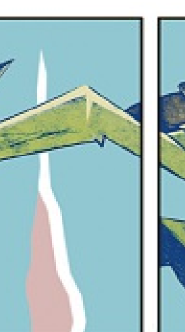
QUADRINHOS

MACANUDO Liniers



NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar



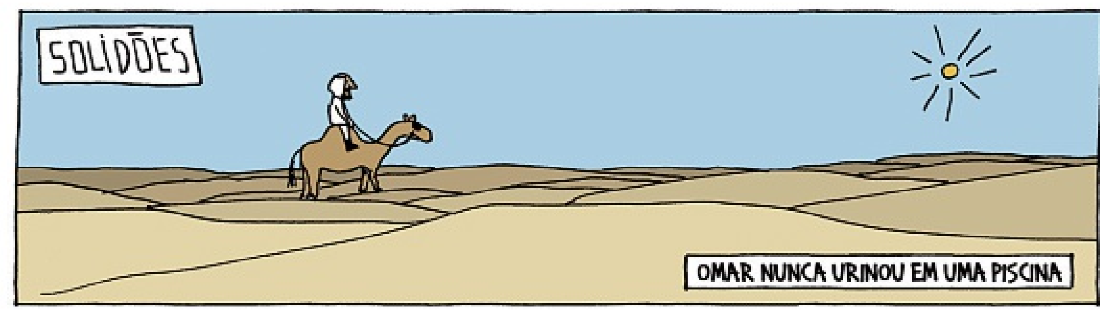




FORA DE FOCO Eduardo Arruda



O CORPO É PORTO André Dahmer



BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes







A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai



oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

ENTREVISTA EMANUELE ARIOLI, PESQUISADOR E ESCRITOR

A LENDA DO CAVALEIRO DO DRAGÃO

RELEGADO AO ESQUECIMENTO NA IDADE MÉDIA, HERÓI SEGURANT É REDESCOBERTO POR HISTORIADOR FRANCÊS QUE FAZ AMANHÃ, NO RIO, LANÇAMENTO LITERÁRIO TRIPLO, COM ROMANCE, INFANTOJUVENIL E QUADRINHOS

TÉLIO NAVEGA
telio.navega@oglobo.com.br

Lancelot, Tristão, Galahad, Percival… Todo fã da Lenda Arturiana recorda o nome de pelo menos um dos bravos integrantes da Távola Redonda, mas presumivelmente ninguém conhece Segurant, o cavaleiro do dragão. Sua história, bastante popular entre os séculos XIII e XV na França, na Espanha e na Itália, além de Grã-Bretanha, praticamente desapareceu, e só veio a ser redescoberta hoje, centenas de anos depois, quase por acaso.

O historiador francês Emanuele Arioli, de 36 anos, encontrou na Bibliothèque de l'Arsenal, em Paris, fragmentos de um manuscrito medieval em que o negligenciado personagem era mencionado, e resolveu correr atrás de mais documentos a respeito do pouco conhecido herói em outras bibliotecas pelo mundo. O resultado pode ser conferido agora pelo leitor em um lançamento triplo. O romance "Segurant, o Cavaleiro do Dragão: o romance perdido da Távola Redonda" (Vestígio) é o principal. O segundo é o livro infantojuvenil "Segurant, o Cavaleiro do Dragão" (Yellowfante). E o terceiro é um álbum em quadrinhos chamado simplesmente de "O Cavaleiro do Dragão" (Nemo).

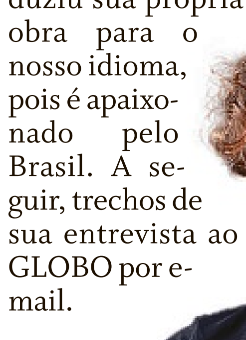
Arioli, que vem ao Brasil para uma série de eventos e lança os três títulos sobre Segurant amanhã, a partir das 19h, na Livraria da Travessa do Leblon, no Rio —com direito a conversa com a professora da UFRJ Flávia Trocoli —, ainda traduziu sua própria obra para o nosso idioma, pois é apaixonado pelo Brasil. A seguir, trechos de sua entrevista ao GLOBO por e-mail.

Como descobriu a existência do personagem Segurant e como foi a busca por mais informações?

Descobri a existência de Segurant em 2010, em um manuscrito medieval conservado na Bibliothèque de l'Arsenal, em Paris. Mas, como este manuscrito está incompleto, levei dez anos para coletar outros —às vezes queimados ou em pedaços —e reconstruir a história. Para encontrar todos os fragmentos, precisei consultar milhares de manuscritos relacionados à lenda do Rei Artur, conservados em toda a Europa. Ao fim desta pesquisa, coletei, estudei e editei 28 manuscritos e fragmentos sobre o Cavaleiro do Dragão, arquivados em bibliotecas de França, Itália, Bélgica, Alemanha, Suíça, Reino Unido e Estados Unidos.

Qual seria, em sua opinião, a razão principal de Segurant ter sido esquecido?

Estima-se que cerca de 90% dos manuscritos da Idade Média foram perdidos. A história de Segurant é, portanto, um romance salvo por milagre! Talvez tenha sido esquecido porque seu protagonista era muito atípico: um herói não apaixonado, com um enorme apetite e perseguindo um dragão que é apenas uma ilusão. É um pouco como um Dom Quixote perseguindo seres imaginários, mas três séculos antes dele. Além disso, suas aventuras foram misturadas com as "Profecias de Merlin", coletâneas proféticas que a Igreja colocou no Index Librorum Prohibitorum (*Índice dos livros proibidos*): vários manuscritos podem ter sido queimados por isso. E diversos fragmentos que encontrei estavam em péssimo estado de conservação ou até queimados, mas tecnologias me permitiram decifrá-los.



Com a palavra. Emanuele Arioli: ele aprendeu português e fez a adaptação das obras para o Brasil

IMAGENS DE DIVULGAÇÃO



'Segurant e o dragão decapitado'. Arte de um armorial da Távola Redonda do século XV, da Bibliothèque de l'Arsenal

Por que escrever três livros sobre o personagem e publicar todos ao mesmo tempo?

Quis tornar essa descoberta acessível ao maior número de pessoas através de três obras complementares. O romance é uma tradução fiel aos manuscritos que descobri: é a verdadeira lenda redescoberta. O álbum infantil é uma adaptação para crianças —ou adultos que queiram um acesso mais lúdico —contando a minha pesquisa pela Europa e as aventuras de Segurant. A HQ é uma reinvenção dessa lenda que tenta responder aos seus mistérios: os manuscritos dizem que o Cavaleiro do Dragão será libertado de seu feitiço pelo Graal, mas nunca encontrei o episódio do Graal… a HQ conta essa busca épica pelo Graal.

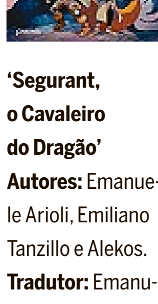
O que existe de verdade por trás das lendas arturianas?

As lendas arturianas são histórias de ficção. Pode haver, por trás da figura de Artur, a inspiração de uma figura real que viveu aproximadamente no século VI, mas, de qualquer forma, são o fruto de uma longa tradição oral que as moldou e cristianizou ao longo dos séculos. Transmitidas primeiro por bardos em línguas celtas na Grã-Bretanha e na Bretanha francesa, foram escritas nos séculos XII e XIII, principalmente em língua francesa antes de serem adaptadas em inglês e em outras línguas. "O Cavaleiro do Dragão" é um dos primeiros romances — extremamente raros — da lenda do Rei Artur! E teve um imenso sucesso por toda a Europa antes de ser esquecido!

Por que você resolveu estudar português?

Sou apaixonado pelo Brasil. Venho de uma família de italianos que emigrou para o Brasil (e depois retornou à Itália), e quis aprofundar minhas raízes. Aprendi o português e ensinei como professor visitante na UFRJ. Foi um grande desafio traduzir os livros eu mesmo para o português, e estou muito feliz com a publicação deles no Brasil. Agora, tenho outro sonho: como também sou ator (atuei em séries francesas e também em um longa-metragem selecionado em Cannes, "France: sob os holofotes", de Bruno Dumont, no papel do amante da protagonista interpretada por Léa Seydoux), meu sonho seria também atuar em filmes e séries no Brasil.

'Segurant, o Cavaleiro do Dragão: o romance perdido da Távola Redonda'
Autor e tradutor: Emanuele Arioli. **Editora:** Vestígio. **Páginas:** 256. **Preço:** R$ 79,80.



'Segurant, o Cavaleiro do Dragão'
Autores: Emanuele Arioli, Emiliano Tanzillo e Alekos. **Tradutor:** Emanuele Arioli. **Editora:** Yellowfante. **Páginas:** 72. **Preço:** R$ 69,80.

'O Cavaleiro do Dragão'
Autor: Emanuele Arioli e Emiliano Tanzillo. **Tradutora:** Renata Silveira. **Editora:** Nemo. **Páginas:** 104. **Preço:** R$ 84,90.

CRÍTICA DE LIVRO 'A FAMÍLIA', DE SARA MESA • **MUITO BOM**

UM COSMOS SUFOCANTE

NOVO ROMANCE DA AUTORA DE 'UM AMOR' FOGE DO MELODRAMA PARA DISCUTIR A FORÇA DO ARBÍTRIO EM RELAÇÕES COTIDIANAS

PAULA SPERB
Especial para O GLOBO

Ao abrir "A família", da espanhola Sara Mesa, um leitor incauto pode ansiar por um sentimentalismo que, felizmente, não encontrará na obra. Este romance não aquece o coração; assim como "Um amor" — livro anterior de Mesa lançado no país — não conta uma história amorosa. Ainda bem. A frustração e a sensação de impotência são intrínsecas à literatura da autora espanhola.

Em "A família", a masculinidade frágil surge mais uma vez para vitimizar as peças frágeis da engenharia social: mulheres e crianças. Da figura opressiva de um pai que, acima de tudo, se entende como líder e mentor da família, é de onde emana a atmosfera sufocante no apartamento de classe média baixa da família.

Rompendo com clichês, Mesa não constrói um homem brutamontes. Ao contrário. Damián se apresenta como um advogado humanista e admirador de Mahatma Gandhi. A educação dos quatro filhos não é violenta, ao menos não fisicamente. Ele lê revistas sobre filosofia e incentiva o estudo científico dos filhos, sem espaço para literatura de ficção ou entretenimento. Em outras palavras: sem diversão para as crianças. Através de seu rígido código moral, que desaprova praticamente qualquer comportamento espontâneo, percebe-se que Damián é o principal responsável pelos códigos de conduta invisíveis.

Fonte de aflição, tantas regras subentendidas fazem com que os filhos, e mesmo sua mulher, sintam-se constantemente inadequados e insuficientes. Com individualidades reprimidas, não é à toa que Damián chama sua família de "Projeto". E o projeto precisa ser edificante. Logo, uma televisão não é permitida na casa. Mas não só isso. Pequenas indulgências como manter um diário com cadeado, típico de garotas adolescentes, não é autorizado à filha adotiva Martina. Ela é uma sua sobrinha, órfã, adicionada ao "projeto" e constantemente corrigida. Ela pode escrever, desde que o diário não tenha cadeado, seja escrito à caneta e diante de todos.

A narração é em terceira pessoa, alternando o tempo entre passado e presente. O narrador também alterna o ponto de vista, mais próximo ora da mãe, ora dos filhos. A exceção é o primeiro e breve capítulo, "A casa", com uma narração que se dirige a uma segunda pessoa feminina. Nele, a voz soa como um hipnotizador que quer conduzir a um estado onírico.

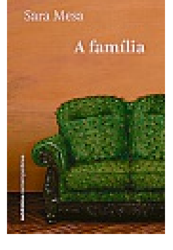
Os capítulos não seguem uma sequência cronológica. Mesmo que tenham uma coerência interna independente, seu valor literário está no conjunto orquestrado por Mesa, que resulta em um romance singular repleto de personagens que se iluminam uns aos outros.

Aqui e ali, os personagens cometem pequenas rebeldias capazes de arrancar alívios. Porém, estão presos a engrenagens ocultas sem saber ao certo que uma realidade alternativa é possível, como se estivessem na caverna de Platão.

Usando tons de cinza, nunca definitivos como branco ou preto, "A família" pinta uma paisagem que discute arbítrio, domínio e liberdade. Mesa coloca seus personagens em um ambiente duvidoso e inseguro, onde "palavras significam exatamente o contrário do que aparentam, ardilosas".

Quando o filho mais velho relata as violências simbólicas que sofre com os irmãos, uma amiga lhe pergunta: "Mas por que vocês aguentam tudo isso? Já são crescidos!" Ele responde: "Você não entende nada!"

Paula Sperb é jornalista, com pós-doutorado em Letras na UFRGS



'A família'
Autora: Sara Mesa. **Tradução:** Silvia Massimini Felix. **Editora:** Autêntica Contemporânea. **Páginas:** 224. **Preço:** R$74,90.

_ **SEG**_ Joaquim Ferreira dos Santos _ **TER**_ Leo Aversa_ **QUA**_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ **QUI**_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julio Maria (quinzenal)_ **SEX**_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ **SÁB**_ José Eduardo Agualusa_ **DOM**_Cacá Diegues



LEO AVERSA
leo@leoaversa.com

AS OLIMPÍADAS E O TEMPO

Os jogos do passado, ao menos pelo que me lembro, eram diferentes.

O que terá acontecido?

Quando tinha 10 anos, época do Ursinho Misha, descobri as Olimpíadas. Que encanto: um encontro de gente do mundo todo para brincar de correr, nadar, pular. Parecia um imenso playground. Já me imaginava com aqueles atletas, me divertindo e subindo num monte de pódios, para receber várias medalhas. A vida toda seria assim, na alegria, na brincadeira. O futuro, aos 10 anos, é um sonho.

Não fazia ideia do esforço necessário para ser um atleta olímpico: os anos e anos de treino duro, o sacrifício, o suor. Só prestava atenção — pela TV — na alegria das comemorações. Pode existir algo melhor? Aos 10 já ensaiava aquela pose de morder a medalha. Se seria nos cem metros rasos, nos 400 medley ou no salto em distância, tanto faz. Eu queria participar dessa festa, encontrar a minha gente.

Aos 20, as Olimpíadas mudaram: o que valia era competição, saber quem eram os melhores. Os que mereciam respeito e admiração de todos e os que não. Acompanhava as provas tenso, focado apenas nos que podiam chegar ao topo. Me ligava nos vencedores, nos recordistas, nos que carregavam medalhas no peito. O que valia era o bronze, a prata, o ouro, nada mais. O importante era ser o melhor. E os outros? Eram pessoas comuns, que não mereciam atenção.

Entre os meus 30 e 40, os jogos foram se transformando outra vez. Fui me dando conta que o esforço era tão fascinante quanto o resultado. Talvez mais. "O que importa é o caminho, garoto, não o fim", tinham me avisado, inutilmente, aos 20. Por trás deste esforço existiam centenas de atletas, milhares de pessoas. Se a pose mordendo a medalha era sempre a mesma, as histórias eram únicas e nelas estava o mundo. Foi nas de Sydney, em 2000 — me lembro até hoje — que Eric Moussambani quase se afogou nas eliminatórias dos cem metros. No começo achei ridículo aquele homem que mal sabia nadar estar nos jogos. Que patético, como esse cara vai até lá para fazer esse papelão? Depois soube que ele tinha aprendido a nadar meses antes, nunca tinha entrado numa piscina daquele tamanho e até a sunga e os óculos eram emprestados. Uma história maravilhosa, maior que qualquer pódio ou medalha. Sim, as Olimpíadas estavam mudando.

ME ENCONTREI NAS HISTÓRIAS QUE NÃO APARECEM NAS MANCHETES, QUE NÃO RECEBEM HOLOFOTES. DESCOBRI, ENFIM, A MINHA GENTE

Aos 50 vejo outras Olimpíadas. Ainda admiro os Bolts, as Biles, os Phelps. Respeito quem ultrapassa limites, quem chega à perfeição, mas acho que essa elite não é a minha praia. Me encontrei nas histórias — olímpicas — que não aparecem nas manchetes, que não recebem holofotes. Descobri, enfim, a minha gente. Hoje me encanto pelo atleta que quase conseguiu chegar lá, mas não deu. Pela corredora que, sim, chegou, mas se arrastando, em último. Pelo nadador que dedicou o seu quarto lugar à avó, que o levava no clube quando pequeno. Por aqueles que não ganharam nada, mas mesmo assim continuarão sendo o orgulho do bairro, dos pais, dos filhos. Pelos que tentaram. Pelos que foram brincar, se divertir e voltaram felizes. Me encanto pelos que realizaram o sonho de uma criança de 10 anos.

Ainda não sei bem o que aconteceu nestas cinco décadas. Talvez tenham mudado as Olimpíadas, talvez só eu.

Ou foi só o tempo que passou.

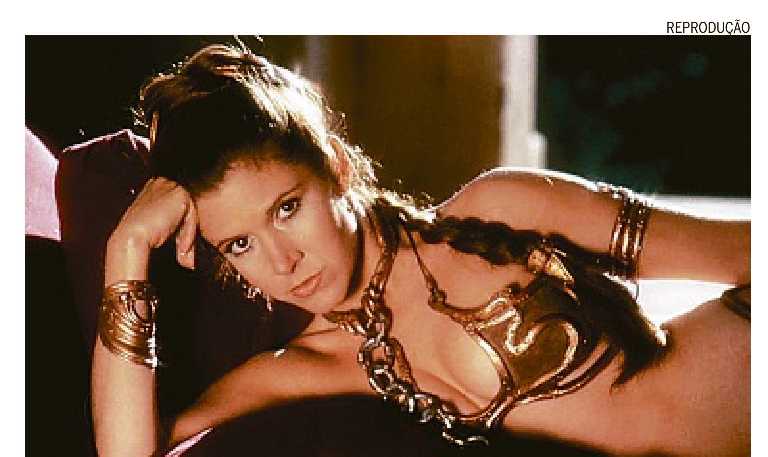
BIQUÍNI DA PRINCESA LEIA É ARREMATADO POR QUASE R$ 1 MILHÃO

FIGURINO USADO DURANTE CINCO MINUTOS PELA ATRIZ CARRIE FISCHER EM FILME DA SÉRIE 'STAR WARS' É VENDIDO EM LEILÃO NOS EUA

O biquíni usado pela Princesa Leia no filme "Star wars: o retorno de Jedi" (1983) foi leiloado sexta-feira passada, em Dallas, nos EUA, por US$ 175 mil (cerca de R$ 990 mil na cotação atual). O conjunto inclui biquíni, bracelete, cinto e pulseira dourados. Não há informações sobre quem teria comprado as peças.

O figurino ficou na memória dos fãs da franquia desde que a atriz Carrie Fisher (1956-2016) o usou no cinema. Fisher interpretou a Princesa Leia nos três primeiros filmes da saga de "Star wars" — mas, dos 132 minutos de duração de "Star wars: o retorno de Jedi", a Princesa Leia só aparece com o tal biquíni durante cinco minutos. Pouco tempo, mas o suficiente para transformar o figurino em um dos mais marcantes da história do cinema. Trata-se da roupa que Leia Organa se vê obrigada a usar depois que se torna escrava de Jabba the Hutt.

REPRODUÇÃO



Objeto de desejo. Carrie Fisher e o polêmico conjunto de peças douradas

Ao longo dos anos, no entanto, o biquíni se tornou alvo de debate por conta da objetificação sexual que se criou em torno de Carrie Fisher. A própria atriz tocou neste tema diversas vezes. Em 2015, ela mandou, através da imprensa, um recado para Daisy Ridley, que interpretou Rey em "Star wars: episódio VII – O despertar da força" (2015): "Você deve lutar pelo seu figurino, não seja uma escrava como eu fui", afirmou Fisher.



CLASSIFICADOS DO RIO

Terça-Feira 30.07.2024



ZONA CENTRO

Centro

Conjugados


CENTRO R$160.000 Localização excelente! Av.Rio Branco frontal Estação Carioca. Apartamento 32m2 reformado, piso porcelanato, sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7170


CENTRO R$200.000 Localização Privilegiada! R.Riachuelo, bairro Fátima, Conjugado 25m2 totalmente reformado, moderno, aconchegante, decorado c/extremo bom gosto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6728

1 Quarto



CENTRO R$160.000 Localização Excelente junto Museus, Boulevard Olímpico. Apartamento 38m2 claro, piso frio, andar alto, sala, 1quarto. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5291m


CENTRO R$165.000 Ofertaço! juntinho Museu Amanhã, Metrô/ Vlt, Port.24hs, amplo apartamento 50m2, desocupado, sala, 1dormitório, cozinha, Banh.social. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/ 2199-3722 Scv12231

CENTRO R$205.000 R.Riachuelo localização repleta comércio, transporte. Apartamento 43m2, claro, arejado, frente, sala, 1quarto, cozinha, excelente estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp1064

2 Quartos

CENTRO R$490.000 Av.Gomes Freire junto Riachuelo, Lapa. Apartamento 82m2 sala, varanda interna, vista livre, 2quartos, copa cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/ 99852-7726 Scv6855

Coberturas


CENTRO R$890.000 Av.Beira Mar. Cobertura 125m2 reformada, vista deslumbrante Baía Guanabara, Pão Açúcar. salão, 2suítes, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp2960m

Gamboa

2 Quartos









EXCELENTES OPÇÕES EM SANTA TERESA



1 Quarto
Aconchegante apartamento silencioso e claro, com 1 quarto, sala para 2 ambientes, cozinha americana com armários novos, banheiro social. Todo em piso frio. Perfeito para Airbnb. É a oportunidade para quem quer morar ou empreender perto do Centro e da Zona Sul sem abdicar da qualidade de vida.
Cód: SCV6472



2 Quartos
Condomínio bem administrado com 2 elevadores e 4 unidades por andar. Apartamento de sala, 2 quartos, vista para o Cristo, banheiro amplo (pode transformar em uma suíte e um lavabo). Cozinha com bancada em mármore integrada a uma excelente área de serviço fechada e arejada.Pé direito alto.
Cód: SCV6531



3 Quartos
Apartamento com excelente planta dividido da seguinte forma: sala com piso de taco, 3 quartos amplos com piso de madeira, cozinha, dois banheiros sociais, área de serviço. Pé direito alto. Todos ambientes com luz natural, bem arejado e super silencioso. Entrar e morar.
Cód: SCV6813



Casa 4 Suítes
Localização bucólica, com charmosos 337 m² em diversos ambientes, magnífica vista para a Cidade Maravilhosa, Casa projetada com jardins, piscina, cercada de verde, churrasqueira, quintal com árvores frutíferas, com 4 salas, 4 suítes, copa-cozinha, dependências, área serviços, 4 vagas, terraço.
Cód: SCV5947



2 Quartos
Próximo ao Largo dos Guimarães, e Praça com quadra para esportes, condomínio bem administrado, gradeado, 2 elevadores e bicicletário. Apartamento silencioso, salão com 2 ambientes, claro e arejado, 2 quartos armários, possibilidade dsuíte, cozinha planejada, área de serviço, dependências, 1 vaga.
Cód: SCV6780



Casa 6 Quartos
Na parte exclusiva da rua, incríveis 424 m² de espetacular Mansão restaurada, com 1.000m² de jardins. Salão 3 ambientes avarandados, 2º piso: sala íntima, 3 quartos, (1 suíte master com varanda), copa-cozinha planejada, área serviço + casa de hóspede com 3 suítes, churrasqueira, piscina, 7 vagas.
Cód: SCV6509

CRECI J. 250 • ABADI 32 • ADEMI







1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

Botafogo

Conjugados

BOTAFOGO R$400.000 Juntinho metrô, aterro, Próx.Shopping Botafogo, excelente conjugado, amplo (33m2) todo reformado, finamente decorado, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11730

1 Quarto

BOTAFOGO R$300.000 Próx.Metrô, excelente apartamento tipo kitnet, reformado, silencioso, aconchegante, armários, cozinha/ banheiro separados, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12145



BOTAFOGO R$465.000 Paulino Fernandes, 46 m2, juntinho ao metrô, charmoso, frente, sala, amplo quarto, banheiro, cozinha. Chaves, Doc.Ok. Tel:99959-6867. Cj6103.

2 Quartos


BOTAFOGO R$850.000 Prédio c/piscina, academia, brinquedoteca, Sl.jogos, festa, junto metrô, shopping. Apartamento 84m2, salão, sacada, 2quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6267


BOTAFOGO R$1.100.000 Junto Rio Sul. Apartamento 94m2, reformado, vista enseada Botafogo, sala, 2quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6563



3 Quartos





1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

BOTAFOGO R$970.000 Rua S. Clemente, Próx.Metrô, alto, frente, vistão, salas, 3quartos, banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12221

BOTAFOGO R$1.050.000 Praia Botafogo, planta circular, 144m2, frente, sala p/ 3ambientes, 3quartos, cozinha, Banh.social, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12240 Scv12240

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$2.350.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m2, vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/ 2272-4400 Dir6478

Coberturas



BOTAFOGO R$1.600.000 R. Mena Barreto. Apartamento 140m2 triplex sala, varanda, 2suítes, cozinha piscina privativa, 1vaga. Condomínio c/ infraestrutura lazer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp5017

Catete

1 Quarto

CATETE R$750.000 Excelente localização, Próx.metrô/ praia, lindo quarto/ sala, amplo (52m2) reformado mobiliado, suíte, Banh.social, cozinha, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12212

2 Quartos





1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

Cosme Velho

2 Quartos

C.VELHO R$980.000 Condomínio c/piscina, academia, quadra, espaço gourmet. Apartamento sala, varanda, vista livre, 2 quartos, 1suíte, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp2126

3 Quartos

C.VELHO R$1.150.000 More verdadeiro resort, excelente salão 2ambientes, varanda, 3quartos suite, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências 2vagas, portaria24h, www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12025

Flamengo

Conjugados

FLAMENGO R$231.000 Localização nobre! Próximo metrô, farto comércio, excelente conjugado, sala, banheiro, prédio tranquilo, elevador, ambiente seguro. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12233

1 Quarto

FLAMENGO R$515.000 R. Marques Abrantes fácil acesso metrô, comércio, Aterro, Praia Botafogo. Apartamento 40m2, sala, 1quarto, armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6852

2 Quartos



FLAMENGO R$650.000 Próx. metrô, ótimo apartamento, andar intermediário, sala, 2quartos, silencioso, armário, banheiro, cozinha ampla, á.serviço, dependências. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12250

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO


FLAMENGO R$690.000 Rua Ferreira Viana, quadra Praia, silencioso, excelente, reformado, sala ampla, 2quartos, Banh.social, cozinha, armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12241

FLAMENGO R$950.000 Localização excelente! Entre Praia, Estação Metrô Apartamento reformado, ampla sala. 2quartos, cozinha americana, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6781

3 Quartos


FLAMENGO R$1.800.000 Praia, vista deslumbrante, sala, 3quartos, (1suíte) armários, cozinha, banheiros c/ blindex, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura, Port. 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scv12146

FLAMENGO R$1.900.000 Av.Oswaldo Cruz, 107/ 802. Frente, varanda, 3 quartos, 3 salas, ampla copa-cozinha, dependências, vaga garagem Tratar Tels.: 96756-5127/ 99840-0986.


FLAMENGO R$2.200.000 Próx.metrô, salão, varandão, vista livre, 3dormitórios, armários planejados, suíte, banheiros, Copa-cozinha, dependências, 3vagas garagem, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12130

4 ou mais Quartos


FLAMENGO R$1.380.000 Av.Oswaldo Cruz, amplo (164m2) 2salas, lavabo, original 4 quartos, suíte, cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12232

FLAMENGO R$1.950.000 R. Almirante Tamandaré. 360m2 planta circular, salão, varanda fechada, 4 quartos, 2suítes, Copa-cozinha planejada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4028


FLAMENGO R$4.000.000 Praia Flamengo, frente, 3salões, 3varandas, 6quartos, armários, 4 suítes, banheiros, Copa-cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, garagem, www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv11990

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

Coberturas

FLAMENGO R$3.800.000 Praia Flamengo, cobertura única, terraço, vistão orla, (523m2) salões, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc5001

Glória

1 Quarto

GLÓRIA R$320.000 B. Constant, desocupado, claro, Port. 24hs, monitorado, apartamento, sala, 1dormitório, cozinha c/armários, Banh.social, c/blindex, documentação perfeita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scvc1114

Laranjeiras

1 Quarto

LARANJEIRAS R$550.000 Reformado, salão, excelente quarto, vista livre indevassável, armário embutido, Banh.social, cozinha planejada á.serviço, garagem demarcada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv11883


LARANJEIRAS R$595.000 Ótima localização, R.Pires Almeida, excelente sala/ quarto, 44m2, frente, s.manhã, cozinha, Banh.social, condomínio barato, portaria24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12234

2 Quartos



LARANJEIRAS R$398.000 Excelente localização, salão, 2quartos, 1suíte, Banh. social, cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Play, Sl.festas, quadra, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868S Scv12118

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$555.000 Próx.Parque Guinle. Apartamento 84m2, claro, arejado, s. manhã, sala, 2 amplos quartos, cozinha, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2114

LARANJEIRAS R$580.000 R. Cardoso Junior, frente, vista livre, sala, terraço, 2quartos, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, quintal espaçoso. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12200

LARANJEIRAS R$690.000 R. Laranjeiras, Próx.Igreja Cristo Redentor, frente, excelente sala "L", 2quartos, armários, Banh.social modernizado, cozinha planejada, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12217

LARANJEIRAS R$720.000 Excelente localização, junto Hebraica, sala, 2quartos, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem, infratotal, 2piscinas, campo. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12136

LARANJEIRAS R$800.000 Excelente localização, amplo (85m2) frente, s.manhã, sala espaçosa, 2quartos, armários, Banh.social, Cozinha planejada, dependências completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12245

LARANJEIRAS R$850.000 1ªLocação! P. Silva, excelente 78m2, ótimo acabamento, sala, 2quartos (Suíte) Banh.social, cozinha, garagem, infratotal. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12107

LARANJEIRAS R$870.000 Localização bucólica 90m2, varandão salão, 2quartos, (1suíte) Coz.planejada, á.serviço, bh.empregada. qto.empregada rev. p/closet, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scv12159

3 Quartos

LARANJEIRAS R$720.000 Tranquilidade total, (70m2) s. manhã, sala, 3 quartos, armários, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Condomínio c/lazer. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv12205

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$895.000 Excelente, silencioso, s.manhã, sala tábua corrida, 3quartos, armários, suíte, cozinha planejada, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12179

LARANJEIRAS R$900.000 Próx.General Glicério (100m2) conservado, s.manhã, sala p/2ambientes, 3 quartos, armários, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv11109

LARANJEIRAS R$1.050.000 R.Alice, melhor trecho, 2aptos tipo casa, 2andares independentes, 5quartos, armários, 2cozinhas, 3banheiros, á.serviço, 2garagens, desocupados. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12230

LARANJEIRAS R$ 1.200.000 Próx.metrô, amplo apartamento, finamente decorado, salão, varanda, lavabo, 3quartos, Banh. social, cozinha planejada, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11090

LARANJEIRAS R$1.200.000 Próx.metrô L. Machado, conservado, 118m2, sala, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem, portaria 24hrs. Cj250 sergiocastro.com.br tel: 99179-5959 Scv12194

LARANJEIRAS R$ 1.250.000 Próx.metrô, amplo apartamento p/pessoas exigentes, salão, excelentes 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, garagem, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12139

LARANJEIRAS R$1.300.000 Frontal, desocupado, amplo apartamento, salão 3dormitórios, armários (1suíte) Coz. planejada, banheiros c/blindex, á.serviço, Dep.empregada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/ 2199-3722 Scv12191

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS R$ 1.350.000 Próx.Palácio Guanabara, 142m2, s.manhã, sala, lavabo, 4quartos, suíte c/hidro, Banh.social, dependências, garagem, prédio centro terreno. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12238

Coberturas

LARANJEIRAS R$1.540.000 cobertura, varandão, sala, 3quartos c/armários, Coz.planejada, banheiro, suíte, c/ blindex, á.serviço, Dep.revertida, terraço, piscina, churrasqueira, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv6280

Urca

3 Quartos

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

STA TERESA R$420.000 Venha morar bairro bucólico! R. Almirante Alexandrino. Apartamento vista Baía Guanabara. Sala, cozinha, 2quartos, 1suíte. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6815

3 Quartos

STA TERESA R$578.000 R. Monte Alegre junto Bairro Fátima. Apartamento ótima planta, sala, varanda, 3 quartos, 2Banheiros, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:998520-7726/2272-4400 Scv6813

Casas e Terrenos

STA TERESA R$3.200.000 R. JOAQUIM Murtinho Requintada mansão 450m2, histórica, vista Baía, varanda, 3salas, 6quartos (1suíte) 4banheiros, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3215

1 ZONA SUL 2

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados


COPACABANA R$400.000 Venha morar junto Praia. Conjugado 34m2, ótimo layout, banheiro, cozinha. Condomínio barato. Av.N. Sra. Copacabana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5933

1 Quarto

COPACABANA R$520.000 R. Santa Clara próximo Metrô, praia. Apartamento 38m2, sala, 1quarto, banheiro, cozinha, banheiro serviço. 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6723

2 Quartos

COPACABANA R$650.000 R. Miguel Lemos próximo praia, metrô, diversificado comércio. Apartamento claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha, dependência completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6543

COPACABANA R$780.000 R. Leopoldo Miguez próximo praia, metrô. Apartamento claro, arejado, sala, vista livre, 2quartos, cozinha, Dep. completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp2111

COPACABANA R$900.000 R. Xavier Silveira junto estação Cantagalo. Apartamento 92m2 sol manhã, salão, 2quartos, cozinha, dependências completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2070

3 Quartos



COPACABANA R$1.220.000 126m2, ótima planta, 3quartos c/armários, 1suíte, sala estar, Banh.social, Cozinha planejada, á.serviço, Dep. completa, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3222


COPACABANA R$1.250.000 2ªquadra, reformado, (118m2) sala, Sl.jantar, Jd.inverno, original 3quartos, closet, suíte, Banh.social, cozinha, dependência, garagem/ condomínio. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scv6700

COPACABANA R$ 1.300.000 1p/andar, 191m2, 3qtos (1ste), +2banheiros sociais, ótima planta, vga.escritura. Aceito oferta/ financiamento bancário. Direto c/proprietário. Tels:2553-3587/ 98242-4852. E-mail: renatocytryn@gmail.com

COPACABANA R$1.300.000 R.Anita Garibaldi. Apartamento 95m2 reformado, frente, ampla sala, vista Lateral Cristo 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp3040

COPACABANA R$1.400.000 Figueiredo Magalhães, reformado 125m2, salão 2ambientes, 3quartos c/armários, (1suíte) Banh.social, cozinha, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12086

COPACABANA R$1.480.000 Próx.Metrô S. Campos, conservado, Jd.inverno, salão, Sl. jantar, 3quartos, armários, 2Banheiros cozinha c/armários, á.serviço, dependências, vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc3007

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$ 1.250.000 Próx.praia/ metrô, 1p/andar, alto, 323m2, excelente, sala, Sl. jantar, varandão fechado, 4quartos 2suites, Copa-cozinha, á.serviço, dependências. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12196



1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$1.750.000 Posto 4, 223m2, port24hs, salão 2ambientes, 4quartos, (1suíte) Banh.social, possibilidade+ 1suíte, lavabo, cozinha, 2dependências vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4107

COPACABANA R$3.490.000 Av.ATLÂNTICA Edifício mais tradicional Orla! Fachada Topten. Sala 3ambientes, original 4quartos, 1vaga. Preço condomínio acessível. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3345

Coberturas



COPACABANA R$5.600.000 Atlântica, Posto5, excelente cobertura duplex, terração, vista espetacular orla, 2salões, 5quartos (suítes) Copa-cozinha, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12141



COPACABANA R$5.600.000 Av.Atlântica Cobertura duplex! Vista. mar, 314m2, 2ambientes, amplo salão, 5qtos (3suítes) cozinha ampla, varanda, 2dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3004

COPACABANA Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consulte-nos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

Gávea

2 Quartos



Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro OURO A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

GÁVEA R$5.490.000 Marquês S. Vicente, Belíssima vista verde! Jardim, varandas, 3salas, 5qtos(2suítes), cozinha, 2dep, casa hóspedes, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3249

Ipanema

2 Quartos



IPANEMA R$2.100.000 Atenção! Quadra praia, sala, 2quartos, suíte, closet, Banh. social, cozinha planejada, á.serviço, garagem, construção/ 2018. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel: 99179-5959 Scv12249



IPANEMA R$2.485.000 Anibal De Mendonça, Varanda, 2quartos (Suíte) Lavabo, Cozinha Planejada, Vaga Escriturada, Prédio Alto Padrão, c/ Piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2316

IPANEMA R$2.625.000 Quadra Praia Próximo Praça Paz Metrô Sala 2suítes Armários Cozinha Planejada Copa Banheiro Social Vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2004

IPANEMA R$4.200.000 Rua Redentor, Varandão, Sala 2 Ambientes, 2 quartos (2suítes) área Serviço, 1 Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2346



1 ZONA SUL 2 IPANEMA

3 Quartos



BANDEIRA DE MELLO

IPANEMA R$1.490.000 Rainha Elizabeth, frente, reformado, salão, 3 amplos quartos, suíte, dependências, vaga escritura, portaria 24h. Entrega imediata. Tel:99959-6867. CJ.6103.



IPANEMA R$2.100.000 Prudente, quadra praia, sala, living, original 3quartos, suíte, Banh.social, Copa-cozinha, dependências, garagem escriturada, portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scvc3006

IPANEMA R$2.650.000 Nascimento Silva, Maravilhoso 3quartos (Suíte) Sala 2ambientes, Varanda, Banheiro Social, 2vagas Escrituradas, Prédio c/Total Infraestrutura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3716

IPANEMA R$2.900.000 Nascimento Silva Imperdível! Próximo Garcia D'Avila, Living, Varanda, 3 quartos (Suíte) Dependencia Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3620

IPANEMA R$3.000.000 Barão de Jaguaripe. Incrível apartamento, 3quartos (Suíte) sala ampla, banheiro social, lavabo, Copa-cozinha, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3780

IPANEMA Temos diversas opções de lançamentos em construção e remanescentes. Unidades e tipologias: coberturas/ apartamentos 4/ 3quartos. Melhor preço! www.sergiocastro.com.br Tels: 3848-9122/98993-1263

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$3.590.000 Aníbal Mendonça 215m2 Salão Original 4, 2Banheiros, Dependência, Junto Praia, Claro, Espaçoso, Ótima Planta, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4153

IPANEMA R$4.000.000 Prudente De Morais, Deslumbrante! 2ªQuadra Praia, 309m2, Salão 4ambientes Piso Mármore, 4quartos (Suíte) Dependencias, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4148

IPANEMA R$5.000.000 Nascimento Silva, 170M2, Salão, Varandão, Original 4 (2 Suítes) Lavabo, Dependência, Direito Lage, Claro, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5082

IPANEMA R$6.400.000 Aníbal Mendonça Espetacular Salão, Varandão, Sala, Original 5 (SUÍTES) Closet, Lavabo, 3banheiros, Dependência, 2ªQUADRA, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4273

IPANEMA R$10.900.000 Vieira Souto, Frontal Mar, 360m2, Original 4quartos, Revertido 3, Suíte, Armários Embutidos, 2vagas, Excelente Ponto! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3011

Coberturas

IPANEMA R$5.300.000 Redentor Cobertura duplex, alto padrão, 270m2, 3suítes, closet, salão 3ambientes, varanda, terraço teto vidro, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3031

IPANEMA R$8.390.000 Vieira Souto, Reformada, Triplex Salão 3ambientes 4quartos (2suítes) 3banheiros, Closet, Salas, Copa-cozinha, Dependência, Terraço, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl5081

IPANEMA Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consulte-nos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

1 ZONA SUL 2 JARDIM BOTÂNICO

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

4 ou mais Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.300.000 Excelente localização, amplo, vista montanha, sala, varanda, 4quartos, 2suítes, Banh. social, cozinha, armários, á.serviço, 2vagas escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvp4007

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LAGOA R$920.000 Pça Pedalinhos, vista, sala, Sl.estar, 2quartos (Suíte) armários, cozinha, á.serviço. vaga/ alugada, prédio recuado, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11981

LAGOA R$1.500.000 Epitácio Pessoa, vista verde, varanda, salão, 2quartos (Suíte) cozinha, á.serviço, dependências, garagem, prédio c/infratotal, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12246

LAGOA R$1.750.000 R.Frei-Leandro. Apartamento 120m2, ótima planta, salão 2ambientes, varandão, 2quartos c/armários, 1suíte, copa cozinha planejada, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6853

4 ou mais Quartos

LAGOA Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consulte-nos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

Leblon

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LEBLON R$2.050.000 General Urquiza, Apartamento 2 Amplos Quartos (1Suíte) Totalmente Reformado, Sala Espaçosa, Cozinha Americana, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2354

LEBLON R$2.700.000 João Lira, 150M2 Salão, 3 quartos, 2Banheiros, Dependência, Área Externa, Sol Manhã, Portaria 24hs, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3162

LEBLON R$2.730.000 Timóteo da Costa. Lindo apartamento, tipo casa c/2 suítes, banheiro social, finamente decorado, 2vagas garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3787

3 Quartos

LEBLON R$1.899.000 R.General Venâncio. Maravilhoso apartamento 3 quartos sala c/ vista livre, 2 banheiros, cozinha planejada, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3746

LEBLON R$4.800.000 José Linhares 130m2, Salão, Varanda, 3 quartos (Suíte) Dependência, Frente, Quadra Praia, Portaria 24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3172

1 ZONA SUL 2 LEBLON

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$5.300.000 Rita Ludolf, predio novo, reformado, splits, andar privativo, varandão, salão, 3 suítes, lavabo, dependências, 3 vagas, escritura. Doc ok. Tel.99213-4633. Cj6103.

LEBLON R$6.800.000 Delfim Moreira Espaçoso apartamento, 135m2, vista deslumbrante, amplo salão, sala 2ambientes, 3qtos(3suítes) Dep.completa, lavabo, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3339

LEBLON Temos diversas opções de lançamentos em construção e remanescentes. Unidades e tipologias: coberturas/ apartamentos 4/ 3quartos. Melhor preço! www.sergiocastro.com.br Tels: 3848-9122/98993-1263

4 ou mais Quartos

LEBLON R$2.300.000 General Venâncio Flores, Lindo 4quartos, Piso Taco, Lavabo, Copa-cozinha Planejada, 1vaga De Garagem, ótima Localização. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4428

LEBLON R$4.500.000 General Artigas, Maravilhoso, Original 4 quartos (Suíte) Closet, Sala Ampla, Dep.Completa, 2 vagas Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4378

LEBLON R$4.750.000 R.José Linhares. Espetacular apartamento, amplo salão, lavabo, 4 quartos (Suíte) closet, cozinha planejada, planta circular. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4374

LEBLON R$4.750.000 R.JOSÉ Linhares Quadra praia, 214m2, sala 3ambientes, 4quartos, 1suíte, closet, 2vagas, cozinha planejada, Banh. social, lavabo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3023

LEBLON R$5.300.000 R.General Artigas. Vista lateral mar, excelente amplo salão 2ambientes, 4quartos (2suítes) apenas 1p/andar, 2vagas escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4373

LEBLON R$5.500.000 Joao Lira, Fantástico! Original 4 quartos, Atualmente 3 quartos, Sala 2ambientes, Varanda Ampla, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4427

LEBLON R$5.950.000 Rua João Lira, Quadra Da Praia, Silencioso, Espaçoso Salão 2ambientes, 4quartos (Suíte) Dep.Completa, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4390

LEBLON R$6.000.000 Carlos Gois, Encantador 4 quartos (Suíte) Sala De Jantar, área Privativa Externa, 2vagas De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4429

LEBLON R$9.100.000 R.Delfim Moreira, Vista Espetacular, Salão 3ambientes, Lavabo, 4 quartos, (Suíte) Copa-cozinha, área Dependência, 2vagas Demarcadas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4423

LEBLON R$9.100.000 Delfim Moreira, Excelente! Vista deslumbrante, 181m2, Amplo salão p/mar, lavabo, 4quartos (1suíte) 2dep.completa, Copa-cozinha, 2vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3335

LEBLON R$24.000.000 Rua Itiquira Amplo salão, Sl.jantar, 4quartos (suítes) cozinha, lavabo, área serviço, 2quartos empregada, academia, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3274

LEBLON R$32.500.000 Rua Leblon Residência símbolo exclusividade, 3salas, 6 suítes, 4banheiros sociais, varanda, piscina, 3lavabos, 5dependências, 6vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3361

LEBLON Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consulte-nos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

1 ZONA SUL 2 LEBLON

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro OURO A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

LEBLON R$6.200.000 R.SAMBAÍBA Cobertura, 600m2, salão 2ambientes, Sl.jantar, 4quartos, lavabo, escritório, área lazer, espaço gourmet, 2Banheiros, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3208

Casas e Terrenos



LEBLON R$55.000.000 Jd. PERNAMBUCO. Elegante casa, 796m2, amplo salão, 3salas jantar, 4suítes, closets, varandas, adega, elevador, piscina, 6vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3333

Leme

3 Quartos



São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro OURO A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263



S.CONRADO R$1.900.000 Av. AQUARELA Brasil junto Praia. Apartamento 166m2 salão, varandão, 4 quartos, 1suíte, vista panorâmica, lavabo, Coz.planejada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98996-7212 Scv6581

Casas e Terrenos



S.CONRADO R$2.390.000 Excelente casa condomínio luxuoso, 440m2, vista, riachos, 3pavimentos, Sala 2ambientes, 3quartos (2suítes) varanda, 4banheiros, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3303

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto



BARRA R$590.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvl1086

4 ou mais Quartos



BARRA R$2.600.000 Cond.Alfa Quality, piscina, academia, quadra. Vista mar, 215m2, salão, varandão fechado, 4quartos, 2suítes, Coz.planejada, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4027

Coberturas



BARRA R$1.600.000 Avenida Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Joá

Casas e Terrenos

JOÁ R$12.000.000 José Pancetti. Espetaculares 686m2, vista panorâmica, sala jantar, 4suítes, 2closets, móveis, piscina, hidro, Coz.ilha, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3275

1 BARRA E ADJACÊNCIAS VARGEM GRANDE

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Terreno 707m2, Piscina Privativa, RGI, R$1.890.000,00, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamento, Financiamento Taxa Reduzida, Direto Proprietário. Zap2552016519 Tel.:99974-9564 Cr.16496.

JACAREPAGUÁ

Freguesia

2 Quartos

FREGUESIA R$295.000 Oportunidade. Aparto.84m2, varanda, sala, 2qtos., depends.completas, garagem, cond.fechado. No local temos outro. Nada fazer, entrar/morar. Antonio Araújo. Tel/Zap.(21)99974-2200/98322-2354.CR:46605.

Coberturas

FREGUESIA R$590.000 R.Tirol. Condomínio c/piscina, academia espaço gourmet. Cobertura155m2 salão, varanda, 3quartos, 2suítes, cozinha, piscina, churrasqueira 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3091

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

Conjugados

TIJUCA R$185.000 R.Mariz Barros junto Colégio Instituto Educação. Conjugado reformado, claro, arejado, piso frio. Prédio gradeado, ajardinado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6858

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

TIJUCA R$390.000 Dr.Satamini junto Metrô, diversificado comércio. Apartamento 77m2, claro, sala, 2quartos c/armários, cozinha, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6756

TIJUCA R$460.000 Desembargador Izidro próx.Praça Saens Peña/ estação Metrô, 70m2, frente, sala, 2qtos., banh.social, cozinha, dependência completa c/banheiro, 6º andar. Tel.:999-84-3521.



TIJUCA R$500.000 R.Desembargador Isidro, Próx.Praça Saens Pena. 90m2 sala, varanda, vista livre, 2quartos, 1suíte, cozinha planejada, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6580

Coberturas

TIJUCA R$3.200.000 R.Dona-Delfina. Cobertura 469m2 triplex, salão, varandão, 6quartos, 2suítes, lavabo, cozinha, terraço c/espaço gourmet, 3vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp5019

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

SÍTIOS E FAZENDAS

Sítios e Fazendas

FAZENDA Vende-se com 1.200ha, mata virgem, Município de Matões no Maranhão. Ótimo para tudo. Tratar Tel.(086)98897-1439. Claudionor.

GUARATIBA - Sítio há dez minutos do Recreio/ praias, 35.000m2 com três casas precisando melhoramentos. R$ 4.500.000,00. Tratar Tel.: 96749-1084.

VALENÇA/RJ R$2.500.000 Ótima oportunidade! 60alq geométricos, 80% pastos, nascentes, casas colono, curral, luz, 2.000 arrobas de boi. Tel.:(21)99961-6441 (whatsapp).

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

BARRA R$20.000.000 Érico Veríssimo nobre, Prédio Uniempresarial. Área Total: 1.350M2, Novíssimo! Lojão 1º piso, 22 vagas Colado Metrô, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Uniempresarial Nobre. Último deste porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$520.000 Loja 120m2, Praça Da República, nas Próx.Hospital Souza Aguiar, Amplo Salão, Cozinha, Banheiros Ideal p/Lanchonete. Wilton Tels:2272-4422/99969-4806 Cj250

CENTRO R$2.000.000 R.Carioca futura Rua Cerveja Próx.Metrô. 2prédios isento Iptu, lojão+ sobrado total 522m2, 15,5m frente rua. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6003

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Salas e Andares

CENTRO R$50.000 Localização Excelente! R.Ouvidor próximo estação Metrô. Oportunidade! Sala 39m2 clara, arejada. Prédio imponente c/praça alimentação. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6241

CENTRO R$65.000 Oportunidade! Travessa Paço. Localização excelente junto Fórum, próximo Metrô. Sala 34m2 vista Praça, clara, arejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6698

CENTRO R$70.000 Av.Rio Branco junto Museus. 31m2 Prédio c/bela fachada, elevadores novos. Sala, clara, arejada, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv6651

CENTRO R$75.000 Av.Marechal Câmara. Ed. Orly junto Aeroporto, Fórum. Prédio tradicional c/catraca segurança. Sala comercial c/1vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6811

CENTRO R$90.000 Oportunidade! Preço abaixo Mercado! R.Santa Luzia junto Cinelândia. Sala 133m2, recepção, 4ambientes funcionais, copa, 2Banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6249

CENTRO R$99.000 R.Senador Dantas. Sala 33m2 c/ 1vaga, reformada, vista prédio Petrobrás, Catedral, armários, frigobar, cadeiras, tudo incluso. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv6207

CENTRO R$99.000 R.Senador Dantas junto Largo Carioca. Sala 33m2 c/1vaga escritura, reformada, vista Jardins Petrobras, Catedral, mobiliada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6207

CENTRO R$100.000 R.Assembléia esquina Av.Rio Branco. Sala 30m2 dividida 2ambientes, clara, arejada, banheiro, copa. Prédio portaria c/catraca. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels.2292-0080/98985-1470 Scvp7195

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$100.000 Próx.Porto Maravilha, Museus, área em crescente valorização. Sala 90m2, clara, arejada, vista livre, ótima planta. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv6453

CENTRO R$254.000 Preço abaixo mercado! Av.Rio Branco junto Mcdonald's. Sala 254m2 ótima planta, salão, 2Banheiros, copa, ar.central www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6677



CENTRO R$450.000 R.Candelária. Andar 302m2, ótima planta, clara, arejada, composto: 3salões vista deslumbrante Centro, 3banheiros, 1copa. 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6850

CENTRO R$717.000 Av.Rio Branco próximo Museus. Prédio c/elevadores modernos. Conjunto Salas 217m2, vista livre, excelente estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6854

CENTRO R$4.000.000 Andar 562m2 R.Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próximo 2prédios Garagens. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Id8598

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Galpões

GAMBOA R$1.700.000 R.Conselheiro Zacarias junto Praça Harmonia. 432m2 reformado, pé direito alto. Fácil acesso principais vias Cidade. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7212

GAMBOA R$1.900.000 R.Pedro Ernesto junto Praça Harmonia, Moinho Fluminense. Fácil acesso principais vias Cidade. Galpão 1258m2 c/sobrado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7108

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

FLAMENGO R$1.790.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

IPANEMA R$5.300.000 Jangadeiros (Pólo gastronômico) Lojão 293M2, Excelente estado, Piso 150m2, Para uso ou investimento, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Prédios Comerciais

BOTAFOGO R$2.650.000 Conde de Irajá nobre. Prédio Comercial (2 pavimentos) 577m2, Bom estado, Montado p/clínica, 5 vagas na porta. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

LARANJEIRAS R$5.000.000 Prédio comercial excelente, Próx.metrô L. Machado. 400m2, reformado, 3pavimentos, salas, armários, splits, cozinha, banheiros, terraço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc11451

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

BANGU Vendo Lojaço espetacular, calçadão de Bangú, Ex-Mac Donald's, Cônego Vasconcelos 19, 500m2, 250m2 piso +250m2 sobreloja. Oportunidade única Tel/Zap.:97531-7194 Creci: 056142.

TIJUCA R$1.200.000 Barão Mesquita, lojão 330m2, linear, laje, 2salões, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha+ anexo, quarto, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12244

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

TIJUCA R$1.750.000 Barão de Mesquita. Lojão (2 pisos) 400m2, 5 inquilinos, Pagam em dia, Esquina, Renda R$11.500. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

TIJUCA R$280.000 Olho na localização! Shopping 45, frente Praça S. Pena, Metrô, (49m2), ideal p/consultórios, garagem escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scv6451

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM 2.200 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias. R$ 4.950.000,00 CJ. 250 SergioCastro 99969-4806

SÃO Cristóvão R$2.850.000 R.Francisco Eugênio, Ed.Alfa Corporate. Prédio c/auditório, sala reuniões, coffee shop. Conjunto salas 482m2, 18vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6851

Galpões



SÃO Cristóvão R$950.000 R. Gotemburgo junto Av.Dom Pedroii, acesso linha Vermelha, Av.Brasil, Aeroportos. Excelente Galpão 400m2, entrada da caminhão. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7075

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Lojas

SÃO Gonçalo R$10.200.000 Lojão (1.389m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/27) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 9% a. a. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Prédios Comerciais

NITERÓI R$7.200.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$53.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

PARADA De Lucas R$980.000 Lojão em 2 pisos (1.100m2) Excelente estado. Vagas no subsolo, local movimentado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais



BANGU R$3.200.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401



ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$600 Conjugado, Jardim De Inverno, Porta Blindex, Andar Alto, Claro/ Arejado, Indevassável, Largo De São Francisco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4411

1 Quarto



CENTRO R$450 Sala Semi-Mobiliada, 31m2, Rua Da Assembleia, Junto À Rio Branco, Estação Vlt, Próximo Metrô Carioca. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4414

2 Quartos



CENTRO R$1.200 Andar Alto, Rua Imperatriz Leopoldina, Indevassável Junto à Praça Tiradentes, Estação Do Vlt e Teatros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4404

ZONA SUL 1

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL R$ 15.000,00 Ref: 3788 CJ. 250 SergioCastro 2272-4422

BARRA E ADJACÊNCIAS

Recreio

3 Quartos

RECREIO R$3.200 Prédio Moderno Apenas 3 Pavimentos, Varanda, 3quartos (Suíte) Silencioso, Próx.Genaro De Carvalho, 2vagas Garagem, Estação Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4484

JACAREPAGUÁ

Tanque

Casas e Terrenos

TANQUE R$3.400 Casa Em Excelente Estado Com 3 Quartos, Área Gourmet Com Amplo Terreno, Gramado Próximo Ao Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4480

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.300 Loja 48m2, Com 2 Vagas Garagem, Rua Senador Pompeu, Local De Grande Movimento, Próximo Vlt, Metrô. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4379

CENTRO R$4.000 Loja 111m2 Com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua Dos Inválidos, Próximo Praça República Gomes Freire, Bombeiros. T: 2272-4422 Cj250 Ref:3270

CENTRO R$12.000 LOJÃO 3 Pavimentos (525.00m2) R.URUGUAIANA Excelente para Restaurante (COZINHA Industrial, Câmara Frigorífica, Monta Carga) Local Movimentado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3182

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)	
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*
20 palavras (corpo negrito)	
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO



CENTRO R$15.000 Saara Loja R.Senhor Dos Passos, Pronta p/Uso Imediato, 3 Pavimentos, Piso cerâmica, Luminárias Modernas, aproximadamente 250m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4441

CENTRO Shopping Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversos espaços para <destaque>Quiosques,</destaque> local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

CENTRO SHOPPING Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas lojas, duas frentes, com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250



Salas e Andares





CENTRO R$450 CONJUNTO Duas Salas 50m2, Rua Beneditinos, Piso Cerâmica Clara, Armários, Junto à Av.Rio Branco, Excelente Estado. T: 2272-4422 Cj250 Ref:2967



CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3548

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO



CENTRO R$1.200 2 Salas Interligadas, Praça Monte Castelo, Esquina Rua Uruguaiana, Junto Metrô, Possibilidade De Aluguel De Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3396



CENTRO R$1.300 Conjunto 3 Salas 61.00m2 Cinelândia Bom Estado Junto Estação Metrô Sistema De Câmeras Rua Alcindo Guanabara T: 2272-4422 Cj250 Ref:3043



CENTRO R$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232



CENTRO R$1.500 Andar Exclusivo, Rua Da Assembleia Junto Rio Branco (115m2) Claro, Sala Diretoria, Piso Carpete, Ocupação Imediata. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3536

CENTRO R$1.700 Sobrado Na Rua Do Rosário, Esquina De Quitanda, 282m2 Ótimo Ponto Comercial, Ideal Para Restaurante, Pensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4386

CENTRO R$1.900 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

CENTRO R$2.500 Cada Andar, Prédio Isento Iptu, s/Condomínio, 3andares 150m2 Cada, Alugamos Juntos Ou Separados R.Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF: 4420/21/22

CENTRO R$2.500 Andar Impecável! Ar Central, Subdivido 7salas, Luminárias, Visores Entre Salas, Vista Junto Rio Branco Próx.Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4381



CENTRO R$2.500 Coração Saara Junto Av.Passos Ao Lado Vlt, 3 Sobrados s/Condominio, Mesmo Prédio R.Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF.4402-4403- 4516

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$2.500 Conjunto Com 2 Salas Mobiliadas, Totalmente Modernizadas Teto Rebaixado, Luminárias, Spot, Piso Paviflex. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4461

CENTRO R$2.700 Conjunto Silencioso, 7 Salas (175m2) R.Quitanda, Junto Terminal Garagem Menezes Cortes, Piso Paviflex, Prédio 24hs, Segurança. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4378

CENTRO R$6.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3442

CENTRO R$7.500 6 Andares Mesmo Prédio R.OUVIDOR (256m2 Cada) Configurados p/CLÍNICA Divisórias 3banheiros, Salas De Espera 2272-4422 Cj250 REF:3189/ 3190



CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 373.00m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 Cj250 Ref:3454



CENTRO R$15.000 Sobreloja 400.00m2 Totalmente Reformada, Luxo Entradas Independentes 8banheiros, 2 Lavabos Copa Frente Ao Palácio Da Justiça. T:2272-4422 Cj250 Ref:3187

CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel:2272-4422 Cj250 REF.3250/3258

CENTRO SHOPPING Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO



PORTO Maravilha R$800 Salas, 1ª Locação, c/Garagem, Condomínio Porto Atlântico Business Square, Prédio Moderno, 28m2 Dispomos De Duas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3407

Prédios Comerciais



Galpões





2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comercias Zona Sul

Salas e Andares

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas



TIJUCA R$22.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 134.00m2, Jirau 69.00m2 nas Proximidades da Rua Haddock Lobo. T:2272-4422 Cj250 Ref:3315

Prédios Comerciais



BONSUCESSO R$15.000 Prédio Rua Guilherme Maxwell, 4 Pavimentos, Mezanino, Diversas Salas, Pequeno Galpão, Próximo À Praça Das Nações. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3473

Galpões

S.CRISTÓVÃO Galpão localização estratégica, 3.000m2 vão livre reto, coberto, entrada/ saída veículos p/duas ruas, dois andares c/salas. Fácil acesso Av.Brasil, Linha Amarela/ Vermelha, Centro, próx.CADEG. Tel.:99531-4455.

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

MÉDICO Hospital Instituto Oncológico de Juiz de Fora, UNACON de referência regional, está contratando profissionais médicos oncopediatras para atuarem nas esferas público e privada. Remuneração e demais benefícios serão informados aos interessados que deverão enviar o currículo por e-mail para o endereço eletrônico abaixo.: gestaodecontratos@oncologico.com.br

MOTORISTA Carteira D contrata-se. Área de trabalho: Zona Sul, Centro e Barra. Enviar currículo p/e-mail: de@jpalavanderia.com.br

PASSADEIRA(O) p/Jacarepaguá e Zona Sul e Auxiliar de Serviços Gerais p/Jacarepaguá. Enviar currículo p/ e-mail: de@jpalavanderia.com.br

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

MATERIAL CONSTRUÇÃO. Féria R$190.000,00 com caminhonete, contrato super barato. Tenho outro, féria R$1.700.000,00 com caminhões, etc. Informações Antonio Araújo. Cr.46605. Tel/Zap.(21)99974-2200.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Perpétuo Cemitério S.J.Batista Botafogo, quadra 25 nº20562, defronte capela Marechal Deodoro da Fonseca. Pagamento: Entrada +30 dias o restante. Tel:(24) 99905-3802.

Negócios Diversos

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br



VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus



CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis



CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/ Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br



Para Casa

Para Você

Religiosos e Agradecimentos

ORAÇÃO **Dos Aflitos. Aflita** se viu a Virgem Maria aos pés da cruz, aflita me vejo eu, valei-me Mãe de Jesus, confio em Deus com todas as minhas forças por isso peço que ilumine meus caminhos, concedendo-me a graça que tanto desejo. Rezar por 3 dias, mandar publicar no 4º dia, 1 Ave Maria e 1 Pai Nosso.

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

MÁRCIA FOLETTO/25-4-2024

G20 no Brasil

Avanços lentos. Sandra Marques dos Santos cata frutas e legumes para alimentar filhos: fome ainda atinge 8,6 milhões de pessoas no Brasil

QUEM TEM FOME TEM PRESSA

Na presidência do G20, Brasil tem capacidade de atrair investimentos para financiar transição energética e inclusão social, além de inspirar políticas de combate à pobreza

A COP28 foi encerrada no ano passado com o compromisso, assumido por cerca de 200 países, de triplicar a capacidade global de energia renovável até 2030. No mesmo horizonte, as Nações Unidos têm como um de seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a erradicação da pobreza extrema. Mas como financiar a transição energética e a inclusão social? Os dois temas são prioritários na agenda do Brasil na presidência do G20.

O caminho passa pela reforma dos bancos multilaterais, de modo a democratizar o acesso a crédito, dizem especialistas. O governo brasileiro também propõe tributar os super-ricos. Um passo nesse sentido foi dado na semana passada, quando, em encontro no Rio, ministros das Finanças se comprometeram a "cooperar" para taxar os bilionários, embora um acordo sobre a criação de um imposto global sobre grandes fortunas não tenha sido alcançado.

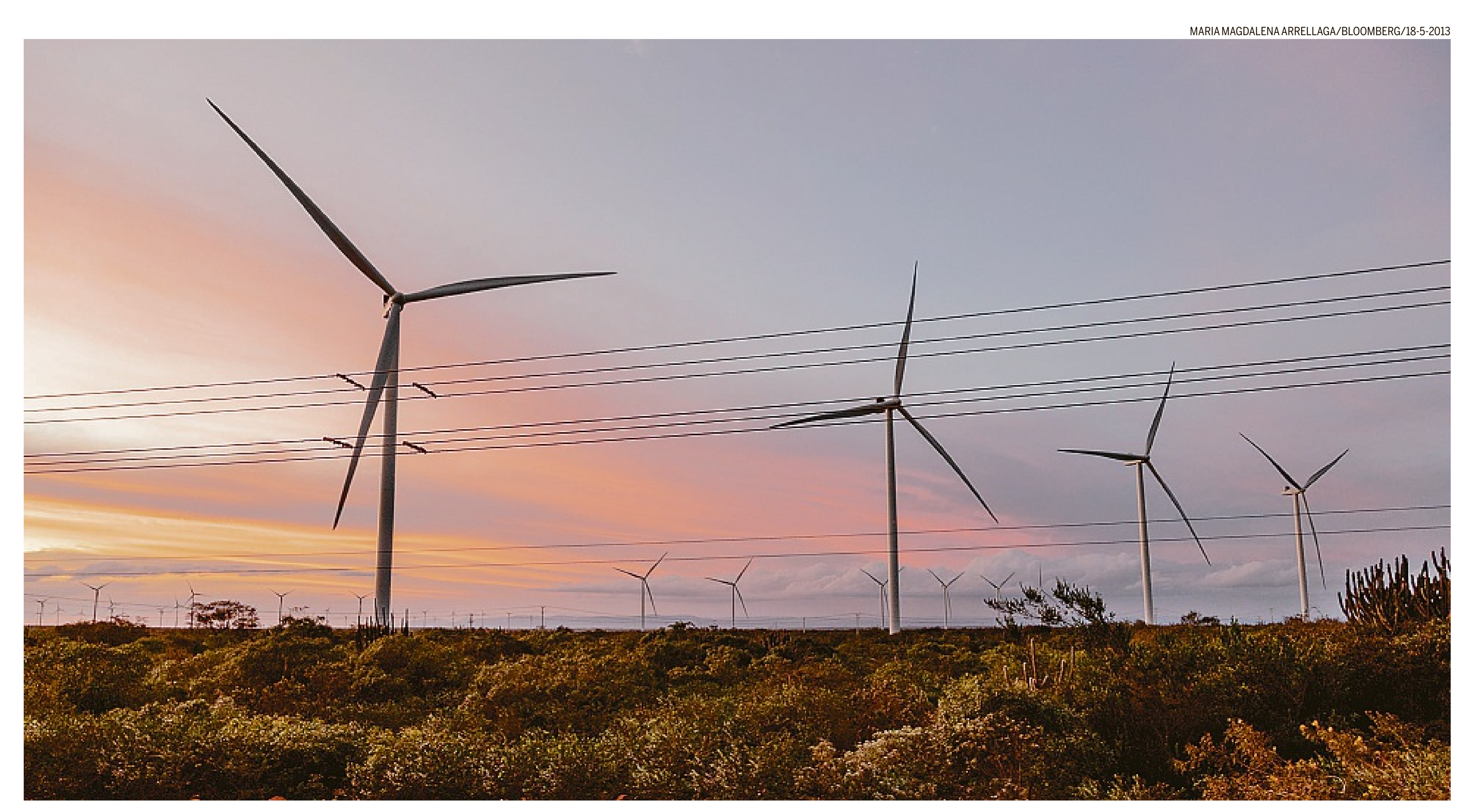
Mas o desafio do combate à pobreza vai além do acesso a recursos e adoção de programas de transferência de renda. É necessária uma abordagem multidimensional. O Brasil é modelo em diversas frentes, entre eles o Bolsa Família, replicado em mais de 80 países, e agricultura familiar associada à merenda escolar. As moedas sociais também têm se mostrado uma ferramenta eficaz de inclusão: usadas em pagamentos do dia a dia, financiam linhas de crédito e custeiam até benefícios sociais. Hoje o país tem 189 moedas do tipo em circulação.



ACESSO A RECURSOS PARA ENERGIA 'VERDE'

G20 quer ampliar efeito multiplicador de bancos multilaterais para viabilizar meta de transição energética. Objetivo é democratizar crédito das instituições de fomento, que atuam como catalisadores de investimentos privados

MARIA MAGDALENA ARRELLAGA/BLOOMBERG/18-5-2013



Exemplo. Turbinas eólicas operam na Serra da Babilônia, na Bahia: Brasil tem credenciais para liderar geração de renováveis

MÔNICA MAGNAVITA
internacio@oglobo.com.br
Especial para O GLOBO

A Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP28) do ano passado foi encerrada com o compromisso, assumido por cerca de 200 países, de triplicar a capacidade global de energia renovável até 2030 — o que significa atingir 11 terawatts em menos de sete anos. Na visão de especialistas, a meta da transição energética, fator essencial para reduzir emissões de gases de efeito estufa em 43% até 2030 em comparação a 2019, demanda três requisitos: apoio político, investimento em grande escala e acesso de países emergentes a fontes de recursos adequadas.

Bancos de desenvolvimento e multilaterais ganham papel de destaque como agentes catalisadores de recursos privados, hoje concentrados em poucos — e ricos — mercados. Nesse contexto, o novo papel das instituições de fomento entrou na agenda de prioridades do Brasil em 2024, ano em que o país preside o G20.

Os esforços dos grupos de Transições Energéticas e Finanças do G20 rumo às metas de descarbonização do setor, de acordo com um de seus membros, estão concentrados em questões como ampliação das fontes de financiamento, democratização do acesso ao crédito e adoção de novos mecanismos de apoio. Hoje, 85% do investimento global em energias renováveis beneficiam menos de 50% da população. A África, por exemplo, foi responsável por apenas 1% da capacidade adicional de energia limpa em 2022 e abriga mais de 560 milhões de pessoas sem acesso à eletricidade.

LIDERANÇA BRASILEIRA

Há avanços, mas insuficientes para reverter o quadro atual, segundo Juliano Assunção diretor executivo do Climate Policy Initiative, da PUC-Rio. Os investimentos em transição energética, de US$ 1,8 trilhão em 2023, foram recorde, segundo Agência Internacional de Energia, mas ainda estão longe dos US$ 4,8 trilhões necessários até 2030 para atingir emissões líquidas zero.

É nesse contexto que as reformas de bancos multilaterais ganharam prioridade no G20, já que são capazes de garantir apoio aos países menos atraentes para recursos privados. Entre os itens da agenda do grupo de Finanças consta a adoção ou ampliação, pelos bancos multilaterais, de mecanismos de *de-risking* (limitação da exposição), por meio de instrumentos capazes de mitigar o risco dos projetos, reduzindo o custo de capital para o investidor. As discussões sobre o novo papel dos bancos não visam apenas a ampliar recursos para financiamento, mas a garantir que essas instituições atuem mais assertivamente para alavancar capital privado.

— O G20 está tratando esse tema como uma das potenciais proposições que trará em novembro, no encerramento dos trabalhos — diz Luiz Assis, sócio da área de financial advisor da Deloitte.

Outros instrumentos em pauta são o de garantias de performance, *blended finance* (que une recursos públicos, de fomento e capital privado) e hedge cambial, nos moldes do programa do governo que incentiva a entrada de capital estrangeiro no país para investimentos na transição energética. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) vem atuando nessa direção.

— O financiamento para transição não pode vir só do setor público e de bancos multilaterais. Boa parte terá de vir do setor privado, incluindo investidores institucionais. O BID é um catalisador para gerar escala e impacto — diz Marcelino Madrigal, chefe da Divisão de Energia do banco.

O Brasil tem credenciais para liderar o tema, com o BNDES servindo de modelo na consolidação dos parques de geração eólica e solar. Maior financiador de investimentos verdes do mundo, segundo a BloombergNef, o banco aportou R$ 163 bilhões em projetos de energia renovável, equivalentes a 67,3 GW.

— No mundo, 65% das emissões vêm do setor energético. No Brasil, são 18%. Temos essa matriz mais limpa porque o BNDES participou do financiamento de todas as rotas tecnológicas — diz Luciana Costa, diretora de infraestrutura, transição energética e mudança climática do banco.

Segundo ela, a estimativa de investimentos globais em energia limpa para 2024 é de US$ 2 trilhões, superior ao valor de U$$ 1,2 trilhão previsto para os combustíveis fósseis, mas a maior parte vai para China, Europa, Índia e EUA.

— Há um *gap* muito grande de investimentos para América Latina e África. O Brasil não enfrenta esse problema. Conseguimos atrair *funding* para investimentos em energia renovável. Conseguimos investir em energia porque não ficamos dependentes de recursos externos nem de outros bancos de fomento — diz.

4,8
trilhões de dólares em investimentos até 2030 para atingir emissões líquidas zero

163
bilhões de reais investidos pelo BNDES em projetos de energia renovável (67,3 GW)

FUNDO CLIMA

Nessa nova etapa rumo à descarbonização do setor, o papel do banco, segundo a diretora, é de manter sua relevância no fomento a projetos de combustíveis de baixa emissão de carbono, como diesel verde, combustível sustentável de aviação (SAF) e *biobunker* (motores de navio), além do hidrogênio verde, que tem na energia 70% de seu custo.

— Vamos financiar os primeiros projetos (de hidrogênio verde) e via *equity* em alguns projetos, por meio da BNDESpar (braço de participações do banco), que tem como estratégia a transição energética, climática e economia circular — diz Luciana.

A atuação será via fundos, com possível participação direta no futuro. Hoje, o instrumento mais relevante do banco para o setor é o Fundo Clima, que já conta com carteira de R$ 32 bilhões, dos quais R$ 28,3 bilhões referentes a projetos de energia de baixo carbono. Parte dos recursos tem como origem a linha de crédito assinada entre BNDES e BID, no ano passado.

O BID possui uma carteira ativa de projetos de transição energética de US$ 3,9 bilhões, com alocação anual de US$ 1 bilhão, que deverá se manter. Entre 2015 e 2022, América Latina e Caribe ampliaram sua capacidade renovável, atingindo 64% de geração a partir de fontes renováveis. O ritmo deve acelerar, já que a previsão é de aumento da demanda por energia a uma média anual de 2,3% entre 2022 e 2050.

— É uma grande oportunidade para a região, pode ser o palanque de desenvolvimento para novas oportunidades — diz Madrigal, para quem a América Latina está bem posicionada no quadro global. — A transição energética tem de ser justa e requer o avanço para novas fronteiras. Para reduzir emissões, o mundo vai demandar insumos que a América Latina pode prover, como hidrogênio verde e minerais como cobre e níquel.

FUNDOS DE IMPACTO MOVEM ECONOMIA

Empresas aceleradoras promovem inclusão e ajudam a solucionar problemas socioambientais

CARIN PETTI
internacio@oglobo.com.br
Especial para O GLOBO

Mudas de cacau, banana, mandioca e árvores nativas da Amazônia começam a tomar lugar do pasto no sítio de Luziane Sousa, em Parauapebas, no sudeste do Pará. O cultivo das novas espécies em seis dos dez hectares da propriedade fica por conta da Belterra, empresa especializada na implementação de agroflorestas. Pelo arrendamento, a proprietária recebe R$ 1.500 mensais — dinheiro que aumenta em 75% a renda da família. O negócio, criado em 2020, tem como foco a implementação de agroflorestas para venda de produtos, como o cacau das terras de Luziane, para gigantes como a Cargill.

— Por termos 3.500 hectares sob gestão, em cerca de 50 pequenas e médias propriedades, conseguimos acessar grandes compradores — diz o diretor financeiro da empresa, Marcelo Pereti.

Agora a Belterra se prepara para estrear em outra frente: a comercialização de crédito de carbono, em parceria com a Amazon. Em troca da disponibilização das terras para regeneração, os proprietários têm duas opções de remuneração: arrendamento ou recebimento de parcela do valor das vendas da produção agrícola — que pode variar de 5% a 50%.

MULHERES INDÍGENAS

Outra empresa beneficiada pelo modelo é a Tucum, da empreendedora Amanda Santana. Em duas rodadas, em 2019 e 2023, ela conseguiu R$ 770 mil — R$ 130 mil da Sitawi e o restante da Amaz, financiadora e aceleradora de empreendimentos com foco em impacto socioambiental na Amazônia, coordenada pelo ONG Idesam. Os recursos foram utilizados para, com o lançamento de uma plataforma de comércio eletrônico, ampliar o negócio de compra e venda de artesanato produzido por cerca de três mil mulheres de 50 povos indígenas de Amazonas, Pará, Acre, Mato Grosso e outros oito estados. Com o sistema, elas podem comercializar seus produtos na loja on-line, que compra e revende as peças, ou abrir uma loja própria no *marketplace* criado pela empreendedora.

DIVULGAÇÃO



Artesanato. Amanda Santana, da Tucum: empresa treina três mil indígenas

A Tucum também oferece treinamento às indígenas para a gestão de negócios. Entre os grupos atendidos, está a Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro, que une diferentes etnias de regiões na fronteira com a Colômbia.

— Queremos que, com o processo, as participantes ganhem autonomia para escolher para quem vender, de que forma comercializar e por qual preço — afirma Santana.

O fundo de R$ 25 milhões da Amaz investe em outras 12 empresas. A meta é criar até o ano que vem um novo fundo, de R$ 75 milhões, para algo entre 15 e 20 empresas, incluindo em estágio inicial.

— Não adianta fazer a capacitação e deixar o empreendedor com água na boca para aplicar tudo o que aprendeu no crescimento do negócio se faltar dinheiro — diz a CEO, Mariano Cenamo.


Expediente
Editora responsável: Danielle Nogueira (danielle.nogueira@oglobo.com.br) **Editora:** Marina Gonçalves (marina.goncalves@oglobo.com.br) **Repórteres:** Amanda Scatolini (amanda.scatolini@oglobo.com.br), Cássia Almeida (cassia@oglobo.com.br), Carolina Nalin (carolina.nalin@infoglobo.com.br), Letícia Lopes (leticia.lopes@oglobo.com.br), Carin Petti, Kariny Leal, Alessandra Saraiva e Monica Magnavitta **Diagramação:** Ana Scott(ana.scott@oglobo.com.br) **Revisão:** Nelson Vasconcelos (nelson.vasconcelos@oglobo.com.br)

POLÍTICAS SOCIAIS SÃO REPLICADAS MUNDO AFORA

Experiências em países emergentes, como Brasil e Bangladesh, inspiram criação de programas de combate à fome e à pobreza

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

A desigualdade de renda no Brasil, uma das mais altas do mundo, fez do país um celeiro de boas práticas de políticas sociais. O exemplo mais famoso é o Bolsa Família, que já é adotado em mais de 80 países, com o modelo de transferência de renda condicionada à vacinação das crianças e à frequência escolar, afirma Marcelo Neri, diretor da FGV Social, e um dos principais estudiosos de pobreza e desigualdade no Brasil.

Nesse rol de alternativas para tirar a população da extrema pobreza, ainda entram o microcrédito — inspirado na experiência de Bangladesh — e a agricultura familiar, principalmente quando associada ao programa de merenda escolar.

São tecnologias que podem ser adaptadas em maior ou menor grau em outros países.

Mas há desafios para expansão dos programas, principalmente o custo fiscal, já que, no Brasil, são despesas não obrigatórias que podem ser reduzidas ou não ter os reajustes de valores suficientes para manutenção das iniciativas. Já houve cortes nessas políticas em anos recentes, que fizeram o país voltar ao Mapa da Fome das Nações Unidas, dizem especialistas.

BOLSA FAMÍLIA

Mais de 80 países seguem modelo de transferência de renda condicionada à vacinação e à frequência escolar

Mais de 80 países replicam o programa Bolsa Família, de transferência condicionada de renda (que exige vacinação e frequência escolar), diante da eficiência da tecnologia social no combate à pobreza e à fome. No Brasil, o programa criado em 2004, unificando várias políticas públicas de assistência, atende atualmente 20,8 milhões de famílias, destinando a elas R$ 680,90 em média. A política foi incluída no cardápio de alternativas que serão oferecidas aos países na Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, que teve seu pré-lançamento na semana passada, na reunião dos ministros de Desenvolvimento dos países do G20, no Rio.

O sociólogo Rafael Osório, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), diz que, após a experiência de 20 anos, o programa atualmente tem seu melhor desenho, com boa focalização — o cadastro único como instrumento para chegar às famílias pobres — e, agora, com mais recursos. O gasto mensal é de aproximadamente R$ 14 bilhões.

— É uma fórmula que muitos países adotaram, partindo de três modelos: o brasileiro, o chileno e o mexicano. São modelos de programas que já passaram por avaliações e são baseados em evidências de sua efetividade — afirma Osório.

O Bolsa Família cresceu, passando de uma média de 13 milhões de domicílios atendidos para os 20 milhões atuais. Também houve reajuste do benefício, com o atual piso de R$ 600.

SEGURO EM EMERGÊNCIA

O piso foi implementado no governo Bolsonaro e mantido no governo Lula, quando a composição familiar voltou a ser considerada para definição de valores adicionais no benefício. Famílias com crianças, gestantes e mulheres que amamentam recebem valor extra.

— A gente sempre dizia que o programa era bom, mas precisava pôr mais dinheiro. E puseram, mas em política social não é adequado ter um piso por família. O ideal é ter um valor per capita (para se adequar ao tamanho da família) — diz Osório.

Outra mudança foi a inclusão de um período de transição se o domicílio ultrapassar a renda máxima exigida para receber a transferência (o teto é renda familiar menor ou igual a R$ 218 por pessoa).



DIVULGAÇÃO

Efeito multiplicador. Gasto com programa aquece a atividade econômica

Apesar de considerado eficiente no combate à pobreza, há riscos para o sucesso do programa, entre eles a falta de reajuste. Em 2023, houve a PEC da Transição, que previu recursos para os programas sociais, mas como o gasto com o Bolsa Família não é uma despesa obrigatória, existe a possibilidade de redução do dinheiro destinado ao projeto para manter o equilíbrio fiscal.

O economista Marcelo Neri, diretor da FGV Social, fez estudos sobre o efeito multiplicador do Bolsa Família. Segundo ele, cada real gasto tem impacto na demanda total da economia que corresponde a três vezes o gasto previdenciário e cinco vezes o valor do FGTS, em termos de efeito anticíclico. A maior parte do dinheiro é usada para comprar alimentos, material escolar e roupas:

— Sem o programa, 14% da população estaria na pobreza extrema, e não 9%, como é hoje — diz Neri.

Para o pesquisador, um ponto a ser aperfeiçoado é a provisão de seguro ligado ao programa. Ele cita pesquisa que aponta parentes e vizinhos como a maior rede de proteção, em casos de emergência:

— Mas quando todos perdem juntos, seria importante ter um seguro. Isso é cada vez mais necessário por causa das mudanças climáticas, como vimos no Rio Grande do Sul.

MICROCRÉDITO

Inclusão produtiva pelo sistema tem forte presença no Nordeste, mas é preciso baixar juro e aumentar alcance

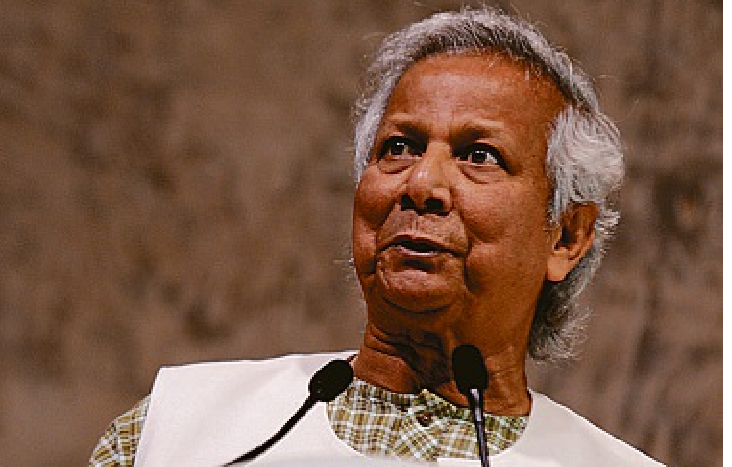
O economista de Bangladesh Muhammad Yunus fundou, em 1976, o Grameen Bank, lançando um projeto de microcrédito inédito que passou a ser referência no mundo — a ponto de seu criador ter ganhado o Prêmio Nobel da Paz em 2006, por ter tirado milhões da pobreza com seu programa. No Brasil, que tem uma das taxas de juros mais altas do mundo, a política de inclusão produtiva tem muito espaço para crescer, mas já conquistou relevância no Nordeste. O programa Crediamigo, do Banco do Nordeste (BNB), nasceu há 26 anos e atende a todos os estados da região, norte de Minas Gerais e do Espírito Santo. Só no ano passado, foram emprestados R$ 10,64 bilhões, 18% do total financiado pelo banco.

— O programa veio preencher uma lacuna. O acesso a crédito era praticamente inexistente na década de 2000. A política não é só emprestar, está condicionada a acompanhamento e orientação. Faz muita diferença no retorno, porque a orientação permite que o dinheiro seja bem aplicado. Os anos mostraram que isso ajudou muito nesse processo. Hoje, são 14 mil operações por dia — afirma Paulo Câmara, presidente do Banco do Nordeste.

A tecnologia social é sustentada por agentes de crédito que atuam como os agentes de saúde e de assistência social, dando apoio e mapeando as necessidades dos clientes. Esse é o ponto forte do programa, que já foi avaliado e considerado uma política eficiente de redução da pobreza. O BNB tem recebido representantes de outros países, principalmente da América Latina, com estrutura socioeconômica semelhante à brasileira, para replicar o programa nos seus países, diz Câmara.

RENDA ATÉ R$ 3 MIL

As operações são, em maioria, para clientes com renda familiar de até R$ 3 mil, que representam 62,6% da carteira. Apenas 9% vão para os que têm renda acima de R$ 5 mil. O principal obstáculo para essa população é a garantia. O banco criou o aval solidário, que une três pessoas numa espécie de consórcio para formar a garantia. Hoje, a inadimplência está em 4%, um pouco acima da média de pessoas jurídicas de 3,3% em junho deste ano, segundo o Banco Central.



LEO PINHEIRO/VALOR/4-8-2016

Banqueiro dos pobres. Muhammad Yunus, fundador do Grameen Bank

As taxas de juros se aproximam do crédito consignado, em média, 1,89% ao mês, com 65% dos empréstimos na faixa entre R$ 100 e R$ 3 mil. Os valores, pelo programa, podem chegar a R$ 21 mil.

— Temos estrutura do Crediamigo espalhadas em 400 municípios e pretendemos chegar a mil até fim de 2025. Quanto maior a presença do nosso pessoal, mais pessoas se credenciam a estar no programa — afirma Câmara.

Mas o empecilho maior, na visão do executivo, é a taxa de juros. O foco do programa é que as pessoas que estão no Bolsa Família tenham condições de empreender. Com esse objetivo, outra perna do programa, dessa vez subsidiado pelo governo federal, é o Acredita, que cobra 0,7% ao mês, destinado principalmente ao público do Cadastro Único.

Luiz Carlos Everton de Farias, secretário nacional de Inclusão Socioeconômica do Ministério de Desenvolvimento Econômico (MDS), diz que o programa, lançado mês passado, conta com um Fundo Garantidor de Crédito de R$ 1 bilhão, mais € 20 milhões doados pelo banco de investimento e fomento alemão KFW.

— Com esse fundo, esperamos alavancar até R$ 12 bilhões de crédito, e a taxa é de 8,85% ao ano. O programa já foi incorporado pelo Banco do Nordeste e pelo Banco da Amazônia. O objetivo é atender dois milhões de pessoas.

AGRICULTURA FAMILIAR

Programa de aquisição de alimentos e merenda escolar criaram demanda para pequenos produtores

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) integrado com a agricultura familiar estará no cardápio de alternativas da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza que o governo brasileiro anunciou semana passada, no âmbito do G20. É um programa "virtuoso", classifica o sociólogo Rafael Osório, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ao aliar alimentação saudável, inclusão produtiva e comércio local na mesma política.

O apoio à agricultura familiar, aquela mais dependente das transferências governamentais, ganhou força com o Programa de Aquisição de Alimentos do governo federal ainda nos anos 2000, quando Francisco Menezes presidia o Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea) — atualmente ele é assessor de políticas da ActionAid, organização internacional voltada para o combate à desigualdade e à pobreza:

— As compras institucionais incentivaram o cooperativismo entre os pequenos agricultores, num programa administrado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para doação a populações vulneráveis, escolas e formação de estoque.

Esse foi o pontapé inicial da merenda escolar associada à agricultura familiar. Em 2011, o governo determinou que pelo menos 30% da compra de alimentos para os 40 milhões de alunos das escolas públicas fossem da agricultura familiar, próxima dos locais das unidades escolares:

— A preferência era que fosse adquirido pela agricultura familiar, *(como entre)* indígenas e comunidades tradicionais, visando a produção próxima do consumo das escolas. Isso abriu um mercado para agricultura familiar que nunca tinha se visto antes — afirma Menezes.

Segundo a secretária nacional de Segurança Alimentar do Ministério do Desenvolvimento Social, Lilian Rahal, há cidades, como São José do Rio Preto, em São Paulo, que chegam a comprar 70% da merenda escolar da agricultura familiar.



HERMES DE PAULA/28-6-2022

Dirigida. Merenda escolar: 30% têm de ser comprada da agricultura familiar

INSTABILIDADE

Hoje o governo brasileiro coopera diretamente com 70 países da América Latina e da África na adoção desse programa de alimentação escolar.

— Esse programa e a Embrapa são as grandes estrelas lá fora. Ter criado essa chave entre agricultura familiar, respeitando os hábitos alimentares regionais, explica o sucesso do programa. Mas o trabalho começou antes: o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) tem 30 anos. Houve um rol de políticas de crédito e de assistência que fomentaram o setor.

Foram destinados R$ 75 bilhões ao Pronaf este ano.

Menezes chama a atenção para a instabilidade no financiamento do Programa de Aquisição de Alimentos, que chegou ao fim de 2022 com apenas R$ 90 milhões de financiamento. Em 2018, alcançara R$ 800 milhões. O mesmo aconteceu com a merenda escolar:

— Quem não lembra de crianças dividindo ovo na merenda?

As verbas foram recompostas. Em 2023, o Programa de Aquisição de Alimentos chegou a quase R$ 1 bilhão, e o valor per capita da merenda foi reajustado em 30%, diz Menezes:

— Também se tornou essencial que o planejamento da política de segurança alimentar considere emergências climáticas, como a do Rio Grande do Sul, prevendo orçamento para isso. É importante pautar essa questão, porque não bastarão mais as antigas políticas de enfrentamento da fome e da insegurança alimentar.

BRENNO CARVALHO/21-9-2020



Estado líder. Maricá foi a primeira das cidades fluminenses a criar moeda social, com foco em distribuição de renda: em todo o Estado do Rio, já são oito iniciativas do tipo

MOEDA SOCIAL FORTALECE ECONOMIA LOCAL COM DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Desde 1998, com a palmas, de Fortaleza, país acumula quase 200 experiências do tipo, a maioria desenvolvida em periferias, áreas rurais e territórios indígenas e quilombolas

LETÍCIA LOPES
leticia.lopes@oglobo.com.br

Pareadas ao real, as moedas sociais brasileiras têm operações bem semelhantes às realizadas na moeda oficial do país. São usadas em pagamentos do dia a dia, financiam linhas de crédito e custeiam até benefícios sociais. Mas, com circulação restrita às suas comunidades, elas têm um potencial além: incentivam a economia solidária local e promovem a inclusão financeira dos mais pobres.

A primeira experiência surgiu há 26 anos, no Conjunto Palmeiras, na periferia de Fortaleza. Com uma população empobrecida e sem trabalho formal, lideranças comunitárias desenvolveram o PalmaCard: feita num mimeógrafo, a caderneta de crédito registrava a data e valor das compras feitas nos comércios locais. No fim do mês, o usuário pagava, em real, o que tinha comprado ao Banco Palmas, que repassava os valores aos comerciantes cadastrados.

RIO LIDERA

O modelo foi evoluindo até a criação da moeda palmas, com cédulas de diferentes valores, e se tornar uma versão digital, pela plataforma E-dinheiro, que hoje opera as moedas sociais brasileiras.

— Todas as prefeituras e bancos comunitários que têm moedas sociais usam a plataforma, de maneira independente, pagando uma mensalidade que custeia o sistema. Temos 282 funcionários atuando na manutenção e no suporte — afirma Joaquim Melo, coordenador institucional do Banco Palmas e fundador do E-dinheiro.

Professor da FGV/Eaesp, Eduardo Diniz lembra que o surgimento das primeiras moedas sociais do mundo remontam ao início do século passado: a austríaca Wrögl e a suíça Wir, esta ainda em circulação, foram criadas em meio às dificuldades da Crise de 1929.

— Quando entramos em crise, a palavra que mais se escuta dos economistas é austeridade, ou seja, menos dinheiro circulando. Isso afeta diretamente quem é mais pobre, e as pessoas têm que inventar alternativas. As moedas sociais aparecem aí: cobrem um espaço onde há gente precisando trabalhar, mas não há dinheiro.

'RESERVAS CAMBIAIS'

Assim como a palmas, do Ceará, as primeiras moedas sociais brasileiras foram criadas na época em que o real se consolidava após décadas de hiperinflação. Por isso, conta o professor, houve resistência do BC, que avaliava que as iniciativas "iam contra contra o real". A autoridade monetária, porém, acabou mudando de ideia ao longo dos anos e hoje valida e regula as moedas sociais: elas precisam ser lastreadas no real, para não criar inflação, e ter "reservas cambiais" na moeda oficial do país.

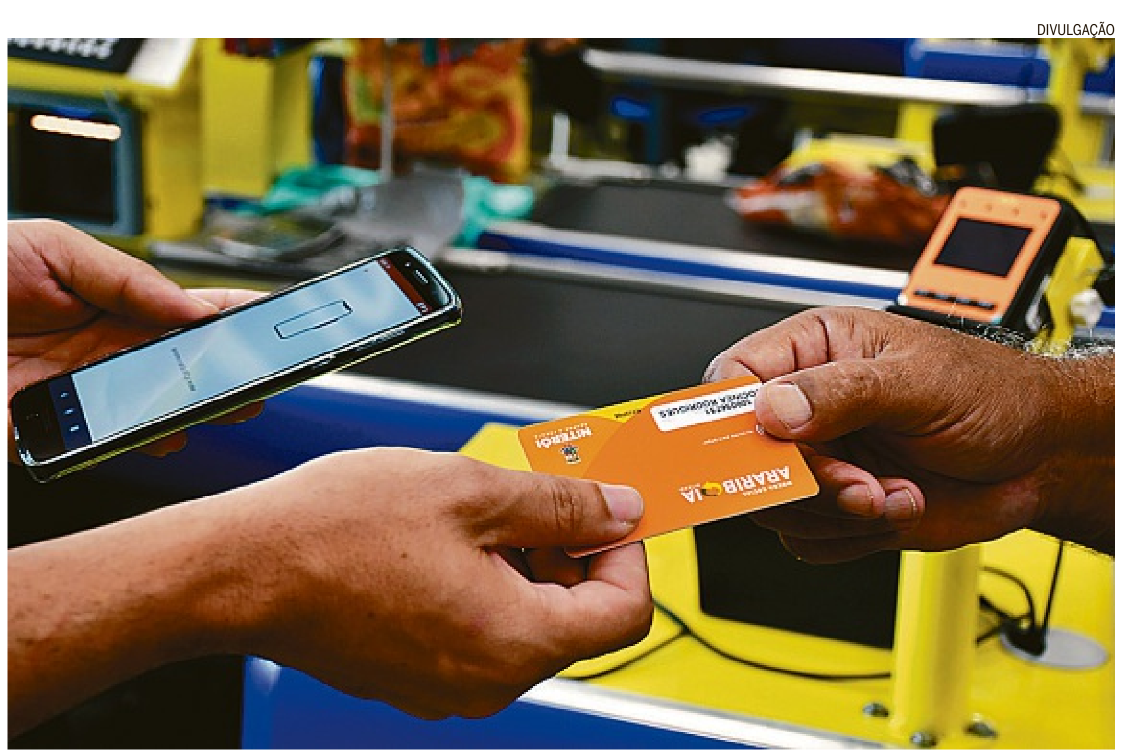
A experiência bem-sucedida do Conjunto Palmeiras abriu caminho para outras comunidades Brasil afora, principalmente em favelas, áreas rurais e territórios indígenas e quilombolas. De lá para cá, já são 189 moedas sociais em circulação no país, sendo a maioria (178) autônomas, restritas a determinadas comunidades.

Outras 11 são apostas de governos municipais. As cidades de Indiaroba e Nossa Senhora do Socorro, no Sergipe, têm a aratu e a ipê amarelo, respectivamente, enquanto a gaúcha Santiago tem a moeda pila. O Rio lidera com a maior quantidade: pedra bonita, em Itaboraí; itajuru, em Cabo Frio; Saquarema com a saquá; a caboclinho, de Iguaba; além da elefantina, de Porciúncula, e a macaíba, de Macaé.

A primeira moeda fluminense foi uma aposta de Maricá, ainda em 2013. A cidade tem 133 mil dos seus 192 mil habitantes recebendo a moeda. A maioria dos beneficiários, cerca de 93 mil pessoas, faz parte de um programa de renda básica, que paga 230 mumbucas por pessoa às famílias registradas no Cadastro Único (CadÚnico). Além disso, o Programa de Proteção ao Trabalhador (PPT) dá cerca de 700 a trabalhadores autônomos e microempreendedores individuais (MEIs), como ambulantes, taxistas, entregadores por aplicativo e profissionais de beleza. O mesmo valor é pago aos servidores municipais, como vale-alimentação.

> **Q**
> "As moedas sociais cobrem um espaço onde há gente precisando trabalhar, mas não há dinheiro"
>
> "Na crise ambiental que vivemos, é uma ferramenta importante para educar as pessoas e criar soluções alternativas"
>
> **Eduardo Diniz,** professor da FGV/Eaesp

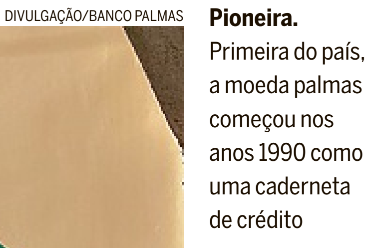
DIVULGAÇÃO



Desde 2021. Niterói beneficia por mês 45 mil pessoas com 218 arariboias, num aporte de R$ 19 milhões

DIVULGAÇÃO/BANCO PALMAS





Pioneira. Primeira do país, a moeda palmas começou nos anos 1990 como uma caderneta de crédito

PROBLEMAS COMUNITÁRIOS

A mumbuca é aceita em 16 mil estabelecimentos comerciais e prestadores de serviço da cidade, num movimento mensal de cerca de R$ 48 milhões. O prefeito Fabiano Horta (PT) explica que a política é financiada principalmente com recursos vindos dos royalties de petróleo que a cidade recebe.

— A moeda trouxe uma profunda transformação da economia local. Primeiro, ao ajudar os mais vulneráveis a ter renda, mas também impulsionando a criação de novos negócios, com geração de emprego e fortalecimento das periferias — diz Horta.

A vizinha Niterói seguiu o exemplo e, em 2021, lançou a moeda arariboia, que beneficia mensalmente cem mil pessoas de 45 mil famílias em situação de vulnerabilidade, com 218 arariboias. Ao mês, o município aporta R$ 19 milhões em distribuição de renda.

— Nosso foco são as famílias do CadÚnico, mas estamos preparando uma expansão do benefício para as mães de filhos com deficiência e autismo — planeja o prefeito Axel Grael (PDT). – Os beneficiários usam os valores principalmente com alimentos e medicamentos, ou seja, há uma melhora muito grande na qualidade de vida dessas famílias.

Assim como em outras cidades, o recolhimento de impostos funciona normalmente. Nas operações de conversão para o real, 2% ficam retidos e são direcionados para um fundo que financia iniciativas de economia solidária, como coletivos de produção, cooperativas e iniciativas comunitárias.

SOLUÇÃO AMBIENTAL

As operações não ficam restritas às compras em comércios locais ou serviços prestados por empreendedores da cidade. Alguns bancos comunitários ou municipais também apostam na concessão de crédito nas moedas locais.

Diniz destaca ainda o potencial das moedas sociais como incentivo para a solução de problemas comunitários. Na cidade gaúcha de Santiago, a pila verde e azul incentiva os moradores a separar corretamente lixo orgânico e materiais recicláveis. Nas cidades de Batalha, Jacaré dos Homens, Jaramataia e Major Isidoro, no sertão de Alagoas, a moeda caatinga tenta mitigar a emissão de gases poluentes da produção agropecuária. O Fundo Nacional de Permanência na Terra (Funpet) paga semestralmente mil caatingas por hectare para 500 famílias que apostam na produção agroflorestal.

— A moeda social passa a ter uma diversidade de formatos. Na crise ambiental que vivemos, é uma ferramenta importante para educar as pessoas e criar soluções alternativas — diz o especialista da FGV.



Estado do Rio investe no fortalecimento do empreendedorismo feminino

Em sintonia com a prioridade do G20 para redução da desigualdade, programa Empreenda+Mulher conecta, mobiliza e capacita empreendedoras fluminenses

Desde que o Brasil assumiu a presidência do G20, em dezembro passado, a redução da desigualdade entrou para a lista de prioridades do grupo que reúne as maiores economias do planeta. Alinhado a esse esforço por assegurar oportunidades iguais, o governo do Estado do Rio tem como pilares a garantia dos direitos da mulher e o fortalecimento feminino no mundo dos negócios.

Por meio do programa Empreenda+Mulher, parceria das secretarias de Estado de Desenvolvimento Econômico e da Mulher, o governo fluminense mobiliza e conecta empreendedoras, com diálogo, capacitação, rodada de negócios e oferta de crédito.

— O programa Empreenda+Mulher surge da necessidade de uma política pública para atender, fomentar e fortalecer essas mulheres que são parte motriz na economia do Rio de Janeiro. São muitos afazeres além de conduzir o próprio negócio. Era necessário que déssemos suporte emocional, de inspiração, além da parte técnica — afirma Karol Mendez, superintendente de Autonomia Econômica da Secretaria de Estado da Mulher.

Em pouco mais de um ano, o Empreenda+Mulher realizou seis encontros, que atingiram mais de 1.200 mulheres, sendo que 431 delas participaram das rodadas de negócios com potencial de R$ 6,7 milhões em contratos futuros. As mesas de inspiração reúnem empresárias locais já estabelecidas, que compartilham experiências; representantes das secretarias estaduais, que abordam as políticas públicas; e empreendedoras iniciantes, que dividem dificuldades e conquistas.

— No Empreenda+Mulher, proporcionamos capacitação de alta qualidade, permitindo que nossas participantes adquiram conhecimentos essenciais para gerir e expandir seus negócios. Além disso, promovemos rodadas de negócios, facilitando a conexão entre empreendedoras e potenciais parceiros, investidores e clientes. O governo do Estado está empenhado em criar um ambiente de suporte e desenvolvimento, onde cada mulher possa explorar seu potencial máximo — destaca a superintendente da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Andréia Crocamo.



© DIVULGAÇÃO

Governo do RJ promove diálogo, capacitação, rodada de negócios e oferta de crédito para empreendedoras

> **“O Empreenda+Mulher surge da necessidade de uma política pública para atender e fortalecer as mulheres no desenvolvimento do seu negócio”**
>
> **KAROL MENDEZ**
> Superintendente de Autonomia Econômica da Secretaria de Estado da Mulher

Entre muitos desafios debatidos nesses eventos está a desigualdade de oportunidades em comparação com os homens, a multiplicidade de tarefas além da gestão do empreendimento e a dificuldade para obter empréstimos.

— A questão de gênero é muito forte no acesso ao crédito. E, quando a mulher é casada, consegue crédito mais fácil do que quando é solteira. Também é muito importante a identificação dessa mulher: sair do “estou ajudando em casa” para “sou empresária”, “sou empreendedora”. A gente tem investido muito forte no crédito e na capacitação para que elas se compreendam gestoras — afirma Karol.

Segundo a superintendente, apenas 9% das mulheres que empreendem no Rio de Janeiro conseguiram empregar outras pessoas, e o governo do Estado está empenhado em aumentar esse percentual. Nos encontros do Empreenda+Mulher, as empresárias têm contato com representantes de bancos e outras instituições financeiras, tiram dúvidas e discutem possíveis financiamentos. O Empreenda+Mulher e outras ações do governo do estado serão discutidos em nível internacional no G20 social, que antecede a Cúpula de Líderes.

SELO CERTIFICA EMPRESAS QUE PROMOVEM DIREITOS DA MULHER

EMPRESA AMIGA DA MULHER

O governo do Estado do Rio criou o Selo Empresa Amiga da Mulher. A certificação é destinada a empresas comprometidas com a promoção e a defesa dos direitos da mulher e já foi entregue a 32 organizações.

Um dos certificados é o 15º Ofício de Notas, que aderiu aos Princípios de Empoderamento das Mulheres, da ONU Mulheres. Entre muitas ações, o cartório organiza e participa de iniciativas de fortalecimento feminino, apoia instituições que militam na causa e promove marketing interno voltado para as mulheres.

— Acreditamos que o empoderamento feminino é chave para uma sociedade mais equitativa e próspera. O Selo Empresa Amiga da Mulher nos inspira a continuar promovendo iniciativas que garantam às mulheres as oportunidades e o apoio necessários para liderar e inovar — afirma Michelle Novaes, tabeliã substituta e CEO do 15º Ofício.

Movimentos buscam reconhecimento de empresárias

Conciliar diversos afazeres, ser respeitada como gestora e garantir acesso a crédito estão entre os desafios

Muitas mulheres que seguem o caminho do empreendedorismo escolheram, como passo seguinte, a criação de movimentos de apoio, desenvolvimento e estímulo a empresárias em diferentes etapas de suas trajetórias. O programa Empreenda+Mulher, do governo do Estado, apoia esses movimentos.

Há nove anos, Fernanda Oliveira fundou a escola de natação Splash e, três anos depois, criou o projeto Mulheres de Sucesso de Nova Friburgo:

— Meu primeiro desafio foi ser empreendedora mulher numa sociedade onde sempre os homens ditavam as regras. Ser respeitada foi um grande avanço e uma grande dor. O Mulheres de Sucesso une mulheres para o desenvolvimento pessoal, social e de seus negócios. Oferece capacitações, networking, venda de produtos, negócios.



© ARQUIVO PESSOAL

Sonia é uma das fundadoras do movimento Saber+Universo Feminino

Em junho, Fernanda foi curadora do Empreenda+Mulher de Nova Friburgo, uma edição simultânea à Fevest, maior feira de lingerie, moda praia e fitness da América Latina.

— Foram 25 horas de palestras, e o evento contagiou a cidade.

Para Sonia Viana, uma situação familiar difícil durante a pandemia foi determinante para a abertura do próprio negócio, o Fit com Tempero.

— Minha mãe ficou doente, e tivemos algumas questões financeiras. Foi então que decidi empreender. Escolhi algo que eu amo, que é cozinhar, e optei pelas refeições saudáveis. Nesse processo tive uma mentora que, certa vez, me levou a um evento de mulheres empreendedoras, onde eu me encontrei — conta Sonia, que nasceu em São Sebastião do Alto e mora em Niterói.

Em 2022, Sonia e uma amiga fundaram o movimento Saber+Universo Feminino:

— Começamos a promover eventos com palestras, relacionamento, workshop, a mulherada foi gostando. Estive em três encontros do Empreenda+Mulher: o lançamento no Palácio Guanabara, depois Niterói e Itatiaia. Às vezes você tem um poder aquisitivo alto, mas tem dificuldade, com suas emoções, a família, o dia a dia. Nisso, nós mulheres nos igualamos.

Kelly Gomes já teve loja de roupas, vendeu bijuterias e semijoias. Hoje participa do Empreenda+Mulher e dedica-se ao projeto Reaja Mulher, que criou há quatro anos em Volta Redonda. O projeto ajuda mulheres em vulnerabilidade a conseguirem sua independência financeira.

— Uma das situações mais difíceis para a mulher em um relacionamento abusivo é voltar ao mercado de trabalho. Por isso, esses programas são tão importantes.

BRASIL BUSCA MAIS INVESTIMENTOS

País pode ser celeiro de soluções globais na área social e ambiental, dizem especialistas. Bancos de fomento procuram aliar oferta de crédito a princípios ESG, mas atrair aportes privados ainda é desafio diante de riscos regulatórios

FOTOS DE GABRIEL DE PAIVA/23-7-2024



"Existe percepção desmedida de risco. Além de financiar, queremos trazer outros (agentes) para aproveitar as oportunidades"

Morgan Doyle, representante do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)



"Os agentes e o próprio governo devem mais incentivos para atividades que ajudem a descarbonizar a economia"

Carolina Grottera, diretora de programa da secretaria executiva do Ministério da Fazenda



"Além das políticas públicas, o setor privado desempenha papel importante, mas há o desafio do custo e do ambiente regulatório"

Bruna Mascotte, sócia sênior da consultoria de estratégia e sustentabilidade Catavento



"A pobreza global está cada vez mais concentrada em países que têm muita dificuldade para crescer, como na África subsaariana"

Pedro Ferreira de Souza, sociólogo e pesquisador do Ipea

KARINY LEAL
E ALESSANDRA SARAIVA
Do Valor

Em um momento em que as políticas climáticas preocupam a sociedade e deixam de se restringir ao setor ambiental, especialistas avaliam que o Brasil tem condições de atrair maiores volumes de investimentos globais em iniciativas que ajudem a combater as mudanças climáticas. Mas mesmo que o país tenha recursos naturais atraentes, como fontes para desenvolver energias renováveis, a atração de capital segue sendo um desafio. A relação entre risco e retorno das nações emergentes, aí incluído o Brasil, tende a tornar mais difícil o acesso a financiamentos para projetos em relação a regiões mais desenvolvidas.

Os temas fizeram parte do evento "O Desafio de Financiar o Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável", que aconteceu na semana passada no Rio, o terceiro do projeto "G20 no Brasil", promovido pelos jornais O GLOBO e Valor e rádio CBN, que incluiu discussões sobre transição energética, redução das desigualdades e erradicação da extrema pobreza.

Segundo dados da Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês), o mundo deve atingir em 2024 o recorde de US$ 3 trilhões em investimentos em energia. Destes, US$ 2 trilhões devem ser direcionados para energia limpa e US$ 1 trilhão para fontes fósseis. Há cinco anos, o investimento em energia limpa rondava US$ 1,2 trilhão.

A dificuldade de atração de investimentos por parte dos países em desenvolvimento foi um dos desafios destacados pelos especialistas no encontro. Sócia da Catavento Consultoria, Bruna Mascotte afirmou que os emergentes precisam desenvolver alternativas para garantir os recursos e fazer com que o dinheiro chegue até os projetos.

— Além das políticas públicas, o setor privado desempenha importante papel na alocação, mas há também o desafio do custo de capital e do ambiente regulatório, que não ajudam — disse Bruna — Mesmo entre países emergentes, a distribuição não é igualitária.

Um estudo da Bloomberg-Nef afirma que, em 2023, foram investidos US$ 35 bilhões em transição energética nos países nesse nível de desenvolvimento. Na lista, o Brasil está à frente da Índia. Mas os países africanos só investiram cerca de 3% desse total.

PAPEL DO BID

Na visão da especialista, a boa notícia é que a necessidade atualmente é de investir em tecnologias que são maduras, o que mitiga possíveis riscos tecnológicos:

— A questão é endereçar os desafios, como a dificuldade de ter um ambiente de negócios atraente, com estabilidade jurídica. A viabilidade econômica dos projetos é prejudicada mesmo com o Brasil apresentando recursos solares e eólicos eficientes.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é um dos agentes envolvidos na tarefa de fazer avançar a pauta do investimento em transição energética. Morgan Doyle, representante do BID no Brasil, que esteve no evento, afirmou que uma das atuações do banco é conectar os investidores privados aos projetos alinhados às práticas ESG, sigla para políticas ambientais, sociais e de governança:

— Nosso papel é articular com diversos atores para trazer inovações que possam ter impacto na discussão para que os projetos saiam do papel e para servir de ponte entre a poupança global, que tem muito interesse em financiar projetos alinhados em ESG bem estruturados. Além disso existe percepção desmedida de risco. Além de financiar, queremos trazer outros (agentes) para aproveitarem as oportunidades.

O banco aprovou em 2024 um incremento de capital no BID Invest, seu braço privado, com projetos de parcerias público-privadas (PPPs) que permitirão dobrar a capacidade de emprestar.

— O Brasil vai ser um dos principais beneficiados do incremento — disse Doyle.

Os acordos assinados em fevereiro deste ano somaram US$ 5,4 bilhões com o Ministério da Fazenda, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Banco Central do Brasil para incentivar investimentos e oferecer proteção cambial a projetos que promovam a transição para práticas sustentáveis. A organização também apoiou o Fundo Nacional sobre Mudança do Clima com uma linha de crédito de US$ 2 bilhões e colocou à disposição do Banco Central um limite de US$ 3,4 bilhões para coberturas cambiais.

O Brasil corresponde à maior carteira do BID atualmente, com US$ 20 bilhões em projetos com setores público e privado. Para Morgan Doyle, os aportes funcionam como instrumentos de garantia e de atratividade para outros investidores globais:

— Um dólar pode atrair três ou quatro e viabilizar investimentos em áreas como resiliência climática, infraestrutura ou em novas fronteiras de desenvolvimento, como hidrogênio verde e combustível sustentável de aviação. O Brasil pode ser um celeiro de novas soluções globais em áreas ambientais e sociais. Por isso, viabilizar essas ferramentas com o apoio financeiro adequado é essencial.

RECURSOS DO GOVERNO

A disponibilidade de recursos governamentais é um ponto que diferencia o estágio dos países na adoção de práticas de transição energética. Carolina Grottera, diretora de programa da secretaria executiva do Ministério da Fazenda, afirma que, ainda que o Brasil passe por um cenário fiscal desafiador, existe um compromisso da União em combater os efeitos das mudanças climáticas, apesar de ser com menos recursos do que para outras iniciativas, como o combate à pobreza.

Carolina afirma que, ainda que não exista o espaço fiscal necessário, o país tem promovido instrumentos que direcionem recursos para setores estratégicos ou que alavanquem investimentos domésticos e internacionais. A diretora cita, como exemplo, o plano de ação desenvolvido pela Fazenda para desenvolver uma "taxonomia sustentável", com classificações para definir de forma objetiva os ativos ou categorias que contribuam para objetivos climáticos.

— Vamos ter uma definição de o que é sustentável ou não para que os agentes e o próprio governo possam dar mais incentivos para atividades que ajudem a descarbonizar a economia. É útil para evitar o *greenwashing* (falsas práticas sustentáveis).

Pedro Ferreira de Souza, sociólogo e pesquisador do Ipea, que também compôs a mesa, destacou a capacidade de brasileira de aprimorar a gestão de programas sociais nos últimos anos, como o caso do Bolsa Família:

— Aconteceu por um processo importante de aprimoramento, precisamos reconhecer os sucessos do país.

COMPROMISSO PARA TRIBUTAR SUPER-RICOS

Em reunião no Rio, G20 garante 'cooperação' para taxar grandes fortunas, mas há divergências sobre a criação de imposto global

O G20 se comprometeu a "cooperar" para tributar os bilionários, mas sem chegar a um acordo sobre a criação de um imposto global sobre grandes fortunas, segundo declaração final emitida sexta-feira passada pelos ministros das Finanças no Rio de Janeiro.

"Respeitando plenamente a soberania fiscal, nos esforçaremos para cooperar a fim de garantir que as pessoas super-ricas sejam efetivamente tributadas", diz o texto assinado pelas maiores economias do mundo.

Além do Brasil, França, África do Sul, Espanha e União Africana apoiaram a criação de um imposto global sobre os super-ricos, enquanto EUA e Alemanha se opuseram, considerando que a tributação deve ser competência de cada país.

Um acordo global para uma tributação mínima sobre bilionários é uma das principais propostas econômicas do Brasil em sua presidência rotativa do G20. A taxação, segundo estudo feito pelo economista francês Gabriel Zucman, diretor do Observatório Fiscal Europeu, a pedido do Brasil, poderia gerar receitas de até US$ 688 bilhões às nações (R$ 3,7 trilhões) anualmente.

Tal montante — que é similar ao Produto Interno Bruto (PIB) da Argentina e ao da Polônia — poderia ser usado para enfrentar questões globais para as quais já não se encontra espaço em orçamentos públicos cada vez mais enxutos.

'INÍCIO DA CONVERSA'

O potencial de arrecadação de um imposto sobre grandes fortunas depende do número de pessoas a serem tributadas, da taxa do imposto, do número de nações que o adotarem e das ferramentas disponíveis para identificar, fiscalizar e cobrar os contribuintes.

NELSON ALMEIDA/AFP/29-2-2024



Taxação global. O economista francês Gabriel Zucman, autor do estudo sobre tributação de grandes fortunas

O cálculo do valor no estudo de Zucman considera uma taxa de 3% sobre indivíduos com patrimônio superior a US$ 100 milhões e bilionários (acima de US$ 1 bilhão). No cenário de uma alíquota de 2% apenas sobre bilionários, o valor arrecadado seria de US$ 250 bilhões.

O economista celebrou que "pela primeira vez na História, os países do G20 concordam que a forma como tributamos os multimilionários deve ser modificada".

Em entrevista ao GLOBO em abril, Zucman afirmou que tributar bilionários e grandes multinacionais é tarefa moral, econômica e política. Para ele, ainda levará alguns anos até que se chegue a um consenso.

No entanto, o novo tributo não precisa do acordo de todos os países para vigorar, podendo funcionar em nações individualmente. Uma das opções seria a criação do "imposto de saída", que incidiria sobre os contribuintes que deslocassem seus ativos para nações que ficarem de fora de um eventual acordo.

COMBATE À POBREZA DEVE IR ALÉM DA TRANSFERÊNCIA DE RENDA

Especialistas defendem avanço em abordagem multidimensional. Política habitacional, concentração e racismo devem estar no debate

FOTOS DE GABRIEL DE PAIVA/23-7-2024





"Pobreza não é só comida e renda. Boa parte das pessoas que estão na pobreza não têm moradia"

Wellington Dias, ministro do Desenvolvimento Social



"Pobreza não é obra do destino, do acaso. Ela é consequência (da concentração)"

Viviana Santiago, diretora executiva da Oxfam







"Falta separar essas duas coisas (fome e pobreza), que parecem juntas"

Marcelo Neri, diretor do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV Social)



"Não dá para tirar o racismo e sexismo dessa equação"

Carolina Almeida, assessora internacional do Geledés Instituto da Mulher Negra



CAROLINA NALIN
carolina.nalin@oglobo.com.br

Para além das transferências de renda, o desafio global de combate à fome e à pobreza necessita de políticas públicas com uma abordagem multidimensional. Política habitacional, concentração de renda e racismo são algumas das questões estruturais que devem estar consideradas nas iniciativas para que sejam alcançados resultados mais efetivos.

Esta foi a avaliação geral de especialistas durante o painel "Aliança Global contra a Pobreza e a Fome e novos caminhos para as políticas sociais", em seminário promovido semana passada pelos jornais O GLOBO, Valor Econômico e a rádio CBN. O painel, que ocorreu na véspera do pré-lançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, discutiu novos caminhos para as políticas sociais.

Em sua fala de abertura, o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, destacou a necessidade de uma cooperação com países mais desenvolvidos para erradicar a desnutrição e a pobreza. Isso porque o mundo "fracassou" nesse objetivo, afirmou. Dados do relatório "O Estado da Segurança Alimentar e da Nutrição no Mundo", da ONU, apontam que mais de 700 milhões de pessoas passavam fome em 2023.

Ele comemorou a queda da fome no âmbito brasileiro no ano passado, ao que atribuiu à retomada de políticas que voltaram a ser incorporadas como "plano de Estado", depois de terem sido colocadas para escanteio a partir de 2018. Mas disse que ainda há um trabalho de busca ativa para alcançar as 8,4 milhões de pessoas que convivem com o fantasma da fome no país, segundo relatório da ONU.

O Brasil voltou ao Mapa da Fome durante a pandemia, do qual estava fora, pelo menos, desde o triênio de 2014 a 2016. Dias lembrou dos impactos positivos do Fome Zero, criado há duas décadas no primeiro governo Lula, e destacou a retomada do programa no ano passado por meio do plano "Brasil sem fome".

Com caráter multissetorial, o projeto agora introduz soluções — como o atendimento do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) às cozinhas solidárias — e incorpora novos desafios, como o impacto da Covid-19.

— Não é só distribuição de dinheiro. Não é só cesta de alimentos. É preciso caminhar com a ciência — frisou o ministro.

DESAFIOS INTEGRADOS

Dias também enfatizou que a fome caminha lado a lado de outros desafios como a desigualdade de renda e a falta de moradia. Por isso, investir em política habitacional e até facilitar o acesso a medicamentos à população mais vulnerável são pilares importantes dessa equação.

— Boa parte das pessoas que estão na pobreza não têm moradia. Por isso que tem que haver programa com forte subsídio. Na Bahia, visitei uma família que recebia R$ 1.050 do Bolsa Família, mas como não tinha casa, aquele dinheiro ia para aluguel. E eles precisavam de medicamentos de uso contínuo que custavam R$ 1.600. Por isso, as políticas têm que estar integradas.

Já o economista Marcelo Neri, diretor do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV Social), disse que é preciso distinguir fome e pobreza para ampliar a eficácia das políticas públicas. Ele chama atenção para os números divulgados pela ONU, que mostram que a insegurança alimentar no país ainda é maior que em 2013. Isso apesar de a extrema pobreza estar no menor nível histórico, de 8,3%, segundo a FGV Social.

— O que explica isso (aumento da insegurança alimentar)? Alta dos preços dos alimentos? Falta de apoio à agricultura familiar? Falta de reajuste no programa de merenda escolar? Falta separar essas duas coisas (fome e pobreza), que parecem juntas.

A boa notícia, contudo, é que o Brasil tem uma vantagem em relação ao tema, não só por ser um grande produtor de alimentos, mas pelo seu histórico em implementar políticas públicas nesta direção.

— A gente conhece o problema. Temos agora que renovar os objetivos — diz ele.

Viviana Santiago, diretora executiva da Oxfam, destacou a necessidade de discutir o combate à pobreza e à fome levando em conta outra questão estrutural como pano de fundo: a concentração de renda. A Oxfam é uma confederação de 19 organizações e mais de três mil parceiros, que atuam em mais de 90 países na busca de soluções para a pobreza, desigualdade e injustiça.

— Temos de endereçar a questão inteira. Não temos pobreza como obra do destino. A pobreza é consequência da concentração (de renda).

GÊNERO E RAÇA

Para Carolina Almeida, assessora internacional do Geledés Instituto da Mulher Negra, não se pode discutir fome e pobreza sem considerar as questões de gênero e de raça. Isso porque, apontou ela, as mulheres pretas e pardas são as mais vulneráveis em termos socioeconômicos e são as que mais ocupam postos informais de trabalho.

— Não dá para tirar o racismo e sexismo dessa equação.

NOVOS CAMINHOS PARA EMANCIPAÇÃO FEMININA

Empoderamento econômico ganha espaço nas discussões globais do G20

DIVULGAÇÃO/INSTITUTO GELEDÉS/NATÁLIA SENA



União. Colaboradores do Instituto Geledés: expectativa de criação de políticas públicas voltadas a mulheres negras

Na presidência anual do G20, o Brasil tem a oportunidade de levar o tema do empoderamento econômico das mulheres para o centro das discussões do grupo. Essa é a avaliação de Carolina Almeida, assessora internacional do Geledés Instituto da Mulher Negra, ONG que participa de fóruns internacionais e defende políticas públicas de igualdade racial e de gênero. Ao lado de outras pesquisadoras e representantes da sociedade civil, ela é uma das facilitadoras do Grupo de Trabalho 8 (Empoderamento de Mulheres), que foca na defesa dos direitos das mulheres.

São muitos os desafios para esta parcela da população. O IBGE aponta que 32,3% das mulheres do Brasil estão abaixo da linha de pobreza, e a situação é mais grave para negras ou pardas (41,3%). Já o desemprego atingiu 9,8% das mulheres no primeiro trimestre de 2024, comparado a 6,5% entre os homens.

Nesse sentido, a construção de um empreendedorismo sustentável é um dos principais eixos defendidos pelo GT 8. Trata-se de uma lógica bem diferente do atual "empreendedorismo de sobrevivência", explica Carolina, em que mulheres negras criam negócios como forma de subsistência básica, com baixo crescimento e pouca lucratividade, pela falta de acesso a capital.

— Queremos um empreendedorismo capaz de expandir e gerar empregos, com recursos financeiros, apoio técnico, acesso a crédito. Tudo que garanta que as mulheres negras possam empreender de modo a agregar valor nas cadeias locais e globais. Não queremos um empreendimento de uma pessoa só.

Para ela, a principal expectativa, agora, é que os membros do G20 criem políticas públicas de empoderamento econômico voltadas às mulheres negras.

— O Estado brasileiro não tem e nunca teve política pública orientada especificamente às mulheres negras, o que é surpreendente, dado que somos a maioria populacional no país. Nossa expectativa é que finalmente tenha chegado esse momento — concluí. *(Carolina Nalin)*